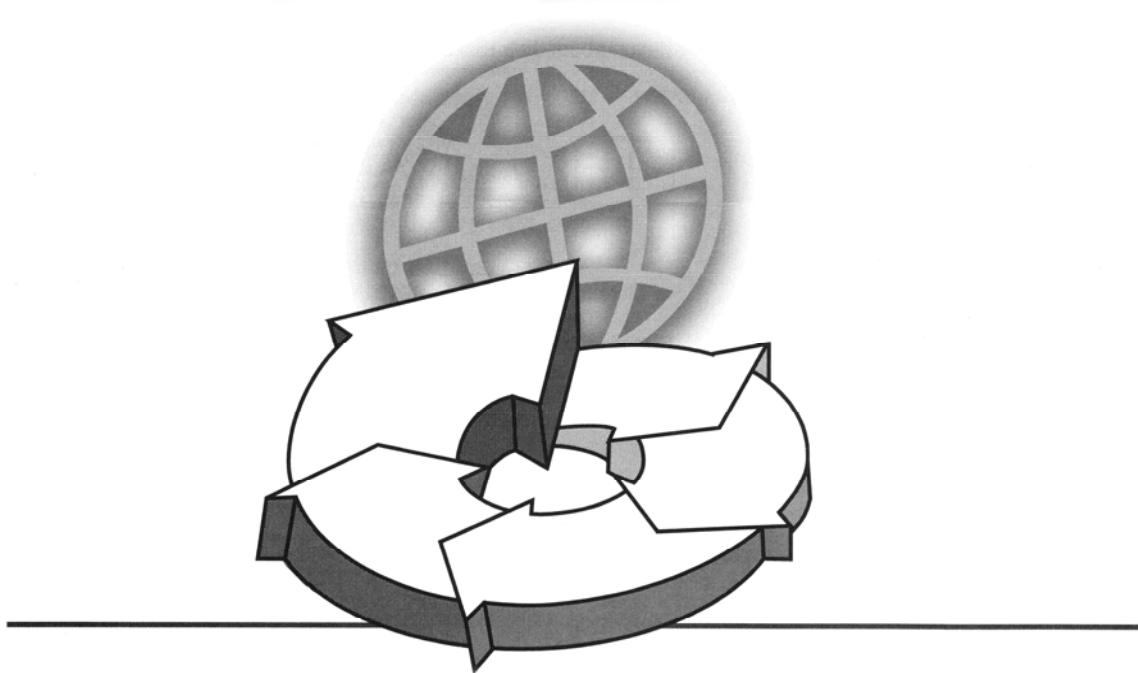


Curso Omega:

**Treinamento Prático para o
Plantador de Igrejas**



Manual 2

Curso Omega:

Treinamento Prático para o Plantador de Igreja Manual 2

Publicado por
The Bible League, P.O. Box 28000, Chicago, IL 60625 USA
Tel: (800) 334-7017 E-mail: BibleLeague@xc.org www.bibleleague.org

Copyright ©1999 por *Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas*.
Este material foi preparado em cooperação com Peter Deyneka Russian Ministries, Projecto 250.

Permitimos e encorajamos a reprodução e distribuição deste material desde que:

- (1) Dê-se crédito ao autor, (2) As modificações feitas sejam indicadas, (3) Não seja cobrada nenhuma taxa além do custo de reprodução, (4) não seja feito mais 1,000 cópias.

Se há interesse em colocar este material na internet, ou se a intenção para o uso do material é outra além das especificadas acima, por favor contacte

United World Mission: Jay Weaver/Omega, 9401-B Southern Pines Blvd.
Charlotte, NC 28273-5596, or omega_course@alliancescp.org

Também encorajamos a tradução e adaptação para seu contexto. De novo, por favor contacte *The Alliance* para que possamos encontrar e informar a outros que também poderão estar interessados na língua ou na forma que você tenciona usar o material.

Para mais informacoes a respeito do Ministerio por favor contacte:



www.AllianceSCP.org

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas

Em cooperação com

Peter Deyneka Russian Ministries



Peter Deyneka

Russian Ministries

Project 250

P.O. Box 496

Wheaton, IL , USA 60189

Tel: (630) 462-1739 Fax: (630) 690-2976

E-mail: info@russian-ministries.org

www.russian-ministries.org

All Scripture quotations, unless otherwise indicated, are from the HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION®, NIV®. Copyright © 1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by permission of Zondervan Bible Publishers. All rights reserved.

Printed in the United States of America

Impresso na Africa do Sul

Pela OMS - Internacional



Translated into Portugese and Distributed by OMS International (S.A.)

RECONHECIMENTOS

Estendemos os nossos agradecimentos de coração e reconhecemos todos aqueles que contribuíram para a preparação destes materiais de treinamento. As pessoas alistadas abaixo contribuíram muito no processo de escrita e edição destes materiais. Senhor plante a sua Igreja...até as extremidades da terra!

Jay Weaver, Editor Geral, *World Team*

| | |
|----------------------|--|
| Richard Beckham | <i>Greater Europe Mission</i> |
| David & Lisa Bromlow | <i>Christ For Russia</i> |
| Ron Brunson | <i>World Witness and United World Mission</i> |
| Don Crane | <i>Greater Europe Mission</i> |
| Bea Crane | <i>Greater Europe Mission</i> |
| Hunter Dockery | <i>World Harvest Mission</i> |
| Mike Elwood | <i>Greater Europe Mission</i> |
| Jeff Geske | <i>United World Mission</i> |
| Dave Henderson | <i>C B International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i> |
| Bob Mackey | <i>United World Mission</i> |
| Bob Martin | <i>United World Mission</i> |
| Paul Michaels | <i>Grace Brethren Intl. Mission</i> |
| Norie Roeder | <i>United World Mission</i> |
| Ki Sanders | <i>World Team</i> |
| Larry Sallee | <i>UFM International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i> |
| Eric Villanueva | <i>United World Mission</i> |
| David Westrum | <i>Interlink Ministries</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i> |

COM AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PARA O SUPORTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO

| | |
|-------------|--|
| Edith Bond | <i>The Alliance Regional Resource Team</i> |
| David Gál | <i>The Alliance Regional Resource Team</i> |
| Nell Harden | <i>Retired English Professor</i> |

MANUAL 2

CONTEÚDO

| | |
|--|-----------|
| PREFÁCIO | 8 |
| SOBRE A ALIANÇA | 11 |
| CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS | 12 |
| ÊNFASES | 13 |
| VISÃO GERAL DO CURRÍCULO | 15 |
| VISÃO DE PIS | 21 |
| | |
| LIÇÃO 5: Fundamento Bíblico de Plantação de Igrejas por Saturação | 22 |
| I. SATURAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO | 22 |
| II. O MINISTÉRIO DE JESUS | 23 |
| III. BASE BÍBLICA PARA PLANTAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO | 24 |
| IV. QUANTAS IGREJAS SÃO SATURAÇÃO? | 25 |
| V. PLANATAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO NA HISTORIA | 26 |
| | |
| LIÇÃO 6: Trabalho-Pratico sobre Pesquisa | 28 |
| PARTE 1 – AQUISIÇÃO BÁSICA DE DADOS (5-7 MINUTOS): | 28 |
| PARTE 1 – AQUISIÇÃO BÁSICA DE DADOS (5-7 MINUTOS): | 29 |
| | |
| LIÇÃO 7: Mobilizando Recursos Através da Pesquisa | 30 |
| I. CHAMADA PARA ACÇÃO | 30 |
| II. PARÂMETROS PARA COMPARTILHAÇÃO DE INFORMAÇÃO | 31 |
| III. DETERMINE COMO MOBILIZAR A FORÇA DA COLHEITA | 32 |
| IV. CASO DE ESTUDO SOBRE COMO A PESQUISA PODE SER USADA PARA MOBILIZAR RECURSOS | 33 |
| | |
| A IGREJA | 35 |
| | |
| LIÇÃO 5: Natureza da Igreja | 36 |
| I. O SIGNIFICADO E USO DA PALAVRA “IGREJA” | 36 |
| II. FALSOS CONCEITOS SOBRE A IGREJA | 37 |
| III. METÁFORAS QUE DESCREVEM A IGREJA COMO UM ORGANISMO VIVO | 39 |
| IV. PLANTANDO UMA IGREJA VIVA | 40 |
| | |
| LIÇÃO 6: Funções Corporativas da Igreja | 42 |
| I. RESPONSABILIDADES CORPORATIVAS EM RELAÇÃO AS PESSOAIS DA IGREJA | 42 |
| II. FUNÇÕES CORPORATIVAS DA IGREJA | 43 |
| III. QUANDO É QUE SE DEVE PRATICAR AS FUNÇÕES CORPORATIVAS | 47 |
| <i>APÊNDICE 6A: O Batismo no Novo Testamento</i> | 49 |
| | |
| LIÇÃO 7: Desenvolvimento da Declaração do Propósito da Igreja | 51 |
| I. O QUE É UMA DECLARAÇÃO DO PROPÓSITO? | 51 |
| II. DESCOBRINDO O PROPÓSITO DA TUA IGREJA | 52 |
| III. ESCRREVENDO A DECLARAÇÃO DO PROPÓSITO DE UMA IGREJA LOCAL | 52 |

| | |
|---|-----------|
| LIÇÃO 8: Filosofia do Ministério de Plantação de Igrejas | 55 |
| I. O QUE É A FILOSOFIA DO MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS? | 55 |
| II. A NECESSIDADE DE UMA FILOSOFIA PARA O MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS | 57 |
| III. CONTEÚDO DUMA FILOSOFIA EFICAZ PARA O MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS | 59 |
| IV. DESENVOLVENDO A TUA FILOSOFIA PARA O MINISTERIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS | 60 |
| V. EXEMPLAR DE UMA FILOSOFIA DE MINISTÉRIO | 60 |
| <i>APÊNDICE 8A: Desevolvimento da Filosofia do Ministério de Plantação de Igrejas</i> | <i>62</i> |
| CARACTER ESPIRTUAL | 65 |
| LIÇÃO 6: Viver Como Filhos invés de Orfãos | 66 |
| I. A VIDA COMO UM ORFÃO | 67 |
| II. CRISTÃOS QUE PENSÃO E AGEM COMO ORFÃOS | 67 |
| III. O NOSSO ESTADO COMO FILHOS DE DEUS | 68 |
| IV. COMO É QUE FALHAMOS DE COMPREENDER O NOSSO ESTADO DE FILHOS | 69 |
| LIÇÃO 7: Aprendendo a Ser Filhos | 71 |
| I. UM CORÇÃO ABATIDO VS UM CORAÇÃO LIBERTO | 72 |
| II. UM CORAÇÃO ORGULHOSO VS. UM CORAÇÃO EM PARECERIA COM O PAI | 73 |
| III. UM CORAÇÃO EGOISTA VS. UM CORAÇÃO LIVRE DE AMAR OS OUTROS | 73 |
| <i>APÊNDICE 7A: Orfãos Vs Filhos</i> | <i>75</i> |
| ORAÇÃO | 77 |
| LIÇÃO 4: Concerto de Oração | 78 |
| I. CELEBRAI AO SENHOR (SALMOS 95:1-5) | 78 |
| II. ADOREM AO SENHOR (SALMOS 95: 6-7) | 79 |
| III. ESCUTE A SUA VOZ (SALMOS 95: 8-11) | 79 |
| LÍDERANÇA | 81 |
| LIÇÃO 1: Pricípios Bíblicos Sobre Líderança | 82 |
| I. A DEFINIÇÃO DE LÍDERANÇA | 82 |
| II. PRINCIPIOS BÍBLICOS DE LIDERANÇA | 83 |
| <i>APÊNDICE 1A: Casos de Estudo Sobre Liderança</i> | <i>87</i> |
| LIÇÃO 2: Perfil de um Líder | 89 |
| I. MANTER UM CARÁCTER SEMELHANTE AO DE CRISTO | 89 |
| II. TRABALHAR BEM COM UMA EQUIPE | 90 |
| III. DESENVOLVA OS DONS E HABILIDADES DOS OUTROS | 90 |
| IV. SAIBA COMO DELEGAR RESPONSABILIDADE | 91 |
| V. ESTABELEÇA ALVOS, PLANOS E OBJECTIVOS, E TRABALHE PARA ALCANÇÁ-LOS | 91 |
| VI. ARTICULE A VISÃO DE MANEIRA A INSPIRAR OS OUTROS | 91 |
| VII. SEJA PERSISTENTE E VENÇA OBSTACULOS | 92 |
| VIII. LÍDERA O EVANGELISMO | 92 |
| <i>APÊNDICE 2A: O Líder</i> | <i>94</i> |

| | |
|--|------------|
| CELULAS FAMILIARES | 97 |
| LIÇÃO 1: Funções e Benefícios de Celulas Familiares | 98 |
| I. FUNDAMENTOS DE UMA CELULA FAMILIAR | 98 |
| II. FUNÇÕES DE CELULAS FAMILIARES | 99 |
| III. BENEFÍCIOS DAS CELULAS FAMILIARES | 100 |
| LIÇÃO 2: Principios de Liderança de Celulas Familiares | 105 |
| I. OVERALL LEADERSHIP CONCEPTS | 105 |
| II. LÍDERANDO AS REUNIÕES DA CELULA FAMILIAR | 106 |
| III. ADMINISTRAÇÃO DA CELULA FAMILIAR | 109 |
| <i>APÊNDICE 2A: Quebra-Gelos para Celulas Familiares</i> | <i>110</i> |
| <i>APÊNDICE 2B: Exemplar de Actividades de Uma Celula Familiar</i> | <i>115</i> |
| LIÇÃO 3: Começando Uma Celula Familiar | 116 |
| I. PREPARAÇÃO PARA UMA NOVA CELULA FAMILIAR | 116 |
| II. FAÇA CONTACTOS | 117 |
| III. ESCOLHA O LOCAL | 117 |
| IV. PREPARE PARA A PRIMEIRA REUNIÃO | 118 |
| <i>APÊNDICE 3A: Folha de Trabalho de Planeamento</i> | <i>120</i> |
| LIÇÃO 4: Evangelismo de Celulas Familiares | 121 |
| I. DOIS TIPOS DE DESCRENTES | 121 |
| II. COMPREENDENDO OIKOS | 122 |
| III. GROPOS DE COMPARTILHAÇÃO | 123 |
| IV. PROCESSO DE EVANGELISMO DE CELULA FAMILIAR | 124 |
| <i>APÊNDICE 4A: Sobe "Oikos"</i> | <i>127</i> |
| LIÇÃO 5: Demonstração da Celula Familiar | 130 |
| I. CELULA FAMILIAR E DEMOSTRAÇÃO | 130 |
| II. AVALIAÇÃO | 132 |
| LIÇÃO 6: Filosofia do Ministério da Celula Familiar | 133 |
| I. FILOSOFIA DA CELULA FAMILIAR | 133 |
| II. MODELOS DE MINISTÉRIO DE CELULAS FAMILIARES | 135 |
| III. DESENVOLVENDO UMA ESTRATÉGI DO MINISTÉRI DA CELULA FAMILIAR | 138 |
| MÉTODOS DE ESTUDOS BÍBLICOS | 141 |
| LIÇÃO 8: Maneiras Diversas de Usar Estudo Bíblico Inductivo | 142 |
| I. REVISÃO DE PRINCIPIOS DE ESTUDO BÍBLICO INDUCTIVO | 142 |
| II. ESTUDO BIOGRÁFICO | 143 |
| III. ESTUDO DE LIVROS | 146 |
| IV. ESTUDO TEMÁTICO | 148 |
| <i>APÊNDICE 8A: Estudo Biográfico Sobre Barnabé</i> | <i>150</i> |
| LIÇÃO 9: Liderando Estudos Bíblicos Inductivos | 154 |
| I. CARACTERÍSTICAS DE UM GRUPO DE ESTUDO BIBLICO INDUCTIVO | 154 |
| II. PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO | 155 |
| III. LIDERANDO O ESTUDO | 157 |
| <i>APÊNDICE 9A: Estudo Bíblico Inductivo Sobre Mateus 20:17-28</i> | <i>160</i> |
| <i>APÊNDICE 9B: Estudo B'blico Inductivo Sobre Lucas 15:1-7.....</i> | <i>163</i> |

| | |
|---|------------|
| LIÇÃO 10,11: Trabalho Prático Sobre Líderança de Estudos Bíblico Inductivos | 166 |
| FORMATO DO TRABALHO PRÁTICO | 166 |
| LISTAS DE CONTROL | 167 |
| RESUMO | 169 |
| <i>APÊNDICE 10A: Passagens para Estudo Bíblico Inductivo</i> | <i>170</i> |
| EVANGELISMO | 171 |
| LIÇÃO 4: Evangelismo e Plantação de Igrejas | 172 |
| I. A NECESSIDADE DE UMA NOVA ABORDAGEM | 172 |
| II. A CORRIDA DE ESTAFETA | 173 |
| III. PRINCIPIOS PARA EVANGELISMO | 174 |
| <i>APÊNDICE 4A: Avaliação de Estratégias de Evangelismo</i> | <i>178</i> |
| LIÇÃO 5: As Barreiras a Um Evangelismo Efectivo | 180 |
| I. O PROBLEMA DAS BARREIRAS E NECESSIDADE DE PONTES | 180 |
| II. COMPREENDENDO AS BARREIRAS QUE RETARDAM O EVANGELHO | 181 |
| III. BARREIRAS EXTERNAS AO EVANGELISMO EFECTIVO | 182 |
| IV. BARREIRAS INTERNAS AO EVANGELISMO EFECTIVO | 183 |
| V. ESTRATÉGIA PARA ULTRAPASSAR BARREIRAS | 184 |
| <i>APÊNDICE 5A: Uma Igreja em Cada Povo</i> | <i>186</i> |
| <i>APÊNDICE 5B: Respondendo a Objecções Comuns</i> | <i>191</i> |
| LIÇÃO 6, 7: O Processo da Conversão | 193 |
| I. DETERMINANDO AS NECESSIDADES DAS PESSOAS | 194 |
| II. AVALIANDO O PONTO EM QUE AS PESSOAS ESTÃO NA COMPREEÇÃO DO EVANGELHO | 195 |
| III. COMPREENDENDO QUATRO FASES DE ACTIVIDADES RELACIONADAS COM GANHAR PESSOAS PARA CRISTO | 197 |
| IV. DETERMINANDO ESTRATÉGIA EVANGELISTICA | 197 |
| <i>APÊNDICE 6A: Perfil das Pessoas que Você Deseja Evangelizar</i> | <i>199</i> |
| <i>APÊNDICE 6B: Três Principios Para Evangelismo Estratégico</i> | <i>201</i> |
| <i>APÊNDICE 6C: Examinando Como Jesus Abordava a Individuos</i> | <i>203</i> |

PREFÁCIO

PROPÓSITO DESTE MATERIAL

Os plantadores de igrejas são frequentemente recrutados e enviados para o campo com pouco ou mesmo sem nenhum treinamento que os/as habilite a cumprir a sua missão. Geralmente, líderes de igrejas que enfrentam dificuldades no exercício do ministério, tem tido uma visão difetusa do que Deus deseja realizar através de suas vidas. Os plantadores de igrejas assim como líderes de igrejas precisam de ter treinamento adequado e visão, porém as Escolas Bíblicas e seminarios não tem sido opção realistica para muitos.

No entanto, este material não foi projectado para apenas fornecer visão ao platador e líder de igreja, mas para também fornecer fundamento bíblico e habilidades ministerias práticas a fim de transformar a visão em realidade. De igual modo não é simplesmente um “programa educacional”; contudo, fornece base bíblica e educacional assim como habilidades de ministério praticas necessarias para plantação de igrejas. Apesar de o Curso Ómega ter sido concebido para a Europa do centro/leste e países da antiga União Soviética, temos sido encorajados por relatorios que dão conta de que este tem sido usado utilmente em outros contexto quando devidamente adaptado.

Este curriculo foi projectado para realizar dois objectivos:

1. Fornecer treinamento necessário para as igrejas a serem plantadas.
2. Incentivar a mobilização de todo corpo de Cristo para o movimento de plantação de igrejas.

Vemos hoje movimentos de plantação de igrejas a ocorrerem em muitos países em redor do mundo, entre os quais esta o Brazil, Roménia, Filipinas, Nígeria, e outros. Nós cremos que a igreja local é o instrumento primário de Deus para a evangelização do mundo, e que a plantação de igrejas baseada em principios de multiplicação é o meio mais eficaz de participar no cumprimento da grande comissão. As novas Igrejas, devem ser plantadas com visão de multiplicação e habilidades de plantar outras novas igrejas. Quando assim acontecer, há possibilidade de ocorrer um movimento de igrejas que pode cobrir uma nação, transformando a vida de varias pessoas.

Para que ocorra um movimento de plantação de igrejas é preciso que haja pessoas envolvidas em todos níveis do ministerio de plantação de igrejas – a partir dos novos convertidos ainda animados pela sua nova fé, até aos líderes denominacionais. Os plantadores de igrejas sozinhos não podem catalizar o movimento de plantação de igrejas. Este material é aplicável e benéfico para obreiros e líderes de igrejas em todos os níveis, podendo ser usado directa ou indirectamente para apoiar o esforço dos plantadores de igrejas a medida que se empenham no ministerio em que Deus os chamou.

VISÃO GERAL DO CURRÍCULO

Este manual é um dentre cinco manuais que compõem o Curso Ómega, sendo que cada um contém 26 lições que podem ser ensinadas em uma hora. A fim de realizar os objectivos indicados acima, o curriculo cobre uma larga escala de assuntos necessarios para a plantação de uma igreja. Entre os various assuntos abordados destaca-se: A visão PIS, ministério de celulas familiares, discipulado, igreja, evangelismo, estudo bíblico indutivo, liderança, oração, carácter espiritual e mais.

O curriculo foi dividido em cinco manuais a fim de fornecer uma abordagem mais abrangente ao processo de aprendizagem. A medida que cada participante completar um manual, ele ou ela terá tempo suficiente para exercitar o que aprendeu antes de passar para o manual a seguir. Consequentemente, as novas lições que o participante/plantador irá aprender, serão baseadas em lições que ele ja aprendeu e teve oportunidade de praticar.

Em outras palavras, o curriculo foi projectado de maneira que o processo de aprendizado seja realizado em paralelo a plantação de igrejas. Obviamente a medida que o participante/plantador estiver plantando a igreja se deparará com problemas e dificuldades e precisará de certas habilidades e conhecimentos. As habilidades e conhecimentos necessarios no inicio da plantação da igreja são dados nos primeiros manuais, enquanto que as actividades e principios precisos para fases mais avançadas são dados em manuais avançados. Cada manual foi projectado para fornecer habilidades, responder perguntas, e discutir possiveis problemas correspondentes as diversas fases de plantação de igrejas que o plantador possa expermentar no processo. Depois deste prefácio você encontrará uma lista de actividades

chaves ou “ênfases” que os plantadores são treinados a superar e à aplicar durante os intervalos que vão de um seminário ao outro.

As lições estão agrupadas em disciplinas, e cada um do cinco manuais contém determinadas lições de cada disciplina. Temas como “visão” e “igreja” são achados em todos os cinco manuais. Outros, tais como “discipulado” em fases do currículo avançadas, quando o participante/plantador em estagios de ministério em tal disciplina é necessária. Inclui-se no final desta secção(prefácio) uma visão geral do currículo que contém uma lista dos títulos de todas de cada um dos cinco manuais.

COMO USAR O MATERIAL

Conselho para o/a Participante/Plantador

Muitas horas, orações e esforço, foram investidos na preparação de todos os cinco manuais que compõe este currículo. Cada manual foi projectado para velar por habilidades e conhecimento específicos necessários durante o processo da plantação de uma nova igreja. Dado a esta razão, é altamente recomendado que comece pelo o primeiro manual e não com nenhum do meio ou de fase mais avançada. De mesmo modo, cada lição foi cuidadosamente escolhida e preparada para ser útil, aplicável e indispensável para a tarefa de plantar igrejas. É certamente benéfico para si não saltar nenhuma lição.

É importante que estejas ciente de que uma boa aprendizagem ocorre quando voce aplica os conceitos dados nestas lições ambos a sua vida pessoal e ministério. A maioria das lições inclui um plano de acção no final. Os planos de acção foram incluídos nas lições para ajudar-lhe à aplicar as ideias contidas nas lições, devendo ser completados antes de começar a trabalhar com um novo manual. Ter um mentor que lhe possa encorajar e aconselhar a medida que você se aplica na sua obra plantação pode lhe ser muito útil. O mentor pode também lhe servir como pessoa a quem você presta contas da aplicação do conceitos que você está aprendendo a sua vida e ministério. Ter alguém ao seu lado não é somente pedagogicamente eficaz, muitos plantadores de igrejas testificam que isto tem também ajudado em suas vida e ministério. Consequentemente, lhe encorajamos a procurar em oração um mentor que possa encorajar e fortificar no seu ministério de plantação de igrejas.

Conselho para o Treinador

Este material pode ser usado em uma variedade de lugares, tais como escolas bíblicas, seminários teológicos, ou seminários de treinamento realizados numa igreja local. Entretanto este não é necessariamente material educacional. Este é material de treinamento. A educação tem como foco conhecimento e informação. A intenção deste material não é meramente transmitir conhecimento, mas motivar para acção, empregando habilidades ministeriais bíblicamente sadias. Este é um manual para “fazedores”.

Embora o método que você há-de escolher para ensinar as lições dependerá de cada contexto particular, cada manual pode ser ensinado em um seminário com a duração de uma semana. Na base deste ideal, muitos centros de treinamento adaptaram com sucesso o treinamento ao fluxo de vida e ministérios dos respectivos contextos. Há vezes que optam por dois fins de semanas intensivos e outras que optam por sessões semanais regulares. Recomenda-se que os planos de acção no final de cada lição sejam ênfatizados para que sejam completados antes do seminário seguinte. Quatro a seis meses é um tempo razoável de intervalo entre os seminários. A vantagem deste tipo de treinamento é que combina princípios aprendidos nos seminários e a prática exercitada nos intervalos entre os seminários.

Durante os seminários não é importante ensinar todos/cada ponto da lição, desde que os participante/plantadores sejam instruídos a lerem o material em casa. Também encorajar os participante/plantadores a lerem o material e a compartilhar entre eles como este se relaciona com a experiência de cada um é um bom método. Em vezes que é possível, convidar um perito sobre a material em mão, é boa maneira de transmitir conceitos com mais profundidade. Mas, TOME O CUIDADO DE NÃO SE APEGAR A EXPOSIÇÃO. Seja criativo; tente vários métodos de transmitir os princípios e habilidades contidas em cada lição. Alguns treinadores aperceberam-se que uma variedade de métodos tais como discussões em grupos, trabalhos práticos e simulações tem sido métodos muito proveitosos e de grande interesse para aprendizagem.

Você tem um dever sagrado. O Senhor tem o desejo de discipular nações, e então há ecessidade de líderes. Você tem o potencial necessario para equipar os líderes necessaries para promover movimentos de plantação de igrejas e fazer a facilitação de outros ministérios de multiplicação de igrejas.

Ajuda Adicional

Não hesite em contactar-nos se achar que o poderemos ajudar na disseminação da visão da plantação de igrejas ou na formação de plantadores de igrejas.

Weaver De Jay, Editor Geral

Budapest, Hungary, January 2000

SOBRE A ALIANÇA

Este currículo foi preparado pela Aliança para saturação de plantação de igreja em cooperação com o projecto 250 do ministério Russo Peter Deyneka. A aliança consiste de uma parceira entre igrejas e agências missionárias comprometidas em mobilizar os crentes para saturar com igrejas evangélicas, cada país na parte central/Este da Europa e antiga União soviética. Saturação de igrejas é uma estratégia que procura estabelecer igrejas locais em cada cidade, vila e aldeia de modo que aqueles que aceitam a Cristo tenham um local para comunhão e crescimento em Cristo e para ser equipado para o ministério. A Aliança é formada sobre a premissa de que, juntando as forças aumenta-se a eficácia, reduz-se a duplicação, e demonstra-se a unidade dentro do corpo de Cristo.

NÓS CREMOS QUE:

- A igreja local é o principal instrumento de Deus para o evangelismo e discipulado.
- Cooperação entre igrejas e organizações missionárias é crucial para a multiplicação de igrejas locais e desenvolvimento do movimento de saturação de plantação de igrejas.
- Treinamento de líderes é essencial para plantação e crescimento da igreja.
- O estatuto de fé da Aliança está relacionado com a convenção de Lausane.

O QUE FAZEMOS:

Treinamentos e Supervisionamos Plantadores de Igrejas

A aliança proporciona treinamento e capacitação básica, em forma de seminários com atribuições práticas para o ministério de reprodução de igrejas.

Recolha de Informação

Informações exactas conduzem a boas decisões na tarefa de plantar igrejas. A Aliança pode ajudar com treinamento e consultas para o recolhimento de informações necessárias nas áreas de plantação e crescimento de igrejas.

Consulta para um Movimento de Oração

O movimento de plantação de igrejas começa com uma visão, que é descoberta e refinada através da busca da vontade de Deus em oração. A Aliança pode ajudar-lhe a compreender melhor o papel do movimento de oração na tarefa de plantar igrejas, bem como facilitar um movimento de oração em sua região.

Propagação da Visão

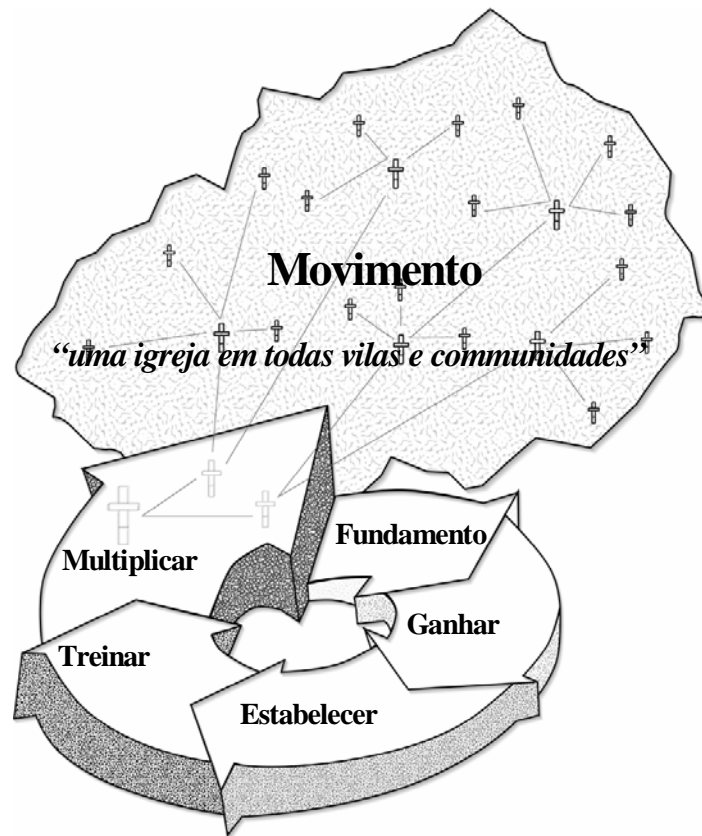
O Que Deus quer para seu país? Ele quer igrejas em toda parte! A Aliança pode ajudar a lançar a visão por novas igrejas através de seminários nos princípios de saturação de plantação de igrejas.

Ajuda Adicional

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas

E-mail: omega_course@alliancescp.org

CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS



A plantação de igrejas não consiste em uma serie de eventos e actividades que se dão accidentalmente; pelo contrario, é um processo que compreende alvos deliberados. O processo de plantação de igrejas requiere uma devida coordenação de actividades, combinação de habilidades, uma filosofia coerente e liderança competente. O alvo do treinamento do plantador de igrejas, e desenvolver o plantador de igrejas nessas áreas. O “Ciclo de Plantação de Igrejas” é um diagrama que perspectiva o relacionamento dos principios e praticas chaves desse processo de um determinado ponto particular. Este, serve como se fosse um mapa que ajuda ao platador de igrejas a determinar o seu curso – de onde vem e para onde vai.

ÊNFASES

Do currículo do curso de plantação de igrejas – Curso Ómega

Por ‘ênfases’ designa-se actividades ministeriais concretas que foram incorporadas neste currículo. Neste contexto, cada ênfase, é tomado como uma pedra de apoio de todo vasto processo de começar novas congregações. As ênfases fornecem pontos de acção concretos que ajudam ao plantador a por em pratica os conceitos contidos neste manual. De um lado são marcos que indicam o progresso e de outro sinais que servem para dar uma direcção contínua. A seguir dá-se a lista de ênfases do curso Ómega.

MANUAL I: Visão de PIS, Proposito da Igreja, Estudo Bíblico Indutivo, e Pesquisa

Pontos de acção específica:

- Examinar o propósito da igreja à luz da grande comissão
- Desenvolver uma estrutura geral do ministério baseado na visão do “pensamento-Z”
- Investigar "estrutura e função" na igreja primitiva e na igreja actual
- Aprender e praticar o método do estudo bíblico indutivo
- Escrever e partilhar o testemunho pessoal
- Iniciar grupos de oração a favor de evangelismo e plantação de igrejas
- Elaborar um projecto de pesquisa para a área alvo

MANUAL II: Evangelismo e Celulas familiares

Pontos de acção específica:

- Partilhar os resultados do projecto com outros na area alvo
- Escrever uma declaração de propósito da igreja
- Desenvolver uma filosofia para o ministério de plantação de igrejas
- Desenvolver uma estratégia pessoal de evangelismo com atenção especial ao ‘evangelismo pessoal’
- Começar celulas familiares – evangelisticas
- Fazer uso do método do estudo bíblico indutivo – pessoal e na celulas familiares

-

MANUAL III: Discipulado, Batalha Espiritual, Equipes e Equipes ministeriais

Pontos de acção específica:

- Identificar e treinar líderes das celulas familiares
- Determinar tempo para oração e jejum
- Avaliar a cosmovisão do plantador em relação a cosmovisão bíblica
- Usar verdades bíblicas para combater ataques espirituais na vida e no ministerio do plantador de igrejas
- Desenvolver planos de discipulado para as pessoas envolvidas no ministerio de plantação de igrejas
- Praticar actividades de desenvolvimento e avaliação de equipes
- Analisar os dons espirituais do plantador de igrejas e da equipe

MANUAL IV: Líderança e Mordomia

Pontos de acção específica:

- Avaliar os pontos fortes e fracos do estilo de liderança do plantador de igrejas, com atenção especial ao seu método de interacção com os outros
- Incorporar principios de 'líder-servo' na vida e ministerio do plantador de igrejas
- Considerar o uso do tempo da vida e ministerio do plantador de igrejas: estabelecer prioridades e fazer planos/programas
- Avaliar a contribuição financeira do plantador de igrejas como a da própria igreja
- Revisitar o papel bíblico de marido e esposa e a responsabilidade que os plantadores de igrejas tem sobre suas familias
- Lídar as celulas familiares existentes ao processo de multiplicação
- Preparar um plano estratégico que contribui para o ministerio de plantação de igrejas por saturação

MANUAL V: Multiplicação, Mobilização, e Promoção de Movimentos de PIS

Pontos de acção específica:

- Iniciar cooperação com outros ministerios evangélicos na area alvo
- Planear e implementar uma estrutura de supervisão das celulas familiares que irá promover um crescimento contínuo e multiplicação
- Ensinar as pessoas a orarem para a plantação de igrejas por saturação; organizar orações a nível da cidade, região, e nação
- Desenvolver e implementar um plano para os plantadores de igrejas treinarem outros novos plantadores
- Incentivar novos líderes para o ministerio de plantação de igrejas
- Promover uma visão de envolvimento missionário nas novas igrejas, não somente na área alvo, mas também para "as extremidades da terra".

FUNDAMENTO VISÃO GERAL DO MANUAL I

| Visão de PIS (V) | Igreja (I) | Caracter Espiritual (CE) | Oração (O) | Métodos de Estudo Bíblico (EB) | Evangelismo (EV) |
|---|--|---|--|--|---|
| <p>Lição 1: Pensamento "Z"</p> <p>Lição 2: A grande Comissão e Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 3 (3A): Ciclo de Plantação de Igrejas</p> <p>3A: Modelos de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 4 (4A,4B): Princípios de Pesquisa</p> <p>4A: Compreendendo a sua área alvo</p> <p>4B: Modelos de Questionários</p> | <p>Lição 1: Fundamento Bíblico para Igreja</p> <p>Lição 2 (2A): Propósito da Igreja</p> <p>2A: Grande Comissão –Folha-de-trabalho</p> <p>Lição 3 (3A): Forma e Função</p> <p>3A: Aplicação da noção de Função</p> <p>Lição 4: Definindo a Igreja Local</p> | <p>Lição 1 (1A): Justificação pela Fé</p> <p>1A: Livros Trocados</p> <p>Lição 2: Vivendo através do Evangelho</p> <p>Lição 3: Crescimento Cristão</p> <p>Lição 4: O Poder Transformador do Evangelho</p> <p>Lição 5: Manter um Diário Espiritual</p> | <p>Lição 1, 2: Concerto de Oração: Orando para Reavivamento</p> <p>Lição 3 (3A): Como Fazer Facilitação de Oração</p> <p>3A: Trígemeos de Oração</p> | <p>Lição 1 (1A): Intro. ao Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>1A: Como Obtermos a Bíblia</p> <p>Lição 2 (2A): Observando a Palavra de Deus</p> <p>2A: A Língua da Bíblia</p> <p>Lição 3: Trabalho-prático sobre Observação</p> <p>Lição 4 (4A): Interpretando de Deus</p> <p>4A: Gráficos sobre a Bíblia</p> <p>Lição 5: Trabalho-prático de Interpretação</p> <p>Lição 6: Aplicando a Palavra de Deus</p> <p>Lição 7 (7A): Trabalho-prático Sobre Aplicação</p> <p>7A E.B.I. – Efésios</p> | <p>Lição 1: Introdução ao Evangelismo</p> <p>Lição 2, 3: Desenvolvendo o seu Testemunho Pessoal</p> |
| 4 | 4 | 5 | 3 | 7 | 3 |

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

**GANHAR
VISÃO GERAL DO MANUAL II**

| Visão de PIS (V) | Igreja (I) | Caracter Espiritual (CE) | Oração (O) | Liderança (L) | Celulas Familiares(CF) | Métodos de Estudo Bíblico (EB) | Evangelismo (EV) |
|---|--|--|---|--|---|--|--|
| <p>Lição 5: Fundamento Bíblico para Saturação de Igrejas</p> <p>Lição 6: Trabalho-pratico Sobre Pesquisa</p> <p>Lição 7: Mobilização de Recursos Atraves de Pesquisa</p> | <p>Lição 5: Natureza da Igreja</p> <p>Lição 6 (6A): Funções corporativas da Igreja</p> <p>6A: O <i>Baptismo no Novo Testamento</i></p> <p>Lição 7: Desenvolvimento da Declaração de Propósito da Igreja</p> <p>Lição 8 (8A): Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</p> <p>8A: <i>Desenvolvendo a Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</i></p> | <p>Lição 6: Viver como Filhos e não como Orfãos</p> <p>Lição 7 (7A): Aprendendo a ser Filhos</p> <p>7A: <i>Orfãos vs. Filhos</i></p> | <p>Lição 4: Concerto de Oração: Adoração e Meditação</p> | <p>Lição 1 (1A): Principios Bíblicos de Liderança</p> <p>1A: <i>Caso de Estudo sobre Liderança</i></p> <p>Lição 2 (2A): Perfil de um Líder</p> <p>2A: <i>O Líder</i></p> | <p>Lição 1: Funções e benefícios de Cel. Familiares</p> <p>Lição 2 (2A, 2B): Principios de Liderança de Cel. Familiares</p> <p>2A: <i>Quebra-gelos para Celulas</i></p> <p>2B: <i>Atividades</i></p> <p>Lição 3 (3A): S Começando uma Celula</p> <p>3A: <i>Folha de Planeamento</i></p> <p>Lição 4 (4A): Evangelismo de Celulas</p> <p>4A: <i>Sobre "Oikos"</i></p> <p>Lição 5: Demonstração de uma Celula</p> <p>Lição 6: Filosofia do Ministerio da Celula Familiar</p> | <p>Lição 8 (8A): Varias Maneiras de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>8A: <i>Estudo Bibliográfico de Bamabas</i></p> <p>Lição 9 (9A, 9B): Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>9A: <i>Estudo de Mat.20:17-28</i></p> <p>9B: <i>Estudo de Lc. 15: 1-7</i></p> <p>Lição 10,11 (10A): Trabalho-pratico Sobre Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>10A: <i>Passagens para E.B.I.</i></p> | <p>Lição 4 (4A): Evangelismo e Plantação de Igrejas</p> <p>4A: <i>Avaliando Estratégias Evangelísticas</i></p> <p>Lição 5 (5A, 5B): Bareiras para Evangelização Eficaz</p> <p>5A: <i>"Uma Igreja para cada Povo"</i></p> <p>5B: <i>Respostas a Objecções</i></p> <p>Lição 6, 7 (6A, 6B, 6C): O Processo de Conversão</p> <p>6A: <i>Perfil das Pessoas a Evangelizar</i></p> <p>6B: <i>Três principios</i></p> <p>6C: <i>Examinação do método de Jesus</i></p> |

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

ESTABLECER VISÃO GERAL DO MANUAL III

| Visão de PIS (V) | Igreja (I) | Caracter Espiritual (CE) | Oração (O) | Liderança (L) | Celulas Familiar.(C) | Evangelismo (EV) | Discipulado (D) | Batalha Espiritual(BE) |
|--|--|---|--|---|--|---|--|--|
| <p>Lição 8: Primeiro Passo de Avanço</p> <p>Lição 9: Elementos de Plantação de Igrejas</p> | <p>Lição 9, 10: A Igreja e os Dos Espirituais</p> <p>Lição 11: Dinâmica Social da Igreja</p> | <p>Lição 8,9: A Lei e o Evangelho</p> <p>Lição 10 (10A): Arrependiment o como uma Maneira de Vida</p> <p>10A: O Lugar do Pecador</p> | <p>Lição 5: Oração e Jejum</p> <p>Lição 6, 7: Concerto de Oraça: Orando pels Espanção do Evangelho</p> | <p>Lição 3: Esferas de Liderança</p> <p>Lição 4: Introdução ao Ministerio em Equipe</p> <p>Lição 5: desenvolviment o de Equipe</p> | <p>Lição 7 (7A): Dinamica de Discussão nas Celulas Familiares</p> <p>7A: Perguntas de Discussão</p> <p>Lição 8: Cuidado das Pessoas nas Celulas Familiares</p> <p>Lição 9: Treinando Novos Leaders de Celulas Familiares</p> | <p>Lição 8: Evangelismo Relacional</p> | <p>Lição 1: Introdução ao Discipulado</p> <p>Lição 2(2A): Seu Papel em Fazer Discip. 2A:</p> <p>Características do Amor Cristão</p> <p>Lição 3(3A): Conheça o seu Alvo Conheça o seu Povo</p> <p>3A: Fé, Esperança e Amor</p> <p>Lição 4(4A): Ajudando os Discipulos a Cres. Espiritual</p> <p>4A: Cres. espiritual</p> <p>Lição 5(5A): Maneiras de Fazer Discipulos</p> <p>5: Plano de Discipulado</p> | <p>Lição 1: Comprender a Cosmovisão</p> <p>Lição 2 (2A): Dinamicas de Batalha Espiritual</p> <p>2A: Estudo de Efs. 4:17-5:21</p> <p>Lição 3 (3A, 3B): Combates Espirituais</p> <p>3A: Caso para Estudo Bíblico</p> <p>3B: Caso de Estudo de todo Mundo</p> |
| 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 1 | 5 | 3 |

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

TREINAR
VISÃO GERAL DO MANUAL IV

| Visão de PIS (V) | Igreja (I) | Caracter Espiritual (CE) | Oração (O) | Liderança (L) | Celulas Familiares(F) | Disciplinado (D) | Mordomia (M) | A Família (F) |
|--|--|--|---|---|--|---|--|--|
| <p>Lição 10 (10A,10B): Componentes para uma Estratégia de um Movimento de igrejaists 10A: Fé e Obediência Vs Medo e Incredulidade 10B: Coisas que Promovem Crescimento Natural</p> <p>Lição 11: Sinais de um Movimento</p> <p>Lição 12: Pastorado dentro de um Movimentos</p> | <p>Lição 12: Dinamica de uma Igreja Emergente</p> <p>Lição 13: Características de uma Igreja que Cresce</p> <p>Lição 14: Governo e Oficiais de uma Igreja</p> | <p>Lição 11: O Amor como Fundamento de um Ministerio</p> <p>Lição 12: Compreendend o o Coração do Pai</p> <p>Lição 13: A Graça é para os Humildes</p> | <p>Lição 8,9: Concerto de Oraça: Orar Bíblicamente</p> | <p>Lição 6 (6A): O Líder Servo 6A: A Lista de verificação do Líder</p> <p>Lição 7: Dinamica de Liderança</p> <p>Lição 8: Estilos de Interação</p> <p>Lição 9: Necessidades de Liderança</p> <p>Lição 10 (10A): Treinando Líderes Novos 10A: Qualidades a incentivar em um Novo Líder</p> | <p>Lição 10: Discussão das Perguntas de uma Celula Familiar</p> <p>Lição 11: Multiplicação de Celulas Familiares</p> | <p>Lição 6: Trabalho- pratico Sobre o Disciplinado</p> | <p>Lição 1: Introdução a Mordomia</p> <p>Lição 2: Mordomia Financeira</p> <p>Lição 3: Gestão de Tempo</p> <p>Lição 4: Processo de Planeamento Estratégico</p> <p>Lição 5: Trabalho- pratico Sobre Processo de Planeamento Estratégico</p> | <p>Lição 1: Papéis Biblicos na Família</p> <p>Lição 2: Parentela</p> |
| 3 | 3 | 3 | 2 | 5 | 2 | 1 | 5 | 2 |

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

MULTIPLICAR & MOVIMENTOS
VISÃO GERAL DO MANUAL V

| Visão de PIS (V) | Igreja (I) | Caracter Espiritual(CE) | Oração (O) | Liderança (L) | Celulas Familiares(CF) | Pregação (P) | A Família (F) |
|--|---|--|---|---|--|---|--|
| <p>Lição 13: A Visão em Observação</p> <p>Lição 14: Mobilização</p> <p>Lição 15: Passos Seguintes</p> <p>Lição 16: O Treinamento como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 17: Mobilizando Líderes Por Meio de Iniciativas Nacionais</p> | <p>Lição 15: Disciplina da Igreja</p> <p>Lição 16: Adoração Corporativa na Igreja Local</p> <p>Lição 17: Como Conduzir a Adoração Corporativa</p> <p>Lição 18: A Igreja Local e a Igreja Universal(Corpo de Cristo)</p> <p>Lição 19: O Impacto Historico da Igreja _____ (No contexto do teu Pais)</p> | <p>Lição 15: Ministerio de Reconciliação</p> <p>Lição 16: Plantador de Igrejas e Integridade Moral</p> | <p>Lição 10: Facilitação de Oração do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 11, 12: Concerto de Oração: Agradecer a Deus pela sua Lealdade</p> | <p>Lição 11: Liberando Líders</p> <p>Lição 12: Liderança de Movimento o</p> <p>12A: Líderes do Movimento</p> | <p>Lição 12: Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais</p> <p>Lição 13 (13A): Supervisando Celulas</p> <p>13A: Passo Final</p> | <p>Lição 1: Pregação Bíblica I: Compreendendo a Mensagem</p> <p>Lição 2: Pregação Bíblica II: Compreendendo a Audiência</p> <p>Lição 3: Pregação Bíblica III: Compreendendo a si mesmo</p> | <p>Lição 3: Ministrando a Família</p> |
| 5 | 5 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 1 |

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

O CURRÍCULO SOMA UM TOTAL DE 127 HORAS

VISÃO DE PIS



Fundamento Bíblico de Plantação de Igrejas por Saturação

ENCHENDO A TERRA COM O CONHECIMENTO DA GLORIA DE DEUS

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é mostrar que a plantação de igrejas por saturação é um conceito bíblico e é um meio usado por Deus para realizar o seu propósito.

☞ Pontos Principais

- A Plantação de Igrejas por Saturação é uma abordagem bíblica em prol da realização da grande comissão.
- A Plantação de Igrejas por Saturação é um método histórico.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender claramente a definição do termo "saturação."
- Saber que a saturação é um princípio bíblico com aplicação histórica na obra de Deus.
- Participar na plantação de igrejas por saturação, e tomar a esta como um princípio fundamental da filosofia do ministério do plantador de igrejas e de uma estratégia de plantação de igrejas.

DEFINIÇÃO DE SATURAÇÃO

O que é plantação de igrejas por saturação? Para respondermos esta pergunta primeiro devemos definir o termo "saturação."

A palavra saturação é um adjetivo do verbo "saturar", que por seu lado é um termo científico que significa "dissolver, em líquido ou gás, a máxima quantidade de uma substância; encher completamente; faltar; impregnar; levar ou chegar ao ponto de saturação" (Dicionário Universal de Língua Portuguesa - Milénio). Uma boa ilustração é de uma esponja tão cheia de água de jeito que não pode levar nem mais uma gota.

Deus usa o princípio de "saturação" or "encher" do começo ao fim das Escrituras, a começar de encher a terra com pessoas e com o fazer discípulos de todas nações. O alvo é encher a terra com o conhecimento da glória do Senhor tal como as águas cobrem o mar (Hc 2:14, Is. 11:9).

Com a aplicação da palavra "saturação" na plantação de igrejas, comunicamos o conceito de encher a terra com igrejas de maneira que todos os homens, mulheres e crianças tenham a oportunidade ouvir e compreender o evangelho, a fim de poderem aceitarem ou rejeitarem Jesus como Salvador pessoal para a glória de Deus.

I. SATURAÇÃO NO VELHO TESTAMENTO

A. Desde o princípio – Encher a terra (Saturação) foi tema do Velho Testamento

O comando de Deus era de encher a terra com pessoas (Gn 1:28, 9:1, e 9:7). Depois do delúvio, as nações espalharam-se por toda a terra (Gn 10:32). Mas depois as pessoas "estabeleceram-se" (Gn 11:1-2). Começaram a construir uma cidade "... façamo-nos um nome,

para que não sejamos espalhados sobre a face de toda terra" (Gn 11:4). Então Deus confundiu a sua língua e "os espalhou dali sobre a face de toda a terra" (Gn 11:7,8).

Para Discussão: Porque pensas que Deus queria encher a terra com pessoas?

B. O grande propósito de Deus é que toda terra fique saturada do conhecimento dele.

Desde o principio até o fim da Escritura está devidamente claro que Deus deseja encher ou cobrir a terra com a Sua Glória – cada nação e cada parte da nação. Por exemplo; Deus escolheu Abrão e o abençoou **para que ele fosse uma bênção**. A promessa de Deus a Abrão foi: "em ti serão benditas todas famílias da terra" (Gn 12:3). É isto que significa ser "povo escolhido."

O desejo de Deus de ser conhecido por toda terra é mencionado nos versiculos seguintes:

- A gloria do Senhor encherá toda a terra(Nm 14:21).
- Bendito para sempre seja o seu glorioso nome; encha-se toda terra de sua Glória. (Sl 72:19).
- Pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as aguas cobrem o mar.(Is 11:9).
- Venho para ajuntar todas as nações e linguas e verão a minha Glória. (Is 66:18).

II. O MINISTÉRIO DE JESUS

A. Jesus usou saturação como estratégia do seu ministério em Galiléa

Jesus focalizou o seu ministerio de saturação à Galiléa.(Mt 4:23). Ele visitou todas cidades e vilas (Mt 9:35). Jesus mandou os seus 72 discipulos em equipes de dois em dois" a todas as cidades e lugares onde ele havia de ir" (Lc 10:1). Estas equipes anunciaram o evangelho em aproximadamente 36 cidades e vilas de Galiléa!

É interessante notar que embora Jesus tenha focalizado o seu ministerio a Galilea, esta não conteve o impacto do seu ministerio. "A sua fama correu por toda Síria, e grandes multidões de Decápolis, de Jerusalém, da Judéa e dalém do Jordão vieram o escutar em Galiléa" (Mt 4:23-25). O impacto que o ministério de Jesus teve em Galiléa, dá a entender que era uma região estratégica.

B. As parábolas de Jesus sobre o Reino demonstram principios de saturação

Em Mateus 13, Jesus ensina os seus discipulos sobre o Reino de Deus atraves de uma serie de parábolas. Na primeira, Ele diz como o reino será recebido por various tipos de ouvintes. Na que segue, a parábola do joio, ele descreve as obras do inimigo que planta joio entre a boa semente. A ultima parábola tem a mesma aplicação a saber: é trabalho do Senhor separar o verdadeiro do falso. A quinta e a sexta parábola (do tesouro e pérola escondidos) ênfatizam a alegria daqueles que acham o "tesouro". No meio destas a duas parábolas que falam da extensão do (deste) reino.

1. A Parábola da Semente de Mostarda (Mateus 13:31-32)

Nesta parábola há um grande crescimento. De um começo pequeno ("pequena de todas as sementes") cresceu se transformando na planta mais grande do que todas as hortaliças. A mensagem esta clara: de um começo pequeno, o reino de Deus cresce transformando-se na "maior das plantas".

2. A parábola do Ferimento (Mateus 13:33)

Nesta parábola, uma pequena medida de ferimento, leveda uma grande medida de farinha. A mensagem parece semelhante à da parábola da semente de mostarda, mas com ênfase na transformação que resulta com a introdução do ferimento. De um começo pequeno o reino de Deus continuará crescendo até cobrir toda terra. (Compare Ap 11:15).

No final destes ensinamentos, Jesus perguntou aos seus discipulos, "Entendestes todas estas parábolas?" (Mt 13:51). A resposta obvia é não, porque depois da ressurreição, levou mais 40 dias a falar-lhes acerca do reino de Deus (At 1:3).

III. BASE BÍBLICA PARA PLANTAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO

Como já vimos, o propósito ultimo de Deus é saturar toda terra com Seu conhecimento. Plantação de igrejas por saturação, é saturar uma região com igrejas de maneira que todos os homens, mulheres e crianças tenham oportunidade de aceitar ou rejeitar o evangelho dado através do testemunho de uma igreja local. Saturar uma área com igrejas é apenas um estilo de ministério recente ou esta fundamentado em precedentes bíblicos? Os principios bíblicos a seguir hão-de mostrar que a plantação de igrejas por saturação é bíblica.

A. Instrumento: Igreja

Quando Jesus disse, *"edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela"* (Mt 16:18), declarou a Sua intenção de estabelecer um povo para Ele. Há duas coisas claras nesta declaração. A primeira é: a igreja e a respectiva obra de sua edificação são de Cristo, portanto Ele esta intimamente envolvido no desenvolvimento desta. A segunda é: a igreja será triunfante. Por causa de quem Jesus é, nós podemos ter a certeza de que Ele ha-de fazer o que prometeu com sucesso. A perseguição, pobreza ou mesmo as portas do inferno não prevaleceram contra a igreja. A edificação da igreja é da vontade de Deus e é a maior missão de Jesus hoje na terra.

Na sua linda epistola aos Efésios acerca da igreja Paulo diz *"E foi assim para que agora pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida..."* (Ef 3:10). Outra vez a igreja é descrita como um instrumento para expansão do evangelho.

B. Mandamento: O evangelho deve ser pregado em todos lugares

Antes de Sua ascensão, Jesus disse aos Seus discipulos que eles haviam de receber o Espirito Santo e então seriam testemunhos até os confins da terra, começando de Jerusalém (Actos 1:8). É interessante notar que Jesus começa e termina o Seu ministerio com saturação como o seu tema. Nas parabolos do semeador e da rede (Mt 13), Jesus deu a entender que o ministerio do reino cobre todo terreno, e Ele busca todo tipo de peixe. Ao terminar o Seu ministério, Jesus instruiu aos Seus apóstolos a saturarem o mundo com Boas Noas.

O evangelho deve ser proclamado em todos lugares. Isto esta bem claro nas passagens da grande comissão (Mt 28:18-20, Lc 24:46-49, Actos 1:8). Assim como a Abrão foi abençoado para que fosse uma benção para os outros (Ge 12:1-3), o povo de Deus que recebeu a benção de Deus deve passa-la aos outros.

A Grande Comissão é "fazer discipulos de todas nações" baptizando e ensinando obediencia à Cristo. Estes dois objectivos são melhor realizados pelo povo de Deus – a igreja. O mandamento não foi dado para apenas servir temporariamente aos primeiros/originais ouvintes. O constante uso da palavra "Toda(s)": Toda autoridade, todas nações, todas coisas (que vos mandei), todos os dias, indica a aplicação universal do mandamento. Cumprir a Grande Comissão resulta em saturação dado que no processo se fazem convertidos em "todas nações".

C. Avanço: Confins da terra

Como é que os apóstolos, que foram primeiros a receber a Grande Comissão á cumpriram? A resposta é simples. Conforme o registros no livro de Actos, os apóstolos primeiro pregavam em Jerusalém. As pessoas que respondiam ao evangelho, eram juntados em grupos para ensinamento, comunhão, partir do pão e oração (Actos 2:42). Estes estabeleceram desenvolveram liderança, e ficaram conhecidos como a igreja. Tempo depois começou a perseguição, os crentes então foram espalhados de Jerusalém indo para various lugares, mas indo pregavam o evangelho provávelmente plantando novas igrejas (Actos 8:1-4).

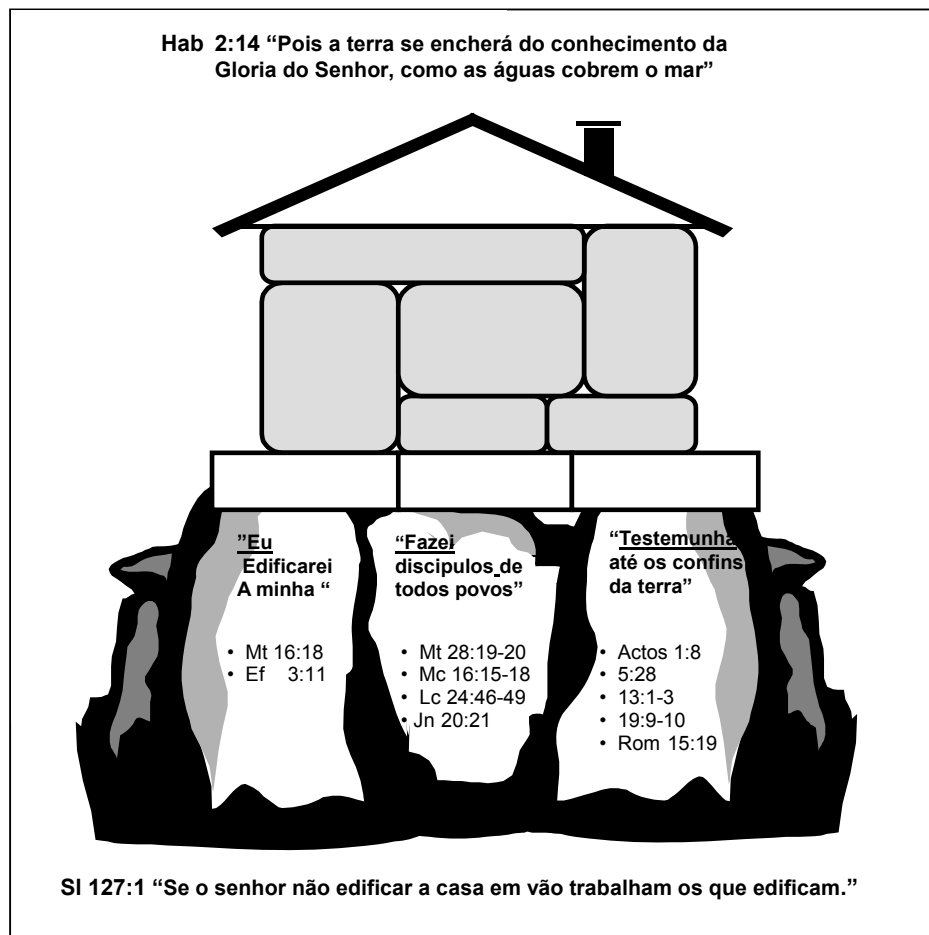
A igreja em Antioquia enviou a Paulo e Barnabas como missionarios para continuarem com a obra. Em todos lugares que estes foram, estabeleceram novas igrejas. Em todo livro de Actos vimos que a expansão do evangelho e a expansão da Igreja iam sempre de mão em mão. Em todo lugar que era anunciado o evangelho, eram estabelecido igrejas.

Em Actos 19:9-10, a área alvo de Paulo era a provincia de Ásia Minor. Ele escolheu Efésios, uma das cidade mais importantes no oeste daquela provincia, para ser a sua sede. Naquela cidade, ele encontrou-se com os seus discipulos que depois se espalharam por toda a provincia

"de modo que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos." Paulo aparentemente saturou toda a Ásia Menor com a mensagem do evangelho. Como é que ele terá feito isso? Através de outros registos do Novo Testamento, sabemos que há igrejas que foram plantadas em pelo menos sete importantes cidades daquela zona (Ap 2, 3, Colossenses 1:2). Quem terá plantado essas igrejas? O mais provável é que tenham sido plantadas por pessoas treinadas por Paulo em Efésios.

Os três princípios bíblicos descritos em cima, se considerados juntos, levam-nos a concluir que a Grande Comissão será realizada com plantação de igrejas por saturação (veja a figura 5.1).

Figura 5.1 – Fundamentos bíblicos plantação de igrejas por saturação



IV. QUANTAS IGREJAS SÃO SATURAÇÃO?

Se a nossa missão é saturar as nossas regiões com igrejas, quantas igrejas constituem saturação? Outra maneira de fazer a pergunta é: Como se pode reconhecer uma nação discipulada? Uma nação discipulada é aquela em que todos já tiveram a oportunidade de ouvir e compreender o evangelho de Jesus Cristo, PARA QUE possam aceitar ou rejeitar a Jesus como Salvador. Se este é o alvo, quantas igrejas são precisas para alcançá-lo?

Em resposta a esta pergunta, alguns enfatizam o aspecto geográfico, argumentando que uma igreja em cada bairro, a uma distância normal para ser caminhada por todos seria o ideal. Outros apelam a factores culturais e étnicos, defendendo uma igreja para cada grupo étnico em todas regiões. Uma igreja Tsonga para a população Tsonga; uma igreja Portuguesa para o povo Portugues. Outros ainda estabelecem alvos de 1 igreja para cada 1,000 pessoas. Esta ultima teoria presume que testemunho de uma igreja normal, tem impacto sobre 1,000.

Uma nação discipulada é aquela em todos já tiveram a oportunidade de ouvir e compreender o evangelho de Jesus Cristo, PARA QUE possam aceitar ou rejeitar a Jesus como Salvador.

Quantas igrejas existem no teu bairro, cidade, provincia ou pais? Quanto falta para vocês alcançarem o alvo de plantação de igrejas por saturação?

V. PLANATAÇÃO DE IGREJAS POR SATURAÇÃO NA HISTORIA

A. Irlanda, Século V

Patrick liderou um movimento que encheu a Irlanda por uma igreja em cada vila. Ele penetrou e transformou a religião corrupta de Druid lidando os seus sacerdotes assim com, a população em geral a Cristo. Ele manteve o sistema de um sacerdote por cada vila praticado pela religião Druid, transformando apenas os seus templos e lugares de adoração para cristianismo biblico. De Irlanda a legendaria equipe missionaria rumou para o norte da Europa onde também plantou igrejas entre as tribos locais.

B. Hungaria no Século XVI

A Reforma chegou a Hungria no Século XVI. A Igreja Reformada estabeleceu um centro em Debrecen que também era chamada segunda Genebra. Desse ponto, a Igreja Reformada fez uma plantação de igrejas por saturação sistematica que alcançou a Transylvania, enchendo todas as vilas com igrejas.

C. Escocia no Século XVI

Um movimento liderado po John Knox saturou a região com igrejas. Este movimento foi conhecido pela sua dedicação a oração intercessoria. A Rainha Maria chegou a dizer que temia mais as orações de John Knox's do que toda a tropa Inglesa.

D. Inglaterra no Seculo XVIII

O reavivamento liderado por John Wesley e George Whitfield na Inglaterra não resultou somente em saturação de igrejas, mas também com uma mudança social que podia ter evitado uma revolução como a que se deu na França. Wesley era um pregador eloquente e organizador estratégico. Pode se dizer que foi um pensador "Z" que viveu com a lei para cada acto reflita o fim". Wesley anunciou o evangelho a grupos de povo comum de toda Inglaterra. Durante os seus 40 anos de ministério, viajou 550,000 km de cavalo. Pregou 42,000 sermões e escreveu 200 livros. Wesley, considerando o fim, juntava sabiamente os convertidos em "classes" que hoje poderiam ser chamados celulas familiares.' Cerca de 100,000 pessoas estavam agrupadas em 10,000 desses grupos que se multiplicavam cada vez que 12 ou mais se juntavam a eles (Joel Comiskey, Home Cell Group Explosion. 1998).

George Whitfield, que também foi lider durante este reavivamento, era considerado melhor pregador que Wesley. Todavia, o impacto de Whitfield não foi tão significativo como o de Wesley dado a habilidade de Wesley de juntar os convertidos em grupos. Falando disto Whitfield disse, "o meu irmão Wesley operou mais sabiamente. As almas que foram reavivadas no seu ministério foram integradas em sociedades, e deste jeito preservou o fruto de seu labor. Eu negligencieei este aspecto, e o meu povo é um fio de areia" (Miller p97).

E. Filipinas e outros lugares no Século XX

Em 1973, um pastor Filipino chamado Jun Balayo abraçou a visão de saturar a sua nação com igrejas. Ele incentivou uma campanha interdenominacional que continua forte. Eles plantaram 10,000 igrejas novas em menos de quinze anos. Os crentes estabeleceram com alvo plantar 50,000 igrejas novas em Filipinas até 2003. Hoje, eles já alcançaram o alvo! Isto aconteceu como resultado de muitas orações, eventos regulares de divulgação da visão de plantação de igrejas e trabalho arduo – plantação de igrejas.

Movimentos semelhantes a estes estão ocorrendo por volta de todo mundo hoje. Estes movimentos podem ser encontrados na América Latina; especialmente no Brasil, na China, Coreia, e Africa Central(uma vez conhecida como " Continente Negro", é dito agora ser " O Continente Cristão", com grande movimento em Gana. Movimentos de plantação de igrejas por saturação está actualmente emergindo na Ukraina e Romenia.

CONCLUSÃO

A saturação do mundo com a Glória de Deus foi sempre Seu desejo desde o principio. A plantação de igrejas foi o principio fundamental da expansão do evangelho no Novo Testamento, e continua a ser até este dia. Para que as nações vejam e compreendam o evangelho da graça, é preciso que haja suficiente testemunho incarnacional, geograficamente e culturalmente ao alcance de todos habitantes da terra. Isto significa saturar todas nações com novas igrejas vitais e reprodutivas.

O mandamento não mudou. Em todas as nações o povo de Deus é chamado a ser uma força que penetra o mundo perdido. Esta tarefa em principio é local, mas é orientada ou progride deste centro para fora, penetrando circulos culturais, relacionamentos, cores (de pele) e linguas – a missão da Igreja é ir até aos confins da terra. *"Abençoe-nos Deus, e todas as extremidades da terra o temerão"* (Sl 67:7).

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Será possível cumprir a Grande Comissão numa região particular sem plantar igrejas?
- A sua igreja é motivada com o propósito de multiplicação e saturação?
- Tens algum plano de plantar igrejas entre pessoas de nacionalidade diferente no teu pais?
- Quantas igrejas a tua região precisa para ficar 'saturada'?
- Você acredita que Deus quer adicionar a sua nação num capítulo da historia da igreja?

FONTES

- Comiskey, Joel. *Home Cell Group Explosion*. Houston, TX: Touch Ministries, 1998.
- Miller, Basil, *John Wesley*. Minneapolis: Dimension Books, 1943.



Trabalho-Pratico sobre Pesquisa

APRESENTANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA DA AREA ALVO

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é dar oportunidade aos plantadores de compartilhar o que aprenderam através da pesquisa.

☞ Pontos Principais

- Apresentar os dados adquiridos na pesquisa de uma maneira organizada contribui para uma boa compreensão.
- Responder a certas perguntas chaves dá mais valor a pesquisa.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender que a aquisição de informação é de importancia estratégica para o desenvolvimento de estratégias de evangelismo e plantação de igrejas eficazes.
- Saber como apresentar um relatório de pesquisa conciso.
- Participar na avaliação da relevancia de varios métodos de aquisição de informação para o desenvolvimento de estratégias de evangelismo e de plantação de igrejas.

☞ Sugestões para os treinadores

Esta lição é de caracter prático. Ofereça oportunidade a todos os participantes de apresentar os resultados do seu projecto de pesquisa dado no Manual I (Visão PIS – Appendix 4A, "Compreendendo a sua área alvo"). Se eles tiverem gráficos, mapas, postais, etc., ponha-os em exposição para que possam ser vistos durante os intervalos e tempos livres.

Se haver mais do que quatro relatórios para serem ouvidos durante o tempo em mão, considere a possibilidade dos participantes trabalharem em pequenos grupos. Ou de outra maneira, selecione poucos relatorios dos melhores para serem ouvidos por todos, e depois dar tempo de discussão.

INTRODUÇÃO

Na lição sobre a visão PIS – "Principios de Pesquisa" do Manual I, os participantes foram instruidos a fazer um projecto de aquisição de dados sobre a área alvo (Visão PIS Appendix 4A, "Compreendendo a sua área alvo"). Agora que se tem toda informação possível ter sobre os ministerios cristãos e o campo, é preciso analisar esta informação e na base desta elaborar um relatório que explica os dados e o impacto que estes terão sobre estratégias de evangelismo e plantação de igrejas na região. A função deste Trabalho-pratico é oferecer oportunidade de por isto em pratica.

Cada participante ou equipe deve apresentar os resultados da sua pesquisa num periodo de 10 – 15 minutos, de acordo com a seguinte orientação:

PARTE 1 – AQUISIÇÃO BÁSICA DE DADOS (5-7 MINUTOS):

- Descreva a sua area alvo. Faça um resumo do que aprendeu nos passos 2 e 3 da Visão PIS – Appendix 4A, "Compreendendo a sua área alvo".
- Como é que você adquiriu a sua informação (pesquisas, entrevistas informais, observação, mapas, pesquisa de biblioteca, etc.)?

- Fale de qualquer problema ou dificuldade experimentada e como superou. O que farias de maneira diferente em outra ocasião?

PARTE 2 – ANALIZE DOS DADOS DE PESQUISA (5-8 MINUTOS):

A ultima parte da apresentação deve ser focalizada nos resultados da pesquisa. As repostas as seguintes perguntas chaves pode ser de grande ajuda.

- Qual foi a informação mais interessante que você adquiriu sobre a área e o povo alvo?
- Há algum tipo de informação que lhe surpreendeu?
- Quais são as coisa específicas que você aprendeu que irão ti ajudar a determinar a sua estratégia para plantação de igrejas na área alvo?
- Indique um facto sobre plantação de igrejas que você já sabia sobre a área alvo que confirmaste.
- Que descoberta importante para plantação de igrejas sobre a área alvo fizeste que não sabias anteriormente?
- Que oportunidades achaste como porta aberta para apresentação do evangelho?
- Que obstaculos achaste, e como devem ser superados?
- Que tipo de pesquisa adicional deve ser feita para que se possa desenvolver uma estratégia abrangente de evangelismo e de plantação de igrejas para a sua área alvo?



Mobilizando Recursos Através da Pesquisa

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é de aprender como usar a pesquisa para mobilizar outras pessoas a integrarem a plantação de igrejas.

☞ Pontos Principais

- A formulação da "Chamada para acção" inspira outros a integrar o projecto.
- Compartilhar informação é vital para a tarefa de mobilizar outros.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender a importancia de analisar os dados da pesquisa em oração como parte do desenvolvimento da estratégia de plantação de igrejas.
- Saber como compartilhar os dados da pesquisa de maneira adequada para mobilizar outros para a plantação de igrejas.
- Desenvolver uma estratégia de mobilização para o seu ministério de plantação de igrejas e encorajar outros a orar, dar ou integrar o seu ministério.

☞ Sugestões para os treinadores

Ao ensinar esta lição, tente dar exemplos de ocasiões em que compartilhar os resultados da pesquisa resultou na mobilização de pessoas para orarem ou mobilização de recursos para serem investidos na plantação de igrejas. Tente também, dar exemplos de ocasiões em que por se ter compartilhado a informação erradamente, os resultados consequentes foram negativos. Ajude os participantes a ver como poderiam ter evitado e o que eles podem aprender dos seus enganos.

INTRODUCTION

Na lição 'Principios de Pesquisa' (Visão PIS 4) Manual I, os participantes/plantadores foram encumbidos o projecto de aquisição de informação sobre a sua área alvo (Visão PIS Apêndice 4A, 'Compreendendo a Sua Área Alvo'). Este projecto de pesquisa equipou-te a juntar e analisar dados sobre recursos que podem ser uties ao ministério de plantação de igrejas e do seu grupo/área alvo. Nesta lição, vamos discutir como compartilhar os resultados da pesquisa com outros para que eles conheçam as necessidades das pessoas da sua area alvo...e a ficarem encorajados a paticiparem na obra do Reino em curso na tua área alvo.

I. CHAMADA PARA ACÇÃO

A 'chamada para acção' é um relatório resumido do que a tua equipe crê que Deus quer fazer na tua área alvo através do evangelho. É resultado de oração e reflexão sobre a informação que você juntou e analisou através do teu projecto de pesquisa. A 'chamada para acção' mostra com bastante claridade as necessidades e condição espiritual das pessoas na area alvo e o que o povo de Deus deve fazer para responder a essas necessidades. A 'chamada para acção', fornece também a estrutura para o ministério de plantação de igrejas ajudando a responder as perguntas: 'O que Deus quer fazer na minha área alvo?'; 'Como que é todos os homens, mulheres e cranças da minha área alvo, podem ver e ouvir o evangelho de uma maneira relevante para eles?

A 'chamada para acção' responde a pergunta 'O que Deus quer fazer na minha área alvo?'

A tua chamada para acção deve conter os teus pensamentos os da tua equipe sobre:

A. A Situação do Povo

Em Mateus 9:35-38, quando o Senhor viu as multidões, disse que ‘ elas andavam cansadas e abatidas como ovelhas que não têm pastor’. Ele viu que haviam muitas enfermidades entre elas e curou-as. A multidão estava num estado de dor. O Senhor viu a dor a medida que andava entre a multidão.

Na base do teu projecto de pesquisa, como podias descrever a situação do povo que vive na tua área alvo? Use bases demográficas, necessidades identificadas, etc.(Consulte o Apêndice 4, Visão PIS - ‘Compreendendo a tua área alvo’)

B. Condição espiritual

Jesus viu que o povo não tinha orientação espiritual sobre as suas vidas. Eles não tinham nenhuma direcção (Mt 9:36).

Faça o resumo da condição espiritual do povo da tua área alvo. Há alguma igreja entre povo(da tua área alvo)? Qual é a percentagem do povo que vai a igreja ou se identifica como seguidores de Cristo? São abertos a receber o evangelho? Quais são os outros grupos religiosos que funcionam na mesma área? Quantas igrejas precisam ser plantadas na tua área alvo para que todas as pessoas tenham a oportunidade de ouvir ou ver o evangelho de uma maneira relevante a situação deles? (Consulte o Apêndice 4, Visão PIS - ‘Compreendendo a tua área alvo’).

O Senhor depois ordenou que orassem (Mt 9:38). Depois de ordenar que se orassem, escolheu obreiros, treino-os e envio-os para o campo, dizendo-os também para angariarem fundos para o seu sustento! (Veja Mateus Capitulo 10).

O que especificamente Deus esta chamando você e a tua equipe para fazerem para alcançarem o povo da tua área alvo? Como é que você vai devotar a orar pelo povo da tua área alvo? Que tipo de recursos (pessoas, igrejas e outros ministérios) podem ser mobilizados para ajudar a alcançar o povo da tua área alvo? Qual é o papel que você e tua equipe vão assumir de maneira a recrutar outros para orarem e servirem convosco para alcançarem o povo da tua área alvo com o evangelho?

II. PARÂMETROS PARA COMPARTILHAÇÃO DE INFORMAÇÃO

A informação certa, nas mãos certas, no tempo certo, é um instrumento forte para mudar as percepções e motivar acção. Todavia, a informação quando compartilhada de uma maneira impropria pode causar vergonha e embaraço que resultaria em ira, defesa e uma postura não favorável a mudança.

O relatório da tua pesquisa, pode ser um instrumento forte que pode ser usado por Deus para passar o fardo e o desejo de ver as as pessoas que vivem na tua área alvo tornarem-se seguidores de Cristo.

A informação certa, nas mãos certas, no tempo certo, é um instrumento forte para mudar as percepções e motivar acção.

A. A quem apresentar o resultado da tua pesquisa?

Comece por compartilhar com um ou dois colegas de confiança o que você descobriu acerca dos ministérios que operam na tua área alvo assim como a situação do campo em si. Compartilhar o resultado da tua pesquisa com algumas pessoas pode servir de um indicador de como outras pessoas responderão e também pode ajudar a antecipar como encorajar respostas positivas e como lidar com objecções. Peça também que eles ti aconselhem sobre como mobilizar os crentes para participarem na plantação de igrejas na base dos dados de tua pesquisa.

Compartilhar a informação com as autoridades privadamente e receber a sua benção pode ser uma boa maneira de proceder. Amstre aos líderes como a plantação de igrejas irá contribuir para o desenvolvimento de seus ministérios. Amstre-os que sob a sua autoridade, você fará a vontade do Senhor.

Por fim e de muita importancia, compartilhe a informação com outros que estão interessados pelo ministério de plantação de igrejas. Tome nota de como as pessoas respondem ao desafio de

plantar novas igrejas. Este conhecimento pode ti ajudar a desenvolver uma equipe de apoio em oração, financeiro, e novos membros da equipe.

B. Qual é o objectivo de partilhar o resultado da tua pesquisa com os outros?

1. Compaixão pelos perdidos

Apresente a informação que demonstra o desespero espiritual do povo. Conte uma historia verdadeira de alguma coisa que ha-de fazer as pessoas sentirem dor por causa do sofrimento que as da tua área alvo sofrem por viverem sem Cristo.

2. Oração

Os plantadores de igrejas que tem apoio de oração demonstram ter mais sucesso do que aqueles que não tem. Quando apresentares o relatório da tua pesquisa, amstre necessidades específicas que só Deus pode responder. Peça para as pessoas orarem por essas necessidades.

3. Mobilizar pessoas para ajudarem a plantar a igreja

Apresente informação que possa ajudar as pessoas verem o que elas podem fazer para ajudar. Seja pratico e amstre coisas específicas que as pessoas podem fazer tais como trabalhar com crianças, ajudar na construção, oferta financeira, ajudar com musica, evangelismo, ou outras coisa praticas.

4. Ofertas

Seja específico sobre a tua necessidade financeira. Seja aberto e honesto, não hesite apresentar a necessidade.

C. Como apresentar o resultado da tua pesquisa?

- Ore por sabedoria. Seja discreto, não apresente os teus dados de uma maneira critica se de alguma maneira revelar áreas em que os Cristãos não tem feito suficiente para alcançarem os descrentes.
- Não compartilhe tudo, mas somente os dados que são importantes para as pessoas verem como podem participar na plantação de igrejas.
- Determine qual é a melhor maneira de apresentar o resultado da tua pesquisa aos outros. Use mapas, historias, e a visão da perspectiva de Deus.
- Não dê conta a respostas negativas – aos que disserem ser impossível. Lembre-se que Jesus está contigo.

III. DETERMINE COMO MOBILIZAR A FORÇA DA COLHEITA

Um aspecto do teu projecto de pesquisa) Apêndice 4A Visão PIS 'Compreendendo a tua área alvo' era determinar os recursos (força da colheita) disponiveis que você tem para alcançar o povo na tua área alvo com o evangelho. Por partilhar os resultados da tua pesquisa com os outros, você pode ser capa de mobilizar alguns desses recursos.

A. Identifique os recursos disponiveis para alcançar a area alvo

1. Pessoas

Quem é que quer fazer parte? Peça e dá oportunidade as pessoas para participarem na plantação da igreja como voluntarios. Quanto tempo as pessoas interessadas podem investir neste ministério?

As pessoas nas igrejas existentes estão interessadas no teu ministério de plantação de igrejas? Quais são as pessoas que irão ajudar? Usualmente a tua igreja é uma boa fonte de recursos – pessoas, dinheiro e oração. Os membros da igreja conhecem-te por isso tem tendecia de estar mais dispostos a participar no teu ministério em relação a outros.

2. *Dinheiro*

Quanto dinheiro disponível existe? Desafie as pessoas a darem sacrificadamente para a expansão do Reino.

3. *Material*

O que é que existe, como literatura, filmes, instrumentos musicais, etc?

B. Desenvolva uma estratégia de mobilização para a plantação da igreja

Que tipo de estratégia para mobilizar a força da colheita irás desenvolver? Com base na informação fornecida por esta lição, escreva estratégia que hás-de usar para compartilhar os resultados da tua pesquisa com outros para que eles possam participar.

IV. CASO DE ESTUDO SOBRE COMO A PESQUISA PODE SER USADA PARA MOBILIZAR RECURSOS

O poder da informação por Stan and Donna Downes

Em 1996, um missionário da OC Internacional na Romenia, desenvolveu um projecto de pesquisa modelo sobre toda a nação, tendo escolhido a provincia de Brasov como exemplo. Ele produziu uma serie de mapas que mostravam os varius tipos de igrejas assim como as areas que não tinham igrejas. Ele deixou as copias do seu trabalho com os líderes das igrejas esperando que o seu esforço iria produzir frutos.

Muitos meses depois, Valerica Tudor, um líder da Igreja 'Brethren' na Brasov, notou o significado daqueles mapas e viu claramente a necessidade de plantar igrejas naquela provincia. Ele usou os mapas como um instrumento de mobilizar esforços para plantação de igrejas na provincia de Brasov.

Desde 1997, Valerica e outros líderes de igrejas tem feito pesquisas mais exaustivas da provincia de Brasov que tem resultado em um novo mapa cada ano que ajuda a controlar o progresso da plantação de igrejas. Já plantaram doze igrejas novas, e estabeleceram acerca de 20 celulas familiares nas vilas. Outros líderes de igrejas de uma duzia de vilas, identificaram Cristãos que querem começar celulas familiares.

Um numero considerável de lideres de igrejas reuni-se todos os meses para oração, estudo bíblico, planos trimestrais e para dar relatórios. Eles tem uma lista de 89 vilas que não tem nenhuma igreja evangelica que usam para motivar igrejas locais a plantar novas igrejas adicionais e a dar direcção ao esforço de plantação de igrejas.

A resposta das igrejas mostra muito entusiasmo. Uma certa igreja perguntou porque não lhes foi dada esta informação a mais cedo! Outro pediu que fosse actualizada sobre o progresso do projecto. Muitas outras igrejas contribuíram financeiramente para á obra. Apesar de o primeiro mapa já estar desactualizado, Valerica ainda o tem por honra dado que lhe lembra como Deus usa informação para motivar o seu povo duma maneira muito poderosa.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- Como é que a pesquisa é usada para desenvolver uma estratégia de plantação de igrejas?
- No caso de estudo, como é que foi que a informação quando foi compartilhada com a igreja e outros lhes capacitou a mobilizar recursos para ajudarem no esforço de plantação de igrejas?
- Como é que compartilhar os resultados da tua pesquisa pode ser de beneficio para o teu esforço de plantação de igrejas?
- Como é que compartilhar a tua pesquisa pode afectar o teu relacionamento com os líderes Cristãos?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça uma revisão dos dados de tua pesquisa com os membros de tua equipe de plantação de igrejas, e escreva o que Deus vos revelou sobre a igreja que irão plantar. Compartilhe esta chamada para acção com o teu treinador ou mentor ou outra gente apropriada.
- Escreva uma estratégia de mobilização para encorajar outros a ti ajudarem no teu esforço de plantação de igrejas. Inclue as pessoas com quem hás-de partilhar os resultados da tua pesquisa, o que hás-de partilhar com eles, como esperas que eles hão-de responder (oração, financeiramente, integrando a tua equipe, etc.). Compartilhe a tua estratégia com o teu treinador ou mentor.
- Implemente a tua estratégia de mobilização e partilhe os resultados com o teu treinador ou mentor na próxima sessão de treinamento.

FONTES

Downes, Stan and Donna. *The Alliance Impact*. Budapest, Hungary: The Alliance for Saturation Church Planting, Spring, 1999.

A IGREJA

A IGREJA
LIÇÃO 5

A Natureza da Igreja

A IGREJA É UM ORGANISMO VIVO

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é de clarificar o ensinamento bíblico de que a Igreja é um Organismo, e de investigar as respectivas implicações para o ministério de plantações de igrejas.

☞ Pontos Principais

- A Igreja não é um edifício ou lugar.
- A Igreja é o corpo vivo de Cristo, composto por todos os que creem Nele.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Conhecer o ensinamento bíblico básico sobre a Igreja como um organismo.
- Identificar como os conceitos errados sobre a Igreja se desenvolveram na sua cultura ou contexto, e como tais conceitos perturbam o desenvolvimento de uma Igreja viva.

☞ Sugestões para os treinadores

Esta lição contém muitas questões para discussão boas dispersas na lição. O treinador tem a liberdade de usar qualquer uma delas para clarificar e ajudar a compreensão da matéria em estudo.

INTRODUCTION

O conceito de Igreja, que é dado pelas Escrituras com bastante clareza, é muitas vezes manchado por ideias erradas ou desnecessárias. As várias ideias desconcertadas deste conceito variam de uma cultura para a outra, todavia, todas, restringem a igreja local de ser tudo o que Cristo tenciona que ela seja. Compreender a natureza da Igreja sob o ponto de vista bíblico há-de ajudar ao plantador de igrejas a plantar igrejas que focalizam nas coisas importantes e como resultado produzirá igrejas saudáveis, vibrantes, culturalmente relevantes, e de natureza bíblica.

I. O SIGNIFICADO E USO DA PALAVRA "IGREJA"

A. Significado histórico da palavra "Igreja"

A palavra Portuguesa "Igreja" é derivada do termo Latim *ecclesia* que por sua vez é traduzida do Grego *ekklesia*¹, que significa "assembleia dos chamados."

- Em uso não bíblico (secular) refere uma assembleia de cidadãos livres chamados para tomar parte no conselho oficial.
- No Grego do Velho Testamento (Septuagint), *ekklesia* é a tradução da palavra Hebraica *qahal*², que significa "assembleia." Esta palavra era geralmente usada para designar Israelitas chamados para determinado propósito (Ge 49:6; Ps 26:5).

¹ εκκλησια

² קהל

- O novo Testamento revela o desenvolvimento deste termo do seu simples significado não técnico, para designar o povo de Deus. Esta palavra é usada 144 vezes no Novo Testamento. Noventa e duas vezes é usado para referir a uma congregação local específica de crentes. A palavra ekklesia é geralmente traduzido como, igreja, congregação ou assembleia.

B. O uso da palavra Ekklesia (igreja) no Novo Testamento

É usada geograficamente, para referir um grupo de Cristãos que reúne-se

- Numa casa local (Col 4:15).
- Numa cidade (1Co 4:17; Gal 1:22; 1Th 1:1).
- Numa, região mais grande (Ac 9:31).
- Cristãos espalhados num determinado ponto geográfico (Ac 8:1-3, or "a igreja em Algéria").

É usada para referir a todos os crentes de todas gerações, em todos os lados, que estão espiritualmente unidos a Cristo, a Cabeça da Igreja (Ef 1:22-23; Col 1:18). Esta é conhecida como a Igreja Universal. Todos os Cristãos incluindo os que já morreram, são todos parte do "Corpo" de Cristo – a Igreja. Este termo envolve todo o corpo de crentes em Jesus Cristo (1Co 12:28; Eph 1:22-23; Heb 12:23). Estas pessoas foram separadas por Deus, chamados fora do mundo para o Seu praser, bom propósito e vontade eterna (1Co 1:2; Rm 1:7; 8:28).

É típico escrever a palavra "igreja" com letra maiuscula quando se referir a Igreja Universal(também chamada igreja invisível). Quando refere-se a uma igreja local geralmente escreve-se com letras minusculas. Então temos:

- A Igreja de Jesus Cristo
- A igreja na Odessa

C. Uso geral da palavra "Igreja" hoje em dia

A palavra " igreja" é aplicada na sociedade e no contexto cultural de maneiras diversas. É usada para indicar um edificio em que se praticam actividades religiosas (a igreja que esta no fundo da rua), denominação ou grupo sectário (a Igreja de Cristo). Também pode ser usada para referir uma igreja local)1ª Igreja Presbeteriana de Odessa) ou uma comunidade de Cristãos) a igreja que se reúne em casa da Maria). Esta palavra é também usada para fazer descrição de Cristãos de um certo país(Igreja da Russia), mesmo pensamento teológico(a Igreja Reformada) or tradição (Igreja Pentecostal de Sua Santidade).

II. FALSOS CONCEITOS SOBRE A IGREJA

Antes de começar um projecto de construção, um dos primeiros passos é limpar o terreno de obstaculos diversos. O processo é o mesmo quando se trata de elaborar o conceito de Igreja. Para se chegar a uma compreeção verdadeira deste conceito, é preciso primeiro desembaraçar-se de todas ideas inadequadas ou falsas.

A. As sombras do Velho Testamento em comparação com a realidade do Novo Testamento

Os erros mais comuns sobre a compreeção do conceito de Igreja são causados por uma distinção errada das ideas do Velho Testamento das do Novo Testamento. No Velho Testamento, eram usados modelos, imagens ou tipos para demostrar verdades espirituais que só vieram a ser completamente reveladas no Novo Testamento. Um bom exemplo é a Ovelha da Pascoa. A Ovelha da Pascoa era uma figura da substituição do pecado, até que Cristo fosse revelado como a Ovelha de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29). A Ovelha da Pascoa era uma figura temporaria. Esta, apontava para Cristo por isso já não é mais necessaria. Há muitas outras figuras como esta, mas dentre elas o templo é que é mais compreendido erradamente.

B. A Igreja não é o Templo

Muitas igrejas consideram o templo Judeu do Velho Testamento como o modelo da congregação dos crentes. A Igreja Ortodoxa e a Católica são os grandes proponentes deste modelo. Neste modelo, os líderes são chamados de “sacerdotes” e o edifício de culto de templo. Os proponentes deste modelo, também creem que se oferece sacrifício a Deus cada vez que se celebra a Santa Ceia. Apesar destes rejeitarem a lei Mosaica, os seus cultos são caracterizados de uma liturgia e de ordem muito rígidas.

Este modelo, tenta criar uma versão de “Cristianismo” do templo Judeu. O acesso a Deus é feito possível através do ministério dos sacerdotes no templo. Por causa do seu ministério sacrificial com o do templo do Velho Testamento, o altar se encontra no meio tendo os sacerdotes de um lado e o povo do outro, sendo permitido somente aos sacerdotes parar atrás do altar. Em todas as igrejas que tem este modelo como padrão, a congregação senta-se em frente do altar (ou mesa de comunhão), e os sacerdotes e outras pessoas “especiais” ficam do outro lado do altar.

A várias passagens bíblicas que contradizem o conceito de igreja como versão moderna do templo Judeu do Velho Testamento. Por exemplo, Paulo ensinou que os crentes são o templo de Deus (1Co 6:19), não o edifício onde eles se reúnem. Deus não habita mais em edifícios, mas no Seu povo (Actos 17:24). Eles são a casa espiritual feita de pedras vivas (1Pe 2:5).

Paulo ensinou que os crentes são o templo de Deus, não o edifício onde eles se reúnem.

Mais ainda, Cristo ofereceu um sacrifício para todos os tempos (Heb. 9:26; 10:12). Ele já completou a Sua obra como Sumo Sacerdote, ninguém mais pode acrescentar algo (Heb 7:27). Na morte de Cristo, o véu do templo foi aberto de cima para o chão – não há mais divisão entre Deus e o homem (Mc 15:38). Não há mais uma classe de sacerdotes (1Pe 2:9). Todos os crentes são sacerdotes e ministros de Deus, podendo se oferecer a si mesmos e a sua adoração como sacrifício sem precisar de mediador ou templo (Ro 12:1).

Os crentes do Novo Testamento viveram dentro de uma cultura em que cada grupo religioso tinha que construir um “templo” para o seu deus. Alguns desses templos pagãos eram tão bonitos de maneira que suas ruínas são hoje fontes de atração turística. A cultura local dos crentes dos primeiros tempos dava grande valor a templos atractivos. Mas a igreja sabia que o templo eram os seus corpos, eles negaram conformar-se com aspectos culturais do dia para não propagarem uma visão falsa do evangelho.

C. A igreja não é uma Sinagoga

Algumas pessoas pensam que a Sinagoga dos Judeus é que é o padrão certo da igreja e não o templo. Havia só um templo – localizado em Jerusalém. Contudo, havia uma sinagoga em todas as cidades onde havia um número de famílias Judeias. A sinagoga era um lugar de oração e leitura das Escrituras. Não haviam sacerdotes nem sacrifícios. Em contrapartida, elegiam-se alguns homens do grupo para serem “líderes” da sinagoga. A adoração era mais informal em comparação com o templo. Geralmente a congregação sentava-se em círculo, e o orador parava ou sentava no meio deles.

A sinagoga é melhor modelo da igreja em relação ao templo. Quando os Cristãos se espalharam na Ásia Menor, eles nunca tentaram recriar o templo. Os primeiros edifícios de igrejas foram primeiramente construídos no século IV. As igrejas até então reuniam-se nas casas, o ensino e oração era informal como nas sinagogas. As igrejas de hoje precisam de pensar com muita consideração se os seus edifícios e formas de adoração tem alguns aspectos de adoração informal e confortável como aquelas.

Quando os Cristãos se espalharam na Ásia Menor, eles nunca tentaram recriar o templo. Os primeiros edifícios de igrejas foram primeiramente construídos no século IV.

Apesar de o modelo de sinagoga ser mais aproximado a Igreja do Novo Testamento do que o templo, tem ainda em falta algo muito importante. Ainda que as sinagogas tinham um carácter local e informal, estas não passavam de edifícios onde os Judeus se reuniam para instrução. A sinagoga era composta de pedra e cimento não de crentes. Como tal, não é um modelo adequado para uma igreja viva.

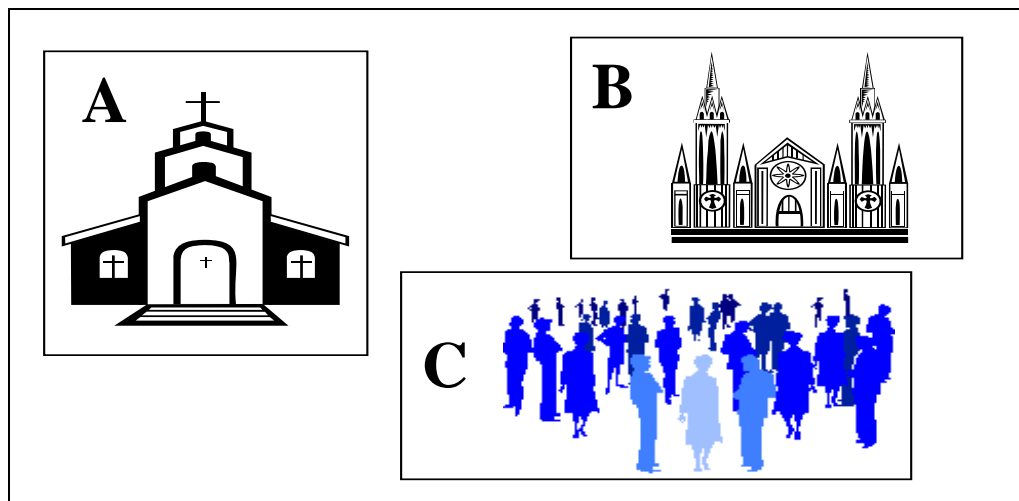
III. METÁFORAS QUE DESCREVEM A IGREJA COMO UM ORGANISMO VIVO

Se a Igreja não é um edifício o que é então? A Igreja era completamente uma nova “coisa” que Cristo começou, que não tinha nenhuma semelhança com os edifícios ou templos com outras religiões de então. Longe de ser um *edifício*, a igreja é um *corpo vivo* composto de crentes em Cristo.

Há muitas metáforas que se referem a Igreja no Novo Testamento. É interessante notar como todas a partir de diferentes angulos amostram a Igreja como um organismo vivo. Da-se aqui uma lista de algumas destas.

- É uma familia (1Tm 3:14-16; Ef 3:15). Nesta familia Deus é o “Pai”, Jesus é o Seu unico Filho, e nós somos os Seus filhos e filhas adoptivos (Jo 1:12-13, Ef 1:5); irmãos e irmãs em Cristo (2Ts 3:15, 1Pe 2:17).
- É um corpo (1Co 12:12). Esta metáfora amostra com muita clareza o relacionamento orgânico dos Cristãos(“as partes”) para com a Igreja(“o corpo”) e para com Cristo(“a Cabeça”). Os crentes são os “membros” ligados um ao outro, assim como as partes de um corpo estão ligadas a cabeça.
- É um rebanho (At 20:28-29). Jesus é o Unico verdadeiro Pastor (Heb 13:20-21) a quem todo rebanho pertence, e que providencia por ele. Os crentes são as “ovelhas” que se submetem a liderança do Bom Pastor.
- É Seu povo (1Pe 2:9-10). O relacionamento dos membros da Igreja de Cristo não é baseado em linhagem etnica ou racial, mas na sua nova linhagem como nação “santa”.
- É Sua noiva (Ef 5:25-33; Rev 21:2; Jo 3:29). Como tal, Ela é amada por Cristo, mas também é submissa a Ele. Ele é o noivo que deu a Sua vida por ela.
- É um edificio (templo vivo) (Ef 2:20; 4:11). Cristo é a "pedra (viva)da esquina." A Igreja é comparada a um templo vivo sagrado(1Co 3:16-17), que cresce (Ef 2:21-22), e espiritual (1Pe 2:5). Os crentes são as pedras vivas deste templo.
- É um sacerdócio (Ap 1:5-6). Jesus é a fonte deste sacerdócio. Todos os crentes são parte deste sacerdócio (1Pe 2:5-9), e podem trazer sacrificios agradaveis com confiança (Rm 12:1-2; Heb 13:15) para a Sua presença (Heb 4:16).
- É um ramo (Jn 15:1-16). Os crentes são ramos vivos que dão frutos que permanecem.

Figura 5.1 Qual destas é a Igreja?



Na base destas metáforas, qual das três imagens na Figura 5.1 representa melhor a Igreja? Porque? Como é que isto se relaciona ao conceito da igreja local?

IV. PLANTANDO UMA IGREJA VIVA

Como é que saber o facto de que a Igreja é um organismo vivo influencia o nosso método de plantar uma igreja local? Há um numero de factores que devem ser levados em consideração a medida que se fazem planos para uma nova igreja.

A. Os membros da igreja local devem ser crentes

A igreja local deve retratar a Igreja Universal. Para ser membro da Igreja Universal(o organismo), a pessoa deve estar divinamente relacionada com Cristo. O requisito básico da igreja local é o mesmo – união com Cristo. Consequentemente, para uma pessoa ser membro duma igreja local deve nascer de novo. Isto também supõe, que todos os crentes de uma determinada área, devem ser membros de uma igreja local. Não há nenhuma base bíblica que possa justificar a uma igreja negar a mebrazia de um crente se não pecado obstinado (1Co 5:2).

B. Os edificios não devem ser dados uma consideração primaria

Como já foi mostrado previamente, os edificios não são a Igreja, como também não foram o factor importante desta até depois de alguns seculos desta ter sido estabelecida. Tem acontecido com muita frequência os plantadores de igrejas darem muita atenção ou investir mais recursos nos edificios. Esta atitude, tem muitas vezes distraído a atenção dos plantadores do evangelismo e discipulado, que em contrapartida, são os factores mais importantes para o estabelecimento de uma “igreja”.

C. A chave são relacionamentos

Se os edificios não são a chave, então o que é? A resposta é: os relacionamentos é que são os blocos de construção de uma igreja local vibrante. Inclui-se aqui o relacionamento dos crentes com Cristo, e de um com outro. Mais do que isso, inclui-se também o relacionamento entre os crente e descrentes que porventura Deus escolheu para serem salvos. Um plantador de igrejas sabio, investirá maior parte do seu tempo e energia, desenvolvendo estes tipos de relacionamentos. De um lado vai dedicar tempo a estabelecer pontes de confiança com os descrentes, e de outro discipulando os crentes que estão na igreja.

D. A igreja local deve adaptar-se a cultura

Como organismo, a Igreja não é algo estático ou imutável. Ela é viva, dinâmica e sempre mudando de modo a satisfazer as necessidades da situação presente. A igreja não esta determinada a ter uma unica forma ou estrutura. A forma de cada igreja deve ser desenvolvida pelo plantador de igrejas Segundo a orientação do Espirito Santo de modo a expresser as funções bíblicas de uma maneira apropriada a sua área alvo e a respectiva situação cultural.

E. Deve haver uma certa forma e ordem

Apesar de o corpo humano ser um organismo, tem organização. Cada parte particular do corpo funciona de uma maneira que contribui para o bem comum de todo corpo. Uma igreja local deve também ter uma certa forma de organização, mas tal organização deve sempre satisfazer as necessidades espirituais e fisicas do corpo(de crentes).

Alguns exemplos de organização da igreja do Novo Testamento são:

- Tinha horas determinadas para encontros (At 20:7)
- Escolhiam os seus líderes (At 14:23)
- Havia disciplina Corporativa (1Co 5)
- Faziam angariação de fundos para ajudar em necessidades praticas (2Co 8-9)
- Mantinham uma lista de viuvias qualificadas para receber auxilio(1Tm 5:9)

Apesar do facto da igreja coexistir como organização, a ênfase das igrejas do Novo Testamento era sempre o crescimento espiritual, doutrina, e pureza moral dos crentes. A base da organização era a sua habilidade de ajudar o corpo a crescer e a cuidar dos seus membros.

F. A igreja local deve crescer e reproduzir

Se a Igreja fosse um edifício ou maquina, precisaria somente de manutenção. Contudo, o facto de a Igreja ser um organismo, significa que ela deve crescer e reproduzir como é o caso normal dos seres vivos. A Igreja cresce a medida que as pessoas creem na mensagem do evangelho e nascem de novo na família de Deus. O crescimento é mais dramático ainda quando forem plantado novas igrejas – cada uma composta por muitos crentes. Assim que a nossa missão é cumprir a Grande Comissão através de alcançar todas nações, temos que sempre procurar maximizar o crescimento. Isto acontece quando as igrejas locais se reproduzem – plantam novas igrejas..

G. As células familiares devem ter um papel importante

Os programas e actividades da igreja local devem reflectir que esta é um organismo vivo. O modelo mais apropriado de uma igreja local viva são as células vivas que compõem o corpo. Um grande número de líderes de igrejas crê que o modelo de células familiares que é ensinado neste material é o único que expressa a dimensão de vida que deve existir numa igreja local. As células familiares centralizam a sua atenção no crescimento e saúde de cada membro e na sua respectiva reprodução. Os recursos que são alocados na construção de edifícios ou outros programas são mínimos. Este modelo põe lado a lado a comunhão e relacionamento que existiam entre os crentes da igreja primitiva com grande eficácia (At 2:42-46).

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Que conselho você daria a um crente Cristão, que por consequência é membro da Igreja Universal, que não está filiado a nenhuma igreja local?
- O que uma pessoa deve fazer para ser parte da Igreja de Jesus Cristo (Corpo de Cristo)? Fundamenta a tua resposta nas Escrituras.
- O que uma pessoa deve fazer para ser membro de uma igreja local?
- Porque o Templo do Velho Testamento não é um modelo adequado para compreender a igreja do Novo Testamento?
- De que maneira a tua experiência com a igreja reflecte o ensinamento da natureza da igreja?

FONTES

- Cook, Dr. Robert. *Unpublished Notes on Ecclesiology*. Western Seminary, Portland, OR: 1980.
- Getz, Gene. *Sharpening the Focus of the Church*. Chicago, IL: Moody Press, 1975.
- Hodges, Melvin L. *The Indigenous Church*. Springfield, MO: Gospel Publishing House, 1953.
- Lightner, Robert P. *Handbook of Evangelical Theology*. Grand Rapids, MI: Kregel, 1995.
- Radmacher, E. *The Nature of the Church*. Portland, OR: Western Baptist Press, 1972.
- Ryrie, Charles. *Biblical Theology of the New Testament*. Chicago, IL: Moody Press, 1986.
- Saucy, Robert. *The Church in God's Program*. Chicago, IL: Moody Press, 1972.

A IGREJA

Lição **6**

Funções Corporativas da Igreja

O QUE ACONTECE QUANDO VOCÊS SE REUNEM

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é discutir as funções bíblicas que a igreja deve realizar quando se reúne, o relacionamento individual dos crentes, dos pequenos grupos e as funções da igreja local.

☞ Pontos Principais

- As funções da Igreja incluem a adoração, as ordenanças, pregação e ensino da palavra, ofertas, edificação, e disciplina.
- Muitas, ou mesmo todas as funções bíblicas da igreja devem começar ser realizadas pelos pequenos grupos.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Conhecer as funções bíblicas da igreja quando reunida.
- Desenvolver um plano corporativo para os pequenos grupos que servirão como um bom fundamento para quando estes se tornarem uma igreja local.

☞ Apêndice

6A O baptismo no Novo Testamento

☞ Sugestões para os treinadores

Esta lição recomenda que os pequenos grupos ou células devem começar a realizar muitas das funções de uma igreja organizada. Este é um tópico controverso mas também importante. Permite que haja tempo suficiente para discussão do quadro 6.1, depois de ter feito a devida apresentação do material.

INTRODUCTION

Esta lição concentra-se nas funções que a igreja deve realizar quando se reunir. Essas funções incluem a adoração, as ordenanças, pregação/ensino da palavra, edificação, evangelismo, manter disciplina, e ofertas. Esta lista não é necessariamente completa, mas, identifica as principais funções, oferecendo assim um ponto de partida para mais estudo. A distinção entre as formas e funções da igreja foi explicada na lição 3 – lição sobre a igreja.

- Função da Igreja = **O que** a igreja deve fazer.
- Forma da Igreja = **Como** a igreja escolhe realizar as suas funções.

As funções da igreja são dadas no Novo Testamento e devem ser implementadas pela igreja. Douro lado, as formas da igreja podem e devem mudar de maneira a serem adaptadas a situação do povo da área alvo. Reiterado este ponto, o foco desta lição será sobre as funções corporativas da igreja, deixando a escolha da forma de igreja emergente para o plantador de igrejas.

I. RESPONSABILIDADES CORPORATIVAS EM RELAÇÃO AS PESSOAIS DA IGREJA

O Novo Testamento oferece um número de responsabilidades da Igreja. Algumas destas podem ser realizadas pessoalmente por cada crente. Outras responsabilidades requerem o envolvimento de um grupo de pessoas – a igreja em assembleia. Também há outras que podem ser feitas

individualmente ou corporativamente. Por exemplo, uma vida devota é de responsabilidade individual. No entanto a disciplina de Igreja presume a vida do grupo. O evangelismo é um mandamento para ambos os crentes individuais e a igreja em geral. O objectivo desta lição é considerar as funções que são realizadas pela assembleia, ou corpo corporativo. Com esta distinção em mente, precisamos de perguntar, em que ponto um grupo de crentes é responsável de realizar as funções corporativas da igreja.

A. Quando é que nós somos uma “Corporação”?

A lição 4 (sobre a Igreja), ajudou-nos a definir uma igreja local. Naquela lição vimos que uma definição típica de igreja inclui:

- Um grupo de crente organizado
- Liderança qualificada
- Observancia de ordenanças
- Encontros regulares

Muitas pessoas ainda podem adicionar algo diferente a esta lista. Uma igreja devidamente organizada satisfaz todas as qualificações e funções descritas nesta lição. Entretanto, estas “funções corporativas” não estão necessariamente limitadas a igreja organizada. Estas, são também achadas em pequenos grupos de crentes.

B. Reunindo-se como um Grupo

O objectivo deste material é de facilitar a plantação de igrejas. Contudo, é importante notar que as funções corporativas da igreja não precisam ser proteladas até a igreja estar organizada. As funções corporativas da igreja são de tal importancia que não pode ser reservadas até mais tarde.

Quantos crentes são precisos para que as funções corporativas se ponham em pratica? Um bom exemplo a este respeito é achado em Mateus 18:19. Nesta passagem Jesus diz que estará presente de uma maneira especial em qualquer lugar onde “estiverem dois ou três reunidos”. É importante notar que o contexto deste texto fala especificamente da disciplina da igreja – com certeza uma função corporativa da igreja. A palavra “igreja” é a actividade de dois ou três crentes que estão ligadas. O ponto aqui não é estabelecer que dois ou três crentes constituem uma igreja local, em contraste com a definição dada previamente. Pelo contrario, dá-se a entender que as funções de uma igreja local deviam também ser aplicadas num pequeno grupo de crentes.

As funções corporativas de uma igreja, deviam ser aplicadas num pequeno grupo de crentes.

Em Hebreus 10:25 somos comandados a não deixar de congregar-nos. Enquanto que fazer parte de uma igreja local satisfaz este mandamento, há casos em que não existe nenhuma igreja local. O que devemos fazer nesse caso? Este versiculo, diz para *não deixarmos de congregar-nos*, mas não diz que deve ser necessariamente numa igreja organizada. Ainda que haja um pequeno numero de crentes, é importante ter encontros corporativos para que se possam realizar as funções corporativas que não podem ser realizadas individualmente.

II. FUNÇÕES CORPORATIVAS DA IGREJA

A. Adoração corporativa

Uma das mais importantes razões porque a igreja se reúne é adorar ao Senhor. A adoração corporativa da igreja será discutida mais detalhadamente no Manual V – lição 16 (sobre a Igreja – “Adoração na igreja local”), e na lição 17 (sobre a Igreja – “Como liderar a adoração”). Contudo, logo que haja um pequeno grupo de crentes salvos devem começar a adorar o Senhor juntos.

A adoração corporativa dá oportunidade aos Cristão de se identificarem com um numero maior e diverso membros do corpo de Cristo do que quando estão confinados a sua celula familiar. Para além disto, concede uma oportunidade de testemunho a comunidade sobre a vida e poder de Deus, trazendo ao mesmo tempo encorajamento aos crentes ao saber que não estão sozinhos e que o Espirito de Deus esta operando através das vidas de muitas pessoas

deferentes. A adoração corporativa também fornece uma grande oportunidade aos crentes de exercitar os seus dons espirituais para edificação do povo de Deus como corpo.

B. As ordenanças

As duas ordenanças universalmente aceites da igreja são o baptismo e a Ceia do Senhor. Apesar destas duas ordenanças serem aceites por todas as igrejas, há varias opiniões de como estas deviam ser praticadas. Geralmente esta questão é ditada por tradições denominacionais. É importante que os membros da nova igreja que você esta plantar compreendam como estas ordenanças serão praticadas.

1. *Baptismo*

Os Cristãos evangélicos tem posições diferentes sobre o significado do baptismo. Abaixo discute-se as três maiores posições sobre o significado do baptismo. É importante notar que no Novo Testamento o baptismo era praticado logo depois da pessoa ser salva por qualquer crente que tenha conduzido a pessoa a Cristo (At 8:36). Mesmo em novas áreas, não se esperava que se planta-se uma igreja primeiro para que os novos convertidos fossem baptizados. (At 16:33). Mas ainda, é que o baptismo não era realizado pelo líder senior ainda que este estivesse presente (1Co 1:14-17).

a. Baptismo como um simbolo pessoal de aceitar a Cristo

Algumas pessoas creem que o baptismo é um simbolo externo da mudança interna que acontece na vida do crente. De acordo com esta crença o baptismo serve como testemunho público da fé em Jesus Cristo (At 2:41; 10:48). Há uma ligeira variação da formula de baptismo, mas geralmente é através de imersão, simbolizando a identificação do crente com a morte, enterro e ressurreição de Cristo.

b. Baptismo como o simbolo do pacto entre Deus e o homem

Outros creem que o baptismo é um acto de fé através do qual passamos a fazer parte do Novo Pacto com Deus por meio de Cristo (Mt 26:28, Lc 22:20) de maneira que passamos a gozar os respectivo beneficios. De acordo com esta posição, podem ser baptizados os crentes adultos, suas familias e crianças. Assim com a circuncisão era o simbolo do Antigo Pacto (Ge 15, 17), o baptismo é o simbolo do Novo Pacto. Para estes o acto do baptismo em si em vez da formula é que é importante.

c. Baptismo como simbolo de membrazia da Igreja

Um outro grupo mantem a terceira posição – o baptismo é simbolo de tornar-se membro da igreja local. Apesar deste grupo dizer crer numa ou outra das outras duas posições, na pratica eles não aceitam baptizar crentes que não estejam preparados para ser membros da igreja local. Enquanto uns tendem a justificar a sua posição com base nas Escrituras, muitos simplesmente praticam.

2. *Ceia do Senhor*

Foi o próprio Senhor quem deu o mandamento de comer o pão e tomar o calce em Sua memória. Esta ordenança foi primeiramente dada aos discipulos no Cenáculo uma noite antes da Sua morte (Mt 26:26-28; Mc 14:22-26; Lc 22:19-20). Paulo lembrou aos Corintios a importancia da Ceia do Senhor no contexto da igreja local (1Co 11:23-34). O que esta pouco claro é se a Ceia do Senhor deve ser celebrada somente numa igreja organizada, quem deve ministrar, e a regularidade em que deve celebrar. Apesar de o ideal parecer no contexto de uma igreja organizada, nada parece a limitar a realização da Ceia a este contexto. É um mandamento que é dado a todos os crentes como maneira de lembrarem o sacrificio do Senhor por nós.

Jesus pessoalmente explicou o significado de cada um dos elementos. Estes representam o Seu corpo quebrado e o Seu sangue. A frase chave é "fazei isto...em memória de mim" (1Co. 11:25-26). A Ceia do Senhor nos faz lembrar o preço da nossa salvação. Esta nos faz focalizar na morte de Cristo na cruz do Calvario. Todas vezes que celebramos a Ceia do Senhor, proclamamos a realidade do Seu sacrificio. O Apostolo Paulo quando deu instruções acerca de como a Ceia devia ser celebrada, disse que em assim fazermos lembramos a morte do Senhor até Ele voltar. Portanto a Ceia matém-nos cientes do preço da nossa salvação e do facto de que Cristo ha-de voltar.

C. Ministério da Palavra

A leitura da Palavra, pregação, e ensino devem ser parte da assembleia corporativa dos crentes. Jesus disse aos discípulos para ensinarem aos novos convertidos a “guardar todas as coisas que vos tenho mandado” (Mt 28:20). Paulo instruiu a Timóteo “persiste em ler, exortar e ensinar” (1Ti 4:13).

É importante notar que há uma grande diferença entre proclamar e simplesmente falar acerca da Palavra. Muitas vezes os pregadores, professores da Bíblia e líderes de discussões bíblicas dão o seu parecer ou impressão sobre as Escrituras – ou simplesmente repetem mensagem que eles ouviram no passado – invés de eles lerem a Palavra e permitirem a Deus falar através desta. Ler simplesmente alguns versículos antes de um sermão ou durante um estudo bíblico não é suficiente. É prejudicial ao povo de Deus quando os líderes apresentam as suas ideias invés de abrir a Palavra e mostrar a mensagem de Deus contida na Bíblia claramente.

É importante notar que há grande diferença entre proclamar e simplesmente falar acerca da Palavra.

Um estudante da Palavra deve estudar, preparar-se, meditar, orar, pensar, examinar, procurar e escutar sempre que ele/ela se aproxima da Palavra. A Bíblia é viva e activa, e é a fonte de Sabedoria e revelação. As lições de estudo bíblico inductivo que são dadas neste programa, foram projectadas para facilitar estudo bíblico e pregação centrada na Bíblia. O objectivo de usar método inductivo não é simplesmente para adquirir conhecimento da Bíblia, mas também para aplicar a verdade de Deus, para que as vidas sejam transformadas de acordo com a vontade de Deus.

D. Edificando um ao outro

Através de todo Novo Testamento há uma serie de mandamentos sobre como os crentes devem se relacionar um com o outro. Os mandamentos de “um ao outro” indicam como os Cristãos devem comportar-se entre eles. Uma das funções da igreja é encorajar a pratica dos mandamentos de “um ao outro”. A ênfase sobre unidade e cuidado um pelo outro faz a igreja distinta de outros grupos. É somente através da obra do Espírito de Deus nos corações dos crentes que nós podemos obedecer estes mandamentos. Alguns de “um ao outro” mandamentos contidos nas Escrituras são:

- lavem os pés uns dos outros (Jo 13:14)
- amai-vos uns aos outros (Jo 13:34; 15:12,17)
- preferindo-vos em honra uns aos outros (Rm 12:10)
- recebei-vos uns aos outros (Rm 15:7)
- adomestar-vos uns aos outros (Rm 15:14)
- saudai-vos uns aos outros (1Co 16:20)
- servi-vos uns aos outros (Gal 5:13)
- perdoando-vos uns aos outros (Ef 4:32)
- adomestando-vos uns aos outros (Col 3:16)
- consolai-vos uns aos outros (1Ts 4:18)
- exortai-vos uns aos outros (Heb 3:13)

E. Evangelismo

A igreja existe para alcançar os perdidos com o evangelho. O evangelismo é uma das funções bíblicas que abrange todos níveis da igreja. Temos que evangelizar como individuos, em pequenos grupos, e como igreja local. Em cada um destes niveis requiere-se que apresente o evangelho com clareza. Todavia, há diferenças entre os métodos que funcionam com mais eficácia. Evangelismo através de relacionamentos ou por amizades parece ser o método mais produtivo de pratica individual. Os pequenos grupos podem usar métodos mais estruturados. A igreja local pode usar musica ou outros tipos de programas para persuadir os descrentes para escutar a mensagem. O mais ideal é que a igreja local encoraje a pratica de todos estes

métodos. Amizades informais podem convecer os perdidos a participar uma celula familiar. Uma boa experiência numa celula familiar pode encorajar a participar nos eventos evangelisticos da igreja local. É preciso que se desenvolva confiança em Cristo em cada um destes pontos da jornada.

F. Ofertas

A igreja do Novo Testamento estava profundamente envolvida em ajudar os outros nas suas necessidades fisicas. As suas ofertas eram mais dirigidas a crentes, o que incluia aos irmãos e irmãs das suas igrejas e de outras áreas. Eles também ofereciam a favor de plantadores de igrejas que saiam em missão de alcançar os perdidos. Dá a impressão que as igrejas locais tinham programas de ofertas, mas sabe-se também que haviam crentes que faziam ofertas espontaneas. A lista de tipos de ofertas listadas abaixo provavelmente começavam nos pequenos grupos, e ficavam mais organizadas a medida que a igreja se formava.

1. Pobres

Desde os primeiros dias da existência da igreja, os crentes vendiam as suas propriedades, e ofereciam aos seus irmãos e irmãs necessitados (At 2:45; 4:34-35). Entretanto, este tipo de oferta, parece que obedecia a um certo programa da igreja. Eles traziam o dinheiro resultante da venda das suas propriedades e apresentavam aos apóstolos, que por sua vez distribuíam aos pobres (At 4:35).

Os discipulos fizeram o mesmo em Antioquia. Quando eles mandaram a sua contribuição para as igrejas de Judeia, enviaram dois indivíduos devidamente escolhidos (Barnabas e Saul) para os anciãos da Judeia (At 11:28-30). Os anciãos por sua vez eram responsaveis por distribuir a oferta. A igreja fazia colecta deste dinheiro uma vez por semana de uma maneira organizada (1Co 16:2).

2. Viuvias

A igreja tinha um sistema semelhante para as viuvias. A disputa registada em Actos 6 deu-se porque o numero de viuvias que precisavam de ajuda cresceu de uma maneira que os apóstolos já não estavam em altura de fornecer uma supervisão adequada do dinheiro. Por esta razão os apóstolos pediram que a igreja escolhesse sete homens cheios de espirito para esta tarefa. Enquanto Timóteo ministrava na igreja de Efésios, havia também uma lista de viuvias (1Tm 5:3-16). Paulo deu orientação a Timóteo de alistar somente as viuvias que realmente precisavam de ajuda. A igreja era orientada a não alistar as viuvias que tinham familia crente. Também era orientada a não alistar viuvias jovens que ainda em idade de casar-se, aconselha-se que estas se casem para não serem um fardo a igreja.

Tudo parece indicar que há precedentes claros de programas de igrejas devidamente organizados para distribuir ajuda aos membros necessitados. Quando uma igreja organizar um programa destes, é imperativo que escolha pessoas que temem a Deus para supervisão assim como vimos no caso de Actos 6. É também sabio fazer questão de envolver muitas pessoas para evitar escandalos.

3. Plantadores de igrejas

O apóstolo Paulo recebia sempre sustento das igrejas enquanto ele ministrava aos perdidos em areas não alcançadas. Um facto interessante é que a ocasião da escrita da Carta/Livro aos Filipenses, foi uma oferta enviada por esta igreja a Paulo enquanto este ministrava em Roma. Na parte final desta Carta/Livro, Paulo louva e agradece a eles por sua generosidade, e lhes assegura que Deus suprirá todas as suas necessidades como resposta deles terem providenciado para ele (Fp 4:18-19). Os crentes muitas vezes confessam a verdade do versiculo 19 *sem estar atentos a importancia do seu contexto, e a quem a promessa foi feita!* São estas ofertas que permitiram que Paulo consagra-se todo o seu tempo ao ministério invés de fazer tendas.

Filipenses 4:19 é uma promessa para aqueles sustentam a plantação de igrejas.

Escrituras indicam muitas ocasiões em que os crentes sustentam o ministério, mas há algo que merece atenção especial. O gentil e amado Apóstolo João parece ter escrito a sua terceira carta para repreender a Diótrefes, que não aceitava ajudar os irmãos que andavam

a pregar o evangelho (3Jo 9-10). Dar para a obra do Senhor não é uma questão de opção, nem é substituído por ajudar os pobres que estão entre nós.

4. *Pastores e líderes*

É da responsabilidade da igreja tomar conta das necessidades dos pastores e outros líderes de igrejas. A regra sobre o 'dízimo' que se encontra no Velho Testamento estabelece a base para as congregações se responsabilizarem de pagar os seus líderes. No Novo Testamento cada igreja era responsável pelas necessidades financeiras dos seus líderes. Temos como exemplo a instrução de Paulo aos Galatas para sustentarem aos seus mestres/professores (Gal 6:6). Ele disse também ao Timóteo para ensinar as igrejas a pagar os seus professores da Palavra (1Tm 5:18). As igrejas que tomam esta responsabilidade com seriedade são normalmente abençoados por Deus pela sua lealdade.



III. QUANDO É QUE SE DEVE PRATICAR AS FUNÇÕES CORPORATIVAS

A parte anterior descreveu um numero das funções bíblicas da igreja. Estas são tão importantes que é preciso pensar quando é que um grupo de crentes deve começar a praticá-las. Devem esperar até estarem devidamente organizados como uma igreja ou devem começar enquanto ainda são um numero pequeno?

O quadro 6.1 alista um numero de funções na coluna do lado esquerdo, deixando ainda alguns espaços para funções adicionais. Discutam as funções em grupo e façam as seguintes actividades:

- Considere se você concorda com as funções alistadas.
- Adicione qualquer função que você acha que esta em falta que consideras importante.
- Escreva "sim" ou "não" na coluna do meio ou da direita para indicar que você acha que estas são necessarias num pequeno grupo, igreja local ou em ambos. Discuta o teu raciocinio.

Quadro 6.1 Funções cooperativas

| Função bíblica | Pequeno grupo  | Igreja local  |
|------------------------------------|--|--|
| Evangelismo por amizade | | |
| Oferta para Plantadores de igrejas | | |
| Disciplina | | |
| Adoração corporativa | | |
| Pregação | | |
| Testemunhos pessoais | | |
| Baptismo | | |
| Ceia do Senhor | | |
| Oferta para os pobres | | |
| Grupos de canticos | | |
| Cuidado pelos líderes de igreja | | |
| | | |
| | | |

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são as funções corporativas da igreja?
- Como é que as funções corporativas se relacionam com pequenos grupos de crentes?
- Qual é a função da pregação num encontro corporativo? Qual é a função de grupos de estudos bíblicos?
- Qual é o principal significado do baptismo Segundo o teu entendimento?
- Porque é que as ofertas são uma função corporativa da igreja?

PLANO DE ACÇÃO

Juntamente com os membros da tua equipe de plantação de igrejas, decidam quando é que vão começar a ter encontros corporativos . Qual será a forma dos encontros?



O Baptismo no Novo Testamento

ESTUDO BÍBLICO INDUCTIVO

INTRODUÇÃO:

Um dos ensinamentos elementares ou básico da vida Cristã de acordo com Hebreus 6:1,2 é sobre o baptismo. O Novo Testamento faz menção de diferentes tipos de baptismos, mas este estudo é limitado a poucos exemplos de baptismo com água, feitos pelos Apostolos ou outros líderes na igreja do Novo Testamento, com algumas explicações adicionais extraídas das epistolas do Apostolo Paulo. Para um estudo mais completo, use uma Bíblia co concordancia, para achares todas referencias ao baptismo.

I. OBSERVAÇÃO

Com base nas seguintes passagens, diga QUEM foi baptizado, QUEM ministrou o baptismo, QUANDO e ONDE ocorreu; QUAL foi o significado do baptismo.

| | QUEM foi baptizado? | QUEM ministrou o baptismo? | QUANDO? | ONDE? | QUAL foi o significado? |
|----------------|------------------------------------|---|----------------|--------------|--|
| Actos 2:38-41 | | | | | |
| Actos 8:12,13 | | | | | |
| Actos 8:36-38 | | | | | |
| Actos 16:31-34 | | | | | |

II. INTERPRETAÇÃO

Com base na tua observação, faça um resumo do significado do baptismo na Igreja primitiva.

Com base no ensinamentos do Apostolo Paulo, aprendemos mais sobre o significado do baptismo Cristão. Explique a relação entre o baptismo, morte e ressurreição de Cristo com base em Romanos 6:1-4.

Versiculos adicionais para o teu estudo: 1Co 15:12-20; Gal 3:26,27; 1Pe 3:21,22

III. APLICAÇÃO

Como é que você ha-de aplicar os principios que aprendeu neste estudo na tua nova igreja?

Nota: Outros tipos de baptismos mencionados nos evangelhos podem ser achados em Mateus 3; Marcos 3; Lucas 3; e João 3.



Desenvolvimento da Declaração do Propósito da Igreja

PORQUE A TUA IGREJA PRECISA DE EXISTIR?

🔑 Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é ajudar aos plantadores de igrejas a desenvolver as declarações de propósitos para as igrejas emergentes.

🔑 Pontos Principais

- A declaração do propósito responde a pergunta: "Porque esta igreja local existe?"
- A declaração do propósito da igreja local deve estar relacionada com o propósito da Igreja em geral.

🔑 Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Saber que uma compreensão clara do propósito da Igreja, afecta os métodos que o plantador de igrejas adopta para realizar o seu ministério.
- Ser capaz de escrever uma declaração do propósito para uma igreja local clara e concisa para a igreja que está a plantar.

🔑 Sugestões para os treinadores

Este é um trabalho prático. Os participantes/plantadores devem escrever declarações do propósito para as igrejas que estão a plantar e partilhá-las com os outros.

INTRODUÇÃO

As igrejas que fazem diferença são aquelas que são guiadas por um senso de propósito. Tem uma compreensão clara do propósito bíblico sobre a Igreja no mundo, e uma convicção clara do plano de Deus sobre as suas igrejas locais em particular. Estas também sabem que a responsabilidades delas não está limitada em plantar somente uma igreja, mas que antes devem contribuir na multiplicação de igrejas. A Igreja do Novo Testamento foi estabelecida para glorificar a Deus através da edificação dos crentes e evangelização dos perdidos. Ainda nos primeiros dias do processo da plantação da igreja, é preciso considerar qual vai ser o papel da igreja na realização da Grande Comissão, para pensar com mais clareza acerca do propósito da igreja que queres plantar. O processo de escrever a declaração do propósito da igreja, pode contribuir para unificar os crentes, clarificar os seus objectivos, motivar acção, dar direcção aos esforços aplicados e gerar energia e força. A declaração do propósito não é apenas um alvo desejado; antes declara claramente a razão da existencia da igreja. A primeira tarefa da liderança é comunicar o propósito e visão da igreja emergente a todos na congregação. Esta lição cria oportunidade de fazer isso.

A primeira tarefa da liderança é comunicar o propósito e visão da igreja emergente a todos na congregação.

I. O QUE É UMA DECLARAÇÃO DO PROPÓSITO?

Na lição 4 "Definindo a Igreja Local" você desenvolveu a definição da igreja local. A definição responde a pergunta "o que?" Em contraste a declaração do propósito responde a pergunta "porque?" Isto significa que a declaração do propósito da igreja local responde a pergunta "Porque esta igreja existe?"

II. DESCOBRINDO O PROPÓSITO DA TUA IGREJA

A Palavra de Deus é sempre o melhor lugar para começar se queremos saber alguma coisa sobre a igreja. A tua declaração do propósito não deve estar em contradição com aquilo que a Bíblia afirma sobre a igreja. Leia as passagens a seguir, e veja o que cada uma delas diz acerca do propósito da igreja. Escreva qualquer princípio que você observar no espaço dado abaixo. Você já viu algumas destas passagens na lição 4 quando você fez a pergunta “o que?” em procura da definição. Desta vez você está perguntando “porque?”, a procura do propósito.

Mt 16:18

Mt 28:18-20

At 1:6-8

At 2:42-47

Ef 3:10-11

Ef 4:11-16

Cl 3:12-17

Heb 10:22-25

1Pe 2:1-5, 9-12

Outras

III. ESCRREVENDO A DECLARAÇÃO DO PROPÓSITO DE UMA IGREJA LOCAL

Escrever uma declaração do propósito é uma das actividades mais interessantes na vida de uma igreja. Antes de escrever é preciso discutir todos os detalhes, orar, ser aceite pelos líderes, estar de acordo com a fé, anunciada e explicada nos encontros da igreja, imprimida e publicada na literature da igreja (convites e outros documentos) de maneira que esteja timbrada na consciência de todos participantes da igreja.

Ao escrever a tua declaração do propósito responda as seguintes perguntas:

- Porque a igreja que você esta a plantar deve existir?
- Qual é o lugar que ela vai ocupar na obra do Reino de Deus?
- Como representante de Deus na tua área alvo, diga o que você esta nessa área para fazer?

5. Deve ser revisada e ajustada periodicamente.

Escreva a declaração do propósito da tua igreja no espaço abaixo. Esta deve responder a pergunta, "Porque esta igreja existe?"

QUESTÕES PARA CONSIDERAR, REVISÃO A APLICAÇÃO

- A tua definição de igreja e a declaração do propósito da igreja estão baseadas em tua experiência pessoal com a igreja ou nas Escrituras?
- A tua declaração do propósito é compatível com o propósito bíblico da igreja discutido na lição 2? Se não o que falta?
- Porque a declaração do propósito da igreja é importante?
- Como é que a tua igreja ha-de ser diferente das outras igrejas?

PLANO DE ACÇÃO

Repita o processo de preparar e escrever a declaração do propósito com os líderes da tua igreja. Estes podem ser recém-convertidos, líderes em emergencia, ou pessoas com quem você esta coperando na plantação da igreja. Se for uma igreja filha, estes podem ser pessoas vindas da igreja mãe; os líderes estão mais envolvidos no processo de estabelicimento da nova igreja filha.

FONTES

Jenson, Ron, and Jim Stevens. *Dynamics of Church Growth*. Grand Rapids, MI: Baker, 1981.



Filosofia do Ministério de Plantação de Igrejas

COMO É QUE A IGREJA PODE MINISTRAR PARA O MUNDO PERDIDO?

☞ Objectivo da Lição

Esta lição explica o que é a filosofia do ministério de plantação de igrejas, e porque é importante. Esta é designada a desafiar ao plantador de igrejas a pensar com profundidade os assuntos relativos a “como” plantar igrejas.

☞ Pontos Principais

- A filosofia do ministério de plantação de igreja é elaborada sobre a base da definição e natureza bíblica da igreja, e não sobre tradições humanas.
- Uma filosofia de ministério de plantação de igrejas específica para o contexto aumenta a eficiencia do plantador de igreja e da sua equipe.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Estar alerta da necessidade vital de ter uma filosofia para o ministerio de plantação de igrejas e as consequencias de não ter.
- Conhecer as componentes essencias e prioritarias de uma filosofia para um ministério de plantação de igrejas eficaz.
- Desenvolver a filosofia de uma declaração de ministério.

☞ Apêndice

8A Trabalho pratico: Desenvolvimento da filosofia do ministério de plantação de igrejas.

☞ Sugestões para os treinadores

Esta lição ha-de apelar a declaração do propósito esboçada na lição 7. Os plantadores devem ser instruidos a ler esta lição antes da sessão de treinamento. Logo a começar, explique aos plantadores que irão discutir assuntos praticos sobre estratégia, fundamentos, principios e atitude. Apesar de a palavra “filosofia” ser usada no mundo secular para lidar pessoas a adoptar estruturas de pensamento que não etão baseadas na palavra de Deus, o titulo da lição não deve fazer duvidar de sua importancia. A nossa tarefa de plantação de igrejas deve estar alicerçada em teorias e conceitos (filosofias) que consistem com Jesus Cristo, o Senhor da Igreja. Este material deve ser com muita rapidez durante o tempo da lição de maneira a gastar mais tempo no trabalho pratico do Apêndice 8A.

I. O QUE É A FILOSOFIA DO MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS?

De uma forma geral, a filosofia do ministério pode ser usada em qualquer ministério. Mas também pode ser usada num sentido mais restrito num particular tipo de ministério. Esta lição irá ênfatizar a filosofia do ministério de plantação de igrejas. Todavia, os principios podem ser usados em qualquer igreja, ministério, ou líder cristão.

A. Filosofia do ministério

Em regra geral, a filosofia do ministério é uma declaração que ajuda a responder a pergunta “COMO é que nós iremos ministrar?” É um guia pratico que serve para nos ajudar a avaliar se continuamos a *fazer as coisas certas de maneira certa*. Por razão de a filosofia de ministério levar os nossos valores em consideração, ela é diferente da de qualquer outro grupo ou pessoa.

É importante também distinguir a filosofia do ministério de “vãs filosofias.” Em Colossenses 2:8, Paulo nos adverte a evitarmos “filosofias vãs” que dependem de tradições humanas e princípios deste mundo e não de Cristo. Este versiculo descreve claramente que as nossas filosofias podem ser

- Baseadas em tradições humanas - evitar
- Baseadas em Cristo - abraçar

Muitas vezes desatentadamente usa-se este versiculo para condenar a ideia de filosofia, sem preocupação de notar a diferença que há entre as duas fontes de filosofias. Esta compreensão errada tem lidado muitos crentes a reagirem negativamente ao conceito de filosofia de ministério. O triste é que quando escolhemos em não pensar sobre a nossa filosofia, acabamos abraçando cegamente a nossa filosofia corrente que em muitas vezes esta baseada em nossas tradições. Como resultado acham-se culpados de fazer exactamente aquilo que Paulo estava pregando contra. O propósito desta lição é de nos fazer pensar “como fazemos as coisas” para que possamos com confiança dizer que elas estão baseadas em Cristo e em sua Palavra e não em nossas tradições humanas.

Que quando escolhemos em não pensar sobre a nossa filosofia, acabamos abraçando cegamente a nossa filosofia corrente, que em muitas vezes esta baseada em nossas tradições.

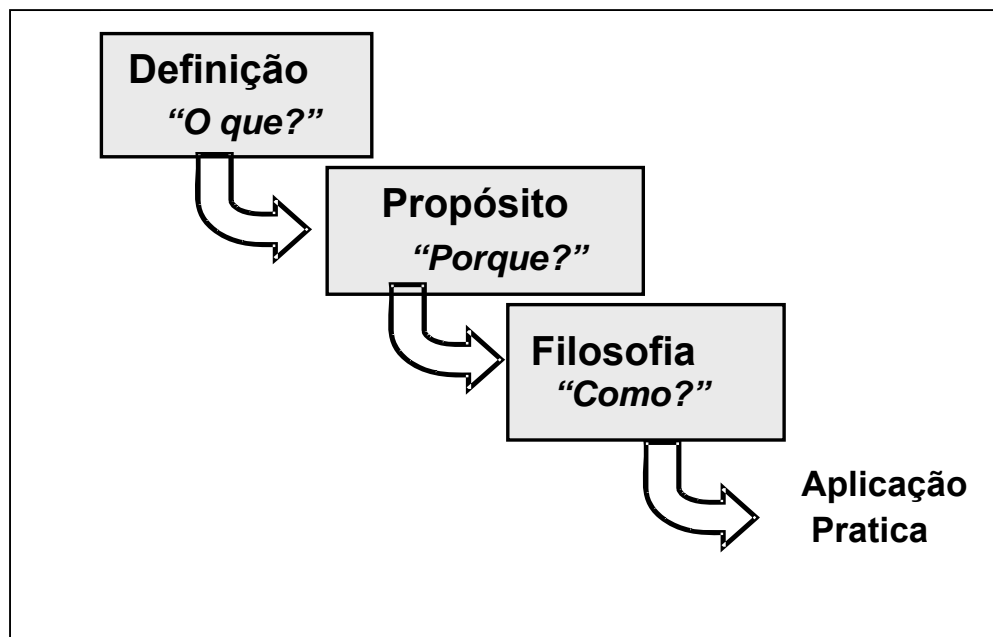
B. Filosofia do ministério de plantação de igrejas

As lições prévias consideraram a definição da igreja e a declaração de propósito. Os três conceitos a seguir edificam um sobre o outro de maneira seguinte:

- Definição – **O que é** Igreja.
- Propósito – **Porque** a igreja existe.
- Filosofia Estratégica – **Como é** que a igreja ministra.

Nesta lição, a pergunta é “Como é que o plantador de igrejas pratica o seu ministério?” Cada plantador terá oportunidade de pensar profundamente nesta pergunta importante enquanto ele ou ela trabalha no Apêndice 8A.

Figura 8.1 Progressão logica



II. A NECESSIDADE DE UMA FILOSOFIA PARA O MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Há um numero de razões porque cada plantador de igrejas deveria ter uma filosofia formulada especificamente para o seu ministério ou situação. Estas razões incluem ambos o ensinamento bíblico e aspectos praticos da funcionalidade da mesma filosofia.

A. A Bíblia ensina a necessidade de um planeamento adequado

O termo “filosofia de ministério” não é achado nas Escrituras, mas o conceito de um planeamento adequado ancorado em Deus é achado.

- Provérbios 14:15: "O simples dá crédito a toda a palavra,mas o prudente atenta para os seus passos."
- Provérbios 15:22: " Onde não há conselho frustram-se os projectos, mas com a multidão de conselhos se estabelecem."

1. O Exemplo de Jesus Cristo

A vida e ministério de Jesus reflecte que Ele tinha um propósito bem definido e um processo bem definido de como alcançar esses objectivos. Vimos que Jesus tinha sempre em mente o resultado final. Não permitia que nada lhe distrai-se do seu propósito. Preste atenção aos textos seguintes:

- Mateus 16:21-23: Jesus caminhou com confiança em direcção a cruz.
- Marcos 1:45: Vimos que Jesus deixou de fazer algumas coisas boas e de pregar para muita gente de maneira que mantesse o foco em Sua missão.
- João 6:5: Jesus planeou com antecedência o milagre que havia de fazer, apesar de Ele não ter revelado aos Seus discipulos.

2. O Exemplo de Paulo

O Apostolo Paulo também planeou o que e como havia de ministrar de acordo com os seus principios e crenças cristãs. Ele reconhecia que Deus podia mudar os planos dele, assim como fez muitas vezes. Todavia, é obvio que dado a esta razão, Paulo não chegou a pensar que não era preciso fazer planos de como havia de ministrar. Alguns exemplos de planos de Paulo podem ser achados em

- Romanos 15:20: Paulo decidiu que a sua estrategia seria de anunciar Cristo em lugares que ainda não era conhecido.
- 1 Corintios 2:1-2: Paulo escolheu limitar o conteúdo das suas mensagens aos simples factos da cruz de Cristo.
- 1 Corintios 9:12: Paulo decidiu não receber sustento para os os motivos da sua pregação não fossem questionados.
- 1 Corintios 9:20: Paulo escolheu adaptar-se as praticas culturais das pessoas que ele queria alcançar.
- Actos 16:3: Paulo circuncidou a Timóteo para não ofender aos Judeus.

B. A filosofia do ministério de plantação de igrejas é pratica

A filosofia do ministério ajuda a manter foco nas “boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas”(Ef 2:10). Esta pode também nos orientar e ajudar-nos a fazer decisões em situações dificeis onde dois caminhos ou opções parecem ambas certas. É como uma vara de medição que nos ajuda a saber o que é certo ou o que não é para o nosso ministério.

É um facto que todos aqueles que estão envolvidos no ministerio tem uma filosofia de ministério. Pode escrever-se. O que acontece é que podem não saber anucia-la com lucidez. Podem até não estarem atentos ao facto de que ela existe – mas ela existe. Isto significa que todos nós temos entendimento de como ministrar! É este entendimento que cada pessoa tem que constituir a filosofia

| |
|---|
| Aqueles que estão envolvidos no ministerio tem uma filosofia de ministério quer eles saibam ou não. |
|---|

do ministério. Portanto, não é possível não ter filosofia do ministério. Há somente duas opções. Podemos:

- Examinar cuidadosamente a nossa filosofia para fazer certo que está de acordo com as Escrituras.
- Ignora-la e ariscar a propagar tradições humanas invés da verdade.

Certamente, a melhor opção é a primeira. Esta lição e a folha de trabalho no apêndice são dados para te ajudar a articular a tua filosofia de plantação de igrejas, e a examinar se é a mais eficiente possível.

C. O centro de uma filosofia do ministério de plantação de igrejas são as nossas acções

A definição da Igreja e do propósito da igreja permanecem como uma teoria até permitirmos que deixem estrutura a filosofia do nosso ministério de plantação de igrejas. É nesse ponto que nos movemos da teoria a parte prática de “*como plantar a igreja?*” A declaração da filosofia do ministério da igreja que você há de escrever há de estruturar o teu pensamento sobre os teus passos e prioridades enquanto estas no processo de desenvolver a nova igreja. Vai te livrar de cometer os seguintes erros:

- Gastar tempo em actividades ou programas não produtivas.
- Não prestar devida atenção a actividades e componentes precisas para o crescimento da igreja.

D. A filosofia do ministério de plantação de igrejas deve ser específica

Cada plantador, equipe de plantação, ou igreja deve ter a sua filosofia do ministério de igrejas. Deus deu aos crentes dons espirituais diferentes. Cada pessoa também tem características físicas, espirituais e emocionais singulares. Como resultado, o método que é usado por uma certa pessoa com eficácia no seu ministério pode não ser apropriado para outro. Semelhantemente, as pessoas a que cada um de nós esta ministrando tem características únicas. Mais ainda, cada cidade ou área alvo tem a sua historia e cultura unica. Por isso, a filosofia de plantação de igrejas deve ser específica para cada area.

1. Plantador de igrejas

A filosofia do ministério de plantação de igrejas deve começar com a compreensão dos pontos fortes e fracos do plantador de igrejas. Deve definir como é ele ou ela pode usar no maximo os seus pontos fortes, e minimizar os seus pontos fracos. Deve levar em consideração aspectos como a sua familia, trabalho, or responsabilidades pessoais. A titulo de exemplo, um plantador de igrejas com problemas de falar em publico, pode desenvolver uma filosofia com ênfase em relações individuais e evangelismo de amizade. As necessidades da familia de outro lado, também podem determinar se o plantador há de viver na área alvo ou não. Em todos os aspectos a filosofia deve ser funcional e eficaz para a pessoa que a irá implementar.

2. Equipe de plantação de igrejas

As equipes são um bom meio de plantar igrejas. Há casos em que simplesmente não há maneira de haver equipe, mas sempre que é possível é bom usar equipes. É muito raro encontrar uma pessoa que é tão bem balanceada de tal maneira que é capaz de alcançar mais sozinho do que uma equipe. A mistura de pessoas numa boa equipe multiplica o numero dos dons espirituais, habilidades, experiências e energia que pode serem aplicadas na plantação de uma nova igreja.

| |
|---|
| Uma filosofia do ministério de plantação de igrejas bem elaborada tem a capacidade de mobilizar os pontos fortes e fracos de cada membro da equipe de maneira a maximizar a produtividade do grupo. |
|---|

Para que esta variedade de dons, habilidades e personalidades alcance o seu potencial, deve haver um plano funcional para coordenar os membros da equipe e orientar as suas actividades. Uma filosofia do ministério de plantação de igrejas bem elaborada tem a capacidade de mobilizar os pontos fortes e fracos de cada membro da equipe de maneira a maximizar a produtividade do grupo. Desde que cada combinação de membros de equipe é diferente, deve se desenvolver uma filosofia específica para cada equipe.

3. Nova igreja

Cada nova igreja tem aspectos de cultura, idade, nível social, educação, experiência, língua, e preferências dos membros diferentes. É impossível usar os mesmos planos com eficácia em todas as situações. Uma boa filosofia do ministério de plantação de igrejas deve examinar a área alvo e o respectivo povo para determinar como pode lhes alcançar eficazmente. Vai também determinar qual é a forma apropriada que favorece o crescimento espiritual desse grupo particular.

III. CONTEÚDO DUMA FILOSOFIA EFICAZ PARA O MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Apesar de cada filosofia de ministério de plantação de igrejas ser especial, os elementos construtivos de cada uma delas são comuns. Cada uma precisa de preparação e pensamento profundo, é isto que faz com que o produto final seja benéfico e eficaz.

A. Edifica sobre a definição e propósito

Conforme demonstrado na figura 8.1, a filosofia de plantação de igrejas edifica sobre a definição e propósito da igreja que você desenvolveu em sessões prévias. Se o teu endendimento sobre o **que é** a igreja e **porque** a nova igreja que você quer plantar deve existir, o passo a seguir é determinar como é que podes realizar essa tarefa com eficácia.

O conceito importante a fixar neste ponto é: a filosofia do ministério de plantação de igrejas *deve estar baseada na definição bíblica e propósito da Igreja*, e não simplesmente sobre como fizemos outras vezes no passado. Edificar sobre tradições humanas independentemente de sua significancia, não é um substitute aceitavel de dedicação no estudo da Palavra e de seguir os seus preceitos.

A filosofia do ministério de plantação de igrejas *deve estar baseada na definição bíblica e propósito da Igreja*, e não simplesmente sobre como fizemos outras vezes no passado.

B. É específica para o contexto

Uma filosofia apropriada deve estar especificamente baseada no contexto em que irá ser usada. Isto requer que façamos a pesquisa necessaria da área alvo. Algumas secções deste material descrevem como compilar e fazer analiza desta pesquisa. Este esforço inicial que aplicamos na pesquisa e planificação pode contribuir para uma grande redução de tempo e esforço que poderíamos perder mais tarde, por nos guiar na direcção certa e ajudar-nos a escolher os melhores métodos.

C. É concetrada nas pessoas

Edifícios, equipamento, transporte, finanças, e outros assuntos praticos devem ser considerados na filosofia do ministério de plantação de igrejas. Contudo, estas não devem dominar o processo! É preciso nos lembrarmos sempre que as pessoas são o nosso foco principal, e que a sua salvação e crescimento espiritual são o objecto do nosso esforço. Uma boa filosofia do ministério de plantação de igrejas esforça-se por alcançar as necessidades da verdadeira *igreja* – as *pessoas* – invés das coisas secundarias.

D. É um instrumento útil de avaliação

Uma filosofia do ministério de plantação de igrejas devidamente elaborada, servirá como um instrumento muito pratico e útil. Ajudar-nos-á a fazer as coisas importantes na hora certa e de maneira certa. Consequentemente, havemos de colher mais frutos do nosso labor porque faremos decisões certas para cada passo do nosso ministério. Esta é a razão porque investimos tempo preparando a declaração.

Para maximizarmos bons resultados, precisamos de elaborar uma filosofia simples, clara e compressivel. Toda a equipe de plantação de igrejas deve compreende-la e concordar com ela. Ela deve declarar o consenso de *como exatamente iremos plantar a nova igreja*.

IV. DESENVOLVENDO A TUA FILOSOFIA PARA O MINISTÉRIO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O Apêndice 8A é uma folha de trabalho para te ajudar no processo de escrever a filosofia do teu ministério de plantação de igrejas. Maior tempo da sessão de treinamento será gasto neste processo. Se você tiver uma equipe de plantação de igrejas, debes repetir este processo com ela para chegarem a um ponto em que vocês todos concordam com a filosofia que irão adoptar de maneira a poderem trabalhar juntos de corações abertos.

V. EXEMPLAR DE UMA FILOSOFIA DE MINISTÉRIO

A figura 8.2 é um exemplar de uma filosofia de ministério de uma igreja. Não é especificamente de uma nova igreja, portanto a tua declaração será um pouco diferente. Contudo, pode servir como um guião para ti ajudar a escrever a tua.

Enquanto você esta a ler este exemplar, prestar atenção especial na ênfase sobre as pessoas, sua adoração, e seu crescimento espiritual. Quais são outros aspectos que tornam esta declaração uma boa filosofia? Quais são as áreas que precisam de ser melhoradas de acordo com os princípios que estudamos?

Figura 8.2 Exemplar de uma declaração de missão de uma igreja local

EXEMPLAR DE DECLARAÇÃO DE MISSÃO

A Igreja Comunitaria de Lichinga existe para:

1. **EXALTAR a Deus Pai, Filho e Espírito Santo através de**
 - a. Louvor, oração, adoração e celebração de Deus na sua Gloria, santidade verdade e beleza de Seu amor.
 - b. Comunhão com Jesus Cristo como amado, poderoso Salvador, Senhor e Rei.
 - c. União e louvor criado pela presença do Espírito Santo expressada corporativamente através dos frutos e dons do Espírito.
2. **ESTABELEECER uma comunidade que cuida dos crentes através de**
 - a. Encorajar um ambiente de amor, aceitação, e perdão.
 - b. Desenvolvimento de relacionamentos calorosos, de carinho e sustentadores.
 - c. Serviço e sacrificio a fim de alcançar as necessidades dos outros.
3. **EQUIPAR os crentes para um ministério eficaz através de**
 - a. Pregação e ensino que faz expõe a Palavra de Deus e se relaciona com assuntos de dia a dia e necessidades das pessoas.
 - b. Ensinar, descobrir, reconhecer, desenvolver e usar os dons do Espírito de cada crente.
 - c. Treinar os crentes para o ministério, e equipa-los para conhecer a vontade de Cristo, experimentar o Seu poder e fazer o Seu trabalho.
4. **EXPANDIR as Boas Novas de Cristo para todo mundo através de**
 - a. Alcançar a comunidade em redor de uma maneira imaginative, sensível usando meios criativos de evangelismo e comunicação, proclamando o arrependimento das pessoas para confessarem a Cristo, confiarem a Deus através Dele, aceita-lo como Salvador e servi-lo como Rei em comunhão com a Sua Igreja.
 - b. Ministério que presta cuidado as necessidades emocionais, fisicas, sociais e espirituais das pessoas e integração devida na comunidade.
 - c. Dedicção a plantação de igrejas e a revitalização das igrejas em todo mundo.

QUESTÕES PARA REVISÃO

- Como é que filosofia do ministério ajuda aos plantadores de igrejas?
- Como é que a filosofia do ministério é bíblica?
- O que é a filosofia do ministério envolve?

PLANO DE ACÇÃO

Complete o Apêndice 8A, "Desenvolvimento da Filosofia do Ministério de Plantação de Igrejas".

FONTES

- DeWitt, Larry. *Unpublished Notes from CPR2000*, Calvary Community Church, 1985.
- Fuller, Charles E. *How To Plant A Church; Advanced Seminar*. Church Growth Institute. 1986.
- Logan, Robert. *Beyond Church Growth*. Grand Rapids, MI: Revell, 1989.
- Martin, Robert W. *Notes on a Philosophy of Ministry*. Camino Real Community Church. 1993.
- Morris, Linus J. *The High Impact Church*. Thousand Oaks, CA: Christian Associates International, 1998.



Desenvolvimento da Filosofia do Ministério de Plantação de Igrejas

INTRODUÇÃO

Para desenvolver uma filosofia clara do ministério de plantação de igrejas é preciso ter o seguinte em consideração:

- Deves ter uma compreensão clara do que Deus chamou a Igreja para ser e fazer (Declaração de Propósito) e o que Deus está chamando a tua nova igreja para ser e fazer. O que Deus quer que você realize dentro dos próximos 3-5 anos como uma nova igreja?
- Deves conhecer o teu grupo alvo. Quem são as pessoas que você quer alcançar?
- Quais são as estruturas que você acha que possivelmente irá usar para estabelecer a tua nova igreja (cultos de adoração, células familiares, escola Bíblica, grupos de oração, etc.)
- Quais são os dons, pontos fortes e fracos que você e tua equipe possuem?

I. QUESTÕES PARA CONSIDERAR AO DESENVOLVER A FILOSOFIA DO MINISTÉRIO

Responda estas perguntas com as pessoas da tua equipe de plantação de igrejas.

- A. Quais são três palavras que você gostaria que descrevessem a tua nova igreja?**

- B. Que tipo de pessoas compõe a comunidade que você quer alcançar? Que tipo de pessoas há-de fazer parte da tua igreja?**

- C. O que irá fazer esta igreja especial?**

- D. Quais são as coisas que podem ser mais atractivas sobre a tua igreja?**

E. Quais são as coisa da tua igreja que poderiam apelar as pessoas da tua cidade/vila que voce quer alcançar?

F. A quem a tua igreja irá fazer mais apelo?

G. A quem gostarias que tua igreja apelasse?

H. Que tipo de programas e actividades podem ser de sucesso para a igreja? Como é que você há de medir o sucesso?

II. DISTINCTIVOS ESPECIAIS DA TUA IGREJA

O que é especial sobre como a tua igreja faz o que faz(fará) nas seguintes areas: adoração, ensino das Escrituras, evangelismo, comunhão, administração, ministério dos jovens e crianças, relações com a comunidade, services sociais, missões, doutrina, finanças, recursos, construção e mais.

III. ESTILO DE MINISTÉRIO

Em um ou dois paragrafos descreve o estilo de ministério que você visualiza para tua igreja. Qual sera a “personalidade” especial do teu ministério?

IV. VALORES

Quais são os **valores** chaves da tua nova igreja? Que tipo de convicções irão guiar os teus esforços ministeriais nos meses e anos que seguem? Faça uma lista de 10 valores.

V. FAÇA UMA DECLARAÇÃO DO TEU MINISTÉRIO

Em dois parágrafos tente escrever uma declaração da tua filosofia de ministério, incluindo as componentes desta folha de trabalho. Podes com poucas palavras desenvolver um lema que reflecte a tua filosofia de ministério?

A minha filosofia do ministério de plantação de igrejas:

Lema da minha igreja:

VI. DISCUTA E COMPARE A TUA DECLARAÇÃO COM OS OUTROS

Mantendo em mente que não há duas situações iguais, e que consequentemente não há duas filosofias iguais, discuta e compare a tua declaração com a de outros plantadores de igrejas. Depois, discuta também com os líderes e membros da tua equipe de plantação de igrejas. Faça uma revisão regular da tua declaração, e use-a durante o processo de plantação de igreja como meio de avaliar se você está fazendo as coisas certas de maneira certa.

CARACTER ESPIRTUAL



Viver Como Filhos invés de Orfãos

GALATAS 4:1-7

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de ajudar ao plantador de igrejas a ser mais sincero no seu relacionamento com Deus, a medida que compreende a verdade e a implicação da sua adopção por Deus.

☞ Pontos Principais

- Viver como um orfão espiritual conduz a insegurança espiritual e a auto-confiança.
- Viver como filho espiritual de Deus habilita a andar com Deus em fé e em gratitude.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender que foi adoptado por Deus tornando-se assim filho ou filha amada de Deus.
- Compreender como ele/ela pode cair na ratueira da mentalidade de orfão e paralizar assim a sua vida e ministério.
- Ser mais confiante no amor de Deus como filho/filha, ser capaz de lidar com enganar, inseguranças, e temores na base do seu relacionamento com Deus e não na sua performance.
- Evangelizar e plantar igrejas com confiança de ser filho/filha e parceiro(ra) de Deus e não como uma pessoa que age sozinha.

☞ Sugestões para os treinadores

No primeiro dia instruir aos plantadores a fazerem a "tarefa sobre a lingua" (que se encontra no fim desta lição), e depois de poucos dias ver como fizeram. Esta tarefa serve para nos ajudar a ser mais honestos sobre o poder do pecado que habita em nós e a reconhecer a nossa necessidade da graça e poder de Deus.

Note por favor: que o termo 'filho' não exclui as mulheres. 'Filho' é usado porque Paulo usa este termo na sua carta aos Galatas. As mulheres são também filhas de Deus.

Compartilhe a sua experiencia sobre este material; seja vulneravel!

INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus ensina que todos nós temos um Criador que quer ser nosso Pai amoroso (Mt 6:26, 32). Por causa da nossa tendencia rebelde, nós O abandonamos a fim de viver de maneira que nos apraz. A decisão de abandonar tem grande impacto sobre a nossa maneira de pensar e comportar-se. Faz-nos pensar e agir como orfãos de muitas maneiras.

Nesta lição vamos considerar como é que nós pensamos como orfãos mesmo sendo Cristãos. Havemos de olhar para Galatas 4: 1-7, descreve o tipo de relacionamento em que cada Cristão entra com Deus. Por fim havemos de aprender como viver como filhos/filhas que pertencem ao Pai celeste que os ama eternamente.

I. A VIDA COMO UM ORFÃO

Se você por acaso já visitou um orfanato e ter se preocupado em conhecer aquelas crianças especiais, você pode ter notado que elas tem um padrão comum de pensar e comportar-se. Eis aqui algumas características comuns.

A. Os orfão são tímidos e inseguros.

O ter sido negligenciado e em alguns casos abandonado pelos parentes, deixa o orfão com grande incerteza sobre a vida e quanto o que pode acontecer a seguir. Para alguns de nós o futuro desconhecido não é algo que muito nos preocupa, mas para a criança que já experimentou o impensável (ausência de pai e mãe), o futuro é muito assustador.

B. Os orfãos vivem com uma medida de auto-cuidado anormal.

Cada orfão compara o que tem com o que as outras crianças tem. Por esta razão aconselham que qualquer presente que for dado a uma delas deve ser dado a todas as outras. Apesar de algumas crianças gostarem de uma certa cor, elas ficam cheias de inveja se for dado um presente de uma cor diferente a uma delas.

C. Os orfãos sofrem de um grande senso de solidão.

As crianças orfãs tem o senso de que uma vez que foram abandonados pelo o pai e a mãe(ou tirados), elas não pertencem realmente a ninguém. Uma vez que o seu direito biológico lhes foi tirado não tem com quem se relacionarem, e é difícil para elas pensarem que há alguém que verdadeiramente se preocupa por elas.

II. CRISTÃOS QUE PENSÃO E AGEM COMO ORFÃOS

Primeiro havemos de considerar como nós pensamos e agimos como orfãos. Os orfão como já foi ditto senten-se sozinhos neste mundo. Eles são também tímidos e inseguros. Sem pai ou mãe para cuidar deles, eles está cheios de cuidado sobre as suas proprias necessidades. Eles tem o sentimento de que tem que cuidar de si mesmos. *Esta descrição soa de alguma maneira como a tua propria vida?*

Parece que nos sentimos assim muitas vezes quando a nossa vida não esta indo bém ou quand há algo errado. Como é que nós respondemos as nossas dificuldades? O que pensamos? Não ficamos ansiosos e em pânico? Não pensamos as vezes que Deus por causa dos muitos assuntos a tartar esqueceu-se de nós? Começamos a nos preocupar ou ficamos desencorajados e desistimos. Muitas vezes sentind que estamos ser mal entendidos culpamos outras pessoas pelos nossos problemas. Nos consideramos como vítimas. Em outras vezes ficamos frustrados e para controlar a situação estabelecemos medidas rígidas de control. Com as nossas medidas de control queremos parar o mundo de desmornar-se. Em todas estas respostas demostramos o nosso orgulho e falta de fé naquilo que Deus revelou sobre Ele mesmo e a Sua relação connosco. Nos tornamos orfãos espirituais.

Exemplo

Uma certa mulher converteu-se Cristã, mas não tinha certeza do amor de Deus por ela. Uma das razões disto é um conflito que ela teve com seu pai enquanto ela ainda era criança. Aconteceu que uma vez enquanto ela e sua irmã estavam estendendo roupa no fio, ela colou uma camisa branca do pai nas pegadas de uma carrinha de mão enfeijadas porque o fio estava alto para ela. Quando a camisa secou estava manchada de ferrugem das pegadas. A camisa ficou estragada. Quando o pai soube o que aconteceu ralhou com ela severamente.

Esta criança em sua mente não havia feito nada errado. Ela colocou a camisa a secar nas pegadas enfeijadas com boas intenções sem aperceber-se das consequências. Muitos pais poderiam ter perdoado a criança por este erro ou ao menos chamar-lhe atenção com moderação. Mas o pai desta criança ralhou a criança de uma maneira severa com se ela tivesse feito de proposito. Ela cresceu a pensar que o pai nunca lhe amou.

É desta maneira que muitas vezes vimos a Deus. Pensamos que ele está irado connosco, que esta distante, e que ele so quer nos castigar. Sentimo-nos não verdadeiramente aceites e amados por

Ele. A nossa visão de Deus é de um Juiz que pouco se preocupa connosco. O nosso relacionamento com Ele parece de todas maneiras frágil e incerto, dependendo da nossa boa conduta.

Não é este o relacionamento com Deus descrito em Galatas 4. Havemos de continuar sempre a pensar e agir como orfãos até aceitarmos a descrição de relacionamento feita por Deus. Precisamos de entender a base deste relacionamento assim como as implicações do nosso estado de filhos. Temos que ler Galatas 4 com analogia do nosso relacionamento com Deus em mente. (Leia Gal 4:1-7).

III. O NOSSO ESTADO COMO FILHOS DE DEUS

A. Analogia de um "filho crescido"

O Apóstolo Paulo confronta o erro em que os crentes de Galatas haviam caído. Se olharmos para o texto vimos como os Galatas haviam se esquecido como entraram em relacionamento com Deus, como deviam continuar neste relacionamento, e como poderiam receber as promessas de Deus. Eles haviam retornado ao pensamento de que receberam a salvação (pelo menos em parte) por causa da obediência a lei de Deus. Paulo ensina-lhes outra vez que é somente pela fé no evangelho que eles haviam sido justificados diante de Deus, e recebido o Espírito santo. É na base da fé nas promessas feitas por Deus por meio de Cristo, que eles veem as Suas bênçãos presentes e estas se manifestam em suas vidas. No fim do capítulo três ele conclui por dizer que a lei foi dada por Deus para revelar a nossa verdadeira natureza pecaminosa, e conduzir-nos a Cristo. Depois de termos crido no evangelho e estarmos em Cristo, nós não estamos mais debaixo dessa lei. Somos agora filhos de Deus.

No capítulo quarto, Paulo explica com mais detalhe como é que fomos adoptados por Deus e o que o nosso estado de filhos verdadeiramente significa. Para nos dar um quadro do nosso relacionamento com Deus ele usa a seguinte prática comum dos seus dias:

Quando o filho ainda fosse menor, ainda com toda a certeza que este era o herdeiro da propriedade de seu pai, ele era mantido sobre a responsabilidade de tutores e mordomos que cuidava do seu crescimento e outros negócios da criança. Durante este período, o filho não tinha nenhum direito de conduzir os negócios ou de tomar qualquer decisão que pudesse afectar a propriedade do pai. Num certo sentido, ele não tinha nenhuma diferença de um escravo. Mas chegado o tempo que havia sido determinado pelo pai, todas as restrições eram anuladas, então a responsabilidade da propriedade era passada para o filho sendo concedido todos os direitos de governar a seu belo prazer. A esta altura, o herdeiro é um filho suficientemente crescido com "privilégio". É assim que o nosso relacionamento com Deus é descrito. Somos suficientemente crescidos e com privilegios de filhos. Agora, o que isto significa para nós?

B. O significado desta analogia

Como o Apóstolo Paulo explica, antes de estarmos em Cristo, eramos escravos dos princípios elementares deste mundo. Ao judeu, a lei de Moisés escravizava-o e condena-o, restringindo-o de receber as promessas de Deus. Os gentios são condenados pela sua consciência (Rom 2:14-15) a qual informa a sua moral e religião. Qualquer tipo de princípios através dos quais vivemos primeiramente, acusam-nos das nossas falhas e falta de valor para sermos amados por Deus. Estes não matem escravos e com senso de condenação.

Mas em Cristo, nós somos redimidos; o castigo pelo nosso pecado é completamente perdoado. Somos libertados desta escravidão e condenação (Rom 8:1). Portanto, não há mais necessidade de nos sujeitarmos a esta escravidão. Temos que crer que fomos libertados, tendo sido adoptados por Deus como filhos privilegiados; recebemos todas as promessas que foram feitas a aqueles que foram redimidos por Jesus Cristo. Para nos dar certeza que fomos verdadeiramente livres, Deus enviou o Seu Espírito para viver em nós, para garantir ao nosso espírito que já somos livres da condenação. Deus não é mais juiz para nós, mas sim Pai de amor. Paulo usa a palavra, "Abba" que naqueles dias era a mais carinhosa descrição de pai (Ro 8:15-17). Actualmente a expressão semelhante a aquela é no que refere a demonstração de carinho é 'paizinho'. A justiça de Deus foi transformada em misericórdia. Deus não nos condena mais, antes, nos adoptou para garantir as Suas promessas sobre nós.

| |
|---|
| Deus não é mais juiz para nós, mas sim Pai de Amor. |
|---|

Podemos viver com ousadia e coragem por causa de quem o nosso Pai é. Não há mais insegurança, não há razão de procurarmos provar o nosso valor. Não temos mais medo de um castigo cruel. Não há mais solidão. Temos um Pai amoroso que não nos abandonará – que nos ama!

IV. COMO É QUE FALHAMOS DE COMPREENDER O NOSSO ESTADO DE FILHOS

Porque é que nós como filhas e filhos adoptados frequentemente agimos como orfãos? Porque é que nos sentimos sozinhos, cheios de temor, e cuidado? É porque trivalizamos o evangelho de Jesus Cristo e a sua relevancia sobre as nossas vidas. O evangelho é a base de nosso estado de filhos. Se falharmos em reconhecer o evangelho, falhamos em compreender o nosso relacionamento como filhos de Deus. Nós fazemos isso de diversas maneiras.

O evangelho é a base do nosso estado de filhos. Se falharmos reconhecer o evangelho, falhamos reconhecer o nosso relacionamento com Deus como filhos.

A. Trivalizando o evangelho através do orgulho

O evangelho é a boa nova, mas é também um medicamento forte que pode ser difícil de tomar. Ele nos faz humildes, lembrando-nos que somos pecadores e não podemos nos salvar a nós mesmos. Mesmo que como Cristão muitas vezes nos exaltamos sobre os outros. Nós até pensamos que não precisamos da ajuda de Deus. Vivemos para nossa gloria e nosso proposito egoistico. Vivemos para alcançar os nossos alvos mas para nossa propria exaltação. Se alguma actividade ou pessoa não contribui para a nossa agenda, então não queremos nada com ela. A nossa independencia força a Deu a nos deixar sozinhos para lutarmos por nós. Nos tornamos orfãos por causa do nosso orgulho.

O facto porém é temos um grande problema sempre que colocamos a nossa confiança sobre a nossa habilidade (na “carne” - Gal 3:3). Quando nos tornamos orgulhosos, tentamos estabelecer a nossa justiça, ao invés de confiarmos em Cristo. Um indicador desta atitude, é sempre estarmos preocupados por aquilo que os outros hão-de pensar sobre as nossas ações.

Por exemplo, nós até fazemos isto em relação a nossa amada familia. Imagine o homem que diz, “ posso amar a minha mulher e filhos mesmo que seja duro.” A medida que ele coloca confiança na sua propria habilidade, ele faz as coisas que ele pensa que hão-de satisfazer a mulher. Um dia depois de ele ter voltado a casa com um feixe de flores para ela, ele fica chocado por ouvi-la dizer:” Querido, tenho um grande sentimento de duvida sobre o seu amor. Eu penso que você comprou-me estas flores porque temos amigos quem vem jantar connosco hoje. Sempre que tivermos visita você compra-me flores.” Havia um motivo ulterior no coração deste homem de querer atenção do que fazia. Se prestarmos atenção a maneira como amamos as nossas mulheres/maridos, podemos provavelmente notar como o nosso amor por eles/elas é incompleto.

Nós fomos novamente nascidos pelo Espirito Santo e fomos libertos do poder do pecado. O Espirito agora vive em nós para nos fazer triunfar sobre o pecado. Todavia, nos enganamos, se pensarmos que isto significa que a carne foi limpa (Rom 7:17-18) e nós não havemos de precisar mais de lutar com a influencia de desejos pecaminosos. **Precisamos de ser extremamente honestos com Deus sobre o nosso pecado.** Nós ainda temos um serio problema com a nossa carne, e precisamos de estar profundamente quebrantados quanto a isto. A nossa dependencia sobre o Espirito Santo deve crescer para podermos vencer esta força do mal que esta em nós. O poder do Espirito só pode se manifestar a medida que aceitarmos a nessecidade de Sua ajuda, coisa que o orgulho não há-de estar a favor.

B. Trivalizando o evangelho através da incredulidade

Outra maneira através da qual trivalizamos o evangelho é que paramos de crer as promessas da graça de Deus baseadas somente na morte de Jesus na cruz. Muito de nós quer servir e honrar a Deus com amor. Mas falhamos, e somos devastados pelas nossas falhas. Arrependemo-nos, e desta vez pelo nosso pecado de incredulidade. Temos que continuar sempre a crer na verdade do evangelho que nos diz que é pela graça e não por outra razão que somos feitos filhos de Deus.

Temos que nos tornar mais honestos acerca do nosso pecado e parar de trivalizar o evangelho se é que queremos compreender a verdadeira natureza do amor de Deus por nós e a riqueza das nossas bênçãos de filhos. As nossas falhas não-de continuar a nos visitar, assim como a culpa há-de tornar a torna-se em condenação. O nosso serviço a Deus há-de tornar-se cansativo e de peso difícil de suportarmos. Iremos nos tornar ingratos aos outros e a Deus, insensíveis ao facto de que Jesus Cristo sofreu e morreu pelo nosso pecado para nos dar o privilegio de ser filhos.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como é que você tem trivalizado o teu pecado?
- Como é que tens trivalizado o evangelho?
- Em que situações você age como um orfão?
- Será que Deus condena aos Seus filhos como o faz com os que não o conhecem?
- Porque é que Deus nos deu o privilegio de ser filhos?
- Como é que a nossa compreeção do estado de filhos nos ajuda a ser honestos sobre o nosso pecado?

PLANO DE ACÇÃO

A tarefa "sobre lingua":

Dentro dos próximos dois dias, não fofoque, não fale male acerca de ninguém, não murmure, não se defenda se alguém falar mal de ti, não ti orgulhes pelos teus meritos. Fale so o que é bom acerca dos outros, agradeça a Deus por todas as coisas, se cometeres algum erro admita-o honestamente, orgulha-se somente pelas tuas fraquezas.

Esta tarefa sobre a lingua vai ajudar-te a ver a grande influência que o pecado ainda tem sobre as nossas vidas, e a nossa necessidade da graça de Deus continuamente. Depois desta tarefa você há-de ter grande gratitude por Deus não ter te feito filho por causa da tua obediência, mas sim na base da redenção de Cristo. Esta é uma tarefa para a vida inteira, mas faça-a consciêntemente dentro dos proximos dois dias.



Aprendendo a Ser Filhos

☞ Objectivo da Lição

Objectivo desta lição é de olhar com mais profundidade a aplicação do estado de filho de Deus dos crentes. A motivação para o crescimento espiritual e ministério deve vir de um coração cheio de amor e gratitude para Deus e não do temor e culpa.

☞ Pontos Principais

- Um coração abatido pode ser liberto
- Um coração orgulhoso pode ser transformado a ser parceiro do Pai
- Um coração egoista pode aprender a amar aos outros

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender a implicação de adopção por Deus.
- Compreender uma maneira pratica de pensar como filha/filho de Deus e não orfão.
- Viver e servir com uma grande convicção da presence e parceria com Deus.
- Viver e servir com uma nova compaixão pelas pessoas, reflectindo a graça de Deus sobre as suas vidas.
- Servir ao Senhor com grande confiança, grande poder, e grande amor.

☞ Apêndice

7A Orfãos vs. Filhos

☞ Sugestões para os treinadores

Como na lição anterior, o termo “filho” que é usado de maneira comun nesta lição não exclui as mulheres. O termo “Filho” é usado no sentido em que é usado na Epistola aos Galatas. As mulheres são também ‘filhas’ de Deus.

INTRODUÇÃO

O conceito de adopção é fundamental para como Deus relaciona-se connosco. A maneira como um crente compreende isto, tem impacto sobre como ele pensa, atitudes, acções e presente relacionamento com Deus. Este é um estudo aprofundado das ramificações e aplicações da adopção por Deus.

Para que uma pessoa compreenda com mais significado a sua adopção por Deus (que deu ao crente o privilegio de ser filho), é preciso pensar de acordo com a maneira comun do pensar do dia-a-dia. Com que frequencia nós funcionamos como orfãos invés de filhos? É importante que o Espírito Santo abra os nossos olhos para essa questão.

Há três áreas primarias em que podemos avaliar se nós vivemos como orfãos ou como filhos. Considere o seguinte:

I. UM CORÇÃO ABATIDO VS UM CORAÇÃO LIBERTO

A primeira “vara de medida” é saber se você tem um coração abatido que se sente derrotado ou um coração livre. Há obviamente varias razões porque alguém pode ter um coração abatido, mas neste contexto, o coração abatido é causado pelo peso da nossa culpa e senso de insignificancia.

A medida que crescemos na nossa vida Cristã, a nossa sensibilidade sobre o pecado cresce. O Rei David disse: “ Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado esta sempre diante de mim” (Sl 51:3). Para um novo convertido, pode ser devastador sentir o peso e a realidade do pecado.

Por exemplo; quando "Sergei" entregou-se a Deus e os seus pecados foram perdoados através de Jesus Cristo, ele sentiu uma alegria incrível. Parecia uma pessoa solta da prisão; o seu grande desejo era ser agradável a Deus em tudo o que fazia. Todavia, não tardou muito a falhar, pelo que ficou muito desesperado. O pecado dele pesava bastante sobre ele de maneira que passou muitas semanas desencorajado e deprimido. Tinha dificuldades em acreditar que Deus ainda o amava e o aceitava. Ele teve muitas dificuldades em concertar esta situação até que finalmente descobriu a verdade sobre o relacionamento de Deus com ele.

Em Romanos 8, Deus diz-nos o que Ele pensa sobre os Seus filhos. Há seis perguntas: “Que diremos pois a estas coisas? Se Deus é por nós quem sera contra nós? Aquele que nem mesmo a seu Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo?” (Rom 8:31-35).

É óbvio que uma pessoa que faz seis perguntas em linha não está procurando de uma resposta. É o que temos nesta passagem. A resposta é óbvia: Deus não esta procurando nenhuma resposta do homem, mas está fazendo uma declaração; “ eu te amo, eu não te condeno, e nada há-de te separar do meu amor.”

Esta declaração ficou clara para Sergei quando ele finalmente viu a base do amor de Deus por ele no versiculo 39. Deus diz que “ nada será capaz de nos separar do amor que Deus que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” A frase final fornece a base do amor imutavel de Deus. É baseado em Cristo Jesus nosso Senhor. Não no crente, mas Nele; por causa daquilo que Ele fez por nós. Sergei descobriu que se Deus parasse de o amar, estaria negando aquilo que Jesus fez na cruz. Ele teria que dizer que a morte do Seu Filho não é suficiente! Deus nunca poderia dizer isso, por isso Ele nunca pode deixar de amar os Seus filhos.

Deus nunca pode deixar de amar os seus filhos.

Quando Sergei descobriu isto, assemelhou-se a um prisioneiro que foi solto. O peso dos seus erros foi tirado, em contrapartida foi dado a liberdade de reconhecer o seu pecado mas também de se livrar dele, clamando o sangue de Cristo e a sua justificação. Sergei anteriormente havia se arrependido do seu pecado, mas não acreditava que Cristo havia completado a Sua obra sobre a cruz. Ironicamente, ele descobriu que era o seu orgulho que o impedia. Era difícil para Sergei admitir diante de Deus, que ele precisava tanto de Cristo como no primeiro dia em que o recebeu. Assim que ele humildemente reconheceu a sua necessidade, o seu coração foi novamente cheio de alegria. Nunca havia se sentido tão profundamente amado incondicionalmente antes.

Deus quer libertar o coração de todos os crentes com este tipo de amor. Um amor que não é merecido; amor incondicional, amor abundante, de uma maneira que as pessoas não podem ter outra opção se para além de também amá-Lo.

É fácil sentir-se sem importância e não desejado. Contudo, Deus continua a demonstrar o Seu amor de todas maneiras. Se uma pessoa não é libertada por este amor, a sua fé na obra de Cristo sobre a cruz é pequena. Na essencia, está até trivalizando a mensagem do evangelho. Deus disse que “ Cristo nos liberou para que sejamos de facto livres, Estai pois firmes e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da escravidão.” (Gal 5:1). Jesus disse que “ pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11:30). É so quando edificamos a nossa vida como filhos de Deus que experimentamos esta liberdade. Se a nossa vida estar baseada em qualquer outra coisa os nossos corações hão-de continuar abatidos.

II. UM CORAÇÃO ORGULHOSO VS. UM CORAÇÃO EM PARECERIA COM O PAI

Anatoli nasceu numa família Cristã muito dedicada. Ele arrependeu-se do pecado e achou salvação ainda muito jovem. Em toda a sua vida, ele conseguiu manter um excelente testemunho Cristão apesar de algumas pessoas terem tentado o discreditar. A grande consagração que Anatoli tinha pelo o Senhor, inspirou-o a ir servir como missionario na Sibéria onde ele plantou três igrejas entre os Budistas nos poucos anos que passaram. Muitas pessoas olhavam para Anatoli como um modelo de vida Crista, e se Anatoli fosse honesto podia admitir que também sente assim. Ou pelo menos gostaria de se sentir como tal. No fundo do seu coração Anatoli se orgulhava pela sua consagração ao Senhor, e presumia que Deus também orgulhava-Se dele.

Se você, como Anatoli, pensar que Deus abençoa-te porque você é muito devoto a ele, o teu pensamento sobre si é altivo. O Anatoli não tinha pecado de incredulidade com o Sergei, mas também era um orfão. Um orfão pensa que ele pode resolver os problemas sozinho. O que demonstra esta atetude é a pessoa confiar em si mesma e não em Deus(pela fé). Confiar em si mesmo elimina a pareceria de Deus no ministério. Ele é repellido, e a pessoa fica sozinha, mas não porque Deus a abandonou. Potanto a pessoa é orfã por escolha.

O fruto que a vida da pessoa produz, pode indicar a motivação dessa pessoa no ministério. A auto-confiança gera temor, control excessivo sobre os outros, preocupação, insônia, duvida, derrota, e espirito de murmuração. Se a pessoa sentir que deve arranjar todas as coisas para andarem bem, produz este estado de sentimentos. A pessoa pode esforçar-se muito, mas acabará frustrada porque geralmente não pode resolver os seus problemas com seus esforços pessoais. Isto pode ser manifesto por perca de tempo, ou negligencia de outras áreas de ministério ou vida familiar. Se o problema da pessoa estar constatimente em sua mente, isto pode roubar a sua atenção de se importar pelos outros. Isto também causa insônia, murmuração constante e outros problemas.

Para quebrar esta independecia, Deus tráz desafios na vida do crente, para que ele busque a presence e pareceria de Deus em sua vida e ministério. Foi isto que Deus fez na vida dos seus discipulos. Por exemplo, quando Jesus deu de comer a cinco mil pessoas(Jo 6), parece que Ele tinha uma lição a ensinar aos discipulos – em especial a Filipe. Jesus perguntou a Filipe “Onde compraremos pão para toda esta gente comer?” O texto diz que Ele perguntou-lhe isto somente para “o experimentar” (Jo 6:6). É obvio que nenhum recurso humano podia para aquela multidão de pessoas. Ele estava experimentando a Filipe para ver se ele havia aprendido sobre o poder e identidade de Jesus, e se ele havia aprendido a confiar no seu Senhor.

| |
|--|
| Como filhos de Deus, os nossos erros no ministério não nos devem desencorajar se cremos que Ele esta sobre control; e se entregarmos os nossos erros |
|--|

Se enfrentares desafios que põem em prova o teu relacionamento com Deus, a tua resposta demonstrará a tua visão de Deus. Você é mederoso ou sabes que Deus é cheio de amor e Pai digno de confiança? Tens redobrado os teus esforços ou mesmo sido duro com outra pessoa para poder tomar control de uma situação errada? (um certo pastor excomungou quase toda a sua igreja porque eles não faziam como ele queria que fizessem!)

Se o conceito de filho for aplicado na nossa maneira de pensar e nossa vida diária, tornámo-nos pessoas de oração, e confiamos as nossas vidas e ministérios a Deus com certeza de que Ele esta sobre control. A Palavra de Deus ensina que Deus tem obras já preparadas para os Seus filhos realizarem (Ef 2:10). Através de oração de plena dependência, nos alinhamos com aquilo que Deus quer realizar através de nós. Então, temos que continuamente convidar pessoas a se juntarem a nós em oração, e irmos também continuamente a Deus a sós, para compreendermos o que Ele tem preparado para nós.

Um filho tem grande confiança que Deus é o seu Pai amoroso que verdadeiramente importa-se dos seus problemas. Como filhos de Deus, os nossos erros no ministério não nos devem desencorajar se cremos que Ele esta sobre control; e se entregarmos os nossos erros a Ele.

III. UM CORAÇÃO EGOISTA VS. UM CORAÇÃO LIVRE DE AMAR OS OUTROS

Quer agente pensa como filhos ou como orfãos, penetra em outras áreas. A maneira como pensamos afecta grandemente o nosso relacionamento com os outros. Se estivermos preocupados com os nossos problemas, se tivermos um peso de cuidados, se sentirmos como se estivéssemos sozinhos no neste mundo, nos tornamos centrados em nós mesmos.

Consider um jovem rapaz chamado Dennis, um orfão Russo. É cheio de alegria e gosta de divertir-se. Ele é também mal comportado. Uma vez quando ele e outros orfãos foram visitados por alguns Cristãos por ocasião das férias do natal, trouxeram alguns jogos para jogarem com eles. Há um jogo que as crianças gostaram muito, por isso os visitantes decidiram deixar para elas. Quando Dennis se apercebeu que os visitantes estavam oferecendo o jogo para as crianças arrancou e não queria dar-o a ninguém. Mas as outras crianças também lutaram por ele, então os visitantes decidiram levá-lo e deixá-lo ao cuidado da senhora que cuidava das crianças.

Aquilo que havia sido dado livremente a Dennis e as outras crianças, tornou-se algo que cada um queria cuidar pessoalmente para não perder. Eles não podiam compartilhar o presente um com o outro.

Nós nos tornamos como estas crianças se pensamos que o nosso Pai celeste não se importa verdadeiramente conosco. Agimos como se Ele não fosse suficientemente forte para proteger aquilo que Ele nos deu livremente para satisfazer os nossos corações. Muitas vezes, as nossas mentes de orfãos fazem-nos cegos a ponto de não podermos ver as bênçãos divinas que Ele deu para deleitar os nossos corações ao longo do caminho. As suas bênçãos tornam-se em ídolos para nós, porque sentimos que temos que nos agarrar a elas para poder as conservar. Esta talvez é a mais triste consequência de todas. Não somos conduzidos a nos deleitarmos com Aquele que nos deu a oferta ou nos deleitarmos pela maneira como Ele nos ama. Ironicamente, quando as nossas possessões se tornam objecto do nosso amor, nunca nos sentimos amados. A nossa idolatria funciona como um ladrão, roubando a mais preciosa experiência da nossa vida – ser amados pelo Todo-poderoso.

Será que isto já aconteceu na tua vida? A tua mente de orfão já te fez sentir como se não fosses amado? Ou sentes que tens que te agarrar fortemente aquilo que Deus te deu com medo de poderes perder. Você tem a liberdade de dar aos outros, com crença de que Deus te deu livremente e abundantemente?

CONCLUSÃO

Como você pode ver, a maneira como vemos a Deus e o Seu relacionamento tem um grande impacto sobre a nossa vida diária. A motivação para o crescimento espiritual e ministério devem vir de um coração de amor e humilde características de um filho, e não de um coração de temor e culpa característico de um orfão. Em que aspectos você pensa que tem vivido como orfão e não como filho?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como é que um orfão vê a Deus?
- Como é que um filho vê a Deus?
- Quais são as razões porque vimos a Deus da maneira particular como o vemos?
- Como é que sabemos que Deus ainda nos ama?

PLANO DE ACÇÃO

No Apêndice 7A da tua lição, você há-de encontrar uma cópia de uma lista de “Orfãos vs. Filhos”. Leia esta lista com cuidado, e indique as áreas em que mais estas batalhando. Pense num exemplo para cada uma de três áreas em que tens experimentado batalha. Como é que você quer que Deus te mude em cada uma dessas áreas? Consagre isso em oração ao teu Pai celeste.



Orfãos vs. Filhos

Leia a lista abaixo e selecione as três áreas com que mais esáas batalhando .Pense num exemplo para cada uma das áreas em que estas experimentando essas bathas. Como é que queres que Deus ei transforme em cada um desses exemplos? Dedique esta oração ao teu Pai celeste..

| <u>ORFÃO</u> | | <u>FILHO</u> |
|---|-----|---|
| VIVENDO POR "TENTAR DURAMENTE." JESUS "AJUDADOR" DA NOSSA CARNE Jo 14:18 "Não vos deixarei órfãos" | | VIVENDO PELA FÉ. CRISTO É A NOSSA VIDA! Jo 15:4, Gal 2:20 Rm 8:15 "recebestes o espirito de adopção" |
| Sente-se sozinho; falta de intimidade diaria vital com Deus; " um vacuum de cuidao proprio." | 1. | Tem uma crescente certeza de que Deus é realmente o <u>meu</u> amoroso Pai celeste (1Jo 4:16) |
| Cheio de ansiedade por causa das necessidades; amigos, dinheiro, etc. | 2. | Confia o Pai e tem uma crescente confiança no Seu amoroso cuidado; livre de preocupações. |
| Vive na base de sucesso/fracasso; deve "ter boa aparencia " a qualquer custo; inclinação as obras. | 3. | Aprendendo a viver em parceria consciente com Deus diariamente; mão tímido. |
| Sente-se condenado, culpado e sem valor diante dos outros. | 4. | Sente-se amado, perdoado e totalmente aceite po mérito de estar revestido por Cristo. |
| Tem "pouca fé," muito medo, sem habilidade de confiar em Deus. "Tenho que concertar esta situação." | 5. | Uma confiança funcional diaria no plano soberano de Deus para a minha vida como um plano amoroso e sabio. |
| Trabalha debaixo de um grande senso de obrigação, esforça-se por satisfazer os outros, exausto. | 6. | A oração é o primeiro recurso; "Pedirei ao meu Pai primeiro!" Paizinho(Abba), Pai! |
| Rebelião a Deus e aos outros; frequentemente de espirito frio e coração endurecido. | 7. | Poder para ser submisso; coração (quebrantado e contrito) docil (SI 51:17). |
| Defensivo; não consegue escutar; irrita-se quando acusado de ser justo aos seus propios olhos (o que virtualmente prova a acusação). | 8. | Aberto ao criticismo, porque a minha perfeição esta em Cristo e não em mim; posso examinar os meus motivos profundos. |
| Deve estar sempre certo, seguro; nega a possibilidade de fracasso; defensivo; incapaz de tolerar criticismo; so suporta ser louvado. | 9. | Abilitado para ariscar – mesmo fracassar. Porque a perfeição em Cristo não é determinada de um bom registo do passado para seu orgulho ou defesa. |
| Auto-confiante mas desencorajado, derrotado e sem o Espirito de poder. | 10. | Confiança em Cristo e encorajado pelo espirito que está operando em mim. |
| "Hei-de lhes mostrar quem sou eu, é so esperar e ver o que posso fazer!" "Onde os outros fracassaram." | 11. | "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Fp 4:13). |
| Esforço proprio; Confia nos dons e habilidades para sua vida e miéstério. | 12. | Confia pouco em si e mais no Espirito Santo . |

| ORFÃO | | FILHO |
|---|-----|---|
| VIVENDO POR "TENTAR DURAMENTE." JESUS "AJUDADOR" DA NOSSA CARNE Jo 14:18 "Não vos deixarei órfãos" | | VIVENDO PELA FÉ. CRISTO É A NOSSA VIDA! Jo 15:4, Gal 2:20 Rm 8:15 "recebestes o espirito de adoção" |
| Murmurador e ingrato a Deus e aos outros; deve destruir os outros; demonstra um espirito amargo e crítico. | 13. | Confia no Espírito Santo para guiar a lingua em louvor, edificação, ações de graça e encorajamento (Ef 4:29). |
| Perito em apontar erros; sempre não satisfeito por alguma coisa. | 14. | Não cego para o mal, mas escolhe focalizar no que é bom e amável (Fp 4:8). |
| Fofoqueiro (confessa os pecados dos outros); sente-se seguro quando critica os outros; analista competente das fraquezas dos outros; tem dom de "decernimento." | 15. | Livre para confessar os seus erros aos outros, perferê focalizar nos pontos fortes dos outros; não precisa de estar sempre certo; saber que estou frequentemente errado; desejo de crescer. |
| Sempre comparando-se com os outros, para o seu orgulho ou depressão (dependendo de quão bom ou mal os outros parecem). | 16. | Está firmado confiantemente em Cristo; o verdadeiro valor pessoal vem do sangue de Jesus e justiça, não é obra de homem (Fp 3:9). |
| Sem força para vencer a carne; sem vitória interna sobre "pecados de estimação," mas também sem senso de ser "grande pecador." | 17. | Resiste em Cristo, e vê mais e mais vitória sobre a carne (Rom 8:1-9), contudo vê-se como "grande pecador." |
| Não ora; a oração é o "ultimo recurso"; ora frequentemente em público, mas raras vezes privadamente | 18. | Oração é uma parte vital do dia, não apenas reservado para o "tempo de silêncio"; Falar com o Pai é um gozo (1Ts 5: 16-18). |
| As promessas Bíblicas sobre poder espiritual e alegria são de pouco sentido: "Qual é, logo a vossa bem-aventurança ?" (Gal 4:15) | 19. | As promessas de Deus sobre poder e alegria começam a ser uma descrição pessoal(Rm 15:13). |
| Prcisa de orgulhar-se; está constantemente exaltando os seus sucessos por temor de poderem ser ignorados (Gal 6:14). | 20. | Jesus se torna mais e mais o tema das conversas; Orgulha-se no Senhor e nas sua fraquezas (2Co 12: 9-10). |
| Inconscientemente, edifica " um registo" de obras que precisam ser vistas e defendidas. | 21. | A justiça de Cristo é o seu unico "registro", é completo Nele (1Co 1:28). |
| Ego-centrico: "Se as pessoas podessem so ver as coisas da minha maneira!" Uma profunda necessidade de controlar as situações e os outros | 22. | É controlado por Cristo; ministra no poder do Espírito Santo, e não no seu poder |
| É preciso algo mais de Jesus para satisfação; "ídolos" em vida (posses, posição, paixões) dão senso de valor e justificação. | 23. | Cristo é comida e bebida; Deus satisfaz a alma. "...e na terra não há quem eu desejo além de ti" (SI 73:25). |
| Pouco desejo de compartilhar o evangelho(porque a sua vida Cristã é miseravel), quando compartilha é movido por senso de obrigação e dever, não amor. | 24. | Desejo de ver os perdidos a virem a Jesus; compartilha o evangelho com os outros mesmo sem estar sobre pressão de um prorama da igreja. "...Pois o amor de Cristo nos constrange" (2Co 5:14). |

ORAÇÃO



Concerto de Oração

ADORAÇÃO E MEDITAÇÃO

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de adorarmos ao Senhor juntos e encorajarmos um ao outro no Senhor.

☞ Pontos Principais

Deus nos convence e nos guia, enquanto nós o adoramos e meditamos na Sua Palavra.

☞ Resultados Desejados

Esta não é puramente uma lição, mas sim trabalho prático. As pessoas hão-de ter uma experiência de oração estratégica, e ter ideia de como conduzir um concerto de oração.

☞ Sugestões para os treinadores

Este concerto de oração não é tempo para ensinar mas de conduzir os participante através a um tempo de oração. Você precisará de ler Salmos 95 antes do tempo e indicar as divisões contidas neta lição.

Este tempo de oração e adoração deve oferecer oportunidade a cada um dos participantes para reflectir no conteúdo do seminário, e humildemente buscar a direcção de Deus em como o treinamento deve mudar a sua vida e ministério.

INTRODUÇÃO

Os Salmos foram escritos para inspirar o povo de Deus a celebrar, adorar e obedecer ao Senhor nosso Deus. Não foram escritos somente para serem lidos. Para este concerto de oração, siga o modelo dado nos **Salmos 95** como o teu plano de louvor, adoração e oração.

| <i>Salmos 95</i> | |
|------------------------------------|-----------------|
| 1. Cante ao Senhor | vv. 1-5 |
| 2. Prostre diante do Senhor | vv. 6-7 |
| 3. Escute ao Senhor | vv. 8-11 |

I. CELEBRAI AO SENHOR (SALMOS 95:1-5)

Vinde, cantemos com júbilo ao Senhor

- Cante canticos de júbilo

Cantemos a Rocha da nossa salvação

- Leiam juntos em voz alto os Salmos de libertação: Salmos 18:1-3, 30-36

Venha diante do Senhor com acções de graça

- Tenham algum tempo para testemunhos, em especial para agradecer a Deus por aquilo que Ele está fazendo através dos triplas de oração e outras áreas de plantação de igrejas

Exaltem o Senhor com musica e cânticos

- Tenha outro tempo de cânticos de louvor ao Senhor
- Leiam juntos os versiculos 3-5; Agradeçam ao Senhor pelo Seu soberano reinado sobre o universo

II. ADOREM AO SENHOR (SALMOS 95: 6-7)

Prostrem-se... ajoelhem-se diante do Senhor nosso Criador

- Encoraje aos participantes a orar em espirito de humildade. Se sentirem-se livres podem ajoelhar.

Ele é nosso Deus...Nós somos povo do Seu rebanho

- Reconheça-o como pastor pessoal. Louve-o pelo Seu cuidado por ti.

III. ESCUTE A SUA VOZ (SALMOS 95: 8-11)

Não endureçais os vossos corações...

- Confesse qualquer pecado que você conhece em tua vida. Leia 1 João 1:9.
- Fique algum tempo escutando ao Senhor. Peça a Ele para ti revela se há alguma area na tua vida em que precisas de livrar-se de velhas maneiras de ser, habitos ou métodos de plantação de igreja que já não parecem ser bíblicos como resultado do teu estudo da Palavra que tiveste neste seminário. Trate com Deus sobre o que Ele quer que você mantenha e o que Ele quer que você mude na tua vida e ministério.
- Leia Hebreus 3:7-19. O versiculo 13 diz que encorajai um ao outro todos os dias . dividam-se em pares. Façam orações de encorajamento um pelo outro.

LÍDERANÇA

LÍDERANÇA
1
LÍÇÃO

Principios Bíblicos Sobre Líderança

☞ Objectivo da Lição

Esta lição define a líderança, e faz a introdução de cinco ensinios bíblicos sobre a líderança. Quando discutirmos sobre líderança, é essencial começar com a verdade absoluta das Escrituras invés das nossas presunções pessoais.

☞ Pontos Principais

- Líderança é influencia.
- Toda a autoridade é de Deus.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Conhecer uma definição de “líderança” de uma palavra.
- Conhecer cinco principios bíblicos sobre líderança.

☞ Apêndice

1A Casos de estudo sobre líderança

☞ Sugestões para os treinadores

Esta lição inclui três actividades feitas durante o treinamento. Use o seu discernimento sobre o tempo a gastar nelas. En adiçã, a folha de trabalho "1A" oferece uma oportunidade de considerar as implicações dos principios descritos nesta lição. Se possível, seria melhor se estas actividades fossem feitas em pequenos gupos durante o treinamento, ou de uma que encoraje discussã.

INTRODUÇÃO

É frequentemente dito que uma das grandes necessidades da Igreja é de uma líderança melhor equipada. A busca de líderes, ou o seu treinamento, pode ser melhor realizado se tivermos definido o que é líderança. Qual é o nosso entendimento sobre a líderança? “Líderança”, é um termo que acomoda várias conotações. Quando discutimos líderança no contexto específico da Igreja, o seu significado pode ser ainda mais difícil de compreender. Muitos de nós temos presunções sobre líderança provenientes de nossas culturas, tradições ou experiencias. Há também principios de líderança que provem das Escrituras – a Escritura contém verdade absoluta. Quando estudamos os principios bíblicos sobre a líderança, entendemos que a líderança divina é dramaticamente diferente da líderança mundana. Nesta lição, iremos nos concentrar naquilo que as Escrituras ensinam sobre a líderança.

I. A DEFINIÇÃO DE LÍDERANÇA

ACTIVIDADE: Dentro de um minuto defina o que é “líderança” com as mais poucas palavras possíveis Compartilhe a tua definição com os outros.

Note as duas definições abaixo:

“Líderança é influencia, a habilidade de uma pessoa influenciar os outros” (Sanders, *Spiritual Leadership*. p. 31).

"Liderança é o processo dinâmico através do qual um homem ou mulher com capacidade dada por Deus influencia o povo de Deus a realizar o propósito divino para aquele grupo específico." (Clinton, *Making of a Leader*, p. 14; cf. p. 127).

A palavra chave nas duas definições é "influenciar." A definição de liderança de uma só palavra é "influencia." As pessoas alcançam influencia (liderança) de varias maneiras. Há vezes em que pessoas tem influencia por virtude da posição que ocupam. Outros tem influencia devido a sua competencia. Outros ainda podem ter influencia devido a sua personalidade. Determinar o que coloca pessoas na liderança é difícil, mas de alguma maneira aqueles que estão em liderança são abilitados a liderar porque tem influencia.

| |
|--|
| A definição de liderança de só uma palavra é |
|--|

Quando falarmos de liderança durante estas lições, não estamos falando de liderança como uma posição forma. Pelo contrario, a nossa vontade é de enfatizar liderança como uma *função*, de maneira que a pessoa com mais influencia no grupo pode ser notada como o verdadeiro líder independentemente da sua posição. Este tipo de entendimento pode mudar grandemente a perspectiva daqueles que tem responsabilidades de liderança. Como um grande líder da Igreja disse recentemente: " Se você compreender que liderança é influencia invés de posição, isso muda tudo. Você luta para ser líder, você luta para dar mais valor as pessoas, e elas não-de lher fazer seu líder" (Maxwell, *The Potential Around You*. p. 25).

II. PRINCIPIOS BÍBLICOS DE LIDERANÇA

Muitas das nossas ideias sobre natureza humana, motivação, e liderança vem do mundo. A maneira do mundo de lidar com as pessoas é perversa. O mundo secular de negocios é de opinião que "os líderes não devem confiar os seus sub-ordenados para fazerem o que eles deviam fazer" e que " se confiarem muito nas pessoas não-de tirar vtagem de si." O líderes mundanos também crêem que as pessoas não-de fazer qualquer coisa que voce quiser quando motivadas por recompensa ou ameaça de punição. Comos resultado desse pensamento, a autoridade dos líderes mundanos é frequentemente baseada na sua posição ou força de personalidade.

| |
|---|
| ACTIVIDADE: Discutam em grupos durante alguns minutos como você se sentiu vitimado por líderes que se comportam de acordo com as ideias discutidas acima. |
|---|

Por razões de estarmos a viver num mundo deprivado onde vimos estas ideas em pratica com bastante frequencia, elas podem parecer ter sentido para nós. Mas nós estamos a ser chamados para uma outra abordagem sobre a liderança. Note os principios bíblicos sobre a liderança.

A. A Autoridade de Liderança Provem de Deus.

O Centurião em Lucas 7:1-10 estava sobre responsabilidade de 100 soldados Romanos. Contudo descreveu-se como sendo em primeiro lugar um "homem sob autoridade" e não como líder de muitas pessoas. Pare que ele compreendia que ainda que sendo líder, ele não era livre de liderar de qualquer maneira que ele quisesse. Ele responde a aqueles que estão com autoridade sobre ele.

Deus estabeleceu autoridade legitima em varias instituições como no caso do governo civil (Rm 13:1-7, 1Pe 2:13-17), da familia (Ex 20:12, Ef 5:22-23, 6:1-4) e da igreja (Heb 13:17). Assim como Centurião, ninguém tem autoridade completa. Toda a autoridade provem de Deus. Só Deus é que é soberano, todos que estão em liderança devem estar em Sua submissão. Ele funciona através daqueles que Ele coloca em liderança para o Seu propósito (Pr 21:1). Jesus foi modelo de submissão ao Pai durante o Seu ministerio na terra (Jo 8:28-29).

Com isto em mente, podemos compreender que os bons líderes são bons seguidores – seguidores do Senhor Jesus Cristo. Ninguém é livre para liderar de qualquer maneira que desejar. De facto, os líderes Cristãos não são líderes por sua propria escolha; eles são escolhidos ou chamados por Deus (Jo 15:16). Os grandes líderes Cristãos sabem que eles tem a grande responsabilidade de liderar como Deus quer, e dado a esta razão eles esforçam-se em seguir a Deus a medida que lideram os outros. Invés de confiarem nas suas posições, personalidade, autoridade de poder pessoal, eles olham para Deus, a fonte de toda autoridade.

| |
|--|
| Os bons líderes são bons seguidores – seguidores do Senhor Jesus Cristo. |
|--|

B. Os Líderes Cristãos devem ser caracterizados por Humildade e Atitude de Servo.

Um líder Cristão é primeiramente e de todas maneiras um servo. A atitude de servo deve caracterizar tudo o que o líder faz. Provavelmente não há nada mais desastroso para um líder Cristão do que o contrario da atitude de servo – orgulho. O orgulho não cria apenas barreiras entre o líder e os seguidores, mas também é uma das coisas abominadas pelo Senhor (Pr 6:16-17).

O líder Cristão não é um “dominador” no sentido de um ditador. Pelo contrario é um servo. A palavra “dominio” não é usada no Novo Testamento para descrever o relacionamento entre os Cristãos. Buscar uma posição de liderança para satisfação do ego pessoal ou como base de exercer autoridade pessoal é contrario ao conceito bíblico de líder-servo (Fp 2:1-8).

O líder Cristão não é um “dominador” no sentido de um ditador. Pelo contrario é um servo.

Jesus fez bem claro aos Seus seguidores que os líderes não deviam servir a si mesmos (Mt 20:20-28; Jo 13:1-16). A unica vez que Jesus durante o Seu ministerio fez uma coisa que disse que a fazia como exemplo para os Seus discipulos, foi quando humildemente lavou-os pés (Jo 13:15). Apesar de muitos líderes mundanos usarem intimidação ou senso de superioridade para fazerem os seus seguidores submeterem-se, isso nunca deve ser característica de um líder da igreja (Mt 20:25-28, 1Pe 5:1-7).

Alguns líderes Cristãos começam humildes, mas depois de algum sucesso no ministério, eles desenvolvem uma subtil postura de orgulho. Mas o Apostolo Paulo cresceu em humildade durante o curso do seu ministério. Note que ainda muito cedo no seu ministério ele descreve-se como o “menor dos apóstolos” (1Co 15:9). Mais tarde na sua carta aos Efesios ele chama-se “menor de todos os santos” (Ef 3:8). E no fim da sua vida ele descreve-se como o “princiapl” do pecadores (1Tm 1:15).

C. A Liderança Cristã é Desenvolvida através de Estudo de Estudo e Exercicio

Frequentemente nos questionamos se os líderes são nascidos ou feitos. Não há duvida que algumas pessoas nascem com habilidades de liderança, mas os líderes Cristãos são feitos. De todas maneiras, quem é que é nascido com as habilidades de fazer todas as tarefas abaixo, que são de um modo esperadas de um líder Cristão?

- Instruir a igreja sobre a Palavra de Deus
- Ajudar os outros a identificarem e a usarem os seus dons espirituais, talentos e habilidades
- Motivar os outros para boas obras
- Planejar e organizar as actividades do povo de Deus
- Encorajar aos desanimados
- Aconselhar aos fracos na fé

Muitas destas actividades são supernaturais e estranhas para nós. A liderança Cristã vai em direção contraria a nossa inclinação pecaminosa natural por isso precisa de ser desenvolvida. Preste atenção ao quadro abaixo que indica muitas das diferenças entre a liderança mundane e a Cristã.

Figura 1.1 Liderança Mundane vs. Liderança Cristã

| Liderança Mundane | Liderança Cristã |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Auto-confiante | Confiante em Deus |
| Compreende o homem | Compreende Deus e o homem |
| Faz suas proprias decisões | Busca a vontade de Deus |
| Ambicioso | Servo |
| Desenvolve seus proprios métodos | Busca e obedece os métodos de Deus |
| Gosta de mandar os outros | Se deleita em obedecer a Deus |
| Motivado por considerações pessoais | Motivado por amor a Deus e ao homem |
| Independente | Dependente em Deus |

Talvez conheces alguém que é caracterizado como um “líder natural”. Provavelmente as qualidades que deram mérito a esse título são as descritas no lado esquerdo da coluna da figura 1.1. Da mesma maneira uma pessoa que não tenha estas qualidades não pode ser desrito com “líder”. Na realidade, âmbos o “líder natural” e o “não-líder” provavelmente precisam de se esforçar igualmente duro para serem verdadeiros “líderes Cristãos.” O “líder natural” deve aprender a confiar em Deus, e não nele mesmo. O “não-líder” deve aprender que pode confiar em Deus apesar dele ser fraco.

Ambos o “líder natural” e o “não-líder” provavelmente precisam de se esforçar igualmente duro para serem verdadeiros “líderes Cristãos.”

A liderança é um dos dons espirituais. Aqueles que tem este dom (não são todos que tem) são instruídos a exercerem este dom diligentemente (Rm 12:8). O Espírito Santo pode dar este dom de liderança aos “líderes-naturais” como aos “não-líderes”. Não depende da habilidade natural. Portanto, é importante para cada líder saber se este é um dos seus dons. Isto é feito melhor por participar e ajudar aos outros.

O dom de liderança pode ser comparado ao dom de evangelismo. Alguns crentes tem, e outros não tem. Todavia, a todos é esperado que sirvam no evangelismo ou liderança se for determinado pela ocasião. Aqueles que tem dom de liderança hão-de ver mais fruto no seu serviço, mas cada Cristão é responsável por aplicar princípios bíblicos de liderança na sua vida e ministério. Isto pode ser em casa, no serviço, na igreja, numa nova igreja, numa célula familiar, ou em outra situação. A liderança Cristã é uma função(algo que fazemos) e não uma posição, por isso o Senhor espera que cada um de nós a pratique.

D. A Bíblia Descreve uma Diversidade de Estilos de Liderança.

Uma examinação atenta da Bíblia revela que não há dois líderes exactamente semelhantes. Os líderes variam em tipo apostólico(Paulo), caracterizados pela habilidade de motivar pessoas a responderem a Deus de novas maneiras em novas situações, pastoral(Barnabas), caracterizado pela habilidade de edificação e gestão. A diversidade dos estilos de liderança é também aumentada pelas personalidades e circunstâncias. Certamente Josué respondeu de maneira diferente aos desafios da sua liderança de David as dele. A existência de estilos diferentes são compreendidos dado a personalidades e circunstância diferentes.

Efesios 4:11-12 descreve uma gama de papéis de liderança presentes na igreja do Novo Testamento. Apesar de serem diferentes um do outro cada um funcionava para “o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério” ou em outras palavras a lida-los para o ministério.

Figura 1.2 Funções de Liderança no Novo Testamento

| Chamada | Interesse | Função |
|--------------------|------------|-----------------|
| <i>Apostolo</i> | Visão | Pioneiro |
| <i>Profeta</i> | pecado | Pregação |
| <i>Evangelista</i> | Salvação | Alcançar-fora |
| <i>Pastor</i> | Edificação | Alcançar-dentro |
| <i>Professor</i> | Verdade | Instruir |

As funções alistadas na figura 1.2 são frequentemente precisadas na igreja. Nenhum estilo de liderança é melhor que o outro, mas um pode ser mais necessário que o outro dependendo das necessidades do grupo e circunstâncias do grupo no momento. Durante o curso do teu ministério podes precisar de adoptar vários estilos em diferentes momentos por causa de necessidades específicas.

ACTIVIDADE: Leve algum tempo observando o “Ciclo de Plantação de Igrejas”(manual 1, lição 3 sobre a visão). Discutam em pequenos grupos ou toda classe os diferentes estilos de liderança que são necessários para cada fase do ciclo.

E. A primeira função da liderança da igreja é equipar.

Tradicionalmente, o pastor e os líderes são ensinados que eles é que ministram – assim como os sacerdotes do Velho Testamento ministravam para o povo. Contudo o Novo Testamento ensina claramente que todos crentes são sacerdotes, de maneira que todos deviamos ser ministros. Efesios 4:11-12 amostra que a primeira responsabilidade do pastor devia ser de compartilhar a visão e equipar os crentes para o ministerio. A atitude dele devia ser: “ é melhor por 10 pessoas a trabalhar do que fazer o trabalho de 10 pessoas.” Com outras palavras, os líderes de igreja precisam de ser facilitadores.

Figura 1.3 Líderes directivos e Facilitativos

| LÍDER DIRECTIVO | LÍDER FACILITATIVO |
|---|---|
| Orientado para o trabalho: “ter o trabalho feito” | Orientado para as pessoas: "Involver pessoas" |
| Fazedor | Delegador |
| Alvo - "Ministrar" | Alvo -"Equipar os outros para o ministerio" |
| Practico | Capacitador, Treinador |

O conceito de facilitação pode ser ilustrado por um antigo sabio Chines chamado Lao Tse: “ Quando o trabalho do melhor for bem feito, completada a tarefa, as pessoas dirão nós é que fizemos este trabalho”

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são as implicações de definir liderança como “influencia?” Com esta difinição em mente, quem são os líderes na tua igreja ou ministério?
- Como é que as pessoas na tua cultura se tornam líderes?
- Porque é importante que todos os líderes sejam em primeiro lugar seguidores?
- Como é que a compreensão de que a autoridade de liderar provem de Deus muda a tua perspectiva sobre liderança?
- Quais são os riscos em que a igreja expõe-se ao colocar um crente com habilidades naturais de liderança numa posição de liderança?
- Quais entre os cinco estilos de liderança dados na figura 1.2 são mais naturais para você?
- De que maneira estes conceitos bíblicos de liderança são contrarios aos principios mundanos de liderança?

PLANO DE ACÇÃO

Discuta a folha de trabalho 1A, "Caso de estudo sobre liderança." Para cada um desses caso de estudo, verifica qual é o principio bíblico que é ou não é aplicado. Para cada situação, como é que aconselharia um líder se você fosse convidado para assistir?

FONTES

- Clinton, J. Robert. *The Making of a Leader*. Colorado Springs, CO: NavPress, 1988.
- Sanders, J. Oswald. *Spiritual Leadership* Chicago, IL: Moody Press, 1980.
- Maxwell, John. “The Potential Around You,” *Leadership Journal*. Fall, 1996.



Casos de Estudo Sobre Liderança

PRINCIPIOS APLICADOS

Folha de trabalho: *Responda as perguntas relacionadas com o caso de estudo abaixo.*

1. O Yuri está liderando um projecto em Yekkatarienburg. A Misha e Marina são membros de sua equipe a 3 meses. Muito recentemente, a Misha e Marina começaram a sentir-se muito frustradas com o ministério. Elas têm boas ideias sobre evangelismo mas elas sentem-se sem liberdade de partilhá-las. Yuri, o líder da equipe, não se mostra interessado em escutar as ideias delas. Pelo contrário, ele lhes diz o que fazer e como fazer. Como resultado, a Misha e a Marina estão pensando em deixar a equipe para começar um ministério deles. **Como é que você avaliaria a liderança de Yuri?**
2. O Gennadi é um promínente professor numa universidade que recebeu a Cristo depois de ler uma Bíblia que foi oferecida pelo seu vizinho Nic. Gennadi agora está participando num grupo de estudos Bíblicos para adultos que se realizam nas quarta-feiras à noite na igreja de Nic. Logo nas primeiras semanas, alguém sugeriu que Gennadi como um professor excelente, seria bom que liderasse os estudos Bíblicos. Gennadi como é um bom professor e uma pessoa muito popular, a sua liderança iria atrair muitas pessoas. **Achas aconselhável que Gennadi lidere os estudos Bíblicos?**
3. A Slava está liderando uma equipe de três casais na plantação de uma igreja em Rostov. O Slava faz boas pregações nos cultos e está liderando uma célula familiar que dentro de uma semana cresceu a ponto de congregar 20 membros fiéis. Todas as pessoas gostam da habilidade de Slava de pregar e ensinar a Palavra de Deus assim como de organizar as actividades da igreja. Contudo, Slava está começando a sentir-se sobrecarregada de serviço. Slava, decidiu pedir a Anatoli para começar uma nova célula com uma parte dos membros da sua célula. Mas nota-se que há pouco interesse dos membros, e isso é muito desencorajante para Anatoli. **Faça uma avaliação de como Slava fez a transferência de responsabilidade.**
4. A nova igreja que está na região de Smolensk, está crescendo a um ritmo muito rápido. Muitas pessoas atribuem este ritmo de crescimento à liderança de Victor e Luba. Começaram esta igreja depois de Victor voltar de Moscovo com um grau do Seminário. Muitas das pessoas que participam nesta igreja são novos convertidos que nunca estiveram numa igreja antes. Victor é responsável por quase todas as pregações e Luba pela escola dominical. A medida que estão crescendo, Victor tem considerado encorajar mais líderes para lhes ajudarem. Ele acha ser uma bênção ter identificado três jovens que podem ser treinados para a liderança da igreja. O Victor conseguiu uma bolsa para 2 deles puderem estudar num seminário em Moscovo. **Eles não-de partir no início do ano para um curso de 3 anos. Qual é a tua avaliação deste tipo de liderança?**

5. O Boris vive numa pequena cidade no sul da Rússia que não tem nenhuma igreja evangelica. Recentemente, o Boris descobriu que a muitos crentes que se deslocam para lugares distantes para participarem na igreja – alguns percorrem cerca de 30 kilometros. Boris organizou estes crentes como uma igreja. Os crentes estão todos satisfeito com a nova igreja, e todos contribuem ideas de com a igreja devia ser organizada na base das experiências que tiveram nas outras igrejas. Por seu turno, Boris deixa claro para todos que ele será o pastor, e que as pessoas deviam esquecer das tradições e praticas das igrejas de onde elas vem. **Qual achas que será o resultado da abordagem de Boris?**

6. O Keril plantou 3 igrejas em variás cidades do norte da Rússia. Keril é um plantador de igrejas natural. É um homem cheio de energia e agressividade, tendo o dom de evangelismo. Ele toca guitarra e canta, podendo enteter a audiência por muitas horas. Ele gosta de começar coisas e depois deixar indo para outras. As igrejas que ele começa tendem a reflectir a sua personalidade. São muito ferventes no inicio, mas logo que haja uma nova coisa esfriam. O Keril acha que está é sua personalidade, e que não há nada que ele possa fazer para mudar. Ele sabe que Deus o usa mesmo sendo assim. **Como é que você pode avaliar a liderança de Keril?**

7. Zhenya tem estado a servir durante muitos anos na plantação de sua igreja. A igreja está progredindo muito bem. Cresce para 200 membros nos ultimos 3 anos. A sua mulher e filhos as vezes passam muito tempo sem lhe verem, porque ele sai muito cedo e volta muito tarde. O Zenya não gosta deste tipo de vida, mas as necessidades do povo são enormes. Há muitos doentes que precisam de ser visitados, a soupa para os desalojados, e tudo isto requer a sua atenção. O Zenya sabe que se parar de fazer o que está fazendo, vai afectar negativamente o seu ministério, há pessoas que não hão-de ouvir o evengelho, e a igreja não há-de crescer mais. **Achas que o Zenya é um bom líder? Porque sim ou não?**

LÍDERANÇA
LÍÇÃO 2

Perfil de um Líder

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de ajudar ao participante a compreender o seu papel como líder no contexto específico de plantação de igrejas.

☞ Pontos Principais

- A oito característica de um líder Cristão.
- Os “líderes naturais” e “não naturais” podem melhorar as suas habilidades de liderança.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Conhecer o papel do líder no processo de plantação de igrejas.
- Conhecer os seus pontos fortes como líder.
- Dedicar-se em duas áreas específicas em que deseja crescer como líder.

☞ Apêndice

2A "O Líder"

☞ Sugestões para os treinadores

Ter em mente que quase todos estes conceitos são desenvolvidos com mais detalhe nas próximas lições.

INTRODUÇÃO

Há muitos estilos de liderança. Todavia, independentemente do estilo de liderança que é mais natural para o plantador de igrejas, ele deve ser sempre um facilitador. Um facilitador, é alguém que capacita os outros a usarem os seus dons e habilidades com mais eficácia. Os líderes de igrejas são responsáveis pelo *aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério* (Ef 4:12), e não por fazer toda obra do ministério sozinhos. Apesar de o plantador de igrejas dever ser “praticante” é mais importante que ele seja capaz de “causar com que as coisas sejam feitas.”

Abaixo dá-se uma lista de variáveis características pessoais e habilidades que favorecem ao plantador de igrejas a ter uma igreja plantada no seu ministério.

I. MANTER UM CARÁCTER SEMELHANTE AO DE CRISTO

O plantador de igrejas, antes de tudo, deve possuir um carácter semelhante ao de Cristo. O ministério é derivado do carácter. A máxima “a vitória em privado precede a vitória em público” merece uma considerável atenção. Se Cristo não ter domínio do teu coração de maneira evidente no teu carácter, como é que você espera que ele há-de operar através de você na tua nação? Se o plantador de igreja não esta sendo transformado por Cristo, é de pouco esperar que outros sejam através dele.

Um carácter a semelhança de Cristo floresce de uma compreensão do amor de Deus por nós, e do nosso desejo de ver a Ele operar através de nossas vidas. O ministério deve ser o resultado da graça de Deus que está operando em nossas vidas, pois para além disso não há outra motivação que será honrada por Deus ou há-de persistir os momentos difíceis. A consciência da graça de

Deus sobre as nossas vidas é adquirida e sustentada pela meditação na Palavra de Deus, crer nas Suas promessas, oração, e adoração.

Através de comunhão diária com Cristo, focu nas Suas promessas, e visão do teu ministério reconheça a tua dependência Nele para realizar o Seu propósito na tua vida e ministério. Adore a Deus pelo que Ele já fez na tua vida.

II. TRABALHAR BEM COM UMA EQUIPE

Muitos projectos de plantação de igrejas começam já com com equipe de liderança organizada. Há vezes que o plantador começa sozinho, e deve desenvolver outros para juntar-se a ele a medida que o projecto se desenvolve. Qualquer que seja a tua situação, esforça-te por desenvolver equipes; âmbos para o ministério e para liderança. Faça com que isto seja o padrão normal do teu ministério e da tua igreja a medida que está se desenvolve.

O trabalho em equipe era o padrão normal do ministério no Novo Testamento.

Os plantadores de igrejas eficazes, não trabalham sozinhos. Pelo contrário, eles posicionam-se com outros, ou doutra maneira os outros posicionam-se com eles na realização da obra para que foram chamados por Deus. Muitas vezes, trabalhar em equipe serve como se fosse a panela em que o nosso verdadeiro caracter é testado e desenvolvido. Tome cuidado de líderes que não estão rodeados de equipes. Se uma pessoa não pode trabalhar em equipe como pode pois liderar uma igreja? O trabalho em equipe era o padrão normal de ministério no Novo Testamento. O Espírito Santo separou a Paulo e Barnabé com uma equipe missionaria (At 13:2). Apesar de Paulo e Barnabé terem depois cada um seguido o seu caminho, cada um desenvolvia novas equipes com as quais ministrava (At 15:36-41). O trabalho em equipe era tão importante para Paulo de maneira que mesmo quando teve uma porta aberta para o ministério, não proseguiu porque estava sozinho (2Co 2:12-13).

Uma "equipe" pode ser definida **como um grupo de pessoas que se juntaram para trabalharem por um objectivo comum**. Uma boa equipe, tem valores e uma filosofia comum de ministério. Os dons dos varios membros da equipe são diversos contudo respeito mutuo, afirmação e lealdade devem se evidenciar através de uma comunicação aberta e construtiva. A função do líder não trabalhar com a equipe não como um patrão ou chefe, mas como facilitador. Os membros de sua equipe não são seus auxiliares, mas sim seus colegas. Edificar e trabalhar com uma equipe pode ser um processo extremamente difícil e que leva muito tempo, mas a recompensa é também certamente maior..

III. DESENVOLVA OS DONS E HABILIDADES DOS OUTROS

O lider de plantação de igrejas multiplica-se através de identificação e desenvolvimento de outros obreiros. Muitos líderes tentam edificar os seus ministérios em torno deles mesmo e suas realizações. Mas Deus chama-nos a discipular e treinar os outros (2Tm 2:2). É sempre melhor por 10 pessoas a trabalhar do que fazer o trabalho de 10 pessoas.

É sempre melhor por 10 pessoas a trabalhar do que fazer o trabalho de 10 pessoas.

Uma das tarefas do líder de plantação de igrejas é ajudar outros a identificarem os seus dons espirituais e a serem eficazes no ministério. Isto envolve treinar Cristão que já alcançaram maturidade espiritual e aos novos convertidos a fazerem as suas tarefas no ministério, e alocar pessoas com dons apropriados em oportunidades de ministério adequadas. Isto significa também que o líder é antes de tudo um treinador. Mesmo que ele não gaste muito tempo realizando treinamentos no senso tecnico do termo, a sua vida é um modelo de como servir no ministério. As pessoas desenvolvem os seus dons e habilidades por simplesmente estarem a seu lado.

Uma parte do processo de discipulado de novos crentes é ajuda-los a identificarem e a usarem os seus dons. Uma outra maneira é envolvelos no ministério. Considere levar consigo o discipulo a ir visiter uma pessoa doente ou a uma oportunidade de participar em evangelismo. Este é um meio eficaz de treina-lo para o ministério.

IV. SAIBA COMO DELEGAR RESPONSABILIDADE

Um líder sábio satisfaz-se em delegar quando for apropriado (Exodus 18). Delegar alcança mais do que trabalhar sozinho, quando há mais pessoas envolvidas no ministério.

Há muitas razões para delegar. O plantador de igrejas pode delegar responsabilidades em áreas de ministério em que ele é fraco e os outros tem os dons necessários. Em outras situações ele pode delegar para os outros terem senso de fazer parte integral do ministério. As pessoas tendem a estar mais dedicadas a coisas em que eles fazem parte.

É importante que o plantador de igrejas busque uma maneira de delegar sem no entanto exigir dos outros mais do que ele exige de si mesmo. Ele deve evitar sobrecarregar os outros. Se ele delegar uma tarefa, deve também criar condições de providenciar todos os recursos necessários. Quando for apropriado, um líder sábio faz questão de ser exemplo daquilo que ele espera dos outros.

V. ESTABELEÇA ALVOS, PLANOS E OBJECTIVOS, E TRABALHE PARA ALCANÇÁ-LOS

Estabelecer alvos e planejar é uma prática aprovada pelas Escrituras. Nos Provérbios aprendemos que "os projectos se firmam pelos conselhos; faze a Guerra com prudência" (Pv. 20:18). Jesus usou as ilustrações de um constructor que não planejou antes de começar a construir a torre e de um rei que não se preparou devidamente para a guerra, como exemplo de pessoas não devidamente dedicadas as suas tarefas (Lc 14:28-33). Se nós estivermos verdadeiramente dedicados ao nossos ministérios, estabelecer alvos e planejar é igualmente para nós.

Um plantador de igrejas deve em espírito de oração estabelecer alvos, objectivos e estratégias com o conselho da sua equipa. Os seus planos devem ser realísticos. Ele deve evitar estabelecer alvos não realísticos que não podem ser alcançados. Os seus planos devem ser flexíveis de maneira que ele possa adaptar-se a mudanças e ambiguidade. Ele deve ser capaz de adaptar estratégias e planos a situações específicas. Quando necessário, ele pode ajustar as suas prioridades e ênfases de acordo com as várias fases da plantação e crescimento da igreja.

Figura 2.1 Características de um Líder Cristão



VI. ARTICULE A VISÃO DE MANEIRA A INSPIRAR OS OUTROS

O líder é uma pessoa de visão. Isto significa que ele não vê só o presente, ele é também capaz de imaginar o que o futuro pode ser. Para o plantador de igrejas isto significa ter comunhão com Deus através da Palavra e oração, de maneira que possa ter um senso claro do que Deus quer fazer através dele no futuro. Ele também conhece a importância de comunicar a visão dele de uma maneira clara a igreja e aos crentes que hão-de lhe ajudar na plantação da nova igreja. O plantador, deve

desenvolver um lema que interpreta a sua visão e filosofia de ministério. Um plantador de igrejas visionario, tem a habilidade de manter a visão como o centro de tudo o que é feito na igreja. O plantador de igrejas esforça-se para que todos que estão envolvidos continuem dedicados a visão, e sentir-se responsáveis pelo crescimento e sucesso do ministério.

VII. SEJA PERSISTENTE E VENÇA OBSTACULOS

O líder Cristão deve ser persistente. Satanás há-de resistir a qualquer tentativa de edificar a Igreja de Jesus Cristo. Não-de haver problemas. O plantador deve estar determinado a trabalhar arduamente, longamente e a não desistir. Ele toma iniciativa e tem agressividade na realização das coisas contudo sem maneirismos de chefe ou ser desagradavel. Ele é um iniciador que como a formiga nos Provérbios 6:7 trabalha na base de sua iniciativa sem esperar ser mandado. Ele aborda desafios como 'oportunidades' e não como 'problemas.' Ele acredita que Deus fará grandes coisa para a Sua glória..

O líder Cristão aborda desafios como 'oportunidades' e não como 'problemas.'

A maioria das pessoas são reactivas; o que significa que as suas actividades são controladas pelos eventos a medida que se dão. Uma pessoa reactiva está sempre respondendo ao que acontece em sua volta, e acaba sendo vítima das circunstancias. O líder Cristão ou plantador de igrejas, deve ser pro-activo. Ele deve pensar adiantadamente e preparar-se a se com as pessoas no seu ministério para que possam trabalhar victoriosamente quando os problemas se derem. Por exemplo, o líder Cristão ensina a verdade antes que as seitas roubem as suas ovelhas, e lida com os problemas enquanto ainda são pequenos e possiveis de geri-los. Inevitavelmente não-de haver momentos em que o líder deve reagir a um certo problema. Mas um bom líder há-de estabelecer uma base para os problemas serem facéis de resolver. Mesmo nos momentos difíceis ele continua líder e não vítima.

Quadro 2.2 Vítima ou Líder?

| Vítima | Líder |
|---------------------------------------|---|
| Diz: "Não há nada que se possa fazer" | Diz: "consideremos outras alternativas" |
| Focaliza sobre os problemas | Focaliza sobre as possibilidades |
| Vive no passado | Vive para o futuro |
| Pessimista | Optimista |
| Espera dos outro para se moverem | Toma iniciativa |

VIII. LÍDERA O EVANGELISMO

É impossível plantar uma igreja sem evangelismo. Dado o facto de o evangelismo ser uma parte importante da plantação de igrejas, deve estar claro que é uma prioridade do líder. Muitas das pessoas que fazem parte do projecto da plantação da igreja, não-de adoptar a atitude do líder em relação ao evangelismo. Se o líder não estiver envolvido eles também não não-de se envolver. Se o líder apenas falar do evangelismo mas nunca praticar eles também não não-de praticar. Mas se o líder estiver ferverosamente activo em evangelismo eles também estarão.

O evangelismo é uma tarefa repetidamente comandada no Novo Testamento (Mt 28:19-20). Jesus treinou 12 homens para ocuparem o Seu lugar. O treinamento destes 12 homens era o Seu foco, mas nunca perdeu o foco da razão porque os treinava. Ele tornou óbvio através dos seus ensinamentos e exemplo que o Seu alvo eram as multidões que precisavam de salvação. Os discipulos de Jesus captaram o alvo de Jesus nos Seus exemplos e ensinamento. Paulo também disse a Timóteo para fazer o trabalho de um evangelista (2Tm 4:5).O evangelismo podia não ser o dom dele, mas Paulo entendia que o Timoteo devia o fazer sua prioridade.

O evangelismo e otreinamento para o ministério são âmbos crucias actividades dos plantadores de igrejas. Alguém pode perguntar, como é que o plantador de igrejas pode se concentrar nessas duas tarefas ao mesmo tempo? Esta é uma boa pergunta. Uma maneira de responder a esta pergunta é envolver os lideres que você esta treinando no evangelismo. Trabalhe sempre com um parceiro, e ele estará aprendendo.

CONCLUSÃO

As características e habilidades pessoais notadas acima, capacitam o plantador de igrejas a realizar com sucesso o seu ministério. É sábio que o plantador de igrejas desenvolva estas características e habilidades. Contudo, deve ter-se em mente que os plantadores de igrejas não são todos iguais. As personalidades e estilos são diferentes assim como são dons de ministério. Como plantador de igrejas qual é o seu dom dentre os alistados acima? Em sua opinião quais são as tuas limitações?

QUESTÕES PARA CONSIDERAR, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- Porque é que um líder deve delegar?
- Que tipo de tarefa que você está fazendo que devias delegar?
- O que é um facilitador?
- De que maneiras um plantador de igrejas é semelhante a um fazendeiro?
- Como é que um líder pode envolver a outros no estabelecimento de alvos?
- O que é mais importante, o treinamento de líderes ou evangelismo activo?
- O que significa ser pro-activo, e por que é que o plantador de igrejas devia ter essa característica?
- Você tem uma equipe com que trabalha? Porque sim ou não?
- Você ou a tua equipe tem alvos para o ministério?

PLANO DE ACÇÃO

Veja o Apêndice 2A: "O Líder." Quais são as características de liderança Cristã que você ve descritas neste relato sobre a vida de Jesus? Aliste-as numa folha de papel e compare-as com as características discutidas nesta lição. Estão de acordo? Qual é a importância que você pensa que tem? Como é que a tua vida e liderança é comparável a estas?

LÍDERANÇA
APÊNDICE
2A

O Líder

O líder tinha um grande trabalho a fazer. A sua missão era transformar o mundo. a transformação que este líder buscava não era apenas superficial ou temporária. Envolvia toda filosofia de vida e resultaria em uma nova cultura que alcançaria todas as tribos e nações. Sem mesmo dizer tudo, esta claro que este líder tinha uma das mais difíceis tarefas para cumprir. A muitos outros grandes líderes que fracassaram em tarefas não de grande dimensão como esta. De um ponto de vista Humano este líder estava completamente sozinho na sua missão. Não havia mais ninguém dedicado a esta missão, ou mesmo que a compreendia. Como é que ele realizaria a tarefa? Como é que ele havia de comunicar a sua mensagem? Como é que ele havia de inspirar a outras pessoas para viverem de acordo com esta?

Uma examinação dos métodos deste líder pode nos trazer muitas surpresas. Este líder não fez muitas das coisas que muitas vezes se espera. Não procurou ter uma posição pública ou organizar um exercito. Não estabeleceu um instituto ou seminários para treinar as pessoas na sua nova filosofia; não tirou os seus seguidores do seu meio para um período de treinamento intelectual. Não submeteu manuscritos para impressão de livros ou boletins que anunciavam o seu plano. Invés disso, ele começou por juntar um pequeno grupo de seguidores (Mt 10:2-4). Invés de concentrar-se nas multidões, passou três anos a treinar esses homens de acordo com a sua maneira de vida transformante, com esperança de que estes depois haviam de o ajudar na transformação das multidões.

Este líder não fez muitas das coisas que muitas vezes se espera .

Com apenas 12 homens, parecia uma maneira desesperada de começar. Mesmo assim ele viveu as suas convicções, e amou profundamente a estes 12 homens como se fossem sua propria familia. Eles viviam juntos, comiam, dormiam, trabalhavam e descansavam sem constringimentos ou barreiras. Em tudo isto o líder punha as suas ideas em acção, vivendo-as com os seus seguidores. Eles viajavam juntos de vila à vila onde ele interagia com outros, respondendo a diferentes tipos de necessidades. O líder geralmente pregava a grandes multidões (Mc 4:1). Os seus sermões não eram elaborados; ele usava ilustrações da vida conforme se vivia naquela terra e naquele tempo. Ele retirava-se com frequência das multidões com os seus seguidores para o campo, onde ele discutia com mais profundidade os seus sermões com eles (Mc 4:34).

Os seguidores eram dedicados e davam a impressão de querer aprender, mas não eram muito promissorios. Muitos deles eram oriundos das vilas e gente simples e sem letras; um era colector de impostos, uma profissão geralmente desprezada pelo publico; e outros poucos eram pescadores. Eram todos gente ordinaria, não 'gente alta' de que geralmente se espera grandes coisas. Nenhum deles tinha o tipo de carisma de estadista que é desejado para líderes de grandes movimentos. Apesar de que a mensagem do líder era de character religioso, nenhum dos homens que ele escolheu era religioso. Apesar de todos estes factores desqualificativos, é este tipo de homens que este lider escolheu pessoalmente para serem os protagonistas deste grande movimento. A qualificação destes homens Segundo o pensamento do líder, seria o tempo que permanecerem com ele.

Eram todos gente ordinaria.

Este líder era extraordinariamente humilde. Não prestava atenção as palavras prejudiciais que se diziam da sua terra-mãe. Ele contetava-se de ser conhecido como de uma pequena cidade e de filho de um carpinteiro. Não buscava as atenções ou ganho-próprio, antes procurava promover aos outros e a permanecer fora da atenção pública. Algumas pessoas pensam que ele teria tido mais impacto se tivesse adoptado um tipo de liderança formal ou se tivesse feito uso do sistema existente. Porém este líder rejeitou o estatuto formal. Negou ter um control directo dos reinos da terra mesmo quando lhe foi oferecido. (Mt 4:8-10). Invés de procurar reformar o sistema corrente, ele se esforçou em começar um movimento.

Em retrospectiva, é possível questionar a competência deste líder. Fez amizades com pecadores (Mc 2:15-17). Os seus sermões e ensinamentos não concordavam com os das pessoas que estavam em posição de apoiar a sua causa. Com poucas exceções, este líder não demonstrou nenhuma confiança dos líderes religiosos do seu dia. Os seus padrões eram elevados – não exigia nada dos seus potenciais seguidores, mas são poucos os que conseguiram segui-lo (Mt 10:37-39).

O líder avaliava os costumes e práticas de rotina em função dos resultados. Por exemplo, “estar bastante ocupado” podia ser uma ratoeira que priva as pessoas das coisas verdadeiramente importantes (Lc 10:41-42). No que refere às leis religiosas, o líder mantinha sempre respeito no entanto era também prático, não se deixava prender com a letra da lei. Ele expressou toda a sua ira quando notou que o templo não estava sendo usado devidamente. O líder denunciou as tradições e rituais que estavam sendo um fardo para as pessoas invés de dar liberdade. Ele estava mais interessado com a transformação interna de acordo com a ‘lei do espírito’ do que com a conformação exterior com as regras e regulamentos (Mt. 15:7-9).

O líder amava as pessoas profundamente; a sua missão envolvia o ministério de servir as pessoas. Talvez esta é a razão porque muitos não lembram-se dele primeiramente como um líder. A concepção errada sobre a liderança que confunde o líder com ‘categoria’, ou classe inibi as pessoas de pensar desta pessoa como líder. Ele é antes lembrado como um servo, mestre, curador, conselheiro ou uma outra qualquer designação que torna claro que esta pessoa ajudava e orientava as pessoas. A sua rotina pessoal era influenciada pelas necessidades dos outros. Ele sempre tinha tempo para falar com gente comum, responder as suas necessidades quer seja cura ou orientá-los a uma liberdade interna. Quando grandes multidões viessem a ele, ele atendia-as de acordo com as necessidades sem preocupar-se com formalidades. Ele não preocupava-se com a interrupção das crianças (Mt 19:13-15). Ele lidava generosamente com todas as interrupções, mesmo quando o tecto foi aberto em cima da sua cabeça. Nunca caiu no erro das pequenas divisões entre pessoas. As pessoas eram tão importantes para ele de maneira que resumiu a lei em relacionamentos.

O líder amava as pessoas profundamente; a sua missão envolvia o ministério de servir as pessoas.

Ele não era tanto impressionado com conhecimento, riqueza, obediência rígida da lei, como era com a fé. Se quisesse impressionar este líder, a melhor maneira parece que era demonstrar fé. A fé era provavelmente o meio através do qual media as pessoas. Ele sempre encorajava as pessoas a serem, de maneira que tendia a demonstrar alegria sempre que achava-se alguém com fé. Quando uma pessoa rejeitada pela sociedade demonstra fé, mesmo de uma maneira perturbante ele aceitava-a (Lc 7:36-38). Apesar de possuir habilidades supernaturais, em várias ocasiões disse estar limitado pela falta de fé dos outros.

Quase no fim do seu trabalho com os seus discípulos parece que havia muitos fracassos. Os seus seguidores muitas vezes não compreendiam o que ele ensinava. A população em geral estava confusa sobre quem ele era. Os seus seguidores estavam dedicados a ele quando ele era popular, mas não ficaram com ele quando ele mais os precisava. Até um dos seus seguidores mais próximos negou conhecê-lo no momento crucial (Mt 26:69-74). Outro seguidor traiu-o a favor das primeiras moedas de prata que lhe apareceram, mas logo depois suicidou-se. Eventualmente o estabelecimento virou-se contra o líder. Foi preso, julgado, condenado e matado como inimigo do povo. Tudo pela transformação do mundo.

Os seus seguidores ficaram sem dúvida surpresos e desencorajados com a inesperada partida do líder. Ele não se sentiam preparados para a sua partida. Parecia que ele acabava de começar. Ele havia tido um grande impacto, mas o mundo tendo rejeitado o líder estava muito longe da transformação. Porque o trabalho ainda não estava completo, o líder deu mandamento aos seus seguidores para continuarem na liderança como ele havia feito (Mt 28:18-20). Ele havia os preparado o suficiente de maneira que se aplicassem o que aprenderam dele teriam um impacto semelhante (até maior).

Assim liderados, os seus seguidores emergiram como gente de grande fé e visão para transformação assim como o líder deles tinha. Eles levaram a missão adiante com grande zelo e entusiasmo. A medida que eles prosseguiram faziam claro que o líder nunca havia realmente os deixado. So pareceu que havia os deixado por pouco tempo. De facto, a sua presença espiritual era a chave para a transformação que ele buscava. O líder, estava com eles quando partiram a anunciar o evangelho a todas as nações. A sua presença era a inspiração e mensagem deles.

Estes seguidores, demonstraram ser bons seguidores por não se afastarem significativamente do padrão que o líder havia estabelecido. Eles participaram em discussões de influência com gente comum na praça, e estabeleceram templos e sinagogas (apesar de que eles mantinha os seus centros de adoração nas casas). Eles viviam a sua mensagem com ousadia e amavam os outros profundamente, e juntavam outros seguidores para fazer o mesmo. A medida que as pessoas aceitavam a mensagem deles estabeleciam congregações locais onde se celebrava o líder deles. Assim como o líder deles, estes seguidores e as congregações locais tinham um grande impacto que deixava os estabelecimentos formais do governo e religião seriamente ameaçados, a ponto de fazerem retaliação.

Eles viviam a sua mensagem com ousadia e amavam os outros profundamente.

Não depois de muitas gerações, os seguidores desenvolveram métodos mais 'sofisticados' de seguir o seu líder. Algumas vezes com mais inclinação de "fazer como os Romanos fazem" do que como o líder fez, fizeram uso de métodos dominantes de operação secular. O movimento informal que ênfatizava a presença do líder foi mudado por instituições e programas rígidos. Organizações impressionantes, edifícios grandes, e programas avançados substituíram as celebrações simples e proclamação profunda que a lealdade ao mestre havia inspirado. Esta abordagem oferecia certa segurança e control, mas a presença do líder era eclipsada e muitas das coisas que o líder proclamava eram negadas. Ao estabelecer e honrar as estruturas no lugar das funções, perderam o verdadeiro impacto da missão.

A presença do líder foi mudado por instituições e programas rígidos.

A influência do líder continua. Aqueles que seguem o líder são comandados a trabalhar como ele fez. Como os esquemas humanos de transformar o mundo através de instituições estão a prometer pouco, os seus seguidores deviam lembrar-se da abordagem que o líder usou. A ideia básica é simples: o líder que vive o que crê ama profundamente os seguidores e compartilha com eles a sua vida profundamente— isto é liderança no seu ponto mais alto. Este é o grande Líder que toca vidas e transforma o mundo.

FONTES

Adaptado de O Professor, um manuscrito não publicado de Ted Ward e Lois McKinney.

CELULAS FAMILIARES

CELULAS FAMILIARES

1

LÍÇÃO

Funções e Benefícios de Celulas Familiares

☞ Objectivo da Lição

O propósito desta lição é mostrar as vantagens de usar celulas familiares no ministério.

☞ Pontos Principais

- As celulas familiares são diferentes de pequenos grupos porque estas multiplicam-se.
- As quatro funções de uma celula familiar são: Comunhão, adoração, discipulado e evangelismo.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Ser capaz de descrever como uma celula familiar é diferente de um pequeno grupo.
- Ser capaz de discutir os beneficios de usar celulas familiares em evangelismo, desenvolver relacionamentos, discipulado e plantação de igrejas.

☞ Sugestões para os treinadores

Esta lição contém referência ao Apêndice 3A – Sobre a Visão(do Manual) “Modelos de Plantação de Igrejas.” Podes ver este apêndice prior a lição e o ter disponível quando estiver a ensinar.

I. FUNDAMENTOS DE UMA CELULA FAMILIAR

A. Introdução

Mais e mais igrejas no mundo estão descobrindo a tremenda importância das celulas familiares. Através das celulas familiares as igrejas estão crescendo e as pessoas estão usando os seus dons espirituais. O corpo de Cristo esta sendo mobilizado para o ministério, e o resultado final é que os perdidos estão achando a verdade e amor em Jesus.

Será que as celulas são algo novo, algo como o ultimo estilo de ministério da igreja? Não necessariamente. O uso das celulas familiares na igreja começou na igreja do Novo Testamento descrita no livro dos Actos. As “celulas” da igreja reuniam-se nas casas para adoração, comunhão, crescimento na sua nova fé, e para compartilharem com os vizinhos e amigos as boas novas que haviam recebido. Estas celulas também juntavam-se em encontros maiores no templo para adoração, ensino e evangelismo.

Porque usamos o termo “celula” familiar? Porque não chamarmos de “pequeno” grupo? Muitas igreja tem pequenos grupos que se reúnem para varios tipos de ministerios, e com bastante frequencia para estudos bíblicos. Para compreendermos a diferença de pequeno grupo e celula familiar podemos usar um exemplo da ciência. Na biologia, a celula é um organismo vivo, que cresce e multiplica-se. A diferença principal entre uma celula familiar e um pequeno grupo é: a celula familiar multiplica-se, enquanto que o pequeno grupo não. Esta é uma distinção vital. Você pode fazer muitas coisas num grupo, mas se o alvo do grupo não é crescer e multiplicar-se em novos grupos não pode ser chamado de celula.

A diferença principal entre uma celula familiar e um pequeno grupo é que a celula familiar multiplica-se, enquanto que o pequeno grupo não.

B. Distinções

Nesta lição, invés de darmos uma definição da célula familiar, havemos de desenvolver uma compreensão “progressiva” do que a célula é e faz. Contudo, antes de nada é importante entender as distinções básicas de qualquer célula familiar. Todas as células familiares tem:

1. **Dedicação ao evangelismo.**
2. **Dedicação em nutrir e disciplinar os crentes.**
3. **Dedicação no desenvolvimento de líderes.**
4. **Dedicação a multiplicação em prol da realização da Grande Comissão.**

II. FUNÇÕES DE CELULAS FAMILIARES

Há muitas maneiras de usar grupos na plantação de igrejas. Mesmo assim as células que são usadas no processo de plantação de igrejas parecem ter os mesmos ingredientes – ou funções comuns – entre elas. Esses ingredientes são comunhão, adoração, discipulado e evangelismo. Estas funções podem ser achadas na primeira igreja do Novo Testamento. Estas não são as únicas funções vistas na igreja do Novo Testamento, mas estas são as áreas em que as células familiares e a igreja do Novo Testamento, compartilham funções comuns. Os quadros a seguir comparam estas funções entre as células familiares e a igreja do Novo Testamento.

| A Função da Comunhão | |
|--|---|
| Na igreja do Novo Testamento | Nas Células Familiares |
| <p>A comunhão que os crentes tinham é uma das características distintas da igreja do Novo Testamento (At 2:42).</p> <p>Eles encorajavam-se uns aos outros (Heb 10:25, 1Ts 5:11) e frequentemente partiam juntos o pão (At 2:42, Ac 20:7,11).</p> | <p>Na célula familiar, a comunhão é encorajamento mútuo, compartilhar, e amizade em Cristo a fim de alcançar as necessidades de amor, aceitação, unidade e suporte.</p> <p>Actividades Possíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar problemas um com o outro • Carregar as cargas um do outro • Oração de intercessão um pelo outro • Comer juntos • Alegrem-se juntos como famílias • Encorajar um ao outro |

| A Função da Adoração | |
|--|--|
| Na igreja do Novo Testamento | Nas Células Familiares |
| <p>A oração e louvor são frequentes na igreja do Novo Testamento (At 2:47, Ac 1:14, At 6:4, Col 4:2).</p> <p>A adoração provinha de corações “alegres e sinceros.” Era uma resposta natural a Deus pela alegria que haviam achado em Cristo e na presença de outros crentes.</p> | <p>Na célula familiar, a adoração é um acto de louvor e de magnificar a Deus por focalizar na Sua natureza, acções, e palavras de maneira a trazer alegria.</p> <p>Actividades Possíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar • Louvar a Deus pela Sua grandeza • Agradecer a Deus por todas as coisas • Adorar a Deus por que Ele é bom • Orar alto ou em silêncio • Ler passagens de adoração (e.g.: Salmos) • Escrever e/ou ler poesia cristã |

| A Função do Discipulado | |
|--|---|
| Na igreja do Novo Testamento | Nas Celulas Familiares |
| <p>Na igreja do Novo Testamento havia uma dedicação forte ao “ministério da palavra” (At 6:4).</p> <p>Os primeiros crentes devotavam-se ao ensino dos apóstolos (At 2:42), e a medida que a igreja expandia-se, estes ensinamentos tomaram a forma de cartas dos apóstolos (Col 4:16, Php 1:1, Gal 1:2).</p> | <p>Nas células familiares o discipulado é o processo de ser ajudado, ensinado e orientado pelos outros, de maneira a crescer em pensamento e espírito em imagem de Cristo.</p> <p>Atividades Possíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Memorizar as escrituras • Estudar passagens bíblicas em grupo • Aprender a aplicar a Bíblia a vida diária • Passar tempo com um irmão ou irmã com maturidade • Estar envolvido no ministério com um grupo • Aprender e usar os dons do espírito |

| A Função do Evangelismo | |
|---|--|
| Na igreja do Novo Testamento | Nas Celulas Familiares |
| <p>Compartilhar as boas novas era algo natural para os crentes do Novo Testamento. O evangelismo não era um “programa” que eles tinham que desenvolver ou algo em que tinham que ser treinados – era o amor de Deus expressando-se através deles. (At 5:42, 4:20). Era o Espírito Santo que estava operando por meio deles (At 4:31), quando eles anunciavam Cristo nas casas e lugares públicos (At 20:20). Como resultado, pessoas criam no nome do Senhor Jesus e eram salvas (At 8:12, 16:31-34).</p> | <p>Na célula familiar evangelismo é alcançar os necessitados com a boa nova do amor de Cristo, para que eles conheçam a Deus como Pai e a Jesus como.</p> <p>Atividades Possíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orar com os outros na tripla de oração pelos amigos perdidos • Convidar aos descrentes para o grupo • Alcançar as necessidades das pessoas fora do grupo • Edificar relacionamentos com descrentes • Compartilhar Cristo com os descrentes |

III. BENEFÍCIOS DAS CELULAS FAMILIARES

A. Benefícios do Evangelismo

As nossas igrejas têm frequentemente barreiras visíveis ou invisíveis que impedem as pessoas de entrar. Temos tradições, certas maneiras de vestir e agir, às vezes até certas expectativas das pessoas que podem nos visitar. A tradição pode ser útil para manter um senso de comunidade e continuidade, mas pode ser um grande impedimento para as pessoas entrarem na igreja.

A pesquisa tem demonstrado que é difícil para as pessoas atravessarem barreiras culturais para participarem numa igreja. Se elas perceberem que precisam vestir-se e comportar-se de maneira diferente ou mesmo fingir serem um tipo de pessoas que não são, elas não virão à igreja. Elas sentem como se houvesse um grande abismo entre elas e a igreja.

As células familiares fornecem uma “ponte” mais natural para os descrentes.

As células familiares fornecem uma “ponte” mais natural para os descrentes. A medida que os membros de uma célula familiar criam relações com descrentes, fica mais natural convidá-los para o encontro do grupo. Para o descrente, vir a um pequeno grupo de reuniões informais é menos ameaçador do que ir a um lugar onde eles não conhecem ninguém e não sabem que tipo de regras existe.

Em João 13:35, Jesus disse, "Nisto conhecerão que sois meus discipulos, se vos amardes uns aos outros." Um dos grandes testemunhos que as pessoas que visitam uma celula familiar hão-de ter é o carinho de um pelo outro que acontece no grupo. Eles hão-de ver a diferença nas nossas atitudes, palavras e acções, e hão-de querer saber o que nos faz diferentes. Se eles verem e experimentarem carinho e amor no grupo eles serão atraídos a Jesus, a Fonte do amor.

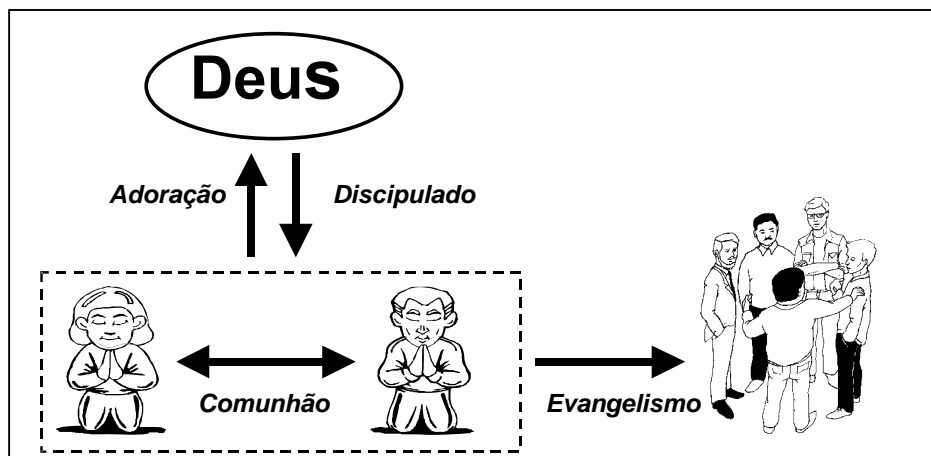
B. Benefícios de desenvolver relações

Quando olharmos para o ministério de Jesus aqui na terra é importante notarmos que Ele escolheu viver na comunidade com os Seus discipulos. Estes doze homens oravam juntos, adoravam a Deus juntos, aprendia de Jesus em palavras e por exemplo, comiam juntos, encorajavam um ao outro, e proclamavam juntos a boa nova para a salvação. Não foi por acidente que Jesus escolheu um grupo como meio de treinar os Seus discipulos para o ministério. Este grupo foi a primeira "celula" de um organismo, que como a parábola da semente de mostarda em Mateus capitulo 13, começou pequena mas rapidamente cresceu ficando muito grande.

O ministéri feito em celulas tem grandes beneficios, sendo um deles o desenvolvimento natural de relacionamentos no grupo. Sempre que o grupo reuni-se para comunhão, adoração, discipulado e evangelismo, cada uma dessas actividades encoraja um tipo particular de relacionamento. Esses relacionamentos também ilustrados na figura 1.1 são:

- Comunhão: Homem para homem
- Adoração: Homem para Deus
- Discipulado: Deus para o homem
- Evangelismo: Corpo de Cristo para os perdidos

Figura 1.1. Quatro Tipos Relacinamentos nas Celulas Familiaresp



Numa celula familiar os membros passam muito tempo juntos, participam no ministério juntos, encorajm-se e oram um pelo outro, ajudam um ao outro nas suas lutas e necessidades. Há força e intensidade no amor deles para com Deus e os outros. Eles tem um senso de pertencer um ao outro e de ser parte de uma comunidade que cuida deles. A medida que os membros do grupo crescem em amor um pelo outro, há algo especial sobre o tempo que passam juntos em adoração e expressando o seu amor a Deus.

A celula familiar fornece um bom ambiente para um relacionamento de discipulado. Os crentes com mais maturidade aproximam-se dos mais novos para encorajar, ensinar e ministrarem juntos.

Já que um dos alvos de uma celula familiar é crescer e multiplicar-se, os membros procuram continuamente maneiras de alcançar as pessoas em seu redor. Eles compartilham ideas uns com os outros de como apresentar Cristo aos seus amigos e familia. Os membros da celula

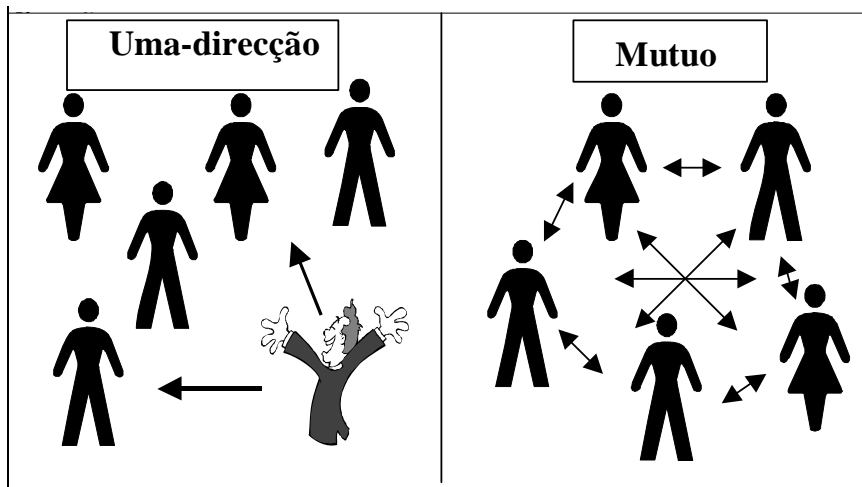
familiar tem dedicação em criar amizades com descrentes para poderem compartilhar com eles as boas novas de Jesus.

C. Benefícios de Discipulado

Romanos 14:19 diz, "Sigamos pois, as coisas que servem para paz para a edificação de uns aos outros." As celulas familiares oferecem um lugar onde os crentes podem ser servidas, e elas também podem ministrar para os outros. A Biblia dá um esboço claro das responsabilidades que os crentes tem um para o outro. As responsabilidades de cada crente acontecem naturalmente no ambiente da celula familiar, a medida que cada pessoa serve de acordo com os seus dons.

O ministério entre os crentes é um aspecto importante de uma igreja composta por celulas. Os crentes devem procurar usar os seus dons para a edificação da igreja abundantemente (1Co 14:12). Os dons espirituais foram dados para preparar o povo de Deus para as obras do ministério para edificação do corpo de Cristo (Ef 4:12). Nós temos que encorajar um ao outro (1Ts 4:18) e falar palavras que edeficam ou outros de acordo com as suas necessidades (Ef 4:29). Isto presupõe que compartilhem os nossos fardos um com o outro (Gal 6:2) para podermo nos ajudar. O nosso grande desejo deve ser de honrar um ao outro com amor fraternal (Rom 12:10) e amar um ao outro profundamente com os nossos corações (1Pe 1:22). A dinamica da celula familiar fornece um ambiente natural e eficaz para os crentes realizarem o mandato bíblico de edificar um ao outro, como ilustrado na Figura 1.2.

Figura 1.2. Discipulado Mutuo



É também nas celulas familiares onde os dons espirituais de cada membro são descobertos, desenvolvidos e usados. No seio da estrutura da celula familiar as pessoas são nutridas e encorajadas a aprender sobre os seus dons através de seu envolvimento no ministério da celula. Desta maneira elas crescem na sua fé até alcançar maturidade, e tem oportunidade de ser discipuladas por pessoas com mais maturidade. Alternadamente elas hão-de discipular outras pessoas no grupo de menos maturidade.

Muitos Cristão tem problemas e necessidades de que podem receber ajuda do grupo. A celula familiare tem a capacidade de responder as necessidades fisicas, espirituais sociais e emocionais das pessoas. Os membros do grupo assim como o amor um ao outro cresce a medida que eles compartilham as suas necessidades um com o outro. Para muitos sera a primeira vez em que hão-de aprender que as verdades bíblicas tem aplicação na sua vida do dia-a-dia. Consequentemente hão-de aprender a estudar a Biblia por si mesmos e aplica-la as suas vidas quer em problemas e dificuldades.

D. Benefícios de Desenvolvimento de Líderes

Outro aspecto positivo sobre começar igrejas na base de celulas familiares é o caso de liderança. Robert Logan, no seu artigo "Multiplicação de Celulas Familiares," diz , "Quantas pessoas pode uma pessoa cheia de Espirito cuidar e treinar? Cristo estabeleceu o numero de doze. O que acontece porém é que temos um numero de pastores e uns tantos líderes leigos

tentando treinar cada um grupos de 50, 100, 250, 500 e as vezes mais do que 1000 pessoas! Sera que somos melhores que o nosso mestre? Contudo, dependendo das nossas diferenças culturais, dez parece o numero medio ideal de pessoas que podem ser adequadamente discipuladas um líder leigo cheio de Espirito.” O beneficio das celulas familiares é que os líderes são responsáveis pelo desenvolvimento espiritual de apenas um punhado de pessoas não de dezenas ou centenas. Isto elimina o tipo de líderes que tentam servir até ao ponto de exaustão.

O método das celulas familiares envolve mais pessoas a medida que dá aos líderes leigos oportunidade de desenvolver os seus dons espirituais de liderança. Invés de ter um “clerigo profissional” que é dado posição de liderança na base daquilo que sabem, os líderes das celulas familiares são qualificados na base de sua maturidade e habilidades que demonstram através do seu ministério na celula familiar.

E. Benefícios de Plantação de Igrejas

O uso de celulas familiares tem muitos beneficios na plantação de igrejas. Para começares uma igreja tens que evangelizar, edificar os novos crentes na fé, desenvolver novos líderes e fazer certo que todas as funções de uma igreja estão no lugar. As celulas familiares fornecem os meios para a realização deste alvos. As celulas fornecem também um senso de corporação e identidade na nova igreja.

Há muitas maneiras de começar uma igreja. Pense outra vez no Apêndice 3A – sobre a visão ” Modelos de Plantação de Igrejas” no Manua I. Algumas igrejas são começadas por congregações (modelo de igreja filha). Outras são começadas por equipes de plantação de igrejas que são enviadas por uma certa igreja para uma nova área (modelo de colonização). Outras ainda, são começadas independentemente de qualquer estrutura de igreja existente(modelo de equipe missionaria). Outras são começadas em edificios formais de igrejas, outras reúnem-se nas casas de uma maneira informal. Uma das grandes vantagens das celulas familiares é que elas podem ser usadas para o beneficio do plantador de igrejas independentemente do tipo de modelo de plantação de igrejas que ele possa estar a usar.

As celulas familiares podem ser usadas para o beneficiado plantador de igrejas independentemente do tipo de modelo que ele usa.

Na estrategia de plantação de igrejas por saturação, o desejo do plantador de igrejas é encher uma área com igrejas que reproduzem-se em novas igrejas. Quais são algumas das barreiras tradicionais de crescimento e reprodução das igrejas? Evangelismo ineficaz, falta de discipuldo, falta de dinheiro suficiente, um numero insuficiente de líderes treinados, e com bastante frequência falta de visão de alcançar os perdidos para Cristo. As celulas familiares fornecem uma maneira natural e eficaz de evangelizar, discipular novos crentes, e desenvolver novos líderes. Se as celulas reunirem-se nas casas não há necessidade de um edificio formal. A eliminação deste custo capacita a igreja a começar novas igrejas quando as celulas ja estiverem em altura, não quando tiverem dinheiro disponível. Com outras palavras, a falta de fundos não impede o crescimento natural da igreja.

As celulas familiares fornecem a habilidade de desenvolver uma estrategia capaz de saturar todo bairro, cidade ou pais com um testemunho eficaz de Cristo. Livre de barreiras tradicionais para o crescimento, as celulas podem florescer. Colocado de uma maneira simples, **o uso de celulas familiares torna facil a plantação de novas igrejas.**

QUESTIÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual é a diferença primaria entre um pequeno grupo e uma celula familiar?
- O ministério de "um ao outro" pode ser feito nos tradicionais encontros de Domingo de manhã? Qual é o impacto na vida do cristão que na ausencia deste ministério tem? Os novos crente podem alcançar maturidade sem resposta a estas necessidades?
- Há alguma barreira na tua igreja que pode impedir um descrente de participar? Como é que as celulas podem ser usadas para uma “ponte” para os descrentes?
- Duma maneira geral, como é que as celulas familiares podem ser usadas na estrategia de plantação de igrejas por saturação?

PLANO DE ACÇÃO

Encontre um amigo ou conhecido que não tem nenhum conhecimento sobre celulas familiares. Explica-lhe os beneficios do método de celulas familiares e peça-lhe para lhe dar razões porque concorda ou não concorda consigo. Se possível, discuta a resposta dele com outros plantadores de igreja que estão estudando este material.

FONTES

Logan, Robert. Multiplication of Cell Groups. Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell Co., n.d.



Principios de Liderança de Celulas Familiares

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer uma visão geral das funções e responsabilidades do líder de uma celula familiar.

☞ Pontos Principais

- As quatro funções principais de uma celula devem estar equilibradas.
- O desenvolvimento de um líder aprendiz é vital.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender o papel do líder da celula familiar dentro do ministério da celula.
- Compreender as responsabilidades do líder da celula familiar para cada uma das actividades da reunião de uma celula.
- Conhecer os principios de uma planificação eficaz para o crescimento e multiplicação de uma celula familiar.
- Completar o exemplar da "primeira" reunião da celula familiar.

☞ Apêndices

2A Quebra-Gelos para Celulas Familiares

2B Exemplar das Actividades das Reuniões de uma Celula Familiar

I. OVERALL LEADERSHIP CONCEPTS

A. Modelo de Vida Cristã

Dado o facto de o evangelismo ser um elemento essencial do ministério da celula familiar, há-de haver sempre novos convertidos ou espiritualmente imaturos na celula em todos momentos. Muitas destas pessoas não sabem o que é ser Cristão ou o que significa servir a Deus no ministério. O líder da celula tem o privilegio de ensinar essas coisas por meio de exemplo do que faz e diz. Ele deve ser aberto com os seus seguidores acerca das suas bênçãos e fardos. Ele deve partilhar com o grupo as victorias e as suas lutas como Cristão, e como ele reage as diferentes circunstancias. Agir assim, há-de encorajar e ensinar aos membros da celula familiar como viver de acordo com as suas crenças de maneira pratica.

Se o líder ensinar por "modelo", os membros do grupo hão-de estar em melhores condições de compreender a vida Cristã e de ensinar a outros. Este é um dos métodos que Jesus usou com os seus discipulos. Pelo tempo que passaram com Jesus, eles aprenderam por simplesmente observa-lo e escuta-lo. Paulo, em 1 Coríntios 11:1, instrui os crentes " Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo." O líder de uma celula familiar, deve ser exemplo em estilo de vida e em ministério que seu grupo pode seguir.

B. Desenvolver Novos Líderes

Um dos propósitos fundamentais da celula familiar é multiplicar-se. Quando a celula já estiver em altura para multiplicar-se, é preciso que haja uma pessoa treinada e equipada pronta para assumir a liderança do novo grupo.

Um dos beneficios da celula familiar é que fornecem um meio excelente para desenvolvimento de líderes Cristãos. Uma das primeiras prioridades do líder da celula familiar é de escolher em oração uma pessoa do grupo para ser líder “aprendiz”. Essa pessoa deve ter algumas habilidades e aptitudes de liderança, mas não se espera que ela terá todas qualidades de um líder eficaz. Um dos papeis do líder da celula familiar é ser mentor do aprendiz. O aprendiz não deve so escutar e fazer tudo o que o líder da celula familiar faz, deve também participar activamente no ministério de liderança. A lição 9 sobre as celulas familiares – “Treinamento de Novos Líderes de Celulas Familiares” (no Manual III) há-de discutir com mais detalhe o processo de desenvolvimento de novos líderes. A coisa mais importante para lembrar sempre que se começar uma nova celula familiar, é que Deus deseja erguer uma ou mais pessoas desse grupo para serem líderes de celulas familiares.

Uma das primeiras prioridades do líder da celula familiar é de escolher em oração uma pessoa do grupo para ser líder “aprendiz”.

C. Equipar e liberar para o ministério

Todos os Cristãos devem compreender quais são os dons espirituais que foram dados pelo Espirito Santo e aprenderem como usa-los. Infelizmente muitos crentes tem poucas oportunidades de usar os seus dons mesmo se compreenderem quais são (contudo poucos compreendem quais são). A natureza das celulas familiares capacita os crentes a não so compreenderem os seus dons, mas também a desenvolve-los e usa-los no ministério.

O líder da celula familiar deve providenciar meios de ajudar os membros a descobrir os seus dons. Há muitos “testes” ou “inventarios espirituais” disponiveis para ajudarem as pessoas a compreenderem os seus dons espirituais de uma maneira geral, e ajuda-las a descobrir qual é o dom que o Espirito lhes deu. Geralmente os dons espirituais da pessoa são confirmados quando ela estiver envolvida no ministério de maneiras diferentes.

O líder da celula familiar deve providenciar oportunidades de descobrir e de usar os dons espirituais. Isto é feito primeiramente por uma constante e crescente delegação de ministérios aos membros do grupo. A começar, o líder há-de delegar pequenas tarefas, mas a medida que o grupo cresce e alcança mais maturidade ele deve tentar envolver cada membro nas actividades do ministério do grupo.

II. LÍDERANDO AS REUNIÕES DA CELULA FAMILIAR

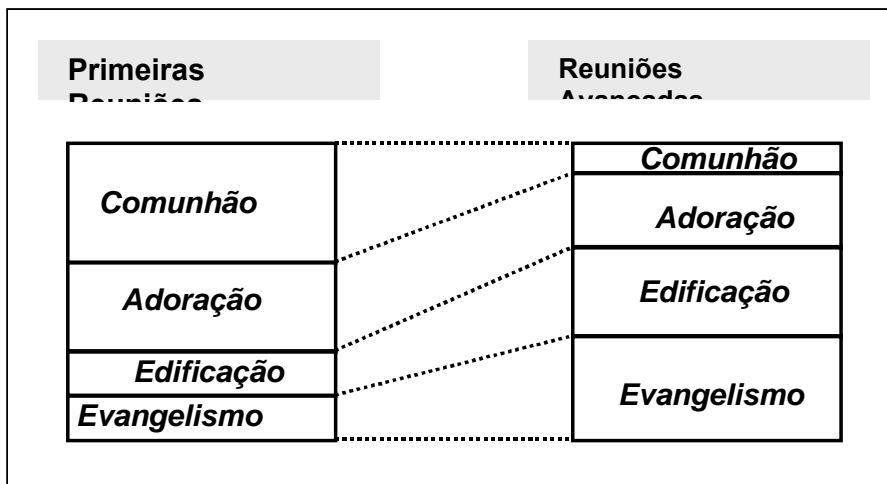
Não há um formato “correcto” para as reuniões das celulas familiares. É da responsabilidade da liderança decidir como as reuniões devem ser organizadas e conduzidas. Contudo, cada reunião deve incluir cada uma das quatro funções da celula familiar (comunhão, adoração, edificação, e evangelismo).

Uma reunião típica de uma celula familiar deveria ter a seguinte ordem:

- Começa por um momento de comunhão e partilhação pelos membros do grupo.
- Segue um tempo de adoração e oração, canticos e lovor a Deus.
- Depois disto, tempo de discussão e estudo bíblico.
- Depois o grupo passa para a fase do desenvolvimento da visão do ministério, onde os membros discutem as actividades pessoais e do grupo necessarias para alcançar amigos, vizinhos, e talvez grupos mais extensos com o evangelho. Este processo pode incluir orações específicas por individuos que ainda não foram convidados a participar no grupo.

O tempo gasto em cada uma destas actividades depende do tempo que este grupo já vem reunindo-se. No inicio, o grupo deve gastar mais tempo em comunhão do que em discussões biblicas. Com o andar do tempo há-de se dar mais ênfase no estudo Bíblico e evangelismo. O equilibrio desta mudança é demonstrada na figura 2.1.

Figura 2.1 Equilibrando as Funções da Celula



De uma maneira geral, a reunião de uma celula familiar não devia durar mais que 90 minutos. Por exemplo; a comunhão pode ser 20 minutos, adoração 20, minutos, discussões Biblicas 30 minutos e 20 minutos de evangelismo.

O líder tem a responsabilidade de começar a reunião a hora certa e de levar o grupo de actividade á actividade de maneira a terminar a reunião a hora certa. Cada uma das funções da celula é vital para o crescimento e maturidade dos membros, por isso o líder deve criar condições de o grupo ter tempo suficiente e todas.

O líder da celula é responsável pelo planeamento e direcção de cada uma das reuniões da celula. A medida que a celula alcança maturidade, o líder terá oportunidade de delegar várias das actividades nas reuniões aos outros membros do grupo. Cada um dos aspectos das reuniões precisam de uma certa preparação:

A. Local

O líder precisa de decidir onde o grupo ha-de reunir-se e quem será a pessoa que vai hospedar-o. Frequentemente o líder é também a pessoa que hospeda as reuniões do grupo. O hospedeiro deve arrumar as cadeiras de maneira que todos os membros vejam um ao outro(um circo favorece uma boa interacção entre os membros). O líder também pode ser a pessoa responsável em organizar os refrigerantes(pode ser algo simples como chá e/ ou café).

B. Comunhão

O momento de comunhão pode ser formal ou informal, dependendo do líder. Se háver alguma pessoa nova ou visita, é recomendado que use actividades de “quebra-gelos” para as fazer sentir-se a vontade, e ajuda as pessoas do grupo a conhecerem-se melhor. O momento de comunhão é oportunidade de os membros saberem o que está acontecer na vida dos outros para pode-los encorajar, compartilhar alegrias, dores e edificar um ao outro.

Alguns exemplos de actividades que podem ajudar os membros a conhecerem-se melhor são dados no Apêndice 2A “ Quebra-gelos para Celulas Familiares.”

C. Adoração

Líderar a adoração na celula familiar prepara os membros para o resto da reunião, especialmente a ouvir a voz de Deus durante o tempo das discussões Biblicas. Se o líder do grupo ou outro membro tiver habilidades musicais, a guitarra, piano ou outro instrumento musical pode ser usado para acompanhar a adoração. Se não haver, Deus alegra-se também de ouvir louvores que são cantados por corações sinceros e alegres.

D. Oração

A oração há-de ser parte de cada uma das actividades da reunião da celula familiar. Os líderes devem começar e terminar as reuniões com oração. O líder deve ter em consideração que orar

em voz alta pode ser desconfortavel para os novos membros, por isso deve se deixar como uma opção. Quando tiverem mais tempo no grupo e serem afirmados por outros membros eles hão-de começar sozinhos a orar em voz alta.

A oração há-de acontecer naturalmente durante o tempo de adoração, mas o líder deve planejar orações para o tempo de evangelismo e comunhão. **Triplas de oração** são três pessoas que oram juntas especialmente pela salvação de três amigos ou conhecidos (ex: três crentes oram por nove descrentes); isto pode ser feito durante o tempo de evangelismo. Durante o tempo de comunhão os membros podem compartilhar os seus pedidos de oração, e depois orarem em grupo. Outra alternativa é orarem em grupos de dois, o que pode encorajar os novos crentes a orar (que doutra maneira teriam vergonha de orar no grupo), e a compartilhar necessidades pessoais.

E. Discussões Bíblicas

É da responsabilidade do líder da celula familiar desenvolver uma lição para o tempo de discussão Bíblica, ou delegar tarefa a um membro do grupo que tenha o dom de ensinar. O método de estudo Bíblico inductivo deve ser usado e ensinado no grupo a fim de os membros poderem alimentar-se por si mesmos com a palavra de Deus. Apesar de o método de estudo Bíblico inductivo não ser o unico método que se pode usar, o fim das discussões Bíblicas é descobrir a verdade Bíblica, e aplica-la à situações reais da vida.

O fim das discussões Bíblicas é descobrir verdade Bíblica, e aplica-la a situações reais da vida, não pregar.

Palavra de cautela: muitos grupos colocam mais ênfase nos estudos Bíblicos por ser o modelo que adquiram da experiencia passada da igreja. Uma grande ênfase sobre discussões Bíblicas consome o tempo de outras actividades da celula. É vital que o líder mantenha equilibrio das quatro funções da celula familiar.

F. Discipulado

O discipulado acontece quando ajudamos conscientemente a alguém a ser mais semelhante a Cristo em carácter e a ser mais frutifero no ministério. Um novo Cristão tem necessidades específicas enquanto ele está lidando com duvidas, desencorajamento, ignorância de questões espirituais, oposição espiritual e senso de desconforto de estar num território não familiar. Ele precisa de um cuidado genuino e sincero de parentes espirituais, que hão-de fazer o seu bem estar sua prioridade. O novo Cristão precisa de ter alguém com quem discutir questões, e que importa-se por ele. Por causa da natureza do relacionamento de discipulado que exige muita proximidade, os homens devem discipular homens, e as mulheres discipular mulheres.

O líder da celula familiar deve sempre indicar um "parente" espiritual para cada novo Cristão no grupo. Nunca deve haver casos de novos Cristãos que não tenham alguem para os discipular e cuidar dele. O grupo também há-de participar no processo, mas assim como Cristo relacionou-se com os Seus discipulos um a um, cada Cristão deve ter alguem com quem ha-de relacionar-se de maneira particular.

Nunca debes esquecer que o líder da celula familiar deve também escolher uma pessoa no grupo para ser seu aprendiz; alguém que ele ha-de discipular para ser líder de outra celula familiar. O aprendiz deve estar envolvido em todos os aspectos do ministério juntamente com o líder da celula familiar para ele ver e experimentar a liderança da celula em primeira-mão.

G. Evangelismo

O desenvolvimento de uma visão para o ministério na celula familiar é da responsabilidade do líder da celula familiar. O líder compartilha como grupo a visão de evangelizar e desenvolver relacionamentos que fornecem um ambiente de compartilhar Cristo de uma maneira natural. Ele deve mostra-los que o esforço individual de cada um de alcançar os perdidos é parte do esforço colectivo de toda celula familiar. Isto pode ser feito por estudar passagens das Escrituras que admoestam os Cristãos a compartilhar as Boas Novas, e depois desafiar os membros a aplicarem o ensino nas suas vidas.

O tempo de evangelismo durante a reunião da celula familiar é excelente para compartilha testemunhos de como Deus esta trabalhando na vida de cada um e através destas para

alcançar as pessoas com o amor de Cristo. É também bom tempo para o líder lembrar o grupo sobre o processo de multiplicar a célula deles em duas células familiares.

III. ADMINISTRAÇÃO DA CELULA FAMILIAR

Apesar de poucos gostarem de trabalhos de papel, há várias razões porque o líder da célula familiar deve trabalhar com o seu grupo na preparação e planificação dos alvos e objectivos da célula:

- **Responsabilidade:** Como Cristãos devemos ser bons mordomos dos recursos de Deus que nos foram confiados, incluindo o tempo, e o esforço que aplicamos na liderança da célula familiar. A planificação ajuda a fazer o melhor uso dos recursos limitados que temos.
- **Crescimento:** Se comparares uma célula familiar com um navio em viagem, ter um plano pode determinar diferença entre uma célula que tem um curso estabelecido que resulta em dar muitos frutos e uma que anda a deriva sem nenhum alvo. Deus deseja que as células nas igrejas cresçam e multipliquem-se a medida que cumprem o Grande Mandamento. Com um planeamento adequado, a célula familiar há-de manter o foco e alcançar o salvos de crescimento, desenvolvimento e multiplicação.

A planificação envolve um processo simples de três partes.

1. Primeiro – orar pedindo a Deus sabedoria enquanto planeja (Tg 1:5).
2. Segundo – tentar estabelecer alvos realísticos, bjectivos para os grupos, estabelecer datas de limite para cada alvo e objectivo.
3. Terceiro – incluir as datas-limites no processo de avaliação do teu progresso.

Enquanto você continua com processo de orar, planejar e fazer revisão, você há-de começar a ver áreas que precisam de atenção e passos que precisam ser observados para alcançar os alvos que você estabeleceu. Ocasionalmente as células familiares precisam de ajustar as datas, mas isto é parte normal do processo de planificação.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Pode o líder da célula familiar delegar actividades e responsabilidades aos membros da célula e não ao aprendiz à líder? Porque sim ou não?
- Porque é importante que se indique um “parente” espiritual para cada novo membro para o discipular?
- Quanto tempo depois do grupo começar o líder do grupo deve esperar antes de escolher um líder aprendiz? Que tipo de actividades o líder deve fazer com o líder aprendiz para prepara-lo para liderar o seu grupo?
- Porque o líder da célula familiar deve preocupar-se em desenvolver um plano geral para o grupo e para as reuniões? Porque não deixar o grupo envolver-se “naturalmente” em qualquer coisa que quiser?

PLANO DE ACÇÃO

Faça revisão do Apêndice 2B, "Exemplar das Actividades da Reunião de Célula Familiar." Este apêndice contém sugestões do que pode fazer-se durante cada uma das quatro funções da reunião da célula. O líder da célula familiar pode usar estas sugestões ou adapta-las para qualquer situação particular.

FONTES

Trinity Christian Center, *Cell Growth and Evangelism Strategy Seminar*, N.P., n.d.



Quebra-gelos para Celulas Familiares

“Quebra-gelos” é são meios engraçados e não ameaçadores de conhecer pessoas. Os quebra-gelos são usados geralmente durante o momento de comunhão de novas celulas familiares.

Notas:

- Um quebra-gelo deve ser apropriado para o grupo. Se for muito infantil as pessoas não hão-de sentir-se confortaveis. Se for ameaçante as pessoas hão-de proteger-se.
- Demostre com bastante claridade que espera-se que todos participem.
- Alguns quebra-gelos podem ser usados muitas vezes.
- Seja sensativo as pessoas que possam sentir-se desconfortaveis com o jogo ou actividade.
- Os quebra-gelos tornam-se curtos e pouco importantes a medida que as pessoas ficam mais aproximadas durante o curso do ciclo de vida da celula familiar. Nas primeiras duas reuniões o quebra-gelos pode durar meia hora, mas nunca mais de 10 a 15 depois de poucos meses.

Questões para abertura

Onde você estava quando tinha 7 – 12 a doze anos

1. Onde é que você vivia? Quantos irmão e irmãs você tinha?
2. Que tipo de transporte a tua familia usava?
3. Qual é a pessoa que era mais proxima para ti?
4. Quando é que Deus passou a ser mais do que uma palavra para ti?

Quem sou Eu?

Escreva os nomes de individuos famosos ou personalidades Biblicas em pequenos pedaços de papeis. Cole os pedaços de papel nas costas de cada um presente. Ninguém pode ler o nome que esta escrito no pedaço colado nas suas costas. Cada uma das pessoas deve andar em volta fazendo uma pergunta de cada vez até ele descobrir quem ele é.

Aposto que Você Não Sabe Isto

Cada pessoa no grupo escreve num pequeno pedaço de papel algo que pensa que ninguém do grupo sabe. Os pedaços de papel de todos são depois bem dobrados e mistuddos e enumerados consequentemente. Depoi uma pessoa indicada le-os um por um começando por ler o numero. Cada pessoa do grupo começa a fazer uma lista de pessoas que acha o que numero corresponde. Depois de se completar a leitura a pessoa com mais detalhes certos é quem ganha.

Introduções

Cada pessoa no grupo é dito que tem alguns minutos para pensar uma pergunta para fazerr aos outros no grupo. Depoi de todos terem as suas perguntas hão-de juntar-se uns com os outros, e fazerem as suas perguntas. Escreva a resposta de cada pessoa e o seu nome. Depois de cerca de dez minutos, o grupo há-de andar em volta a dizer o que discubriu de cada pessoa. As respostas serão mais interessantes e cheias de criatividade dependendo de como foram feitas as perguntas.

Duas Verdades e uma Mentira

Todos escrevem duas verdades e uma mentira sobre eles mesmos. Todos depois de terminarem descobrir quais são os pedaços de papel escritos por qual pessoa, e qual é a mentira dentre as coisas escritas. Ou cada pessoa lê o que escreveu e as pessoas dizem qual delas é mentira. Contudo, não é apropriado que se diga que é mentira uma aquilo que está mais próximo da verdade.

Estado de Tempo (temperature)

Ande em volta, e começando pelo líder, diga como estas ti sentindo em relação ao tempo – quente, frio, nublado etc. Cada participante há-de explicar porque escolheu o respectivo estado de tempo. O líder pode ser o primeiro para servir como exemplo de profundidade.

Caminhada de Confiança

Organize o grupo em pares. Fecha os olhos de uma das pessoas de cada par. A pessoa com os olhos descobertos há-de guiar a outra em volta dentro do lugar onde estão reunidos. Deve tentar lhes levar para lugares diferentes – escadas, fora de casa, fazer-lhes tocar diferentes objectos, andar em diferentes lugares (na areia, relva, lixo) sem contudo dizer nenhuma palavra depois de começarem a caminhar. Tens que comunicar tudo não verbalmente. Depois de aproximadamente cinco minutos mudem de posições. Depois de mais outros cinco minutos juntem-se todos em grupo. Compartilhe o que você sentiu enquanto andava com os olhos fechados e tocava em coisas diferentes. Como é que você sentia acerca do seu guia? Qual era o sentimento de não ter control sobre o que estava acontecendo? O que você aprendeu de você mesmo? Qual é a aplicação que isto tem sobre o seu relacionamento com Deus? E com os outros?

Jogo da Moeda

Se haver novas pessoas na reunião podes as vezes usar o jogo da moeda como quebra-gelos. Dá dez moedas a todos. Cada pessoa deve dizer algo de si que é diferente de todos os outros. (Uma pessoa aventureira pode dizer por exemplo: “Eu subi o ponto mais alto.”) A pessoa que falou põe uma moeda no meio. Se haver uma outra pessoa que subiu o ponto mais alto, também coloca a sua moeda. A primeira pessoa que acabar com todas as suas moedas ganha.

Equipes de Simulação

Para esta actividade você precisa de duas equipes e dois quartos. Divide o grupo em duas equipes. A equipe “A” deve pensar um tipo de movimento ou actividade para a equipe “B” para praticar (exemplo: matabichar) sem usar nenhuma palavra. A equipe “A” de diz so a uma pessoa da equipe “B” (exemplo: Laura) o tipo de actividade, mas a Laura não é permitida a dizer a ninguém de sua equipe. A seguir Laura vai levar uma pessoa da equipe “B” (Miguel) para o outro quarto e tenta mostra-lo a actividade sem dizer nenhuma palavra, equanto a equipe “A” observa. Depois Laura vai chamar outra pessoa da equipe “B” para o Miguel lhe transmitir a mesma mensagem da mesma maneira que Laura fez. Depois é vez de Miguel de ir chamar uma pessoa para também receber a mensagem do mesmo jeito. Reprte-se este processo até todos do grupo “B” haverem sido comunicados a mensagem. A ultima pessoa então deve dizer o que a actividade significa. Depois é vez da equipe “A” fazer o mesmo. .

Respostas e Autores

Num pequeno pedaço de papel escreve quatro ou cinco perguntas que podem revelar algo sobre uma pessoa (ex: qual é dentre as tuas coisa que mais gostas ? O que gostarias de fazer que não estas em condições de fazer agora? Onde é que gostarias de ir passar as ferias?) As pessoas devem responder todas as perguntas ou pelo menos três sem contudo escrever os seus nomes nos papeis. O lídr depois recolhe os papeis e le todas as respostas, e todos tentam adivinhar quem escreveu cada uma das respostas.

Todos os Meus Vizinhos

Todos começam sentados em cadeiras arumadas em circulo com excepção de uma pessoa que ha-de parar no centro. A pessoa no centro precisa de achar alguns “vizinhos”. Para alcançar este objectivo deve dizer uma coisa verdadeira sobre si que pode ser verdadeira sobre os seus vizinhos(

ex: “todos os meus vizinhos tocam piano”). Todas as pessoas para quem isto corresponde a verdade devem se por de pé e procurar nova cadeira. Não podem voltar para onde estavam sentados. A pessoa no centro também esta procurando de uma cadeira, por isso ha-de haver sempre uma pessoa no centro procurando de uma cadeira. Ele ou ela também deve dizer uma coisa verdadeira e ver se há algum “vizinho” para quem é também essa coisa é verdade.

Discussões em Grupo

Abaixo há um numero de perguntas que podem ser usadas durante o tempo de comunhão. Note que algumas destas perguntas são apropriadas para novos grupos enquanto outras são melhores para grupos em que os membros já conhecem-se um pouco. De maneira normal é melhor usar uma so pergunta em cada reunião da celula familiar.

1. Qual foi o momento mais feliz da tua vida?
2. O que nos podes dizer sobre o teu primeiro encontro?
3. Qual é a coisa de que mais te arrependes na tua vida?
4. Qual é a coisa mais difícil que já fizeste?
5. Qual é o mais grande lovour que já recebeste?
6. Que é o teu melhor amigo na terra? Descreve-o/a.
7. Qual é o quarto na tua casa que mais gostas?
8. Qual é a coisa que gostarias de realizar no proxima semana?
9. Onde é que você como criança sentiu-se mais aconchegado e seguro?
10. Se tivesses uma maquina de tempo que so pode funcionar uma vez, que ponto no futuro ou passado podias visitar?
11. Quando foi a ultima vez que fizeste uma coisa pela primeira vez?
12. Numa refeição em que um dos teus amigos começa a minosprezar um outro amigo o que fazes?
13. Se podesses tomar um comprimido que te podesse fazer viver mais 1000 anos tomarias? porque?
14. Se fizeres uma coisa estúpida, preocupas-te em ser visto por alguém e de fazerem troças ti?
15. Gostarias de saber a data exata da tua morte?
16. Se podesses mudar duas coisas de maneira como foste feito crescer quais seriam? Como te afectaria se viesses de uma familia divoiciada?
17. Quem é o teu melhor familiar? Porque?
18. Qual é a tua melhor memória com o teu pai? Tua mãe?
19. Quem é que Deus usou para ti trazer ao ponto onde você entendeu que precisa de Jesus?
20. Se você podesse mudar a tua posição com uma personagem Bíblica quem você escolheria ser? Porque?
21. Qual é o livro que você mais gosta na Biblia? Porque?
22. Se você podesse ir a qualquer lugar no mundo, para onde irias?
23. Imagine que a tua casa está queimando, e você so tem tempo de tirar uma coisa (estando a tua familia for a de perigo), o que seria?
24. Qual é o teu melhor programa de televisão ou cinema?
25. Quem é que tem mais influenciado a tua vida desde que começamos com as reuniões?
26. Qual é a melhor coisa que ti aconteceu no passado fim de semana?
27. Considere a ultima vez que você fracassou.
28. Menciona alguém que você admira que teve que vencer varios obstaculos para chegar onde está.
29. O que é de mais valor para te num relacionamento? No teu relacionamento com Cristo? Tua familia?

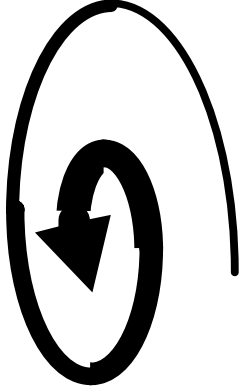
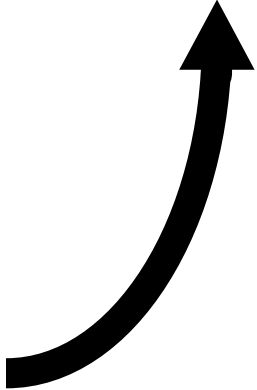
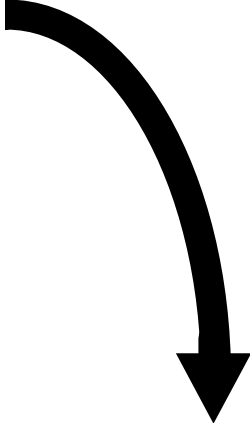
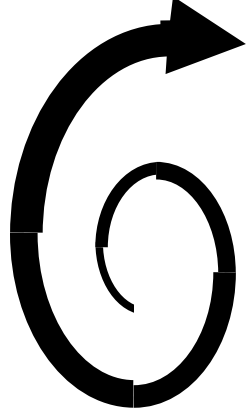
30. Como é que você reage quando não é agradecido por afastar do caminho para alguém?
31. Qual é o teu melhor tempo do dia?
32. (Solteiros) tipo de homem/mulher que quero casar...(Casados) O que causou que eu case com a/o minha/meu esposa/o.
33. Qual foi a sua grande decepção na vida?
34. Que tipo de oferta você já recebeu que nunca has-de esquecer?
35. Qual foi o evento mais importante na tua vida que ocorreu na semana passada?
36. Se você pudesse escolher ir para qualquer lugar no mundo por três dias onde irias e porque?
37. Se tivesses que escolher alguém que nunca viveu no teu pais quem seria, e porque?
38. Se você pudesse escolher viver em qualquer lugar no mundo onde seria e porque?
39. Que dom (espiritual, emocional, mental, etc.) que você acredita a esta reunião? (por outras palavras o que você acredita que pode ser útil para encorajar os outros?).
40. Qual foi a experiência mais significativa da tua vida que mudou todo o teu sistema de valores completamente?
41. Quais são os teus alvos para o ano em frente?
42. Quem são os teus parentes, o que eles fazem e o que gostarias de mudar acerca deles?
43. Se pudesses escolher a tua carreira de novo, o que escolherias?
44. Se pudesses ser o líder de algum pais no mundo qual seria e porque?
45. Qual foi a melhor e a pior experiência da semana para ti?
46. Se você pudesse viajar por duas semanas para qualquer lugar no mundo onde seria e porque?
47. Se você pudesse falar com qualquer pessoa viva qual seria e porque?
48. De um pedaço de papel a todos, e peça-os para desenhar o que eles/elas fazem dia a dia. Explica o teu desenho.
49. O que lhe alegra em estar nesta celula familiar esta noite?
50. Quai são os teus pontos fortes e fracos no teu relacionamento com teu filho mais velho, sogros, ou marido?
51. Diz a todos que acabaram de ser oferecidos um milhão de dolares. Dá oportunidade a cada um para compartilhar como usaria a sua fortuna.
52. Tens alguma alcunha? Se tens qual é? Quais são as alcunhas do teu marido e filhos?
53. Em que era (periodo historico) você goastaria de ter vivido? porque?
54. A celula familiar tem sido útil para ti? Fale durante algum tempo disso e agradeça um ao outro.
55. Diga aos membros da celula familiar três coisas que gostas sobre a tua familia, e três que achas ser dificil sobre eles vezes.
56. Diga uma coisa que gostarias de ver acontecer de momento na tua familia, igreja, Celula, mundo.
57. Qual é o melhor amigo que tens nesta altura da tua vida?
58. Tens algum pedido de oração que foi respondido recentemente? Compartilhe a historia.
59. Qual é a tua ocupação? O que ti agrada sobre ela?
60. Quem mais te influenciou na tua vida Cristã e porque?
61. Qual é o livro, filme ou video que você viu que poderias recomendar a outros? Porque?
62. O que achas que agrada mais a Deus sobre a tua vida?
63. Qual é a coisa mais encorajadura que ei foi dito esta semana?
64. Que acto encorajador fizeste para alguém esta semana?
65. O que lhe fez decidir ser parte desta igreja?
66. O que ainda gostarias de ver realizado na tua vida?

67. Qual é a tua experiência mais embaraçante?
68. Qual é a coisa de que estas mais agradecido?
69. Qual é o evento de que tens mais memória na tua vida e porque?
70. Compartilha a escritura que é mais significativa para ti e porque.
71. Como é que você e o teu/tua parceiro conheceram-se e o que fez que vocês começassem a sair juntos, ou que tipo de pessoa gostarias de ter como parceiro/a?
72. De que maneira a tua vida seria diferente se soubesses que Jesus voltaria dentro de uma semana?
73. Qual é a pessoa mais interessante que conheces?
74. Qual é o lugar que mais gosta de passar férias e porque gostas desse lugar?
75. Compartilhe acerca de uma experiência espiritual que já tiveste.
76. O que é que te irrita sobre a tua esposa/ amigo?
77. Como é que você relaxa?
78. Que tipo de musica mais gostas?
79. O que te aconteceu esta semana que gostarias de dizer as pessoas no grupo?
80. Quando foi a ultima vez que ficaste muito zangado?
81. Se não houvesse maneira de fracassar, o que gostarias de fazer?
82. Se podesses viver a tua vida de novo o que mudarias?
83. O que queres que seja escrito no teu túmulo?
84. O que queres que se diga no teu funeral?
85. O que não queres que si diga no teu funeral?
86. Se você pudesse ir viver na lua mas so pudesse leva consigo uma coisa, qual seria?
87. O que farias se vises uma pessoa (1) sendo assaltada, (2) uma pessoa afundando, (3) casa a queimar?
88. Diga uma coisa que tenha lhe causado stress nesta a semana?
89. Qual é a coisa que te faz sentir-se culpado/a?
90. Diga uma coisa que você não compreende sobre o sexo oposto?
91. Se você pudesse reviver esta semana, o que farias de maneira diferente?
92. Fale de um grupo qualquer em que você era membro para alem da igreja. O que fazia com que o grupo funcionasse ou não funcionasse bem? A pergunta não é limitada a grupos de character "religioso". Muitos de nós nos reunimos em pequenos grupos no servico.
93. Qual é a Biblia que ja tiveste de que tens mais memorias ? (ex: oferta do baptismo, casamento conversão, etc.) Diga-nos porque é tão significativa para ti?
94. Qual é a primeira coisa que te vem a mente quando pensares em Deus?
95. Quai são as tuas grandes perguntas sobre o teu relacionamento com Deus?
96. Em que circunstancias ti sentes so? Menos so? Porque?
97. Em que áreas da tua vida é difícil confiar em Deus? Outras pessoas? Em si mesmo?
98. Porque você levata-se de manhã? O propósito da pergunta é saber que força de motivação esta na vida da pessoa. É uma simples pergunta mas uma resposta honesta requer pensamento profundo.
99. Quando foi a ultima vez que você admitiu que estava errado? Porque é tão difícil faze-lo?
100. O qual é a coisa que você aprendeu muito recentemente de um qualquer outro crente?

**CELULAS FAMILIARES
APÊNDICE
2B**

Exemplar de Actividades de uma Celula Familiar

A seguir temos alguns exemplares de cada uma das quatro partes de uma reunião de uma celula familiar. O tempo indicado para cada uma das funções é simplesmente aproximado:

| Comunhão | Adoração | Edificação | Evangelismo |
|---|--|---|--|
| Homem para homem | Home para Deus | Deus para homem | Corpo de Cristo no mundo |
| "Para dentro" | "Para cima" | "Para baixo" | "Para fora" |
| 20 minutos | 20 minutos | 30 minutos | 20 minutos |
|  <ul style="list-style-type: none"> • Involver-se em actividades interessantes juntos • Comer juntos • Conhecerem melhor um ao outro • Encorajar um ao outro • Compartilhar alegria um com o outro • Compartilhar os problemas um com outro • Orar um pelo outro |  <ul style="list-style-type: none"> • Cantar canticos de louvor • Agradecer a Deus pela Sua grandeza • Agradecer a Deus por tudo que fez • Orar em voz alta e em silencio • Ler passagens de adoração(ex:Salmos). • Ler poesia Cristã |  <ul style="list-style-type: none"> • Estudarem passagens das Escrituras em grupo • Aplicar a verdade bíblica as situações de dia a dia • Estar envolvido no ministério com o grupo • Descobrir e usar os dons espirituais • Memorizar versiculos da Biblia |  <ul style="list-style-type: none"> • Formar uma "tripla de oração" e orar pelos amigos não salvos • Convidar os descrentes para o grupo • Como grupo, responder as necessidades das pessoas em volta de si • Desenvolver amizade com descrentes • Compartilhar a Boa Nova de Cristo com outros |



Começando Uma Celula Familiar

🔑 Objectivo da Lição

Fornecer passos práticos de como começar uma nova celula familiar.

🔑 Pontos Principais

- A oração de suporte é de extrema importancia.
- O desenvolvimeto dos contactos iniciais pode levar algum tempo.
- Uma celula familiar de sucesso precisa de ser devidamente planeada.

🔑 Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender o que precisa de acontecer para se poder começar uma ou mais celulas familiares.
- Desenvolver o plano para o começo de uma nova celula familiar.

🔑 Apêndice

3A Folha de trabalho sobre o planeamento

🔑 Sugestõe para os Treinadores

Esta lição é complementada pela lição 2 “Principios de Liderança de uma Celula Familiar” Estas duas lições devem ser completadas antes de o plantador começar o seu primeiro grupo.

I. PREPARAÇÃO PARA UMA NOVA CELULA FAMILIAR

A. Forme uma Equipe de Oração

O passo mais importante para o começo de uma celula familiar é oração. O líder da celula familiar deve formar uma equipe de intercessão que há-de orar por ele regularmente. Esta equipe pode ser formada por pessoas da sua igreja local, amigos Cristãos e membros da familia ou crentes de outras igrejas na área onde tenciona começar a celula familiar.

Orar pela orientação de Deus, pedindo sabedoria concernente ao tempo, local etc. Orar pelo reavivamento dos crentes existentes na área alvo. Orar por cada nova celula familia que há-de ser começada. Satanás há-de atacar as novas celulas familiares que estão a ser começadas. Paulo no seu ministério de plantação de igrejas pedia especificamente que fizessem orações de intercessão (Ef 6:19, 1Ts 5:25, Rom 15:30). O plantador de igrejas deve ser uma pessoa de oração e cercada de oração.

B. Forme uma Equipe de Liderança

Apesar de ser possivel uma pessoa so começar uma celula familiar, é perferivel ter uma equipe de liderança de duas a quatro pessoas. Os membros da equipe de liderança podem ajudar a fazer pesquisa, evangelismo e contactos iniciais. Podem mais ainda, orar um pelo outro, prestar contas da sua conduta um ao outro, e discipular aos novos crentes que congregam-se ao grupo. Jesus deu o modelo deste tipo de abordagem, quando enviou os setenta e dois discipulos dois a dois quando saíram em sua primeira experiência de ministério (Lc 10:1). Uma pessoa da equipe de liderança, pode também ser escolhida para ser o líder da nova celula familiar.

C. Pesquisa a Área Alvo

Para se saber como e onde começar novas células familiares como parte da estratégia de plantação de igrejas, deve fazer-se pesquisa da área alvo. No Manual I, há uma lição de título "Princípios de Pesquisa" (Visão 4). Se por acaso ainda não fizeram a pesquisa, a equipe de liderança deve rever esta lição, e fazer a devida pesquisa. Uma pesquisa feita de acordo com os princípios descritos na lição referida, há-de revelar factores-chaves sobre como a célula familiar deve ser formada.

II. FAÇA CONTACTOS

Decida qual é a tua audiência alvo, e pense nas suas necessidades (como identificados na pesquisa que fizeram depois de completarem o Manual I). Ore a favor de como a tua célula familiar pode responder a essas necessidades. Ore para Deus te mostrar as pessoas-chaves da tua área alvo. Essas são as pessoas que têm influência na sua comunidade, que têm visão, ambição e energia. Frequentemente, as pessoas-chave encontram-se já envolvidas num certo tipo de posição de liderança. Como Cristãos eles têm o potencial de ser testemunhas poderosas nas vidas das pessoas com quem eles relacionam-se.

Se a tua área-alvo for o teu bairro, o processo de trazer famílias, amigos e conhecidos para a célula familiar não é difícil. Você já tem relacionamentos desenvolvidos com pessoas do teu bairro. Ore para Deus usar esses relacionamentos para te dar oportunidade de convidar essas pessoas para a célula familiar. Numa folha de papel, faça uma lista das pessoas que você fala com eles ou encontram-se durante a semana. Começa a orar por cada pessoa na tua lista, para que você tenha oportunidade de compartilhar Cristo com ela e convidá-la a vir a célula familiar.

Independentemente de quem são as pessoas da tua área alvo, começa a orar por elas mesmo enquanto estás a desenvolver relacionamento

Se a tua área-alvo não for o teu bairro, o processo de desenvolver relacionamentos é mais moroso. Primeiro procura conhecer as pessoas que você vai convidar, e começa a edificar relações com elas. Passe tempo com elas/eles, procure maneiras de lhes servir e ajudar. Seja "sal e luz" para eles/elas mesmo antes de começar o grupo. Independentemente de quem são as pessoas da tua área-alvo, começa a orar por elas mesmo enquanto estás a desenvolver relacionamento com elas. Se na tua área-alvo haver pessoas de diferentes níveis sociais ou grupos étnicos, precisas de começar uma célula familiar para cada grupo. Comece com uma célula familiar para alcançar um determinado grupo, mas faça planos de começar outras células familiares para alcançar todos os níveis sociais na tua área-alvo.

Contacte qualquer outra igreja na tua área-alvo, e informe-lhes o teu plano de começar uma célula familiar. Se for possível crie condições de conhecer os líderes dessas igrejas e peça-lhes a sua bênção sobre o teu ministério. Garante-lhes que você não há-de roubar as suas ovelhas dado que você há-de evangelizar aos descrentes que não vão a nenhuma igreja.

Mesmo se a tua área-alvo não tiver igrejas ou Cristãos o processo é o mesmo. Edifique relações com as pessoas da tua área-alvo, passe tempo com eles/elas, procure maneira de servir-lhes, demonstre através de palavras e acções o amor de Deus. Se você estiver envolvido neste tipo de trabalho pioneiro, faça tua prioridade passar tempo em oração para quebrar as fortalezas espirituais. Espere muita resistência de Satanás, este não abrirá mão de qualquer área que não tenha testemunho Cristão.

III. ESCOLHA O LOCAL

O local mais natural para a célula familiar reunir-se inicialmente é na tua casa ou apartamento. Se isto não for possível a segunda escolha é em casa de uma das pessoas na equipe de liderança. A outra escolha é em casa de alguém com quem estás desenvolvendo relações. Se esta for a única opção que tens, ore primeiro sobre como lhe abordar com esse pedido.

O local mais natural para a célula familiar reunir-se inicialmente é na tua casa ou apartamento.

Evite escolher um lugar de encontros pelo qual você terá que pagar renda. É uma despesa não desejável para a célula familiar, e tem o potencial de causar muitos problemas. O grupo teria logo a começar lidar com o como pagar a renda, e isso pode trazer grande desconcentração. Pessoas

novas no grupo poderiam sentir pressão de ter que ajudar financeiramente, em especial se os outros membros estiverem a fazer isso. Isto pode ser uma barreira que pode impedir muita gente de vir ao grupo, ou de voltar a participar se tiverem visitado alguma vez.

Depois de decidir o local das reuniões, precisas de decidir quando. Escolha o dia e a hora na base dos horarios de trabalho, usualmente fins de semana e nas noites durante a semana. Se geralmente a maior parte das pessoas da tua área vão as compras no sabado de manhã, não estabeleça os encontros da celula familiar para esse periodo. Tente escolher um tempo em que todos podem vir. Use a pesquisa sobre a tua área para ajudar a determinar qual é o melhor tempo, pergunte também as pessoas que você convidar qual é o melhor tempo para eles/elas.

IV. PREPARE PARA A PRIMEIRA REUNIÃO

A primeira reunião precisa de muita oração e bom plano. Juntamente com a tua equipe de liderança faça revisão daquilo que há-de acontecer durante a reunião. Certifique que a pessoa que ha-de hospedar a reunião(se não for você) sabe quantas pessoas foram convidadas, como arrumar o lugar da reunião, e que tipo de refrigerantes serão servidos durante a comunhão. Faça plano dos hinarios ou copias de canticos que há-de ensinar e cantar. Reserve algumas Bíblias extras para emprestar aqueles que não tem.

Como a maior parte das pessoas que não-de vir ao primeiro encontro não conhecem-se, é importante ter algumas actividades de "quebra-gelos" para começar por elas. Como a maior parte das pessoas que vem a primeira reunião não se conhecem seria bom começar a reunião com "quebra-gelos". Quebra-gelos são actividades que permitem aos membros de um grupo conhecerem-se de uma maneira divertida e não ameaçadora (veja o Apêndice 2 " Quebra-gelos para Celulas Familiares".

Mantenha um ambiente informal e natural. Não comece com uma oração de vinte minutos, e não faça um estudo Bíblico complexo e fatigante(ex: não faça um estudo de Apocalipse logo na primeira reunião). Em contrapartida o líder da celula familiar deve preparar um estudo Bíblico apropriado para o grupo. Pode ser uma discussão de uma passagem da Bíblia, estudo Bíblico inductivo, ou um ensino com autoridade. Apresente a Bíblia como a palavra de Deus, que tem respostas as questões e problemas do dia a dia.

| |
|--|
| Não comece com uma oração de vinte minutos, e não faça um estudo Bíblico que complexo e fatigante! |
|--|

Ensine-lhes uma ou duas canções usando um hinário ou copias para lhes ajudar. Faça a primeira discussão Bíblica com o grupo. Não espere muitas contribuições e envolvimento nesta primeira fase. Tente amostrar aplicação pratica as necessidades que foram identificadas durante a pesquisa.

Discuta o propósito de reunirem na celula familiar. Discuta com os participantes se o dia e a hora do encontro é favoravel ou devia mudar-se para outro dia. Pergunte-os se tem algo que eles/elas querem que você ore a favor. Escreva qualquer pedido de oração num papel para lembrares na proxima reunião. Termine a reunião com uma oração. Não te apresses a despedi-los! Muitas vezes os visitantes senten-se mais a vontade depois da reunião, e você pode usar esse tempo para conhece-los melhor.

Depois de os visitantes terem ido, faça uma avaliação com a tua equipe de liderança sobre o que foi bom e o que precisa de ser melhorado no proximo encontro. É melhor fazer esta avaliação logo depois da reunião enquanto ainda os detalhes estão frescos nas mentes de todos. Escreva qualquer sugestão de melhoramento que for dada.

QUESTÕES PARA CONSIDERAR, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- Quais são as componentes básicas que você incluiria num plano para começar uma nova celula familiar?
- Quais são alguns problemas característicos que você pode encontrar ao começar uma igreja numa área onde não há testemunho Cristão? O que pode ser feito para vencer esses obstaculos?
- O que dirias a um crente que é membro da tua celula familiar mas que tem medo de abrir a porta da casa dele para pessoas que não conhece?

ACTION PLAN

- Supomos que você ha-de ter a tua primeira reunião da celula familiar dentro de uma semana. Use o Apêndice 3A, “ Folha de Trabalho de Planeamento de uma Reunião da Celula Familiar”, para fazer um plano para essa reunião. Considere tantos detalhes quanto é possível. Há outros aspectos da reunião que queres incluir no plano? Depois de terminar partilha o teu plano com outros plantadores de igrejas para avaliarem. Você também avalie os seus planos.
- Se você ainda não fez a pesquisa da tua área alvo faça agora. Depois de fazer a pesquisa da tua área alvo, use os principios e passos praticos desta lição para fazer um plano para começar uma nova celula. Inclua os nomes das pessoas na tua equipe de liderança, intercessores, como hás-de fazer contactos, quais são as necessidades que queres responder, onde e quando o grupo há-de reunir-se, e qualquer coisa mais que você sente que deve ser parte do teu plano. Depois de completar o plano entregue-o ao teu treinador ou supervisor para junto contigo fazer a revisão.



Folha de Trabalho de Planeamento

REUNIÃO DA CELULA FAMILIAR

Data e horas da reunião: _____

Local e hospedeiro: _____

Comunhão

Refregerantes: _____

Actividades, Jogos: _____

Adoração

Líder de lovour: _____

Oração

Actividades de oração: _____

Discussão Bíblica

Líder de Discussão: _____

Passagem Bíblica: _____

Compartilhando a Visão do Ministério

Tempo de partilhação: _____

Actividades do grupo: _____

Actividades individuais: _____

Outras coisas planeadas: _____

Coisa para pensar:

- Que é o teu líder aprendiz?
- Que é que esta discipulando a cada membro do grupo? (A quem você esta discipulando?)
- O que estas fazendo para ajudar o teu líder aprendiz a desenvolver as suas habilidades de liderança? Como é que você lhe delega o ministério? Como é que você esta sendo modelo de ministério?
- Você esta orando por cada membro da tua celula familiar?

CELULAS FAMILIARES

LIÇÃO 4

Evangelismo de Celulas Familiares

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é explicar o processo de evangelismo nas celulas familiares.

☞ Pontos Principais

- O *evangelismo Oikos* alcança as pessoas que você tem relações com elas.
- O evangelismo de 'alvo' alcança as pessoas fora do teu círculo imediato.
- Há dois tipos de descrentes: tipo A e B.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Ter uma compreensão geral de como os descrentes podem ser agrupados em duas categorias (tipo A e B), e os diferentes tipos de evangelismo necessários para alcançar cada um destes tipos de pessoas.
- Compreender o conceito *oikos* – rede de relacionamentos de cada pessoa.
- Fazer uma lista pessoal dos seus relacionamentos *oikos*.
- Compreender o processo de evangelismo *oikos* e *alvo* dentro de uma célula familiar.

☞ Apêndice

4A "Acerca de *Oikos*"

☞ Sugestão para os Treinadores

Esta lição descreve uma maneira de olhar para a condição espiritual dos descrentes por categorizá-los em dois grupos – aqueles que estão interessados pelo evangelho e os que não estão. Esta simples definição ajuda aos plantadores a compreender como o evangelismo pode funcionar nas células familiares. Tome nota de que o conceito da condição espiritual dos descrentes e a sua compreensão de Deus é desenvolvida com mais detalhe nas lições de evangelismo 6,7 deste manual – “O Processo de Conversão.”

Crie condições de nesta lição deixar tempo suficiente para os plantadores fazerem o exercício “Fazer uma lista dos teus relacionamentos *Oikos*.”

I. DOIS TIPOS DE DESCRENTES

Para uma célula familiar alcançar os perdidos em sua volta, deve primeiro haver uma compreensão de como ministrar a essas pessoas. No Segundo capítulo de Efésios, Paulo escreve sobre como Cristo veio quebrar a barreira entre os Judeus e Gentios, de maneira que a salvação fosse acessível para todos os que creem. Efésios 2:7 diz que Jesus veio pregar e pregou paz aos que estavam **distantes** (Gentios) e aos que estavam **perto** (Judeus).

Podemos usar uma analogia semelhante para aqueles que ainda não aceitaram a Cristo como Salvador. Há algumas pessoas que estão longe desta decisão e outras que estão perto. Ralph Neighbour categoriza aos descrentes que estão perto de “Tipo A”, e aos que estão longe de “Tipo B”. Estas designações são arbitrárias, portanto podemos designá-las de maneira diferente se bem entendermos. O ponto é que estes dois grupos são diferentes, portanto a célula familiar deve usar métodos diferentes para evangelizar cada um deles.

A. Descrentes de Tipo A: Pessoas interessadas

Os descrentes de Tipo A são geralmente pessoas que creem em Deus, e sabem que Jesus é Filho de Deus. Eles podem ter algum conhecimento da Bíblia, e compreenderem que Jesus morreu na cruz. Eles podem participar ou não participar a uma igreja, ou talvez participar em ocasiões especiais (Natal e Pascoa).

As pessoas deste grupo, são geralmente abertas a buscar a direção de Deus para as suas vidas e a acharem respostas espirituais para os seus problemas e perguntas. Estas pessoas não teriam nenhum problema em participar num estudo Bíblico para aprederem mais sobre Deus e a Sua palavra. As pessoas do Tipo A estão geralmente dispostas a tomarem decisão de seguir a Cristo, o que muitas vezes falta é que lhes seja explicado o evangelho com clareza.

B. Descrentes do Tipo B: Pessoas que não querem saber

Os descrentes do Tipo B, são pessoas que não vão a igreja, ou então vão raramente, estes podem também crer ou não crer em Deus. Estes frequentemente não aceitam a autoridade da Bíblia, o seu conhecimento da palavra é muito limitado. Para estes Jesus não passa de uma figura historica, havendo até vezes que ainda não tenham ouvido acerca Dele.

Pode acontecer que as pessoas do Tipo B estejam satisfeitas com as suas vidas, não portanto buscando o propósito de Deus para as suas vidas. Não prestam atenção a nenhum programa evangelistico nen a nenhuma actividade da "igreja". Alguns descrentes do Tipo B são abertamente avessos a mensagem do evangelho. Não estão interessados em participar em nenhum estudo Bíblico, nem veem como a "religião" tem relevancia sobre as suas vidas.

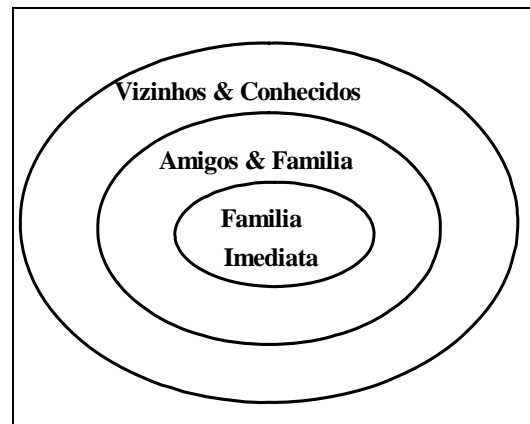
II. COMPREENDENDO OIKOS

*Oikos*³ é uma palavra Grega que aparece com frequencia no Novo Testamento. É um termo que descreve a comunidade das relações pessoais que cada pessoa tem. O dicionario Grego do Novo Testamento (Strong's Greek Dictionary of the New Testament) define *oikos* como 'uma casa em que todos compõem uma familia.' Em Actos 16:15 este termo é usado para descrever a familia da Lidia: " Depois que foi baptizada, ela e sua casa, rogou-nos, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel a Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali"

Cada um de nós tem um *oikos*, do circulo das pessoas com quem nos relacionamos na vida. Estes relacionamentos, incluem a nossa familia, amigos proximos, pessoas com que trabalhamos vizinhos e pessoas que passamos juntos tempo regularmente. A Figura 4.1 mostra os relacionamentos que compõem o nosso *oikos* pessoal.

O tipo de evangelismo pessoal mais eficaz, é com pessoas que conhecemos; pessoas com quem temos algum tipo de relacionamento.

Figura 4.1 Relacionamentos *Oikos*



Dependendo da situação e das pessoas que você quer alcançar, há varios métodos de evangelismo que podem ser usados. Há vezes que o Espirito Santo lidá-nos a falar de Jesus Cristo a pessoas totalmente estranhas. Todavia, o tipo de evangelismo pessoal mais eficaz, é com pessoas que conhecemos; pessoas com quem temos algum tipo de relacionamento. Na sua sabedoria, Deus deu-nos um método de compartilhar a Cristo com os outros que é baseado em confiança e carinho que deriva

do relacionamento que temos com eles. Não é um "programa" impessoal com gente que você não conhece, antes é uma maneira genuine de mostrar um amigo ou amiga que você se importa por ele/ela.

³ οἶκος

Ser um “exemplo vivo” é um testemunho muito forte para as pessoas no nosso *oikos*. O Espírito Santo usa os nossos problemas e as nossas victorias para demostrar que Cristo uma diferença real na nossa vida diaria, que a Bíblia responde problemas da vida, e que a alegria e paz podem ser achadas neste mundo cheio de problemas.

A. Exercício: Fazer uma lista dos teus relacionamentos *Oikos*

Durante alguns minutos, Escreva num pedaço de papel os nomes de pessoas com quem você fala e interage de uma maneira regular durante o curso da semana ou mês. Escreva um nome em cada linha. Limita a tua lista a 20 pessoas(se tiver mais do que 20 escolha os 20 com quem tem relacionamento mais proximo).

Agora, examine os nomes na tua lista. Em frente do nome de cada pessoa que você sabe que é crente escreve uma cruz. A seguir olhe para os nomes daqueles que não são crentes. Em frente dos nomes de todos aqueles que pertencem o Tipo A escreva um **A**. Estas são as pessoa que você pensa que estão abertas as coisa espirituais, estudar a Bíblia, ou a aprender mais sobre o propósito de Deus sobre as suas vidas.

Finalmente, preste atenção para os nomes que restam. Estes são os nomes das pessoas que você sabe que não estão interessadas pelas coisas espirituais, estudo Bíblico, e não veem a relevancia de Deus sobre nenhum aspecto das suas vidas. Escreva um **B** diante dos nomes deste; são descrentes do “Tipo B”.

Conserve esta lista dentro da tua Bíblia. As pessoas com uma cruz diante dos seus nomes, são os crentes que podem ajudar-te a começar tua celula familiar. As pessoas com **A** diante dos nomes, são aquelas que você pode orar por elas e convidar para a celula familiar. As pessoas com **B** diante dos seus nomes, são aquelas que você deve orar para ter oportunidades de ter tempo para passar com elas.

Talvez você há-de ficar surpreso por notar que há poucos descrentes (se haver algum!) na lista do teu *oikos* pessoal. Muitos Cristãos tem poucos relacionamentos com descrentes. Quando os Cristãos começam a ter comunhão com outros Cristãos, começam a passar menos tempo ou mesmo nenhum com os seus amigos não-Cristãos.

III. GROPOS DE COMPARTILHAÇÃO

Ao pensar nas funções e actividades de uma celula familiar, notamos que esta apela mais as pessoas do grupo de descrentes do Tipo A. Estes podem provavelmente sentir-se confortaveis com a oração, adoração e estudos Bíblicos. É óbvio porém notar que o grupo de descrentes do Tipo B haviam de sentir-se muito desconfortaveis de participar numa celula familiar. As pessoas do Tipo B não viriam a uma celula familiar, mas se porventura virem, não voltariam a participar.

Ao pensar nas funções e actividades de uma celula familiar, notamos que esta apela mais as pessoas do grupo de descrentes do Tipo A.

Para alcançarmos os descrentes do Tipo B, precisamos de usar o que Ralph Neighbour chama de “Grupos de Compartilhação.” Voce pode dar um outro nome a esta abordagem, mas o principio básico é que para descrentes do Tipo B, é preciso desenvolver relacionamentos antes de explicar o evangelho. O desenvolvimento dessas relações leva tempo e esforço, mas é a melhor maneira de alcançar pessoas que são indiferentes ou antagónicas a Deus.

O **Grupo de Compartilhação** é simplesmente um grupo de dois ou três Cristãos que determina começar passar tempo com descrentes do Tipo B que estão dentro do seu circulo de relacionamentos. Inicialmente, este não vai ser usado como tempo de estudo Bíblico, oração, ou mesmo de falar sobre Deus. Este é somente um tempo para desenvolver relacionamentos, de maneira que os descrentes vejam que os Cristãos se importam verdadeiramente por eles, seus problemas e suas familias. A Seu tempo o Espírito Santo há-de criar oportunidades para os Cristãos compartilharem como Deus tem operado nas suas vidas e como os tem ajudado nos seus problemas, e como a Bíblia tem respondido seus problemas sobre a vida.

IV. PROCESSO DE EVANGELISMO DE CELULA FAMILIAR

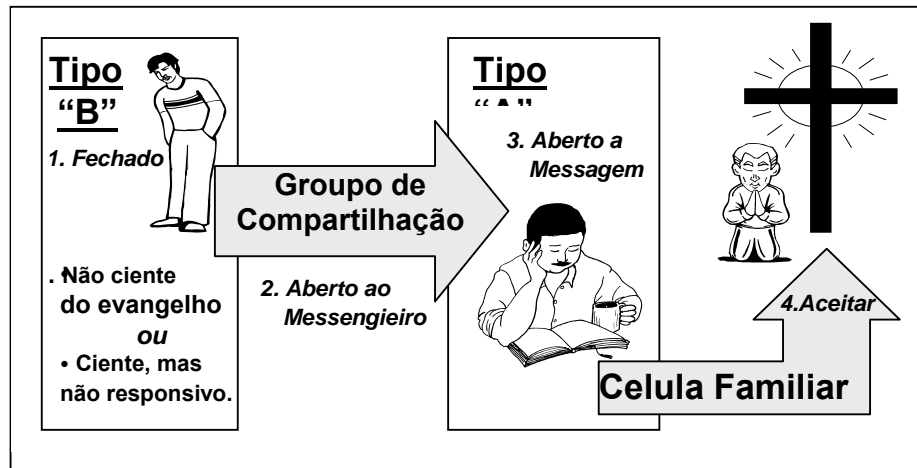
A. Evangelismo *Oikos*

Uma célula familiar é geralmente começada com um número considerável de descrentes do Tipo A. Estas são as pessoas pelas quais os Cristãos estavam orando e para quem testemunharam. Os estudos Bíblicos são de carácter evangelístico e devem ser preparados de maneira a poderem apresentar Cristo aos novos membros do grupo. A medida que o Espírito Santo for convencendo os corações, os descrentes não-de entregar as suas vidas a Cristo, e começar a crescer na fé. Como novos convertidos, estas pessoas geralmente tem muitos contactos naturais com descrentes em seus *oikos*. A medida que estes também crescerem na fé, não-de alcançar descrentes do Tipo A que eles não-de orar por eles e convida-los a participar no grupo. Deste jeito, o processo de orar, alcançar, aceitar a Cristo, e crescer na fé repete-se sucessivamente no grupo. A conversão e crescimento acontecem ao longo da linha dos relacionamentos *oikos* que Deus dá a cada um.

Um célula familiar é geralmente começada com um número considerável de descrentes do Tipo A.

Ao mesmo tempo que os descrentes do Tipo A são trazidos ao grupo e aceitam a Cristo, os Cristãos já em maturidade começam a orar sobre quais descrentes do Tipo B devem alcançar. Eles devem escolher um pouco número para este ministerio, pois requer muito tempo e esforço. Pelo menos dois ou três Cristãos começam a orar e passar tempo com cada um dos descrentes do Tipo B. Esta não é altura de estudos Bíblicos, orção ou actividades "religiosas". Em principio este é tempo de simplesmente edificar confiança e relacionamento. A Figura 4.2 ilustra como grupos de partilhação e células familiares ajudam a partilhar o evangelho com ambos descrentes do Tipo A e do Tipo B.

Figura 4.2 Alcançando Descrentes do Tipo A e B



A medida que estes relacionamentos desenvolvem-se, o Espírito Santo há-de oferecer oportunidades de começar a partilhar como Deus está activamente operando através das vidas dos crentes. Estes podem fazer saber aos descrentes que estão orando por eles a respeito de seus problemas, e ao mesmo tempo devem dar crédito a Deus pelas respostas a essas orações. Pode começar-se um estudo Bíblico simples com este determinado "grupo de partilhação", mas não ainda numa célula familiar. A dado o tempo, o Espírito Santo há-de levar ao descrente do Tipo B a um ponto em que ele esteja pronto a aprender mais acerca das coisas espirituais, então o Cristão pode convida-lo para as reuniões da célula familiar. A esta altura esta pessoa do Tipo B (que certamente a está altura esta mais proximo de ser do Tipo A) sentir-se-a mais confortavel numa célula familiar, dado também o facto de que os membros da célula familiar é composto pelas mesmas pessoas que passavam tempo com ela. Dai, ele ou ela sera conduzido pelo caminho da descoberta, convicção, entrega e crescimento. A esta altura, este novo Cristão deve começar também a alcançar pessoas no seu *oikos* que precisam de aprender sobre o amor de Cristo.

B. Evangelismo por Alvo

O método de evangelismo *Oikos*, é um dos métodos mais naturais e eficazes de alcançar os perdidos ao nosso redor. Este é o primeiro método de evangelismo a ser usado pelos novos convertidos nas celulas familiares. Depois do grupo ter sido envolvido no evangelismo *oikos*, uma segunda estratégia (que Ralph Neighbour chama "alvo") pode também ser introduzida. O **Evangelismo por Alvo** alcança a pessoas estranhas que tenham as mesmas necessidades, interesses ou problemas. O evangelismo por alvo, deve só ser introduzido nas celulas familiares que já estejam envolvidas no evangelismo *oikos*.

O evangelismo *Oikos* alcança amigos e conhecidos, o **evangelismo por alvo** alcança pessoas estranhas e distantes.

Os grupos de evangelismo por alvo são semelhantes aos grupos de compartilhamento porque ambos alcançam pessoas não necessariamente interessadas pelo evangelho. As pessoas reúnem-se para discutir as suas necessidades, problemas e interesses. O tópico ou tema destes grupos varia dentre auto-estima, edificar casamentos, cuidados aos filhos, divórcio, grupos que reúnem-se para discutir musica, animais de estimação, ou reparação de carros! A melhor maneira de decidir que tipo de grupo desenvolver é falar com os novos membros do grupo de compartilhamento, como eles estão em contacto com pessoas nos seus *oikos*. A necessidade de alcançar determinado grupo é determinada pelo problemas e interesses das pessoas com quem os novos membros edificam relações. As reuniões dos grupos para discutirem as suas necessidades, dores interesses ou problemas, é uma excelente oportunidade para os Cristãos compartilharem como Deus e a Biblia fornecem respostas, encorajamento e alívio para essas areas da vida. Aqueles que expressarem interesse mais profundo podem ser convidados para as reuniões das celulas familiares, onde terão ocasião de experimentar a comunhão e encorajamento do grupo. O evangelismo por alvo é frequentemente o método mais apropriado para alcançar uma area onde não existe uma linha natural do relacionamento *oikos*, como no caso de ministério pioneiro.

C. Tamanho do Grupo e Multiplicação

O tamanho ideal de uma celula familiar é de 8 – 12 pessoas, não devendo ter mais de 15 pessoas. Se uma celula familiar crescer a mais de 15 pessoas a dinamica de comunicação e interacção muda, não podendo fornecer mais o senso de unidade e intimidade que uma celula familiar tem por natureza.

A medida que o grupo começa a alcançar as pessoas com o evangelismo *oikos* e alvo, o Espirito Santo há-de convecer os corações e as pessoas há-de juntar-se ao grupo. Considere o ritmo do crescimento do grupo em relação a maturidade do líder aprendiz com que você esta trabalhando. Não permita que o grupo cresça tão depressa de maneir que a multiplicação ocorra antes de o aprendiz esteja preparado. Logo que o numero dos membros do grupo aproximar aos 15, compartilhe com o grupo que este precisa manter-se neste numero até o aprendiz estar preparado espiritualmente, mentalmente e emocionalmente para liderar o novo grupo.

Depois de haver multiplicação do grupo, o líder de cada um dos grupos há-de começar a trabalhar com um aprendiz, e o evangelismo há-de continuar na mesma seriedade em cada um dos grupos.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Em Lucas 5:32, Jesus disse, "Eu não vim chamar os justos, e, sim, os pecadores ao arrependimento." Quanto tempo Jesus passou com os "pecadores" durante o seu ministério na terra? Dê dois ou três exemplos de pessoas que encontraram-se com Jesus que possam ser consideradas do Tipo A e B respectivamente.
- Que tipo de actividades você pensa para edificar relações com pessoas do Tipo B dos seus na lista dos teus relacionamentos? Quais são os outros Cristãos que podem participar contigo na edificação desses relacionamentos?
- Quanto tempo você pensa que é preciso para edificar relacionamentos com significancia com descrentes? Que tipo de prioridades se necessario você teria de mudar em sua vida para poder passar mais tempo com descrentes?

PLANO DE ACÇÃO

Desenvolva uma estratégia na tua célula familiar para alcançar pessoas através dos relacionamentos de cada um dos membros. Se algumas das pessoas no teu grupo ainda não fizeram a lista de relacionamentos das pessoas nos seus oikos instrua-os que façam até o próxima reunião. Ajude o grupo a determinar quais são as pessoas do Tipo A que precisam de orar por elas, e quais do Tipo B orar por elas e passar mais tempo com elas. O líder da célula familiar deve manter uma lista com todos os nomes para fazer seguimento ao membros do grupo

FONTES

- Neighbour, Ralph. *A Guidebook for Cell Group Churches*. Houston, TX: Touch Publications, 1990.
- Neighbour, Ralph. *Knocking on Doors, Opening Hearts*. Houston, TX: Touch Outreach Ministries, 1990.
- Trinity Christian Center, *Cell Growth and Evangelism Strategy Seminar*, N.P., n.d.



Sobre "Oikos"

Para termos uma boa compreensão da importância das células familiares para a estratégia de plantação de igrejas, temos que considerar a palavra *oikos* como um termo bíblico que descreve as bases da edificação de qualquer sociedade. Este termo aparece através de toda Bíblia, significando a comunidade pessoal que cada um de nós tem. Na língua portuguesa esta palavra é traduzida como "casa" ou "família." Por exemplo, em Actos 16:31, Paulo e Silas usaram esta palavra ao dizerem: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo tu e a tua casa."

OIKOS: É A MANEIRA DO MUNDO DE FORMAR CELULAS FAMILIARES PARA TODOS

O *oikos* em que cada um de nós vive não é muito grande. Acontece que agente conhece algumas dúzias ou mesmo centenas de pessoas, mas o tempo de significância que agente passa com alguns é extremamente limitado, porém as pessoas a quem devotamos mais tempo são ditas ser parte do nosso *oikos* ou comunidade pessoal. Cada um de nós tem um grupo que inclui em primeiro lugar a família e alguns amigos de serviço, recreação, de interesses comuns, e vizinhos. Estas são as pessoas com quem falamos, relacionamos e compartilhamos pelo menos uma hora por semana.

Porém as pessoas a quem devotamos mais tempo são ditas ser parte do nosso *oikos*.

É muito raro encontrar uma pessoa que tenha no seu *oikos* 20 pessoas. Durante muitos anos tenho pesquisado o tamanho dos *oikos* que participam nos meus seminários e treinamentos. Os Cristãos geralmente tem uma média de nove pessoas nos seus *oikos*, contudo uma grande percentagem deles a aproximadamente seis meses que não desenvolve um novo relacionamento *oikos*!

A vida é constituída por uma rede infinita de *oikos*. Cada pessoa faz parte deste tipo de relacionamentos. Quando as pessoas são aceites num *oikos*, sentem um tipo de segurança que não sentem com gente estranha.

Em todas as culturas do mundo, a intimidade do relacionamento *oikos* é considerada algo sagrado. Os Chineses tem uma palavra especial para relações próximas, e tais relacionamentos são considerados sagrados. Na Argentina, fui mostrado um recipiente com buracos nas suas extremidades para tomar o "chá de amizade." Um costume de demonstração de relacionamento *oikos* nesta cultura é beber água com um amigo com o mesmo recipiente. Geralmente esta cerimônia é limitada aos membros de uma família.

O OIKOS VARIA COM A FORÇA EMOCIONAL

Desde que o mundo começou as pessoas vivem em *oikos*. Todas as culturas sem nenhuma excepção tem *oikos*. A segurança de um indivíduo é afirmada pela recepção que recebe das pessoas significantes do seu *oikos*. Nos primeiros dias de infância a afirmação é dada pela mãe através de sua presença e atenção. A medida que a criança desenvolve a afirmação é dada ou mesmo não dada pelos outros membros da família. Depois o professor escolar também a dada altura passa a fazer parte do *oikos*, mais tarde são outros adolescentes. No serviço, a afirmação do *oikos* está ligado as promoções e aumento de salário.

Cada *oikos* torna-se a parte de uma larga estrutura social. A coisa importante a entender, é saber que cada ser humano vive num pequeno mundo, que sempre o compele a relacionar-se com as pessoas que lhe são apresentadas pela estrutura do seu *oikos*. Hoje em dia, a dor de ser plantado numa família onde a mãe é alcóica ou o pai é violador de menores constitui um ministério significativo para as células familiares.

Enquanto você esta lendo esta parte, considere as implicações disto para a tua vida. Separe algum tempo para os nomes de todas as pessoas que você passa uma hora por semana de uma maneira directa. (Esta hora pode ser uma adição de minutos que você passa com a pessoa ao longo da semana mas deve ser cara-a-cara). O impacto de um pequeno numero em nossas vidas precisa de ser considerado. Por exemplo: Quem são as outras pessoas significantes na tua vida? É o aprovamento ou desaprovamento de quem que é importante para ti? (Já aconselhei pessoas que tentam satisfazer a aprovação do pai depois deste morrer a muitos anos). Quem é que você teme que pode rejeitar-te, e quem é que você precisa de sua afirmação? Meditar no seu proprio oikos pode trazer grande iluminação!

OS OBREIROS CRISTÃOS TEM UM OIKOS SEM PRESENÇA DE DESCRENTES

A minha pesquisa deste tema entre Cristãos revela factos interessantes sobre Cristãos. Tenho a certeza de ter entrevistado 5,000 pastores, mulheres de pastores, trabalhadores em igrejas e missionarios em pelo menos trinta paises. É muito raro encontrar "um obreiro da igreja a tempo inteiro" que tenha descrentes no seu oikos primario.

É muito raro encontrar "um obreiro da igreja a tempo inteiro" que tenha descrentes no seu oikos

A não ser que esteja trabalhando no mundo secular, raramente a esposa de um obreiro Cristão tem um contacto descrente. O oikos dela é composto por pessoas da igreja. Uma vez um diretor de educação Cristã escondeu a cabeça nas mãos e chorou ao descobrir que fez toda a sua carreira dentro do confis da igreja. Ele não lembreva-se de ter nenhum oikos com descrentes desde que terminou o ensino secular.

JESUS INVADE OS OIKOS PAGÃOS CONSTANTMENTE

Enquanto a Igreja tira as pessoas dos seus oikos atribuindos em contrapartida membrazia numa organização, o Novo Testamento revela uma abordagem diferente em relação os relacionamentos das pessoas. O serviço de Jesus concistia constantemente em invadir grupos de oikos. Ele sabia que não havia outra maneira de compartilhar o evangelho para além de penetrar aqueles pequenos grupos de pessoas. É obvio que o oikos tem a sua base na familia não num edificio institucional. É por isso que o Senhor passou tempo indo de uma casa a outra.

Em Lucas 19:2-5, vimos Jesus fazendo contacto com Zaqueu. Disse para ele, "*Zaqueu...hoje me covém pousar em tua casa.*" Em Lucas 7:36-38 encontramos a Jesus no oikos de um Farseu que o convidou para o jantar. Equanto Ele estava na mesa, uma prostituta veio untar os Seus pés com perfume. Que grande exemplo de penetração de um oikos!

Em Mateus 8:14, Ele entra e cura um dos membros do oikos que vivia naquela casa. Em Mateus 9:10, Ele janta com os Seus discipulos e muitos colectores de impostos e pecadores em casa de Mateus. Ele penetra um oikos outra vez em Mateus 9:23, ao visitar casa de um chefe onde viu os tocadores e o povo em alvoroço. Em Mateus 17:25, Pedro encontra a Jesus numa casa em Cafarnaum e falam juntos sobre o pagamento de imposto. Em Marcos 3:20 lemos que Jesus entrou numa casa onde a multidão afluiu "*de tal maneira que nem sequer podiam comer.*" Em Marcos 7:17, Ele entra numa casa onde os Seus discipulos interrogaram-Lhe acerca de uma parábola. Em Marcos 7:24, Ele entra numa casa para estar sozinho, mas foi invadido pela multidão logo que soberam que estava ali.

A PRIMEIRA IGREJA TAMBÉM PENETRAVA OIKOS!

Em Actos 5:42, lemos que a primeira igreja ia de casa em casa. Em Actos 8:3, quando Saul perseguia a igreja sabia onde encontrar o povo de Deus. É nos dito que "*entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.*"

É interessante ver como em Actos 10 o Espirito Santo fez de maneira que Pedro fosse a casa de Simão o curtidor para a casa de Cornélio, e a como a conversão de Cornélio deu-se. A penetração do oikos era o padrão de ministério da igreja do primeiro século.

A penetração do oikos era o padrão de ministério da igreja do primeiro século.

As conversões são frequentemente registadas como um arrastamento de um inteiro oikos para o Reino. Em Actos 16, ambos Lidia e o carcereiro são convertidos juntamente com os membros dos seus oikos. O primeiro acto da Lidia depois da sua conversão foi convidar a Pedro para ir ficar em sua casa.

SER REJEITADO PELO SEU OIKOS POR RAZÃO DE SER CRISTÃO É DOLOROSO

Em Mateus 10:36 Jesus faz lembrar que seguir-lhe pode ser uma decisão muito cara: "os inimigos do homem serão os próprios membros do seu oikos." Tomar a decisão de seguir a Jesus pode causar grande confusão com as pessoas mais próximas do seu relacionamento. É por isso que em Mateus 10:35, Ele disse "Pois eu vim trazer divisão entre o homem e seu pai, entre filha e sua mãe, entre nora e sogra..." No versículo 37, Ele chama por uma decisão entre o oikos e o Reino: "Quem ama o pai ou mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama o filho ou a filha mais do que mim não é digno de mim..."

Em Singapura neste presente dia, existe um certo pastor de uma zona que esta a estagiar com as pessoas com quem trabalho que vem de uma familia Hindu. Depois de ele decidir seguir a Cristo, o seu oikos ficou irritado com ele. O seu tio procurou uma oportunidade em que ele estava presente para perguntar a seu pai "Porque é que você permitiu que o teu filho nos trossesse este tipo d desgraça?" No sudoeste da Asia contemporanea, há um jovem medico que só conseguiu seguir ao Senhor com o preço de ser declarado morto e enterrado pela sua familia Muçulmana. Os oikos podem ser bastante crueis quando uma pessoa escolher um outro caminho de vida.

O CORPO DO NOSSO SENHOR É CHAMADO DE "OIKOS"

Apesar de tudo, existe um oikos muito especial para aqueles que se deparam com o ultimo tipo de rejeição. Hebreus 3:6 diz que, "Mas Cristo, como Filho, sobre seu proprio oikos. Esse oikos somos nós, se tão-somente conservarmos firmes a confiança e a glória da esperança até ao fim." Considere também outras escrituras adicionais que falam sobre esta verdade em 1 Pedro 4:17, 1 Timóteo 3:15; Efésios 2:19; e 1 Pedro 2:5:

"Pois já é tempo que começou o julgamento pelo oikos de Deus; e se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?"

"para que, se eu tardar, saibas como convém andar no oikos, de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e esteio da verdade."

"Assim já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e do oikos de Deus ..."

"...vós também, como pedras vivas, sois edificados como oikos espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrificios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo."

O conceito de oikos como descrição da igreja deve nos fazer reconhecer o significado da celula como a base da comunidade Cristã. As Escrituras referem aos primeiros Cristãos como membros do oikos espiritual ao falar daqueles que vieram a fé por unidades de familia, invés de decisões pessoais:

"Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor com todo o seu oikos; e muitos... Saudai aos do oikos de Aristóbulo... Saudai aos do oikos de Narciso que estão no Senhor... É verdade, batizei também oikos de Estéfanos... Aqüila e Priscila, com a igreja que está em seu oikos."

Na verdade, a primeira igreja considerava que a rede do oikos devia ser ganha enquanto simultaneamente se regozijavam por Deus os formava como unidades básicas do Cristianismo. Para a igreja permanecer no nivel dos oikos era de certeza o plano de Deus. O centro da vida Cristã não esta relacionado com a palavra "templo," ou "sinagoga," ou "edificio da igreja." Assim como a base da vida humana esta envolvida no oikos, o Corpo de Cristo deve estar baseada no oikos.

A primeira igreja considerava que a rede do oikos devia ser ganha.

By R. W. Neighbour, edited by J. Geske
From "Where Do We Go From Here?"- used with permission.



Demonstração da Celula Familiar

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer demonstração(usando a participação dos participantes) de algumas actividades de um encontro tipico de uma reunião da celula familiar, de maneira a familiarizar os plantadores com alguns aspectos praticos.

☞ Pontos Principais

- Os participantes que tenham alguma experiencia pratica do formato de uma celula familiar estarão mais preparados para liderar as suas celulas familiares.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Observar e participar em um ou mais aspectos de uma reunião tipica de uma celula familiar.
- Avaliar as acções e respostas dos membros do grupo a medida que eles praticam a liderança e participação das diversas actividades.

☞ Sugestão para os Treinadores

Esta lição requer plano e preparação para ser devidamente benefica. O treinador deve pensar com antecedencia as actividades que ele quer praticar com os plantadores, e planejar devidamente. Se há-de haver algum tipo de estudo bíblico como parte das actividades desta lição, os participantes devem ser dados um ou dois dias para prepararem-se.

Há basicamente quatro tipo de actividades relacionadas com as quatro partes que caracterizam uma reunião tipica duma celula familiar donde escolher as respectivas actividades: Comunhão, adoração, edificação e evangelismo. A não ser que haja pelo menos uma hora de tempo para esta lição, duvida-se que o treinador possa fornecer oportunidade de pratica para todas as quatro áreas. A situação mais conviniente, é o treinador escolher uma ou duas actividades para serem praticadas. As actividades devem ser escolhidas na base do numero, tipo, experiencia e necessidades dos participantes.

Os exemplos dados nesta lição, são apenas uma simples orientação. Se o treinador estiver atento a certas áreas em que hajam dificuldades ou outras questões relacionadas com o contexto especifico, ele deve a todum custo adaptar as actividades da lição para responder a esses problemas.

Se o grupo dos participantes ser grande, eles devem ser divididos em pequenos grupos de não mais de 8 – 10 pessoas para realização dos exercicios. O treinador deve indicar um “líder” de celula familiar para cada grupo. Dependendo da actividade o treinador pode achar por bem alternar os líderes dos grupos durante o exercicio.

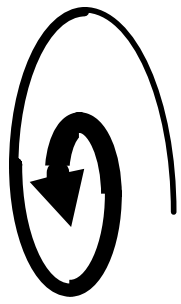
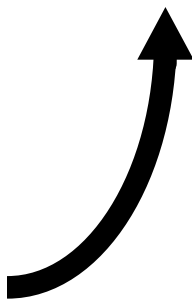
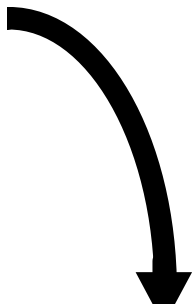
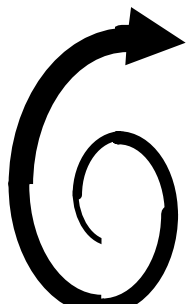
Tenha em mente que o alvo principal desta lição é fornecer experiencia pratica nos varios aspectos da vida e ministério da celula familiar. Deve também ser interessante!

I. CELULA FAMILIAR E DEMOSTRAÇÃO

O objective desta lição é fornecer uma oportunidade de observar e participar nos varios aspectos da reunião de uma celula familiar. Lembre-se de que a reunião de uma celula familiar consiste em quatro partes: Comunhão, adoração, edificação e evangelismo. Esta lição foi preparada para fornecer ao treinador flexibilidade em escolher qualquer uma das quatro funções para demonstração.

Se o grupo for beneficiar em praticar comunhão e adoração, o treinador pode escolher focalizar nessas áreas. Se o grupo for a gastar mais tempo em discipulado, pode praticar o estudo bíblico indutivo. As actividades desta lição serão limitadas pelo tamanho do grupo e o tempo disponível.

Figura 5.1 As Quatro Funções da Reunião de uma Celula Familiar

| Comunhão | Adoração | Edificação | Evangelismo |
|---|---|--|---|
| Homem para homem | Home para Deus | Deus para homem | Corpo de Cristo no mundo |
| "Para dentro" | "Para cima" | "Para baixo" | "Para fora" |
|  |  |  |  |

A seguir eis algumas sugestões para cada uma das quatro áreas da reunião de uma celula familiar. O treinador deve decidir quais são as actividades a praticar, e a maneira específica de como praticar. Se houver tempo, deve fazer-se avaliação depois de cada actividade. Se for necessario, pode consultar o Apêndice 2B – “ Exemplar das Actividades da Reunião de uma Celula Familiar” para uma revisão das quatro funções típicas duma reunião da celula familiar.

A. Comunhão

Cenário: a celula familiar está em reunião. Amigos e conhecidos dos crentes foram convidados, mas de uma maneira geral, os membros também não conhecem um ao outro. Dado a isto o líder da celula quer que tenham algumas actividades que não-de ajudar os membros a conhecerem um ao outro. (Considerem durante algum tempo as actividades de quebra-gelo do Apêndice 2ª – “ Quebra-gelos para uma celula familiar.” Ou, se o treinador preferir pode usar actividades que ele conheça para ajudar os membros a conhecerem-se melhor.)

B. Adoração

Cenário: a celula familiar está reunido-se já a varias semanas. Por enquanto, a adoração consiste em cantar umas poucas canções que o grupo aprendeu. O líder da celula familiar quer compartilhar algumas outras maneiras através das quais o grupo pode fazer adoração. Isto pode incluir a leitura de alguns Salmos (cada pessoa lê um Salmo favorito, ou cada uma lê varios versiculos de um Salmos), cantar novos canticos de adoração ou que não sejam familiares, orar em grupos de dois em dois ou três, etc.

C. Edificação

Á muitas tarefas que podem ajudar a compreender o que acontece durante o tempo de edificação numa celula familiar:

- *Discipulado de um-a-um.* Cenário: a celula familiar tem estado a estudar Lucas 14:26: " Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discipulo." Os novos Cristãos no grupo estão confusos quanto a esta passagem, o líder da celula familiar pediu aos Cristãos com mais maturidade para explicarem a passagem. (O treinador pode dividir o grupo em duas partes. Uma parte há-de representar os Cristãos com mais maturidade. A outra parte representará os novos Cristãos.)
- *Estudo Biblico Indutivo.* Cenário: a celula familiar há-de estudar uma passagem da Biblia através do método indutivo. (O treinador deve instruir os participantes para prepararem um breve estudo numa passagem favorita com antecedencia. Se o tempo

permitir cada um dos participantes há-de liderar um estudo inductivo na base da passagem e perguntas que preparou.)

- *Ensino autoratativo.* Cenário: o líder da celula familiar quer dar as pessoas do seu grupo uma oportunidade de compartilharem algum ensino das Escrituras. Contudo, ele quer que eles façam um ensino pratico e não um sermão. Ele pediu que eles prepararem alguns pensamentos que possam compartilhar dentro de 4-5 minutos. O líder da celula é responsável por fazer a cada um observar o tempo dado. Se houver tempo suficiente as outras pessoas no grupo podem fazer perguntas acerca das perguntas e ideias que não lhes foram claras. (O treinador precisa de pedir os participantes para prepararem-se com atecidência.)

D. Evangelismo

O tempo de evangelismo pode ser praticado de diversas maneiras:

- *Testemunho pessoal.* Cenário: a celula familiar convidou a muitas pessoas que não são crentes. O líder pediu a uma ou duas pessoas no grupo para compartilharem o seu testemunho em 2 ou três minutos usando uma linguagem “normal” que possa ser compreendida por pessoas não Cristãs. Um das pessoas hão-de fazer o papel dos que compartilham os seus testemunhos, e outras de pessoas não Cristãs que estão ouvindo coisa semelhante pela primeira vez. Se os “visitantes” ouvirem alguma coisa difícil de compreender devem pedir a pessoa que esta falando para parar e dar clarificação. (Para esta actividade o treinador deve pedir os participantes para prepararem um breve testemunho pessoal com atecidência.)
- *Planos futuros para o ministério.* Cenário: a celula familiar está localizada numa zona altamente industrializada onde ambos as mães e os pais trabalham. Até este momento as tentativas de convidar pessoas para virem participarem as reuniões da celula familiar nas Quartas feiras tem fracassado. O unico dia em as pessoas locais não trabalham é o Domingo. É uma área com muitas crianças. A celula familiar precisa de discutir como alcançar a este grupo alvo. (O treinador deve indicar alguém para servir como líder da celula familiar).
- *Grupo de partilhação.* Cenário: a celula familiar tem visão e fardo de alcançar os homens na sua comunidade. Mas, a maior parte dos homens não tem nenhum interesse das coisa espirituais e nega vir as reuniões da celula familiar. A celula familiar decide começar um “grupo de partilhação” Isto, há-de também oferecer oportunidade de desenvolver relacionamentos com eles para eventualmente compartilharem Cristo com eles. Nesta comunidade em particular, os homens gostam de jogar futebol, e de trabalhar nos seus carros nos fins de semana. A celula familiar precisa de discutir maneiras concretas de como hão-de começar um grupo de partilhação com alguns desses homens. (O treinador deve indicar uma pessoa para ser o líder da celula familiar).

II. AVALIAÇÃO

Os treinadores devem avaliar as diferentes actividades das “celulas familiares”. Quais foram os seus pontos fortes e fracos? Como é que o “líder” da celula familiar atendeu aos diferentes problemas ou questões? O que podia ter sido feito de maneira diferente?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Porque é importante planejar para cada parte da reunião da celula familiar?
- De que maneiras que os líderes das “celulas familiares” nestes exercicios tiveram dificuldades com os papeis que fizeram demonstração? Haverão dificuldades similares nas vossas reuniões das celulas familiares no terreno?

PLANO DE ACÇÃO

Lembre-se das coisas que aprendeste nesta lição quando estiveres a liderar a tua celula familiar, ou a treinar outros como liderar as suas celulas familiares.

CELL GROUPS
6
LESSON

Filosofia do Ministério da Celula Familiar

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é examinar o papel das celulas familiares dentro da estratégia de plantação de igrejas por saturação.

☞ Pontos Principais

- As celulas familiares facilitam a Plantação de Igrejas por Saturação.
- Há muitas maneiras de usar celulas familiares no ministério.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Aprender que as celulas familiares são os blocos fundamentais para mais ampla estratégia de ministério.
- Compreender o ciclo de vida da celula familiar.
- Compreender o papel das celulas familiares na estratégia de plantação de igrejas por saturação.
- Ser capaz de desenvolver tua estratégia para ministerio de celula familiar.

I. FILOSOFIA DA CELULA FAMILIAR

Cada celula familiar deve funcionar como uma “comunidade” de Cristãos em comunhão um com o outro, adorão a Deus juntos, discipulam um ao outro, encorajam e ajudam um ao outro a medida que eles alcançam os perdidos em seu redor. Dentro de uma celula familiar, existem muitas áreas de responsabilidade e actividades que devem ser planeadas e implementadas. O líder da celula familiar assim como os membros, estarão muito ocupados com a realização dos alvos do grupo.

As celulas familiares são os blocos fundamentais para mais ampla estratégia de ministério.

Todavia, no meio das actividades de cada celula individual, é importante compreender o conceito geral do ministério numa celula familiar. Temos que numa maneira consciente sair das mediações de uma celula individual, e examinar como é que as celulas familiares em geral encaixam no plano do ministério.

Colocado de uma maneira simples, as celulas familiares são os blocos fundamentais para mais ampla estratégia de ministério. Em termo de começar novas igrejas, as celulas familiares fornecem o fundamento em que se “edificam” as novas igrejas.

A. As Celulas tem um Ciclo de Vida

Assim que uma celula familiar é formada e começa a desenvolver, há de passar por meio de fases diferentes de “vida”, da mesma maneira que uma pessoa alcança maturidade e fica velha. Cada celula familiar passa de fases sistematicas de desenvolvimento identificaveis. O líder da celula familiar deve pensar na fase corrente da sua celula quando estiver planeando as actividades da celula para cada reunião, e antecipar o que pode ou não pode acontecer durante a reunião. Se o líder compreender a fase em que a sua celula encontra-se, pode ter certeza que o seu grupo permanence no alvo de multiplicação.

Cada celula familiar passa de fases sistematicas de desenvolvimento identificaveis.

Num **pequeno** grupo tipico, não há multiplicação. A experiência tem mostrado que a tendencia de pequenos grupos é parar de crescer ou mesmo extinguir depois de cerca de dois anos. Os membros do grupo ficam confortaveis com os seus relacionamentos, e as pessoas novas não são mais benvindas ao grupo. Semelhantemente, uma celula familiar se não tiver planeamento e visão, pode parar de multiplicar-se. Para uma celula alcançar o seu alvo de multiplicação, o grupo deve fazer evangelização para que novas pessoas sejam trazidas ao grupo, e o líder da celula deve guiar o grupo de uma maneira consciente através das varias fases do ciclo de vida da celula de maneira que o grupo não fique “estagnado” e permaneça em uma fase.

As celulas familiares so podem ser parte da estratégia de plantação de novas igrejas se estiverem cientes da fase em que estão no ciclo de vida, e o que devem fazer para cotinuarem movendo-se atreves das diferentes fases do ciclo de vida. O quadro a seguir descreve as diferentes fases de vida em que uma celula familiar deve passar. Preste atenção ao facto de que o tempo de duração dado a cada uma das fases é um aproximação, e que este dependerá também da localização e contexto de cada celula familiar. O líder da celula familiar deve consultar este gráfico periodicamente, para determinar em que fase do ciclo de vida a celula familiar se encontra, e o que deve fazer para a celula familiar passar a fase seguinte.

Quadro 6.1 Fases numa Celula Familiar

| Fase | Duração | Descrição |
|----------------------|----------------|--|
| Orientação | Semana 1-4 | As pessoas procuram conhecer uma da outra. Há pouca partilha e confiança. O líder da celula familiar lidera quase todo o ministério sozinho. |
| Transição | Semana 5-10 | Os membros tomam conhecimento e aceitam um ao outro. Eles ajustam-se ao que é considerado de conduta “normal” do grupo. Há um crescimento consideravel de confiança, e começa a ser desenvolvido relacionamentos |
| Comunidade | Semana 11-15 | Os membros ajustam-se as expectativas do grupo. Há crescimento no nivel de entrega, abertura e envolvimento no propósito do grupo. Os membros identificam-se com o grupo. O líder já pode delegar mais actividades e responsabilidades aos membros do grupo. |
| Acção | Semana 16-35 | Há uma interacção dinamica no grupo, e as pessoas começam a aplicar principios bíblicos em situações reais da vida. O grupo esta frequentemente envolvido no ministéri junto. A confiança cresce ainda mais e continuam a desenvolver-se relacionamentos. |
| Multiplicação | Semana 36-40 | O grupo aproxima-se da altura em que é necessario multiplicar-se em dois grupos. O(s) líder(es) aprendiz(es) começam novo(s) grupo(s), e o grupo original começa a planejar repetição do ciclo de vida. |

B. As Celulas Trabalham para um Alvo Comum

As celulas familiares, tanto como as celulas do nosso corpo, cada uma tem uma “função” a fazer. Numa certa cidade, uma celula familiar pode estar a trabalhar numa certa área geográfica, enquanto outra no sei de um certo segmento da população. Cada uma das duas celulas trabalha para alcançar o seu alvo, mas ao mesmo tempo, as duas estão trabalhando em prol da evangelização da cidade em que se encontram.

A pesquisa informanos que um grupo de pessoas trabalhando juntas alcançam mais do que o resultado acumulativo de uma pessoa trabalhando sozinha. Da mesma maneira Celulas familiares que trabalham juntas realizam alvos mais grandes do que os que podem ser alcançados por uma trabalhando sozinha.

Antes de começar a primeira celula familiar, é preciso considerar qual é o objectivo do grupo. É preciso começar com o objectivo final em mente, e trabalhar partir desse ponto. Que tipo de grupo são necessarios e onde? Quantos grupos serão necessarios para alcançar o alvo final~?

Cada celula terá a sua identidade, mas sera parte do “corpo” de todas as outras celulas trabalhando para um proposito comum.

C. As Celulas São Parte Essencial da Estratégia de Plantação de Igrejas por Saturação

A estratégia de plantação de igrejas por saturação é por natureza a “base” de um movimento de igrejas que multiplicam-se. Um movimento de novas igrejas requer um método simples, potavel, flexivel e reproduzível. Sem estas qualidades não é possível gerar e suster um movimento. É quase impossível ter um movimento de igrejas que requer pastor “profissionais” pagos e edificios de igrejas grandes e caros.

Um movimento de novas igrejas requer um método simples, potavel, flexivel e reproduzível.

As celulas familiares fornecem a simplicidade e flexibilidade necessaria para um movimento. É um modelo simples de começar e reproduzir. Tem necessidades financeiras muito reduzidas ou mesmo nenhuma. Tem uma maneira pratica de treinamento e aplicação do ministério. Providencia comunidade e comunhão entre crentes. O foco do ministério da celula familiar são as pessoas e necessidades, não programas e sistemas. As celulas familiares concentram-se em alcançar mais básicas necessidades de amor das pessoas, aceitação, e significancia.

Em relação ao movimento de plantação de igrejas por saturação, o mais importante é que as celulas familiares fornecem visão para alcançar os perdidos, e de multiplicação. Sem visão de alcançar os perdidos para Cristo, não há necessidade do movimento de plantação de igrejas. Sem visão e habilidade de multiplicar igrejas, o movimento não pode existir.

A melhor maneira de cumprir o Grande Mandamento é através do movimento de plantação de igrejas por saturação. O movimento de plantação de igrejas por saturação é realizado melhor através das celulas familiares como fundamento em que se estabelecem igrejas reprodutivas.

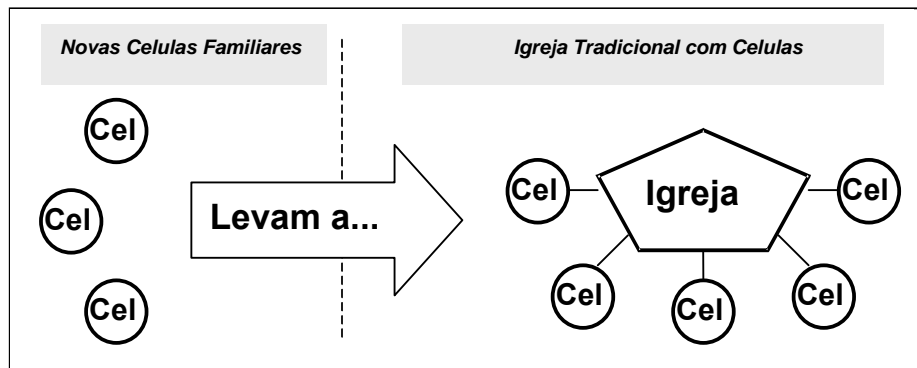
II. MODELOS DE MINISTÉRIO DE CELULAS FAMILIARES

Um dos grandes beneficios das celulas familiares é que elas podem ser usadas de varias maneiras, em especial no ministério do plantador de igrejas. A seguir dão-se varios modelos que podem ser usados no ministério de uma celula familiar. Cada modelo tem as suas vantagens, cabe ao plantador escolher o modelo(ou uma variação de modelos) apropriado para a sua situação.

A. Modelo 1: Celulas Familiares que Começam uma Igreja Tradicional com Celulas

Nesta situação, uma ou mais celulas familiares crescem e multiplicam-se. Quando um certo numero de pessoas participa nas reuniões do grupo(talvez um total de 50), tomasse a decisão de começar uma nova igreja tradicional. Esta igreja há-de reunir-se num lugar central com uma maneira tradicional de adoração apropriada para a cultura e contexto local. A igreja há-de continuar a usar o ministério das celulas para evangelização, comunhão, discipulado, e crescimento continuo. Também pode escolher desenvolver “programas” tradicionais de ministério tais como Escola Dominical, Ministério para Mulheres, evangelização de crianças nos fins de semanas etc. A Figura 6.1 demonstra este tipo de modelo.

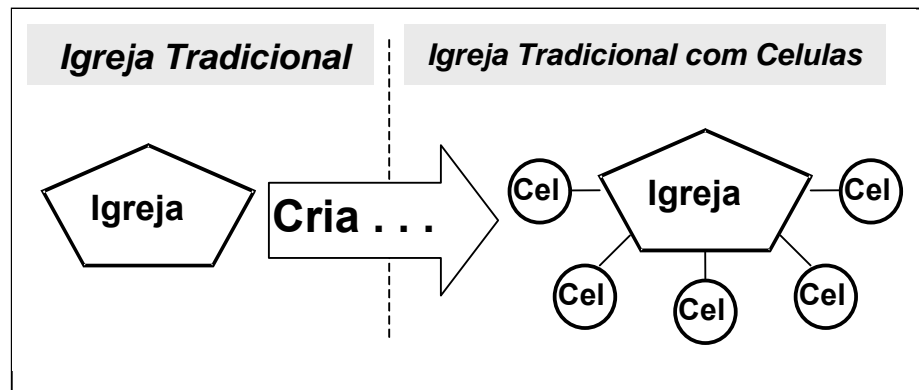
Figura 6.1. Celulas Começam Igreja



B. Modelo 2: Uma igreja Começa usar Celulas Familiares

É possível uma célula familiar começar a usar células familiares para comunhão, evangelismo e discipulado. (A lição 12 sobre Células familiares” Uso de Células Familiares numa Igreja” o manual 5 discute esta questão com mais detalhe). Os líderes da igreja decidem quantos grupos são necessários na base do número dos membros da igreja e do número de pessoas que podem ser treinadas para serem líderes das células familiares. A devida altura, a igreja ha-de começar a crescer como as células familiares crescem e multiplicam-se. Isto é demonstrado na Figura 6.2.

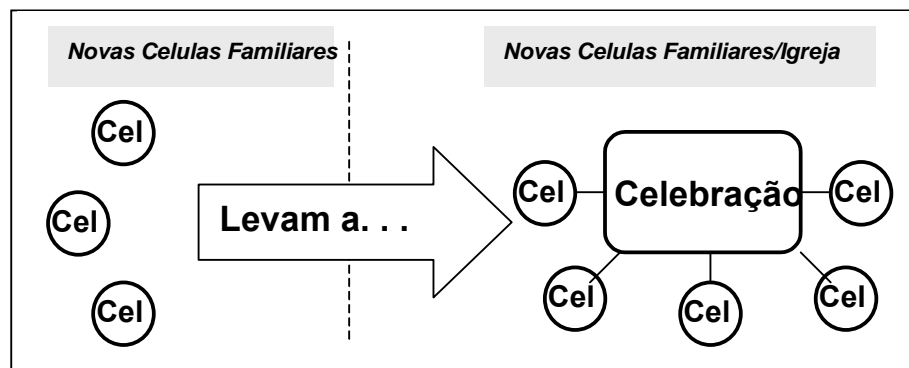
Figura 6.2. Células São Adicionadas a Igrejas



C. Modelo 3: Células Familiares que Começam uma Igreja Composta de Células Familiares

Uma igreja composta de células familiares é diferente de uma igreja tradicional no sentido de que não existe edifício de igreja, cultos regulares de domingo de manhã, cultos de adoração e a igreja não existe para criar e manter “programas” dentro da própria igreja. A igreja é composta por células, e todas as actividades da igreja acontecem em cada célula, incluindo o baptismo e Santa Ceia. As células reúnem-se uma vez por mês para uma reunião de celebração. Esta é uma ocasião de encorajamento, comunhão, adoração e/ou ensinamento. Em áreas onde o movimento de células cresceu muito, as vezes podem ser alugadas salas de cinemas, ou mesmo estádios para celebrações. Todas as células consideram-se parte de uma igreja. Isto é demonstrado na Figura 6.3.

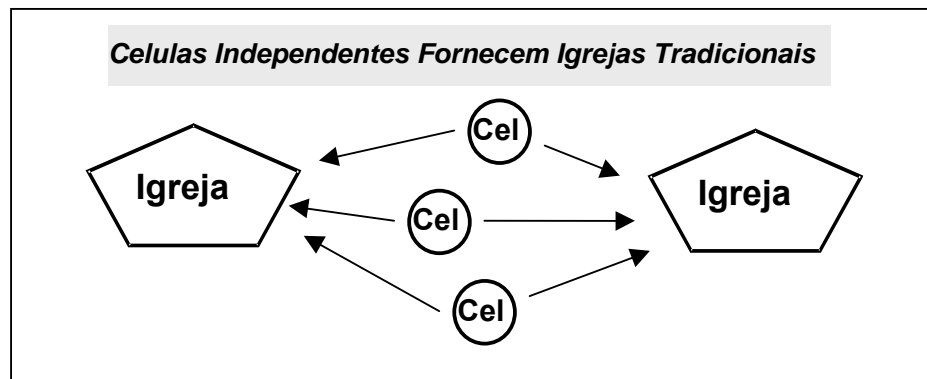
Figura 6.3. Células Começam uma Igreja Composta de Células



D. Modelo 4: Muitas Células Familiares Crescem, Multiplicam-se e “Fornecem” igrejas locais

Não é necessário que as células familiares comecem novas igrejas directamente. É mais estratégico edificar e fortalecer igrejas locais já existentes que a tempo começaram igrejas filhas. As células familiares são começadas independentemente das igrejas. As pessoas que vêm as células familiares são encorajadas a participar na igreja local. Geralmente continuam ser membros da célula familiar como da igreja local. Este processo é demonstrado na Figura 6.4.

Figura 6.4. Celulas Fornecem as Igrejas



E. Exercício em sessões de Treinamento: Casos de Estudo

Eis a seguir alguns casos de estudo sobre estratégias de plantação de igrejas que podem usar ou não usar os princípios dos modelos de células familiares indicados em cima. Na sessão de treinamento, discutam(1) em modelo o cenário é baseado(se por acaso for) e (2) as vantagens e desvantagens do referido cenário como estratégia de plantação de igrejas.

Caso de Estudo 1

A Igreja da Ressureição precisa de alguma ajuda. A igreja tem mais de 50 anos e tem 25 pessoas que reúnem-se para os cultos. Os diáconos da igreja abordam o pastor com uma ideia de colocar os 25 membros em três células familiares. As células familiares seriam lideradas pelos diáconos, e teriam como foco evangelismo, discipulado, crescimento e multiplicação.

Caso de Estudo 2

Um plantador de igrejas foi viver numa cidade que não tem nenhuma igreja, e conseguiu começar um número considerável de células familiares. As células familiares estão tendo muito sucesso, e já começaram a crescer e multiplicar-se. As pessoas que fazem parte das células sentem-se muito aproximadas umas das outras, e decidiram começar uma igreja na base dos grupos existentes. Cada nova célula familiar que for começada será parte desta única igreja.

Caso de Estudo 3

A Primeira Igreja Batista tem mais de 1000 membros. Eles têm um número de cultos nos Domingo e um outro na Quarta-feira. O pastor senior decidiu que os membros deviam reunir-se em pequenos grupos. Os líderes da igreja dividiram a congregação em dez grupos, e os membros foram inseridos em cada um desses grupos.

Caso de Estudo 4

Um número considerável de plantadores de igrejas, decidiram começar células familiares. Os grupos têm visão de evangelizar e multiplicar-se mas não querem começar novas igrejas. Em contrapartida, eles conduzem os novos crentes para as muitas igrejas já existentes na cidade. Alguns dos grupos têm membros que continuam a participar nos grupos, mas que participam também em igrejas locais afiliadas a diversas denominações.

Caso de Estudo 5

Há poucos anos passados um ministério vindo do oeste veio com uns missionários que começaram pequenos grupos independentes das igrejas locais. Estes grupos reúnem-se uma vez por semana e fazem estudos bíblicos indutivos.

Caso de Estudo 6

Uma certa igreja evangélica tem muitos pequenos grupos que reúnem-se para estudos bíblicos. Os mesmos membros destes grupos começaram a reunirem-se já a muitos anos, mas os grupos não crescem. Muitos dos grupos são compostos de pessoas que vivem

umas perto das outras mas que vivem longe da igreja. Estes grupos decidem que querem começar uma igreja perto de onde vivem.

Caso de Estudo 7

Um plantador de igrejas vai viver numa nova cidade e começa a evangelizar. As pessoas da cidade são receptivas e em pouco tempo ele começa muitas celulas familiares que cada uma delas tem a visão de evangelizar e multiplicar-se. Estes grupos reúnem-se no Domingos para adoração e ensino e nas Quartas feiras a noite eles convidam amigos descrentes para diversão e comunhão. Não tem plano de construir uma igreja, mas de seis em seis semanas alugam um salão onde todos os grupos reúnem-se de noite para adoração corporativa e ensino.

Não existe uma unica maneira “correcta” de usar as celulas familiares para o ministério de plantação de igrejas, cada plantador de igrejas deve determinar qual é o melhor modelo para o seu contexto. Independentemente da ênfase da celula familiar a multiplicação deve sempre ser o alvo do grupo.

III. DESENVOLVENDO UMA ESTRATÉGI DO MINISTÉRI DA CELULA FAMILIAR

A partir do ponto de que as celulas familiares são os blocos fundamentais para uma ampla estratégia de ministério, é preciso pensar-se com profundidade em toda estratégia de plantação de igrejas, e como as celulas familiares podem ser usadas para alcançar o salvos estabelecidos. Em cada fase da celula familiar é preciso considerar o alvo principal. A seguir dão-se alguns pontos que devem ser considerados:

1. Identifique o alvo geral do ministério. Estará a começar um movimento de saturação de igrejas? Uma unica igreja? Igrejas suficientes para cobrir o teu bairro, cidade, ou área geografica? O teu resultado final há-de determinar o tipo, numero, e foco do ministério de celulas familiares.
2. As celulas familiares precisam fucionar independentes ou juntas para alcançar o alvo? Como é que esta operação há-de ser coordenada e avaliada?
3. Qual é a área alvo, e qual é o grupo alvo? Deve fazer-se pesquisa para compreender-se o tipo de actividades que serão necessarias nas celulas familiares (veja a lição sobre a visão “ Principios de Pesquisa” no manual 1).
4. Que tipo de evangelismo é apropriado para a área/grupo alvo? Como é que você há-de incorporar tudo isto nas novas celulas familiares?
5. Quem são os líderes chaves na área alvo? Como pode ser possivel para uma ou mais celulas familiares desenvolverem relacionamentos com essas pessoas que podem ajudar a os trazer para Cristo?
6. Que tipo de “modelo” de celula familiar precisas para alcançar os teus alvos? (Ex: muitas celulas que compõem uma igreja, celulas que são usadas pelas igrejas existentes, celulas que começam uma igreja de celula familiares, etc.). Certamente hás-de precisar de usar diferente variações de modelos indicados nesta lição para alcançar o alvo do teu ministério.

QUESTÕES PARA CONSIDERAR, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- A tua celula familiar estará sempre numa das fases do ciclo de vida (orientação, transição, comunidade, acção ou multiplicação). Qual é a importancia disto no planeamento das actividades das reuniões? Qual é a importancia disto em relação a estratégia geral das celulas familiares?
- Porque é que as celulas familiares são parte essencial da estratégia de plantação de igrejas por saturação?
- Qual dos modelos (se haver algum) dos “Modelos do Monistério de Celulas Familiares” pode servir melhor na tua area alvo?

PLANO DE ACÇÃO

- Com um numero considerável de frases, escreva uma definição concisa mas compreesivel de celula familiar. Entrega a tua definição ao teu treinador.
- Com base do que você sabe e os alvos que você estabeleceu para a tua área alvo escreva uma estratégia básica de como você pode usar celulas familiares para alcançar esses alvos. Inclui pontos tirados das “ Considerações de uma Estratégia de Celulas Familiares” . Compartilha o teu plano com outro plantador, de maneira que cada um avalie o do outro. Como parte deste exercicio o teu plano não deve ter muitas paginas.

MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICO

LÍÇÃO **8**

Maneiras Diversas de Usar Estudo Bíblico Inductivo

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é de encorajar o uso do método de estudo bíblico inductivo em diversas situações de estudo incluindo pequenas passagens bíblicas.

☞ Pontos Principais

- O propósito de qualquer estudo bíblico deve ser determinar o que a Bíblia diz, e isto é feito melhor através do método de estudo bíblico inductivo.
- Os tipos de estudo que podem beneficiar do método de estudo bíblico inductivo incluem o estudo biográfico, do livro, e temático.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Estar convencido de que o método de estudo bíblico inductivo deve ser usado em qualquer tipo de estudo bíblico que conduzir.
- Saber como abordar o estudo de uma personagem bíblica, livro ou tema através do método inductivo.

☞ Apêndice

8A: Estudo Biográfico sobre Barnabé

INTRODUÇÃO

O manual anterior explicou como o método de estudo bíblico inductivo tem como foco descobrir e aplicar o significado da Palavra de Deus. A ênfase é colocada sobre as Escrituras e não no nosso entendimento prior a passagem. Espera-se que este tenha contribuído para a maneira como você estuda a Palavra.

Até aqui usamos o método de estudo bíblico inductivo para passagens curtas devido o tempo disponível durante as lições. Contudo, o método de estudo bíblico inductivo pode também ser usado em porções mais grandes da Bíblia ou para comparar versículos de secções diferentes – como seria no caso de estudo temático ou biográfico. Nesta lição havemos de discutir algumas regras de aplicação do método de estudo bíblico inductivo em outros tipos de estudo.

I. REVISÃO DE PRINCÍPIOS DE ESTUDO BÍBLICO INDUCTIVO

Antes de aplicares o método de estudo bíblico inductivo de uma maneira mais ampla, veja de novo a secção do método de estudo bíblico inductivo no primeiro manual.

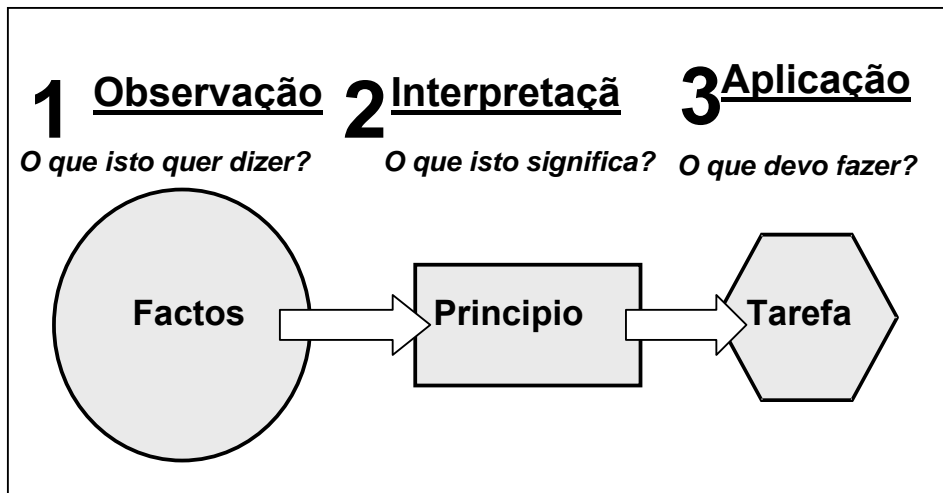
A. Razão do Método de Estudo Bíblico Inductivo

O método deductivo começa com uma compreensão ou facto pre-existente que determina o significado da situação em estudo. Se usarmos este método de estudo bíblico, acabamos tentando fazer o versículo dizer o que nós já temos conhecimento invés de aprender algo. Em contraste, quando usamos o método de estudo bíblico inductivo, nos aproximamos da passagem com atitude de aprender e permitimos que a Palavra nos diga algo.

B. Passos do Método Indutivo

Os três passos do método indutivo – observação, interpretação, e aplicação – são demonstrados na Figura 8.1. O método indutivo leva-nos através do processo de perguntar o que a Bíblia diz, o que significa, e o que devo fazer acerca disso. O processo começa por levar tempo examinando o conteúdo das Escrituras com muita atenção, e termina pondo-a em prática na minha vida e ministério.

Figura 8.1 Os Três Passos



É importante trabalhar nestes passos em ordem, sem saltar para frente. O processo é como uma pirâmide, em que é preciso construir uma fundação de observação forte antes de construir a interpretação sobre ela, e aplicar as nossas vidas.

C. A Ênfase do Método Indutivo

O método de estudo bíblico indutivo pode ser usado em muitos tipos de estudos, como será demonstrado abaixo. Há um número de princípios gerais que são importantes, independentemente do tipo de estudo que você fizer. Estes incluem os seguintes:

- Perguntar muitas boas perguntas tais como Quem? O que? Onde? Quando? Como? E porque?
- Procurar o ponto principal
- Compreender o propósito do autor
- Permitir uma revelação progressiva
- Compreender o contexto
- Declarar o princípio bíblico
- Comparar o contexto bíblico com o moderno
- Orar

Consulte as lições anteriores para mais informação sobre estes princípios.

II. ESTUDO BIOGRÁFICO

Os estudos biográficos, ou estudos de personagens, envolvem estudar tudo o que está registado na Bíblia acerca da pessoa em estudo. Se o estudo envolver muitas passagens, é melhor estudar um evento ou período de vida da pessoa em estudo. Por exemplo, você pode estudar as viagens missionárias de Paulo ou do David durante o período em que fugia de Saul. Todavia, mesmo nesta situação, é preciso ter em consideração toda a vida da pessoa, e o lugar da parte escolhida no quadro geral da vida da pessoa.

A. Porque fazer Estudo Biográfico?

Todas pessoas gosta de historias. É mais facil relacionar-se com os problemas, desafios, tentações, alegrias, e vitórias dos outros quando estas serem vistas na forma de uma historia. A Biblia esta cheia de exemplos positivos e negativos reflectidos em historias das vidas de pessoas.

Estudando as vidas de personagens bíblicas, considerando ambos os seus pontos fortes e fracos, podemos aprender varias lições que nos podem ajudar a conformar com a imagem de Cristo. A maior parte da Biblia concerne a obra de Deus no processo desta restauração. Por exemplo, de Abraão aprendemos sobre fé; de José aprendemos como lidar com tentações; de Ester aprendemos sobre a soberania de Deus em operação; de Daniel aprendemos sobre a oração; de Jonas aprendemos o que acontece se uma pessoa tenta fugir de Deus; de Paulo aprendemos sobre as missões. 1Co 10:11 é um versiculo chave: "Tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e estas coisas estão escritas para aviso nosso, " Quais são outros exemplos que te vem a mente?

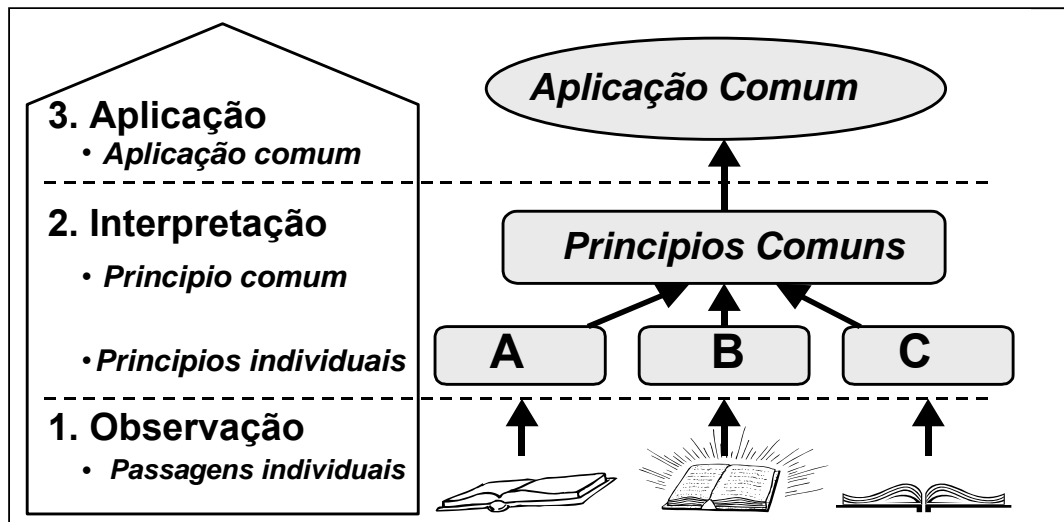
Estudando as vidas de personagens bíblicas, considerando ambos os seus pontos fortes e fracos, podemos aprender varias lições que nos podem ajudar a conformar com a imagem de Cristo.

Através de usar historias de vidas de personagens bíblicas, os plantadores de igrejas são capazes de comunicar verdades importantes as pessoas que eles ou elas querem evangelizar e treinar. Mas para aplicar de uma boa maneira a verdade bíblica, é preciso compreender o que ela ensina através da vida de uma pessoa. É preciso aplicar bons principios de estudo bíblico tanto nos estudos biográficos tanto como em outro tipo de estudos.

B. Como Fazer um Estudo Biográfico

Um estudo biográfico inductivo também segue o padrão de observação, interpretação, e aplicação como é feito em textos individuais, mas com uma excepção muito significativa. A Figura 8.2 ilustra como a observação é feita em cada passagem. Contudo, a interpretação requer um passo extra. Primeiro deve ser determinado o principio bíblico para cada passagem, depois formar um principio comum a partir dos principios individuais. Finalmente, a aplicação comum que resume todas as passagens é formulada e posta em pratica. As secções abaixo não-de expandir estes conceitos.

Figura 8.2 Estudo Biografico



1. Observação

A observação envolve olhar com atenção para todas as passagens relevantes —uma de cada vez. Cada passagem ensina uma verdade particular no seu contexto específico. Você precisa de descobrir essa verdade para cada passagem antes de prosseguir para a aplicação. Use os passos abaixo como guia:

- Seleccione a personagem bíblica que você deseja estudar.
- Faça uma lista de TODAS referencias bíblicas a essa pessoa. Use uma concordancia ou dicionario da Biblia se tiver.
- Organize os versiculos em ordem cronológica.
- Formule e faça tantas perguntas possiveis de observação(Quem?, O que?, Onde?, Quando?, Como?, E Porque?
- Preste atenção especial a sinais de character, personalidade, pensamentos, ou acções da pessoa que estás a estudar. Por exemplo:
 - O que podemos aprender sobre os seus antepassados e familia?
 - O seu nome tem algum significado? Foi mudado? Se sim qual foi o significado da mudança, ex: Abrão para Abraão, Jacó para Israel, Simão para Pedro, etc.
 - Quando e onde viveu? O que sabemos na base de outras fontes, quer bíblicas ou não bíblicas acerca da vida nos seus dias?
 - Que eventos significantes ocorreram em sua vida: crises, realizações, chamada para uma tarefa específica, problemas que enfrentou , etc.
 - Relacionamentos: Qual era o seu relacionamento com Deus? Como é que ele deu-se com os outros?
- Registe e faça um sumario das tuas notas em cada versiculo.

2. *Interpretação*

A interpretação é um processo com duas partes quando envolver mais do que uma passagem como geralmente acontece com estudos biográficos. Cada passagem que você escolher para estudar tem um proposito especifico e um ensinamento particular. Dado a uidade da Escrituras, os proposito podem ser diferentes mas nunca contradizem-se. Geralmente eles adicionam mais informação. Cada um desses propositos deve ser descoberto e declarado como um principio bíblico, usando a orientação dada nas discussões sobre o método inductivo.

Cada passagem que você escolher para estudar tem um proposito especifico e um ensinamento particular.

Uma vez o principio de cada passagem esteja declarado, pode se acabar o processo da interpretação por combinar todos os principios individuais de uma maneira cuidadosa e ponderada num so principio que resume a contribuição de todos. Supomos que você escolhe estudar uma porção da vida de David. Uma passagem ensina que ele era devotado a Palavra. Outra salienta a sua vida de oração. E uma terceira ênfatiza que ele confiava em Deus em tempos de problemas. Um principio comum apropriado pode ser, “ Temos que estar devotados a Palavra e oração na medida que confiamos os nossos problemas a Deus.” O principio resume o ensinamento de todas três passagens

3. *Aplicação*

Uma vez definido o teu estudo de personagem bíblica tenha definido um principio bíblico comum, voce pode comparar a tua situação com a dele/dela e determinar o que você deve fazer. Isto significa que você há-de procurar identificar aspectos do teu contexto semelhantes aos da personagem bíblica, e depois responder de acordo com o ensino que esta na Palavra. Enquanto você está fazendo este passo, é possivel você querer fazer revisão de algumas passagens quando o Espirito Santo trazer a tua mente, e permitir a Ele para ti ensinar ou orientar através do processo.

Há muitas perguntas de interpretação que você pode usar para descobrir a aplicação mais importante para ti. Estas incluem as seguintes:

- De maneira a minha experiência é semelhante a dele/dela?
- Tenho os mesmos pontos fortes ou fracos?
- Porque Deus incluiu esta pessoa nas Escrituras?

- Que coisas específicas Deus quer me ensinar através da sua vida?

Nota: O Apêndice 8A fornece um exemplo de estudo biográfico sobre a vida de Barnabé.

III. ESTUDO DE LIVROS

A maior parte dos estudantes da Bíblia concorda que esta tem um tema comum, apesar de haver debates sobre como exactamente expressar esse tema. Cada livro da Bíblia contribui para o tema comum mas de uma forma singular. Um bom exemplo disto pode ser visto nos evangelhos. Cada um dos quatro escritores dos evangelho escreveu sobre Cristo. Nos evangelhos há muitas coisas semelhantes, mas também muitas diferenças. Cada um foi escrito de uma perspectiva singular.

- Mateus – apresenta a Cristo o Messias dos Judeus (real)
- Marcos – apresenta Cristo como Servo (humilde)
- Lucas – apresenta Cristo como Filho do Homem (humano)
- João – apresenta Cristo como Filho de Deus (divino)

Cada uma destas apresentações de Cristo é verdadeira, mas cada uma é diferente. Cada evangelho descreve um aspecto importante da Sua pessoa ou caracter melhor do que os outros. Os quatro evangelhos juntos apresentam um quadro mais completo do Senhor. Da mesma maneira, todos os 66 livros da Bíblia juntos apresentam uma mensagem mais completa do que Deus tem para nós. Um livro descreve o Seu amor melhor, outro a Sua paciência, e outro a Sua ira. Um livro enfatiza a condição perdida do homem após a queda, enquanto outro descreve a nossa gloriosa salvação através do sacrificio de Cristo.

Da mesma maneira, todos os 66 livros da Bíblia juntos apresentam uma mensagem mais completa do que Deus tem para nós.

A. Porque Estudar um Livro?

Dado o facto de os 66 livros da Bíblia colaborarem juntos para nos apresentar a mensagem de Deus, temos que examinar cada livro cuidadosamente se quisermos entender com clareza a sua contribuição. Há outros beneficios claro. Quando compreendermos o tema de cada livro, sabemos onde ir para adquirir respostas se tivermos algum problema. Há alguém que está batalhando com o legalismo? Vamos para Galatas. Temos duvida acerca da nossa salvação? Vamos para Romanos. Estamos questionando a divindade de Cristo? Lemos João. Se duvidarmos da seriedade do pecado, podemos ler os Juizes. Cada livro tem uma ênfase e mensagem especial.

B. Como Fazer o Estudo de um Livro

O estudo de um livro obedece os mesmos passos que aprendemos sobre o método inductivo. Normalmente, o estudo de um livro precisa de mais algum tempo para ser feito devidamente. Todavia, os beneficios hão-de recompensar muito bem o teu tempo. O estudo de um livro consiste em quatro passos:

1. Leia o livro um numero consideravel de vezes

Muitos dos livros da Bíblia são simplesmente pequenas cartas ou mensagens. Foram designadas para serem lidas do principio ao fim sem nenhuma interrupção. A melhor maneira de estuda-los é ler muitas vezes até começares a entender o tema e as ideias repetidas ou salientadas. Alguns dos livros mais longos (como Isaias e Jeremias) foram escritos a muitos anos, mas eles também foram dirigidos a uma audiência e serão mais comunicativos se os lermos por completo. Ler uma vez não é suficiente, nem tão pouco é olhar apenas para algumas secções do livro. Leia-o muitas vezes antes de tentar interpretalo.

Leia-o muitas vezes antes de tentar interpretalo.

2. Estude a "situação" do livro

Há um numero de factores importantes que hão-de apelar pela situação do livro. Você poderá encontrar alguma desta informação no proprio livro ou em notas na tua Bíblia. Outras questões hão-de requerer o uso de comentários, manuais da Bíblia, ou outros tipos

de material auxiliar. Quando estiveres a fazer o teu estudo, limita o uso deste material auxiliar so para introdução de alguns factos sobre o livro, sem te prenderes pelo dialogo do comentador. Reserve essa parte para mais tarde depois de teres dado tempo as Escrituras te falarem primeiro. Ao fazeres o teu estudo considera os seguintes factos situacionais:

- *Autor* – determina quem escreveu o livro, e leia tudo quanto poderes ler sobre essa pessoa. Porque Deus escolheu esta pessoa como o autor humano? Quais eram os seus antecedentes e experiência? Que tipo de pessoa era? Quem era a sua familia? Como e quando foi salvo? Qual era a sua idade? Qual era a sua profissão? Responda umas tantas outras perguntas sobre ele quanto possivel.
- *Receptores* – para quem o livro foi escrito? Qual era a situação deles nesse momento? Qual pensas que foi a razão de o livro ser escrito? Como é que o livro foi feito chegar a sua audiência(pregação, profecia, carta entregue em mão etc)? Qual era o relacionamento deles com Deus? Qual era o relacionamento deles com o autor humano? Qual era a situação politica? Qual era a situação religiosa?
- *Data* – Quando é que o livro foi escrito? Que eventos históricos importantes que se estavam dando aquela altura? Em que parte da revelação progressiva de Deus este livro cabe? Quanto tempo o livro durou a ser escrito?
- *Estilo literário* – Que estilo literário é usado (poesia, profecia, historico didatico, etc)? Veja o Apêndice 2A sobre métodos de estudo bíblico " A Linguagem da Biblia" para mais informação sobre estilos. Como é que este estilo há-de afectar a tua interpretação? Como pode ter afectado aos receptores?

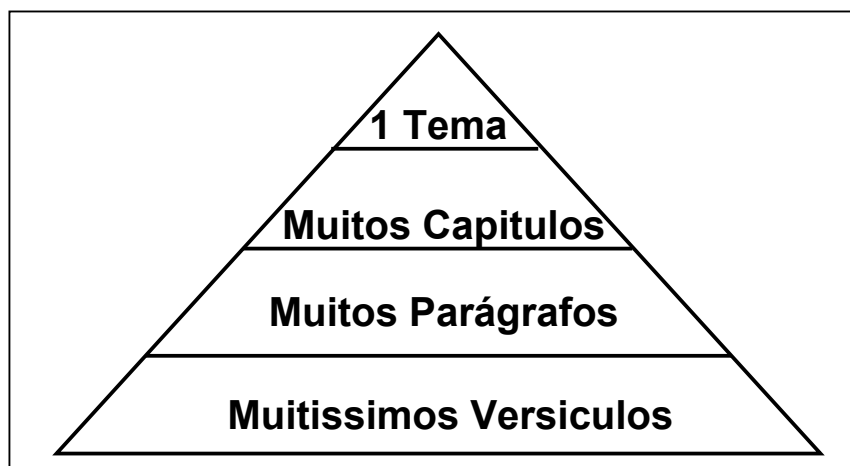
3. *Estudo do conteúdo do livro*

Há duas considerações importantes num livro. A primeira é o tema e a segunda é como o tema é desenvolvido. Ou por outras palavras; o autor queria nos comunicar uma ideia específica, e fez-o de um modo particular. Ambas são importantes. .

a. O tema do Livro

Agora que você já sabe muitos factos sobre o livro, estude o conteúdo do livro. O livro há-de ter um tema principal que pode ser facil ou dificil de determinar. Por exemplo, João expressa claramente o tema do seu evangelho(João 20:31). Judas também o faz (Judas 3). Mas outro escritores são menos claros.

Figura 8.3 Partes de um Livro



b. O Desenvolvimento do Tema

O conteúdo colabora todo junto para comunicar o tema do livro para os receptores(e nós). Quando você estiver a estudar e fazer as devidas perguntas, veja como o autor realize essa tarefa. Que tipo de atitudes ele expressa (autoridade, gentileza, amor, ira, etc)? Que tipo de linguagem ele usa; clara, ironia, eloquente, persuasiva, etc? Ele apela a mente ou as emoções? Pensas qual é a razão que o faz usar esse tipo de abordagens?

4. *Faça um Gráfico do Desenvolvimento do Tema do Livro*

Uma técnica muito proveitosa no estudo de um livro é fazer um gráfico dos temas principais, caracteres, lugares, etc. Que são discutidos no livro. As Bíblias de estudo e comentários geralmente incluem este tipo de gráficos. Há outras fontes deste tipo de gráficos tal como Jensen (veja fontes). Contudo, você também pode desenvolver um pessoalmente. Os teus estudos não-de ser mais proveitoso se você tentar fazer antes de consultar outras fontes. O teu gráfico não precisa de ser algo elaborado, ele serve apenas para te ajudar a ter uma visão geral da natureza do livro. A Figura 8.3 é um exemplar do livro dos Actos dos Apóstolos.

Figura 8.3 Gráfico do Livro dos Actos

| The Book of Acts | | | | | | |
|-------------------------|--|---|--|---|--|---|
| Tema: | "Sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até os cofins da terra" (Acts 1:8) | | | | | |
| Capítulos: | 1-7 | 8-12 | 13-28 | | | |
| Lugares: | Jerusalém | Judeia & Samaria | Cofins da Terra | | | |
| Ministrando a: | Judeus | Judeus & Gentios | Gentios | | | |
| Pessoas chaves: | Pedro João Estevão | Pedro Filip Saul/Paulo Barnabé | Paulo Barnabé Silas | | | |
| Eventos chaves: | Ascensão Pentecoste | Eunuco Cornélio | (13-14) 1st Viajem Missionária | (15-18) 2nd Segunda Missionária | (19-20) 3rd Terceira Missionária | (21-28) Paulo vai a Roma |
| Princípios: | Crescimento | Perseguição | Missões | | | |

5. *Aplicar o Tema do Livro a Tua Situação*

A este ponto, você já deve ter uma boa compreensão do que o livro diz a partir da tua observação. Você já deve também ter determinado o tema e o seu desenvolvimento: isto é, o que o livro quer dizer. O passo final é pensar acerca do que você deve fazer. Como nas lições anteriores, isto envolve examinar a tua vida e situação para ver as semelhanças que existem entre você e o contexto original do livro. As perguntas que você pode precisar de fazer para te ajudar neste processo incluem as seguintes:

- Que relação há entre a minha vida com a situação do livro?
- Que relação há entre a minha vida com a do autor?
- Como é que eu podia atender a esta situação?
- O que em particular falou ao meu coração neste livro?

IV. ESTUDO TEMÁTICO

Frequentemente, queremos estudar um assunto ou topico particular. Este tipo de estudo é chamado de estudo temático. As regras do estudo inductivo também aplicam-se a este.

A. Porque Fazer um Estudo Temático?

Há muitos topicos e verdades que são desenvolvidos através das paginas da Biblia. Many topics or truths are developed throughout the pages of the Bible. Muitos destes cobrem ambos testamentos. O estudo de um livro revelam somente uma porção destes temas. Por exemplo; o ensino sobre a oração esta em todo lado das Escrituras. A unica maneira de fazer um estudo adequado deste assunto é estudo temático.

B. Como Fazer um Estudo Temático

Depois de decidires o tema que queres estudar, você há-de precisar de seguir os passos seguintes:

- *Achar versículos relacionados* – As Notas e referências nas margens da tua Bíblia podem te ajudar a achar versículos relacionados com o teu tema. Determine um versículo que você acha ser relevante e siga os versículos ligados a este. Contudo, um método mais abrangente é usar uma concordância para ver todos versículos que falam sobre o tópico e questão. Mas precisa de ter cuidado, nem todos os versículos que tem a mesma palavra estão necessariamente relacionados com o teu tópico.
- *Organise os versículos em ordem* – O tema que você escolheu pode estar desenvolvido gradualmente na Bíblia. Lê os versículos que vem primeiro antes dos últimos. Desta maneira há-de descobrir a verdade da mesma maneira como Deus a revelou originalmente.
- *Estude e faça o resumo de cada versículo no seu contexto* – Evite arrancar do seu contexto para tentar fazer-o dizer o que você quer que ele diga. Deixe o Espírito Santo falar através dele. Observe e interprete cada versículo com cuidado. Faça um resumo do que este ensina sobre o tema.
- *Faça um resumo do ensinamento do tema* – Depois de ter estudado cada versículo e saber o que eles dizem, faça um resumo do que eles ensinam através de uma sentença bem clara que reflecta a contribuição de todos os outros versículos. Este processo é essencialmente igual ao do estudo biográfico demonstrado na Figura 8.2. A única diferença é que cada passagem reflete um tema e não pessoa.
- *Aplicação da verdade* – em oração e meditação pergunte a Deus para lhe mostrar como é que esta verdade deve mudar a tua vida e ministério. Você acabou de ver-se ao espelho, agora vai e faça o que aprendeu (Tiago 1:22-25).

O Apêndice 10A “Passagens para Estudos Bíblicos Inductivos” , fornece exemplares de estudos bíblicos temáticos com os seus respectivos versículos chaves.

SUMARIO

O estudo bíblico inductivo é favorável para muitos tipos de estudo bíblico. É um método poderoso porque em cada passo lembra-nos que temos que deixar as Escrituras falarem, invés de insistirmos o nosso entendimento sobre elas. Mesmo quando estudamos um livro ou muitas passagens(no caso de estudo temático ou biográfico) precisamos de ter o cuidado de estudar todos versículos no seu próprio contexto para que eles nos possam falar claramente.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- Qual é a vantagem de fazer um estudo biográfico?
- Qual é a diferença da “situação” e “conteúdo” de um livro da Bíblia?
- Porque é importante organizar os versículos de um estudo biográfico ou temático cronologicamente?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça o estudo biográfico da vida de Barnabé – Apêndice 8A. Considere o seu papel no processo de plantação de igrejas no Actos. Que tipo de aplicação tem para a tua vida e ministério?
- Separe algum tempo para fazer um estudo temático e estudo de um livro usando o método inductivo. Escolha um livro pequeno ou fácil de trabalhar para com ele esta experiencia. Faça uma avaliação da eficácia deste método em ajuda-lo a descobrir coisas que você não havia notado antes na Palavra.



Estudo Biográfico Sobre Barnabé

Use o método de estudo bíblico indutivo para fazer o estudo biográfico sobre a vida de Barnabé. Se tiver algum problema durante o processo, consulta o ponto II, na lição 8 “Maneiras diversas de usar Estudo Bíblico Indutivo.”

I. ESTUDE A RELEVANCIA DAS PASSAGENS

Uma lista em que Barnabé é mencionado através de seu nome é providenciada para ti. Leia cada passagem da lista e registre as tuas observações. Depois faça um resumo da passagem. O primeiro já foi feito para ti.

A. Actos 4:36,37

1. Observações:

- Era um Levita
- Era natural de Chipre
- O seu nome era José
- Os Apóstolos lhe chamavam “Barnabé”
- Filho da Consolação
- Ele vendeu a sua propriedade para ajudar a igreja
- Ele entregou a sua oferta com humildade (“pés dos apóstolos”)

2. Interpretação /Resumo:

Barnabé era um ‘encorajador’ por natureza—até o ponto de oferecer a sua posseção para encorajar outros crentes.

B. Actos 11:19-24

1. Observações

2. Interpretação /Resumo

C. Actos 11:25-26

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

D. Actos 11:27-30

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

E. Actos 12:25

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

F. Actos 13:1-13;42-43

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

G. Actos 14:1-23

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

H. Actos 15:2-4, 12, 22, 25, 35-39

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

I. Colossenses 4:10

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

J. Gálatas 2:11-13

1. *Observações*

2. *Interpretação /Resumo*

II. FAÇA UM RESUMO DO ENSINAMENTO

Depois de ter considerado cada passagem em particular, é vez de considerar o resultado e fazer o resumo daquilo que a Bíblia ensina sobre Barnabé. Enquanto fazes isso, tenha as seguintes perguntas em consideração:

- Que tipo de antecedente Barnabé tinha?
- No teu entender porque os apóstolos deram a José o nome de “Barnabé?”
- Que tipo de evidências você nota nestas passagens que demonstram que Barnabé era um encorajador?
- Qual é o significado da ordem em que estão colocados os nomes de Paulo e de Barnabé(ou Barnabé e Paulo)?
- Como é que Barnabé reagiu a passagem de liderança para Paulo?
- Como é que ele reagia aos conflitos? (At 15:1-4 e At 15:36-40)
- Segundo o teu entendimento qual foi a razão que o fez reagir de maneira que fez em Gl 2:11-13?

Agora escreva uma frase que resume o que você aprendeu da vida de Barnabé. Faça certo que a frase inclua as ideias-chaves que viste em cada passagem:

III. DECIDE O QUE FAZER SOBRE

O estudo das Escrituras é de pouco valor se não decidirmos fazer a sua aplicação em nossas vidas. Pense sobre o ensino da vida de Barnabé enquanto consideras as seguintes perguntas:

- Você já teve alguns “Barnabés” na tua vida? Quais foram e como é que te encorajaram?
- Conheces algum Cristão que precisa de encorajamento? O que podes fazer para lhe encorajar?
- Em At 9:26 e 11:25-26, Barnabé ariscou a sua reputação para encorajar uma outra pessoa. Estás disposto a fazer o mesmo para vantagem do evangelho?
- Barnabé saiu do caminho para permitir que Paulo assume-se a liderança. Estás disposto a treinar novos líderes e permitir que eles assumam a liderança mesmo que isso signifique que você fique em segunda?
- Que lições específicas o Senhor ensinou-te enquanto estudavas sobre a vida de Barnabé?

Em atitude de oração, faça uma consideração de como Deus pode mudar a tua vida como resultado deste estudo. No espaço abaixo, escreva o que você pretende fazer sobre isso, e depois peça ao Senhor para te ajudar a concretizar isso:

MÉTODOS DE
ESTUDO BÍBLICO

LIÇÃO 9

Liderando Estudos Bíblicos Inductivos

LIDERANDO OUTROS PARA DESCOBERTA

☞ Objectivo da Lição

O objectiva desta lição é explicar como liderar grupos de estudo bíblico inductivo de uma maneira que os membros possam ser capazes de descobrir o significado e aplicação das Escrituras que estudam.

☞ Pontos Principais

- A descoberta é mais poderosa do que ser dito.
- Boas perguntas facilitam a descoberta.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Conhecer a diferença entre 'ensinar' e 'liderar a descoberta.'
- Ser capaz de desenvolver perguntas apropriadas que lidam para descoberta.

☞ Apêndice

- 9A Estudo bíblico inductivo sobre Mateus 20:17-28
- 9B Estudo bíblico inductivo sobre Lucas 15:1-7

☞ Sugestões para os Treinadores

As lições 10 e 11 não-de consistir em 2 horas de trabalho pratico para dar oportunidade aos participantes de praticarem a liderança de estudos bíblicos inductivos. Os participantes devem ter pelo menos uma noite para pensar como não-de usar as técnicas de discussão presents nesta lição antes da sessão de trabalho pratico.

I. CARACTERISTICAS DE UM GRUPO DE ESTUDO BIBLICO INDUCTIVO

O estudo bíblico inductivo é um dos principais métodos de crescimento pessoal de um Cristão. Mas para além disso, é também um meio muito eficaz de ministrar para os outros. Este método pode ser usado para evangelismo, ou discipulado. Este método normalmente é praticavel dentro do contexto de um grupo.

Um grupo de estudo bíblico inductivo é um pequeno grupo de pessoas que reúnem-se com objectivo de estudar a Bíblia. Os membros do grupo podem ser crentes ou descrentes – com excepção do líder que deve ser crente. O estudo bíblico inductivo é uma boa maneira para os descrentes descobrirem a mensagem que Deus tem para eles – que é arrepende-se e confiar em Cristo para a sua salvação. Se os membros forem descrentes o líder deve escolher uma passagem que apresenta o evangelho de uma maneira clara. O capítulo 3 do Evangelho de João constitui um bom exemplo. Se os membros forem, o líder pode escolher qualquer topico que seja do interesse deles.

Um grupo de estudo bíblico inductivo é um pequeno grupo de pessoas que reúnem-se com objectivo de estudar a Bíblia.

Existe um grande numero de diferenças entre um estudo bíblico inductivo e um sermão. Três das mais importantes diferenças são:

A. A Autoridade esta nas Escrituras

Num sermão, a autoridade é concebida como que estando no pregador. Como resultado, se o pregador for uma pessoa bem habilitada as pessoas não-de escutar o que ele disser, mas há possibilidade de as pessoas também saberem ou não saberem que a mensagem vem de Deus. De outro lado, a mensagem pode também ser ofuscada se o pregador não for um bom comunicador. Em ambas as situações o pregador encontra-se entre os ouvintes e o Senhor.

O estudo bíblico inductivo, pelo contrario permite a cada membro do grupo a focalizar nas Escrituras. A Palavra viva e activa de Deus esta em altura de tocar a parte mais intima da pessoa, trazendo convicção e conforto. Não há nada que se encontra entre a Palavra e o ouvinte. Não há interferencia humana. O Espirito Santo aplica a mensagem directamente no coração do leitor da Palavra.

Obviamente, há tempo e lugar de ensino. Em ocasiões em que as pessoas não estão dispostas a ler a Palavra pessoalmente, ou quando o ensinador for uma pessoa com um entendimento particular sobre a passagem ou assunto em consideração é ocasião apropriada para ensino. Mas é preciso haver sempre equilíbrio entre ensino e estudo pessoal da palavra. O ensino deve complementar aquilo que nós aprendemos sozinhos – e nunca substituir.

Mas é preciso haver sempre equilibrio entre ensino e estudo pessoal da palavra.

B. O Alvo é Discoberta

A teoria da educação tem fortemente e repetidamente provado que aprendemos e lembramos melhor o que descobrimos de nós mesmos. Ser dito por alguém o sentimento da experiecia de pescar é inferior a experimentar pessoalmente. Isto é a mesma coisa em relação a verdade da Palavra. Se nós mesmos descobrimos a verdade na Palavra, há mais probabilidade de compreendermos e agirmos de acordo a ela do que quando formos dito. Para este tipo de descoberta seja possivel o grupo de estudo bíblico inductivo deve ser de um numero reduzido de pessoas para que estas possam interagir entre elas. Um numero menor a 10 pessoas ée mais ideal, apesar de haver líderes de grupo capazes de estimular interacção num grupo maior.

C. O Líder é um Facilitador

Dado o facto de que a melhor maneira de aprendermos verdades espirituais é descobrimos de nós mesmos, o líder de um grupo de estudos bíblicos inductivos deve ajudar os membros a descobrir a verdade que esta na passagem – não dizer. Este alvo é melhor alcançado por uma habilidade de fazer perguntas. As perguntas são um meio de dirigir a atenção dos membros a factos importantes que estão na passagem. As perguntas orientam, mas deixam a tarefa de descobrir para os participantes. Esse é que é o alvo.

A melhor maneira de aprendermos verdades espirituais é descobrimos de nós mesmos.

Deve ficar claro então que as perguntas que você escolher fazer ao grupo são muito importantes. Não há-de haver tempo durante o estudo em que o grupo possa fazer todas as perguntas que pensar. É então responsabilidade do líder estudar a passagem antes, e tomar nota das perguntas que foram mais uteis para ele/ela. Este processo deve incluir todas as áreas – observação, interpretação, e aplicação. O numero de perguntas é determinado pelo tempo de estudo, contudo é preciso ter em consideração o tempo de discussão das respostas. Você precisa também de permitir que haja tempo para os membros do grupo fazerem as suas perguntas e respectivas respostas – em especial a medida que ganham experiência do processo

II. PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO

Antes do estudo o líder deve planear cuidadosamente.

A. Estude a Passgem.

É importante que o líder do grupo descubra a verdade central e as muitas aplicações possiveis da passagem. O líder deve observar, interpretar e aplicar a passagem para ele mesmo de acordo com as regras de estudo bíblico inductivo ensinadas no manual um.

B. Escreve o propósito do Estudo.

O líder deve decidir a direcção que o pequeno grupo de estudo bíblico deve seguir. A direcção a seguir deve ser bem específica. Lembra que o Espírito Santo pode ensinar o grupo de maneira que você não antecipou.

C. Prepare Perguntas Sobre a Passagem para o Grupo que Abrangem as Três Partes do Estudo

O líder deve preparar-se para lidar o grupo a **aplicar** uma interpretação sadia baseada numa **observação** cuidadosa por levar o grupo através do processo de descoberta que estabeleceu. As perguntas devem ser desenvolvidas de maneira a encorajarem participação, e edifiquem uma sobre a outra de jeito que as discussões concentrem-se no propósito principal e aplicação da mensagem. As perguntas não podem ser do tipo que se possa responder por um simples “sim” ou “não”. Pelo contrario devem levar o grupo a buscar no versiculo factos, significado e aplicação. Se por acaso a resposta durar alguns minutos e várias tentativas não há problema. As perguntas devem ajudar os membros na descoberta – e não insultar a inteligência deles.

O manual anterior mostrou-te como preparar este tipo de três perguntas, e a preparar um estudo simples. Em todos os estudos que você há-de liderar debes usar o mesmo processo. No momento em que estiveres te preparando há-de pensar em muitas perguntas para usar no grupo. Depois de completares o teu estudo particular da passagem, tens que examinar as tuas perguntas de modo a identificar as mais informativas e proveitosas para usares ao lidares outros no estudo do texto.

Inclui um numero suficiente de perguntas para cada um dos passos – observação, interpretação, e aplicação. Lembra-se do exemplo da construção de um piramide com uma base forte. É melhor ter mais perguntas de observação do que as de interpretação, muito mais ainda que as de aplicação. Isto não significa que a aplicação é menos importante – pelo contrario é mais importante. Todavia, há-de precisar de mais perguntas para lidar os membros do grupo de estudo a descobrirem a aplicação que mais precisam na vida deles. Guiar as pessoas para a descoberta através da habilidade de fazer perguntas é difícil, mas também é recompesante.

Figura 9.1



D. Revisão e Perguntas.

Depois de formular as perguntas o líder deve perguntar-se:

- Será que as minhas perguntas estão claras?
- É cada uma delas suficientemente concisas para ser entendida com facilidade?
- Será que as perguntas encorajam o grupo a pesquisar a passagem?
- Sera que as perguntas de observação fornecem uma base sólida para as perguntas de interpretação e aplicação?
- Será que as perguntas levam os participantes através de toda a passagem?
- Será que as perguntas de aplicação orientam ao grupo a acções específicas?

E. Prepare uma Pergunta Introdutiva que Cria Interesse ao Membros do Grupo para o Estudo.

A pergunta introdutoria pode ser uma que indica como a passagem a ser estudada fala a uma situação específica que os membros do grupo podem identificar-se com ela. Por exemplo; 1 Pedro foi escrita para igrejas que estavam em perseguição. Estudando este livro você pode perguntar: como é que você deve agir quando é perseguido por ser Cristão? Como é que as pessoas a quem pedro escreveu reagiram a perseguição?

III. LIDERANDO O ESTUDO

A. O Estudo deve ser Começado e terminado com Oração.

Estudar a Bíblia não é um processo mecanico. É preciso a ajuda do Espírito Santo para Abrir os nossos olhos para a verdade que Deus quer comunicar. Temos que orar por iluminação antes de começarmos o estudo, e depois pedirmos a Deus para ajudarnos a aplicar o que estudamos no fim do estudo.

B. O Líder Deve Estar Preparado Para Aprender do Grupo.

Lembre-se que o mesmo Espírito Santo que fala ao líder também fala aos outros. Outras pessoas não-ter entendimento que o líder não teve. Se o líder não estiver preparado para aprender ha-de parecer um perito. A presença de um perito pode desencorajar discussão honesta. Em muitas ocasiões as pessoas não querem compartilhar as suas ideias na presença de um perito que pode os corrigir.

| |
|--|
| A presença de um perito pode desencorajar discussão honesta. |
|--|

C. O Líder Não Deve Responder as Sua Perguntas ou Perguntas Geradas pelo Grupo.

O líder deve evitar responder as suas proprias perguntas. Isso pode limitar o grupo de pensar. Se o líder responder as suas proprias perguntas esta passam a parecer como se fosse um teste de qual ele tem todas as respostas correctas. Muitas pessoas são aversas dar respostas que podem estar “erradas.” Quando haver hesitação em responder uma certa pergunta o líder deve estar disposto a repiti-la com outras palavras. Da mesma maneira as perguntas que são geradas pelo grupo devem ser reconsideradas pelo grupo. Por exemplo; “a Sara tem uma pergunta sobre.....O que vocês pensam sobre isso?” Ou, podes dirigir a pergunta da Sara a uma pessoa particular do grupo: “Tina, como é que você responderia a pergunta da Sara?”

D. Não Tenha Medo do Silencio.

O líder deve dar tempo suficiente para resposta de uma pergunta. Podem haver alguns minutos de silêncio – até é muito bom. As pessoas precisam de tempo para pensar. O silêncio é uma pressão do grupo que serve a favor do líder.

E. O Líder Não Deve Sempre contentar-se Com a Primeira Resposta Dada.

Se o líder aceitar constantemente a primeira resposta e passar para a proxima pergunta, o grupo há-de cair na ratoeira do padrão de pergunta e respota. É melhor para o grupo que tenha discussões e não uma sessão de perguntas e respostas. Há mais tendência para discussão quando pedir-se muitas respostas por cada pergunta. Muitas vezes a primeira resposta dada não é muito completa. As vezes pode haver mais do que uma resposta para uma pergunta. Quanto mais tempo leva-se a discutir as respostas há mais compressão da passagem.

F. As Perguntas Não Repondidas Pelo Grupo Podem Deixar-se Não Respondidas..

O líder deve evitar responder as perguntas que o grupo não respondeu. Se responder a estas perguntas sufoca o processo de pensamento do grupo. Também, se confiarmos que o Espírito Santo é ensinador, temos que crer que as perguntas não respondidas são aquelas que o grupo ainda não está preparado para elas do momento. As perguntas não respondidas podem servir para manter a curiosidade dos participantes para voltarem na proxima reunião.

G. Resposta Incorrectas ou Não Claras Devem Ser Corrigidas Através das Escrituras e Não pelo Líder.

Sem duvida não-de haver respostas erradas. A maneira natural é o lider corrigir e repreender. Mas fazer as coisas desta maneira pode desencorajar os membros do grupo de ser abertos. Mais ainda isto pode desencorajar discussão aberta e honesta. Invés de corrigir as resposta erradas o líder pode fazer o seguinte:

- Pedir a pessoa que respondeu para voltar a ler o texto, ou fazer referencia a outro texto.
- Perguntar ao grupo se concorda com a resposta ou não.

- Pedir aos membros do grupo para fornecerem outras passagens que sustentam ou corrigem a resposta.

H. Mantenha a Discussão no Tema Central da Passagem.

Satanás é mestre em desviar a atenção das pessoas da verdade. A discussão de Jesus com a mulher Samaritana (João 4) é um bom exemplo da tentação de desviar a Cristo de atender as necessidades reais daquela mulher. Haverão perguntas boas e importantes que não-de ser desenvolvidas durante a discussão. Mas se não estiverem relacionadas com o tema principal o líder deve dizer algo como: “Sara, essa é uma pergunta muito interessante, e precisa de um estudo especial para ela. Havemos de planear o estudo dela logo. Para esta noite concetremo-nos no tema desta passagem.”

I. Não esqueça de Fazer as Perguntas de Aplicação.

O objectivo do estudo não é so de ter conhecimento sobre a Palavra de Deus, mas de descobrir como obedece-la de uma maneira prática. O líder não deve ter receio de fazer perguntas que apelam acção pela parte dos membros do grupo. Os membros do grupo certamente não querem ser como o homem em Tiago 1:22 – 24, que não praticou o que aprendeu. O líder deve ajudar a cada pessoa a aplicar a Escritura em sua vida de uma maneira específica de maneira que depois de uma semana possa ver o progresso que fez.

J. Controla a Participação Daqueles que Falam Muito ou Pouco.

A maior parte de pequenos grupos tem um pequeno numero de pessoas ansiosos em responder todas as perguntas, e uma maioria que responde ocasionalmente, e um outro pequeno numero que precisa de ser encorajado para participar. Para aqueles que estão sempre a responder o líder deve dizer algo como: “ Sara nós podemos sempre ter a tua resposta. Escutemos o que a Tina pensa sobre.....” Para aqueles que participam pouco, o líder pode lhes pedir para ler o texto ou responder uma pergunta de observação com resposta facil de encontrar no texto. Quando a segurança deles crescer, podem ser encorajados a participar em perguntas de interpretação e aplicação.

K. No Fim Do Estudo o Líder Poder Fazer um Resumo Daquilo que o Grupo Aprendeu e Expressou.

O líder deve evitar adicionar informação que o grupo não considerou. Adicionar nova informação coloca o líder como “perito”, e mais do que isso revela que ele tem falta de confiança da orientação do Espírito Santo na descoberta do que ele havia estabelecido para o grupo descobrir. É melhor afirmar o que o grupo aprendeu e passar em diante.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO, E APLICAÇÃO

- Porque a descoberta é necessaria para crescimento Cristão? Porque a pregação sozinha não é suficiente?
- Que tipo de pergunta é boa para uma boa discussão?

PLANO DE ACÇÃO

- No manual anterior, você foi instruido a fazer um breve estudo inductivo na base das seguntes passagens:

Actos 13:4-12 (Pafos)

Actos 17:10-15 (Beréia)

Actos 13:13-52 (Antioquia)

Actos 17:16-34 (Atenas)

Actos 14:1-7 (Icônio)

Actos 17:16-34 (Atenas)

Actos 14:8-20 (Listra e Derbe)

Actos 18:1-17 (Corinto)

Actos 16:11-40 (Filipos)

Como preparação da proxima lição você deve ter completado este estudo, incluindo as tuas perguntas de observação, interpretação, e aplicação. A proxima lição (10,11), você ha-de liderar um estudo com outros participantes em que terás que usar estes principios. Separe algum tempo para pensar nesse estudo em especial como hás-de lidar as discussões.

- Se, por alguma razão você não ter preparado o estudo, podes usar o exemplar do Apêndice 9A, mas recomenda-se que você use o seu próprio estudo. Usar o teu estudo ha-de te ajudar a avaliar as tuas perguntas e a tua proficiência em usar o estudo inductivo.



Estudo Bíblico Indutivo Sobre Mateus 20:17-28

Nota: Este estudo é um modelo de estudo bíblico indutivo. Se for absolutamente necessario pode ser usado no Trabalho Pratico das lições 10,11. Contudo, é recomendado que este estudo sirva somente como guia, e que você prepare o seu proprio estudo na base de uma das passagens dadas no primeiro manual.

INTRODUÇÃO

As lições sobre liderança deste curso de plantação de igrejas, hão-de examinar o ministério de Jesus como nosso modelo de liderança. Há muitos tipos de 'liderança' no mundo, mas Jesus demonstrou uma compreeção muito diferente do significado de liderança. Como havemos de ver em Mateus 20:17-28, até os seus discipulos tiveram dificuldades em compreender as implicações deste tipo de liderança Cristã. Queremos responder a pergunta: " o que é Liderança Cristã?"

I. ORA

Começa o teu estudo orando a Deus para remover distrações da tua mente, e permitir que você concentre-se em estudar a verdade da passagem para que você seja um bom Líder Cristão.

II. LEIA MATTEUS 20:17-28

Leia a passagem com cuidado e ponderação. A passagem pode ser lida por uma só pessoa, como pode também dividir porções por cada membro do grupo.

III. OBSERVAÇÃO

A nossa primeira tarefa é descobrir o que a mensagem diz. Olhe com atenção para os versiculos e responda as seguintes perguntas:

Na passagem de (Mt 19:27-20:16)

- **De que** maneira o ensinamento de Jesus em Mateus 19: 27 – 28 despertou o desejo de Tiago e João de ter posições de destaque no reino?
- **Qual** é o ponto principal da parábola de Mateus 20:1-15 , conforme resumida por Jesus no versiculo 16?

Na passagem de (Mt 20:17-28)

- **Onde** é que Jesus e os discipulos iam e o que havia de acontecer a Jesus lá?

- **Que tipo** de favor a senhora Zebedeu pediu a Jesus?
- **Como** é que os outros discipulos reagiram ao seu pedido e **porque**?
- **Quem é** que decide os lugares das pessoas no reino, e **qual** é o critério da atribuição desses lugares?
- **De que maneira** esse critério é diferente do sistema do mundo (dos Gentios)?

IV. INTERPRETAÇÃO

Agora já estamos em posição de olhar para o significado desta passagem. Pense cuidadosamente acerca das seguinte perguntas enquanto consideras as tuas observações:

- **Qual** é o resumo que farias das atitudes da senhora Zebedeu e dos discipulos enquanto iam para Jerusalém? O que eles antecipavam que iria acontecer lá(pense no significado de "a direita e a esquerda"). **O que** isto implica sobre as suas razões de seguir a Jesus ?
- **O que** Jesus queria dizer com "o calice?" (Nota: nós temos o benefício de retrospectiva!) **O que** isto envolveu na vida de Jesus e **como** é que isto mais tarde realizou-se na vida dos discipulos? Será isto um tipo específico de serviço, um acto, uma atitude, ou uma outra coisa?
- É certo para mim desejar uma posição de honra no reino de Deus? Constituia algum problema os discipulos quererem ser honrados, ou o problema era quererem ser honrados imediatamente e não na vinda de Cristo?

Faça o resumo do ponto principal destes versículos com uma ou duas frases. Apresenta o teu resumo como uma declaração bíblica se possível. Escreva o resumo no espaço abaixo.

O princípio da passagem:

V. APLICAÇÃO

Agora precisas de pensar como este princípio pode ser aplicado na tua vida e ministério. Pense com cuidado sobre as perguntas seguintes:

- **Quais** são os meus motivos de servir a Cristo como plantador de igrejas? **O que** espero alcançar com isto, e **quando**?

- Se o meu desejo for agradar a Cristo, **como** é que a minha liderança deve ser diferente dos outros em meu redor? O que especificamente devo fazer para liderar como um servo e para dar a minha vida por aqueles que Cristo resgatou?

RESUMO

Enquanto você trabalhava nesta passagem deves ter respondido a pergunta, "o que é Liderança Cristã?" Você pensou também o que isto significa para tua vida pessoal e ministério. Agora é tempo de começar orar a Deus para te ajudar a viver esse tipo de vida. Peça-o em especial para te ajudar nas áreas que você sabe ter fraquezas e motivos errados.



Estudo Bíblico Indutivo Sobre Lucas 15:1-7

Nota: Este estudo é um modelo de estudo bíblico indutivo. Se for absolutamente necessário pode ser usado no Trabalho Prático das lições 10,11. Contudo, é recomendado que este estudo sirva somente como guia, e que você prepare o seu próprio estudo na base de uma das passagens dadas na primeira sessão de treinamento.

INTRODUÇÃO

Alguma vez perdeste algo importante? Como é que te sentiste? O que fizeste para tentar encontrar outra vez? Se por acaso encontraste como é te sentiste? Em Lucas 15, Jesus explica como Ele e Seu Pai sentem-se sobre os filhos “perdidos” de Deus.

I. ORE

Começa o estudo por pedir a Deus para ajudar-te a compreender como estes versículos devem afectar a tua vida e ministério de plantação de igrejas.

II. LEIA LUCAS 15:1-7

Leia a passagem com cuidado e ponderação. A passagem pode ser lida por uma só pessoa, como pode também dividir porções por cada membro do grupo.

III. OBSERVAÇÃO

Considere a passagem com muita atenção e tente descobrir o que ela diz através de resposta as perguntas seguintes:

No contexto de (Lc 14:12-24)

- **Que** tipo de pessoas Jesus dizia que nós temos que convidar para associar-se connosco e com o Senhor (14:13, 23)?
- **Como** é que a ilustração “sal” insípido no versículo 34 relaciona-se com aqueles que convidam ou não convidam os perdidos para vir a Deus ?

Na passagem (Lc 15:1-7)

- A **quem** esta parábola referia— os pecadores ou aos Fariseus religiosos e professores da lei (v. 3)? **O que** você sabe sobre este grupo?

- **Qual** era a reclamação dos Fariseus e professores da lei contra Jesus?

- **Quantas** ovelhas perdidas são equivalentes a **quantas** ovelhas que estão a salvo no rebanho?

- **Qual** foi a resposta do pastor da ovelha perdida?

- **Qual** é o ponto que Jesus indica ser desta parábola (v. 7)?

IV. INTERPRETAÇÃO

Agora precisamos de pensar o que esta história da ovelha perdida significa. Isto ha-de ser mais fácil que o habitual porque Jesus indica o tema no versículo 7. Os versículos a seguir podem ajudar-te a pensar no princípio que estavas a ensinar:

- Lembra-se de quem Jesus dirigia esta parábola. **Como** é que a ideia de alegrar-se por uma ovelha que se arrepende relacionava-se com eles? **Porque** você pensa que Jesus escolheu usar uma parábola invés de declarar a verdade?

- **Porque** você pensa que eles precisavam de ouvir esta parábola? **O que** devia ser diferente nas suas vidas?

Faça o resumo do ponto principal destes versículos com uma ou duas frases. Apresenta o teu resumo como uma declaração bíblica se possível. Escreva o resumo no espaço abaixo.

O princípio da passagem:

V. APLICAÇÃO

Agora precisamos de decidir como aplicar este ensino na nossa vida. Pense com cuidado nas seguintes perguntas para ajudar-te nesse processo:

- Você realmente acredita que um pecador que confia em Cristo é mais importante que 99 crentes justos, santos e fieis? Se for assim que implicações isso tem para os nossos ministérios?

- Como é que eu reajo quando alguém associa-se com pessoas pecadoras a fim de ganhá-las para Cristo? Podemos fazer isso e continuar santos? É possível edificar relações com descrentes para podermos viver o nosso testemunho na presença deles? (1Co 5:9-12)?

- Qual é a minha reação quando um pecador arrepende-se mas ainda não tem uma vida limpa como a minha? Será que eu me alegro com ele e o ajudo a crescer, ou condeno as coisas que ainda não estão certas na sua vida?

RESUMO

Ao longo de toda a história do mundo, como está registada nas Escrituras, Deus tem estado a buscar pecadores para arrependem-se e vir a Ele. Cristo deixou a glória do céu e tornou-se homem para pagar o preço da nossa redenção e garantir a nossa reconciliação. Ele deixou-nos com o mandamento de realizarmos o Grande Mandamento de levar a mensagem do evangelho para todos. Qual será a minha contribuição? O Senhor estará chamando-me para plantar uma igreja onde os perdidos estão perecendo sem conhecer o evangelho? Qual deve ser a minha resposta?

MÉTODOS DE
ESTUDOS BÍBLICOS
LIÇÃO
10,11

Trabalho Prático Sobre Liderança de Estudos Bíblicos Inductivos

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é fornecer aos participantes uma experiência prática supervisionada de como liderar estudos bíblicos inductivos.

☞ Pontos Principais

- O foco da lição será sobre a descoberta.
- A lição vai cobrir todas as fases – **observação, interpretação, e aplicação.**

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Saber como liderar um estudo bíblico inductivo.
- Conhecer os seus pontos fortes e fracos a respeito da liderança de estudo bíblico.

☞ Apêndice

10A: Passagens para estudo bíblico inductivo

☞ Sugestões para os Treinadores

Estas sessões de 2 horas são totalmente devotadas a fornecer aos participantes prática de liderança de estudos bíblicos inductivos, e a avaliar um ao outro. A tua tarefa como treinador, é organizar os participantes em grupos, e circular entre eles para escutar como fazem a apresentação do ensino, e garantir que os participantes estão sinalizando cada tarefa na sua lista de control. Encoraje os participantes a ser honestos e positivos.

FORMATO DO TRABALHO PRÁTICO

Espera-se que cada participante tenha preparado um breve estudo bíblico inductivo sobre uma passagem a sua escolha. O ideal é que cada participante apresente o seu estudo em 20 minutos, seguidos por 7 minutos de avaliação, fazendo-se uso da lista de control inserida nesta lição. Dado o facto desta sessão ser de 2 horas de tempo, cada grupo deve ter 4 pessoas para que todos possam ter oportunidade de fazer o papel de liderança. Divida os participantes em grupos de 4. Seria uma boa ideia se tivesse um intervalo de 5 minutos entre as duas horas de sessões.

Cada participante ao conduzir o seu estudo deve lembrar-se que não é uma pregação. O alvo é descoberta. O participante deve liderar o estudo através de perguntas que ajudam aos outros participantes a descobrir factos, significados, e aplicação por si mesmos. Por esta razão o participante que estará liderando o estudo deve já ter escolhido algumas perguntas para cada área – **observação, interpretação, e aplicação.** Depois de fazer uma pergunta, permita que haja algum tempo para se achar a resposta e a consequente discussão. Encoraje que haja discussão, mas precisas de limitar as tuas perguntas para que possas seguir por todas as fases até a aplicação.

Lembre-se de orar para iluminação. Este processo não é apenas um exercício. Os grupos devem ver a passagem com clareza, e aprenderem dela se o estudo for bem liderado. Este é um estudo real das Escrituras e todos devem ser encorajados através dele. A diferença que tem com um estudo bíblico 'normal' é porque este tem o limite de 20 minutos. Um estudo bíblico pessoal leva muitas horas, as vezes até semanas para completar. Um estudo em grupo normalmente precisa de uma

Este processo
não é apenas
um exercício.

hora, dependendo da passagem escolhida. 20 minutos é muito pouco, por isso você não pode conseguir cobrir tudo o que você aprendeu na tua preparação. Todavia, vai deixar-te com uma boa ideia do que este tipo de estudo envolve.

Mesmo o participante que preparou o estudo, precisa de beneficiar da clareza de entendimento fornecida por outros participantes. Não fique desencorajado se o grupo tiver um entendimento diferente do entendimento original do líder. Isto é normal e natural. Nunca investigamos a Palavra na sua profundidade. Há sempre algo mais para aprender.

LISTAS DE CONTROL

Abaixo dá-se quatro listas de control, uma para cada um dos quatro membros do grupo. As listas de control não devem ser preenchidas durante o tempo de estudo bíblico. É preciso participares de todo coração na discussão da passagem.

Depois de teres preenchido a lista de control de cada participante, ocupa os restantes 30 minutos compartilhando as tuas avaliações com cada pessoa do grupo enquanto a sua mente ainda esta fresca. Seja honesto, mas também lembre-se que esta foi a primeira tentativa deles, portanto encoraje-os ao mesmo tempo.

Há duas áreas de importancia. A primeira é determinar se o estudo obedeceu o método inductivo, e se você aprendeu algo. A segunda área é determinar se o líder conseguiu guiar o grupo a descoberta através do uso de boas perguntas e discussão dinamica adequada. Se você tiver um comentário que acha que podia ajudar que não vem na lista das perguntas da lista de control, adicione essa informação na secção de comentários no fim da lista.

So se pode passar para o segundo participante e estudo bíblico depois de acabar a avaliação do primeiro. Mas procure fazer tudo dentro dos 30 minutos para que o quarto participante também tenha os seus trinta minutos de estudo.

Lista de Controlt 1: Nome do participante _____

| Avaliação da Perguntas | Avaliação |
|--|-----------|
| 1. O estudo seguiu o método de estudo inductivo – observação, interpretação e aplicação? | Sim Não |
| 2. As perguntas eram claras e compreensíveis? | Sim Não |
| 3. As perguntas ajudaram-te a compreender a passagem de uma maneira melhor? | Sim Não |
| 4. O líder deu tempo ao grupo para responder ou respondeu ele mesmo? | Sim Não |
| 5. O líder deu ao grupo para responder as perguntas feitas pelo grupo? | Sim Não |
| 6. O líder esclareceu com outras palavras as perguntas difíceis de entender? | Sim Não |
| 7. O líder foi capaz de ajudar a todos os membros a envolver-se nas discussões? | Sim Não |
| 8. O líder conseguiu não permitir que algumas pessoas dominassem as discussões? | Sim Não |
| 9. O líder fez o resumo das coisas que o grupo descobriu no estudo? | Sim Não |
| 10. O líder permitiu ao grupo e as Escrituras corrigirem as resposta errada? | Sim Não |
| 11. O líder conseguiu completar o estudo no tempo marcado? | Sim Não |
| 12. O líder começou e terminou o estudo com oração? | Sim Não |
| Comentários: | |

Lista de Controlt 2: Nome do participante _____

| Avaliação da Perguntas | Avaliação |
|--|-----------|
| 1. O estudo seguiu o método de estudo inductivo – observação, interpretação e aplicação? | Sim Não |
| 2. As perguntas eram claras e compreesiveis? | Sim Não |
| 3. As perguntas ajudaram-te a compreender a passgem de uma maneira melhor? | Sim Não |
| 4. O líder deu tempo ao grupo para responder ou respondeu ele mesmo? | Sim Não |
| 5. O líder deu ao grupo para responder as perguntas feitas pelo grupo? | Sim Não |
| 6. O líder esclareceu com outras palavras as perguntas dificeis de entender? | Sim Não |
| 7. O líder foi capaz de ajudar a todos os membros a envolver-se nas discussões? | Sim Não |
| 8. O líder conseguiu não permitir que algumas pessoas dominassem as discussões? | Sim Não |
| 9. O líder fez o resumo das coisas que o grupo descobriu no estudo? | Sim Não |
| 10. O líder permitiu ao grupo e as Escrituras corrigirem as resposta errada? | Sim Não |
| 11. O líder conseguiu completar o estudo no tempo marcado? | Sim Não |
| 12. O líder começou e terminou o estudo com oração? | Sim Não |
| Comentários: | |

Lista de Controlt 3: Nome do participante _____

| Avaliação da Perguntas | Avaliação |
|--|-----------|
| 1. O estudo seguiu o método de estudo inductivo – observação, interpretação e aplicação? | Sim Não |
| 2. As perguntas eram claras e compreesiveis? | Sim Não |
| 3. As perguntas ajudaram-te a compreender a passgem de uma maneira melhor? | Sim Não |
| 4. O líder deu tempo ao grupo para responder ou respondeu ele mesmo? | Sim Não |
| 5. O líder deu ao grupo para responder as perguntas feitas pelo grupo? | Sim Não |
| 6. O líder esclareceu com outras palavras a perguntas dificeis de entender? | Sim Não |
| 7. O líder foi capaz de ajudar a todos os membros a envolver-se nas discussões? | Sim Não |
| 8. O líder conseguiu não permitir que algumas pessoas dominassem as discussões? | Sim Não |
| 9. O líder fez o resumo das coisas que o grupo descobriu no estudo? | Sim Não |
| 10. O líder permitiu ao grupo e as Escrituras corrigirem as resposta errada? | Sim Não |
| 11. O líder conseguiu completar o estudo no tempo marcado? | Sim Não |
| 12. O líder começou e terminou o estudo com oração? | Sim Não |
| Comentários: | |

Lista de Controlt 4: Nome do participante _____

| Avaliação da Perguntas | Avaliação |
|--|-----------|
| 1. O estudo seguiu o método de estudo inductivo – observação, interpretação e aplicação? | Sim Não |
| 2. As perguntas eram claras e compreensíveis? | Sim Não |
| 3. As perguntas ajudaram-te a compreender a passagem de uma maneira melhor? | Sim Não |
| 4. O líder deu tempo ao grupo para responder ou respondeu ele mesmo? | Sim Não |
| 5. O líder deu ao grupo para responder as perguntas feitas pelo grupo? | Sim Não |
| 6. O líder esclareceu com outras palavras as perguntas difíceis de entender? | Sim Não |
| 7. O líder foi capaz de ajudar a todos os membros a envolver-se nas discussões? | Sim Não |
| 8. O líder conseguiu não permitir que algumas pessoas dominassem as discussões? | Sim Não |
| 9. O líder fez o resumo das coisas que o grupo descobriu no estudo? | Sim Não |
| 10. O líder permitiu ao grupo e as Escrituras corrigirem as resposta errada? | Sim Não |
| 11. O líder conseguiu completar o estudo no tempo marcado? | Sim Não |
| 12. O líder começou e terminou o estudo com oração? | Sim Não |
| Comentários: | |

RESUMO

O fim deste exercício era dar-te a testar a dinâmica do estudo bíblico inductivo. Este deve ser o princípio e não o fim. O estudo bíblico inductivo é o melhor método de estudar as Escrituras. Com a ajuda do Espírito Santo, este processo ajuda a alcançar novos níveis de verdade e entendimento. Este método pode servir para:

- Estudo pessoal
- Preparação de Seremão
- Lições de Escola Dominical
- Pequenos grupos
- Celulas familiares
- Estudos bíblicos evangelísticos para descrentes
- Ministério do meio de semana da igrejas
- Discipulado de um a um
- E muito mais coisas, dependendo da tua criatividade

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Em que estes estudos são diferentes de outros em que participaste no passado?
- Terás aprendido algo pessoalmente através deste estudo? Pensas que pode ser eficiente para as pessoas que você está ensinando ou a liderar? Porque sim ou não?

PLANO DE ACÇÃO

Cabe a te levar os instrumentos que você tem agora junto com a avaliação que tiveste de outros participantes e usa-los para teu enriquecimento espiritual e para o teu ministério.

ESTUDO BÍBLICO
APÊNDICE
10A

Passagens para Estudo Bíblico Indutivo

As passagens a seguir podem ser usadas para desenvolver estudos bíblicos sobre conceitos da vida e fé Cristã. O plantador de igrejas pode usa-las com novos crentes, células familiares, ou com indivíduos particulares etc.

| | | |
|--|--|--|
| <p>A Autoridade da Bíblia</p> <p>Ap 1:1-3 Lc 24:27-48 SI 119:94-118 SI 119:159-168 2Pe 1:19-21 1Pe 1:24-25 2Tim 3:14-17</p> | <p>Evangelismo</p> <p>Mc 5:1-20 1Pe 3:15-16 2Co 3:1-3 At 22:1-21 At 4:1-20 At 18:24-28 Mc 16:9-20</p> | <p>Perdão</p> <p>Gn 45:4-15 SI 103:2-18 Mt 6:12-15 Lc 15:11-32 Ef 4:31-32 Mc 11:24-26 Mt 18:21-35</p> |
| <p>Oração</p> <p>SI 55 Mt 26:36-44 Mt 6:5-13 Mt 5:44-48 Tg 5:13-18 Mc 11:20-26 Rm 8:26-28</p> | <p>Ofertas</p> <p>2Co 8:1-5 2Co 9:6-11 Mc 10:17-23 1Jo 3:16-18 Mc 4:24-25 Mt 6:1-4 1Co 16:1-2</p> | <p>Nova Vida em Cristo</p> <p>2Co 5:16-21 Jo 15:5-8 Gal 3:26-28 Rm 8:1-11 Fp 3:7-11 Rm 6:3-11 Col 3:1-4</p> |
| <p>Estudo Bíblico</p> <p>Dt 17:18-20 SI 1 Lc 4:1-13 Lc 4:14-21 Js 1:7-9 Pv 2:1-5 Pv 4:20-22</p> | <p>Tentação</p> <p>Rm 6:1-14 Lc 4:1-13 Hb 2:17-18 1Co 10:13 Gal 6:1-11 Ap 3:7-11 Tg 1:12-15</p> | <p>Domínio Proprio</p> <p>Pv 6:6-11 1Pe 1:13-16 Jo 14:21 Rm 12:1-3 Col 3:15-17 Tg 1:19-25 Lc 6:47-49</p> |
| <p>Plano de Deus para Vida</p> <p>Fp 4:6-7 Pv 3:5-6 Pv 16 Ec 2:1-26 Mt 4:18-23 Lc 22:39-42 Tg 4:1-10</p> | <p>Arrependimento</p> <p>Lc 5:29-32 Lc 13:1-9 2Pe 3:8-9 Is 1:10-20 1Jo 1:8-10 At 26:20 Jn 3:1-10</p> | <p>Comunhão Cristã</p> <p>1Ts 5:11-15 Lc 22:24-27 Hb 10:24-25 Ef 1:15-23 Rm 12:3-16 At 12:5-19 At 2:38-47</p> |

EVANGELISMO

EVANGELISMO
LIÇÃO **4**

Evangelismo e Plantação de Igrejas

CORRIDA COMPLETA

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é demonstrar que o evangelismo devia ser feito através de relacionamentos para ajudar aos novos crentes a continuarem num discipulado feito na base de relacionamentos.

☞ Pontos Principais

- O Evangelismo é o primeiro passo da corrida Cristã – o discipulado é o segundo.
- As redes naturais de relacionamentos e os “porteiros” facilitam um evangelismo relacional e eficaz.
- Os novos Cristãos são possivelmente os evangelistas mais importantes.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Compreender porque o evangelismo por relacionamentos facilita a assimilação dos novos convertidos a igreja.

☞ Apêndice

4A Avaliação de estratégias de evangelismo

☞ Sugestões para os Treinadores

O Apêndice 4ª pode ser usado como instrumento de discussão durante esta lição.

INTRODUÇÃO

É impossível plantar uma igreja sem evangelismo, mas o evangelismo sozinho também não é suficiente. Os plantadores de igrejas devem usar métodos de evangelismo apropriados que hão-de ajudar no estabelecimento e crescimento de igrejas – não simplesmente para a salvação das pessoas.

Equanto considerarmos o grande numero de instrumentos e métodos de evangelismo disponíveis procurando determinar qual usar, devemos manterr em mente o nosso alvo. Como plantadores de igrejas, o nosso alvo não é apenas apresentar o evangelho as pessoas, nem é somente ajudar as pessoas a receber a Cristo. O nosso alvo é fazer discipulos que hão-de reunir-se para adorar a Deus e crescer como povo de Deus.

I. A NECESSIDADE DE UMA NOVA ABORDAGEM

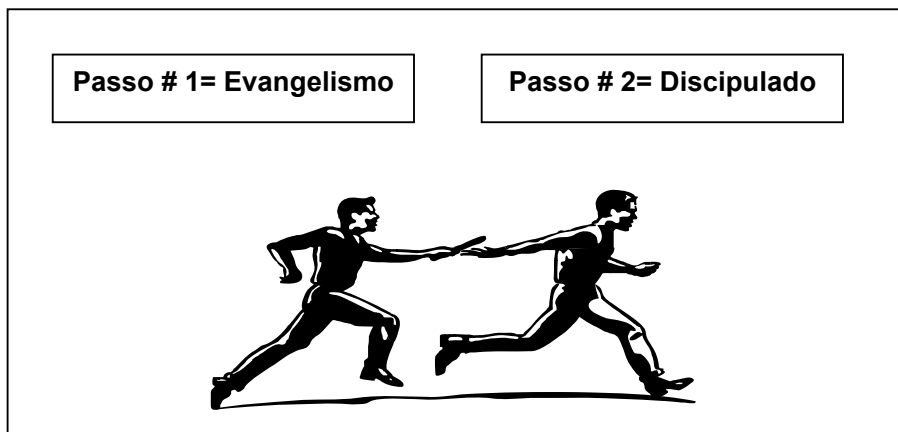
Muitos dos programas de evangelismo populares em prática são diferentes do evangelismo da Igreja do Novo Testamento. A ênfase estes ultimos dias é colocada numa intensa estrutura de evangelismo pessoal. Muitos programas são fortes em estabelecer o conteúdo do evangelho e a mecanica de como compartilha-lo, mas não enfatizam a dinâmica dos relacionamentos que levam a cristo, e conseqüentemente não tema inclinação de integrar as pessoas numa igreja local. O resultado é pessoas ganhas para Cristo mas não intregradas na igreja. Um grande ministério em CIS fez pesquisa aos resultados de esforço evangelistico e descobriu que “5-10%” das pessoas ficam na igreja depois do evangelismo. 90 – 95% deixam a igreja porque não tem ajuda e resposta as suas necessidades. Obviamente isto não é satisfatório. A nossa missão não é fazer convertidos, mas sim discipulos, e integra-los a comunhão do Corpo (Mt 28:19; Hb 10:25).

O plantador de igrejas deve usar um método que integra as pessoas na igreja. Ele precisa de estratégias que facilitam o seguimento, o discipulado e crescimento da igreja com naturalidade.

II. A CORRIDA DE ESTAFETA

Há muitos tipos de corridas individuais, mas a corrida de estafeta é um trabalho de equipa. Uma característica importante da corrida de estafeta é que o primeiro a correr deve passar a batuta ao Segundo para poderem alcançar o alvo. Se o primeiro atleta completar a sua parte a tempo recorde, mas não entregar a batuta ao segundo não alcançou o alvo. O processo de evangelismo pode ser comparado com o primeiro passo de uma corrida de estafeta e o discipulado como o segundo passo. Depois de o evangelista ter conduzido a pessoa a Cristo é preciso que ela seja discipulada e ajudada a crescer em Cristo.

Figura 4.1 Passando a batuta



Os dois passos da corrida devem ser completados para que o descrente seja salvo e integrado na igreja. O primeiro passo envolve o conteúdo básico (verdades teológicas) do evangelho que lida ao relacionamento com Deus. O segundo passo é mais sociológico ou relacional. A maturidade alcança-se através de relacionamentos com outros membros da família de Deus. Infelizmente, cristãos bem intencionados apressam-se a apresentar o conteúdo do evangelho sem primeiro levar tempo a desenvolver relacionamento com a pessoa descrente a quem eles estão dando o seu testemunho. Quando o perdido arrepende-se, não tem relacionamentos suficientes para o conduzirem naturalmente a um relacionamento de discipulado, daí o processo de discipulado é interrompido.

Figura 4.2 Os Dois Passos da Corrida

| <i>Primeiro passo</i> | <i>Segundo passo</i> |
|-------------------------|----------------------------|
| Evangelismo | Disciplulado |
| Relacionamento com Deus | Relacionamento com o Corpo |
| Salvação | Santificação |
| Novo Nascimento | Crescimento e Maturidade |

A maior parte de instrumentos de evangelização toma em consideração somente o primeiro passo. O evangelho é apresentado de maneira a ser compreendido e recebido. Deus deve ser louvado por causa destes instrumentos evangelísticos. Contudo, como plantador de igrejas devemos tomar os dois passos em consideração. De alguma maneira as pessoas a que evangelizamos devem ouvir o evangelho e ver o seu impacto na vida das pessoas.

Teremos uma boa maneira de começar o segundo passo da corrida se os perdidos verem relacionamentos entre os crentes que comunicam amor, alegria etc.. As pessoas quando olharem para as nossas vidas devem ver que somos diferentes. Quando os descrentes começarem a dizer,

“nunca senti amor igual a este antes,” o evangelismo esta acontecendo de maneira que deve ser feito (Jo 13:35).

Não deve ser surpresa para nós como a agencia que descobriu que so 5 – 10% dos evangelizados permanece na igreja chegou a esta conclusão: “ em nossa opinião, a melhor maneira de fazer seguimento é uma estrutura de celulas familiares na igreja.” O ministério das celulas familiares é um bom meio de concetrar-se nos dois passos da corrida. O conteúdo do evangelho pode ser esclarecido por meio de perguntas e respostas. Em adição a isso as celulas familiares são pequenas e oferecem mais conchego, criando oportunidade para o desenvolvimento e demonstração de relacionamentos saudáveis.

III. PRINCIPIOS PARA EVANGELISMO

Os conceitos apresentados a seguir são principios gerais de evangelismo que satisfazem todas as medidas. Eles estão alistados aqui porque são proveitosos para a plantação de igrejas de uma maneira particular. Como foi dito antes algumas pessoas recebem a Cristo mas não continuam em relacionamentos de discipulado. O plantador de igrejas deve ajudar ao perdido a completar todo o ciclo da corrida para que seja salvo e seja um participante activo do Corpo de Cristo.

A. Use Redes Naturais

Todas as pessoas tem uma rede de amigos, familia, colegas e outros que eles conhecem muito bem e com quem tem contacto regular. Este tipo de relacionamentos naturais permitem uma circulação livre de ideas (a saber que discussões com pessoas estranhas estão cheias de desentendimentos e resistência). As conversões frequentemente são “transmitidas” através destas redes, porque o evangelho como a electricidade segue o condutor(fio eletrico) de menos resistencia.

Jesus estava consciente sobre a existencia destas redes naturais e sua habilidade não era so de alcançar individuos, mas também estas redes. E Mateus 9: 9 – 10 Jesus chamou a Mateus, mas logo esta em sua casa não so com ele mas com toda a rede de colector de impostos. Depois de Jesus encontrar a André o pescador, havia logo um grupo de pescadores o seguindo Jo 1:40 – 41). Jesus sentou-se no poço com a mulher Samaritana e logo ela trouxe todos os moradores da sua vila (Jo 4: 28 -30). Sempre que Jesus compartilha-va o evangelho com alguem pedia que este por sua vez compartilhasse as boas Novas com as pessoas na sua rede (Lc 8: 38 – 39). O livro de Actos também está cheio de historias de familias (At 11: 14; 16:31) e vilas inteiras (At 9:35) que vieram para Cristo por causa da conversão de uma pessoa.

Muitas pessoas testemunham melhor para pessoas que eles conhecem bem. Outros Cristãos ferverosos de querer evangelizar, querem ir de “porta-a-porta” para pessoas que não conhecem antes de compartilhar o evangelho com a familia, melhores amigos, e conhecidos. Contudo, o principio de “redes naturais” deve ser levado a peito. Quando pessoas da mesma rede receberem a Cristo, há tendencia de continuarem para o passo de discipulado.

B. Encoraje os Novos Crentes a Testemunharem Imediatamente

Qual é o tipo de pessoas que você acha serem evangelistas mais efficientes? Talvez alguns respodam “pastores” ou “teólogos”. Não há respostas erradas nisto. Qualquer pessoa pode ser um bom evangelista se for guiado pelo Espirito Santo. **Mas uma coisa que falhamos de notar é que os novos convertidos são de alguma maneira os evangelistas mais efficientes.** Porque? Abaixo estão alistadas duas razões.

1. *A fé deles ainda é “fresca.”*

Uma fé nova é contagiosa. Mesmo sem um bom entendimento teologico, o novo convertido demonstra a evidencia da mudança que se deu em sua vida de uma maneira dramatica. As pessoas vem mais a mudança logo após a sua conversão do que depois do seu crescimento como Cristão.

2. *Os Novos convertidos ainda tem amigos descrentes que podem notar a mudança.*

O evangelho passa de uma para outra pessoa através de relacionamentos. É dito que quando um crente normal for já Cristão a dois ou mais anos, todos os seus amigos torna-se Cristãos. Lembre-se que a transmissão do evangelho é mais dificil entre pessoas que não

conhecem-se. João 4:29 dá um bom exemplo de um novo convertido muito efectivo como testemunha. Quando aquela mulher pecadora conheceu a Cristo o seu testemunho era muito simples mas profundo; “Vinde, vede um homem que me disse tudo o que tenho feito. Poderia ser este o Cristo?” Esta mulher não estava habilitada para responder perguntas teológicas, mas sabia o que lhe havia acontecido. Quem podia lhe negar isso. Ela dizia o que lhe aconteceu. Isso é a única coisa que ela precisava de saber para atrair outros a Cristo. As pessoas da cidade correram a encontrar-se com Jesus. Qual seria a efectividade do seu testemunho se tivesse esperado um ano para começar a dizer a sua história?

Um novo convertido é um testemunho muito poderoso. Como plantador de igrejas você pode querer desenvolver um plano para os novos convertidos testemunharem para os seus familiares e amigos. Se não for possível ter um plano, vai com os novos convertidos visitar as suas famílias e amigos e comece a desenvolver um relacionamento e compartilhe Cristo com eles.

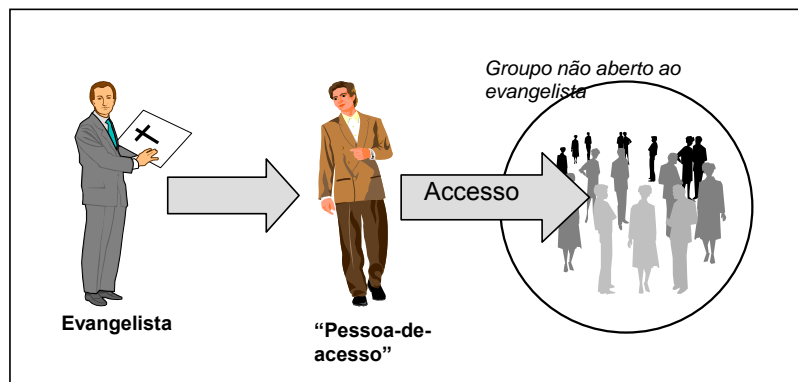
C. Alcance as “pessoas de acesso”

Todos os grupos de pessoas têm algumas pessoas de maior influência que os outros. Quando acontecer alguma mudança no grupo, são estas pessoas que a iniciam ou que permitem que aconteça. Quando estas “influenciadores” serem ganhos para Cristo os outros têm tendência de seguir. Estas pessoas são às vezes chamadas de “pessoas de acesso” por causa da sua influência no grupo e porque são eles que permitem que haja acesso ao grupo.

Quem é a pessoa de acesso? É uma pessoa que:

- Tem boa reputação no seu grupo.
- Aberta a ter relacionamento contigo.
- Aberta para o Senhor.

Figura 4.3 Pessoas de acesso



Paulo o grande plantador de igrejas, compreendeu esta realidade. Ele tinha como um plano de ganhar pessoas influentes. Compreendendo a grande influência que os reis tinham (Pv 16: 15; 19:12) ele tinha-os como alvo (At 9:15). Ele proclamou o evangelho diante do Governador Félix, Festo e rei Agripa (At 23-26).

A estratégia de plantação de igrejas normal de Paulo era ensinar nas sinagogas e depois em casa da “pessoa-de-acesso.” Por exemplo, em Filipos a pessoa-de-acesso era Lidia (At 16:11-15), em Tessalônica era Jasom (At 17:1-9), e em Corinto era Tito Justo (At 18:7). Quando Paulo lidava uma pessoa a Jesus os outros seguiam.

Outros exemplos de “Pessoas-de-acesso”

- **O carcereiro de Filipos:** "Então lhe pregaram a palavra do Senhor, e a todos que estavam em sua casa. Tomando-os o carcereiro consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões então logo foi batizado, ele e todos os seus. O carcereiro levou-os a sua casa, pôs-lhes a mesa e na sua crença em Deus alegrou-se com toda a sua casa." (At 16:32-34).

- **Crispo:** "Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados." (At 18:8).
- **Estéfanos:** "... sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos que também vos sujeiteis a estes, e a todo aquele que auxilia na obra e trabalha" (1Co 16:15-16).
- Apesar de não ser muito claro, veja também: (2Tm 1:16, 4:19), **Ninfa** (Col 4:15), **Cornélio** (At 10:7, 24), **Áquila e Priscila** (1Co 16:19, Ro 16:3-5), **Gaio** (1Co 1:14; Rm 16:23).

Na maior parte das culturas as "Pessoas-de-acesso" são os chefes de família. Se eles virem a Cristo geralmente as suas famílias seguem. Em todos os casos que uma "pessoa-de-acesso" for ganha há outros que o seguem.

As vezes a "pessoa-de-acesso" é um peixe grande. Os peixes grandes geralmente ficam em águas fundas longe da costa. As vezes é preciso um grande esforço para alcançar estes peixes, e por vezes são resistentes. Eles podem lutar contra o evangelho de todas maneiras, mas se for ganho recompensa todo o esforço feito.

D. Considere as Barreiras Culturais.

Raramente as pessoas atravessam barreiras culturais para participar a igreja. Algumas pessoas podem receber a Cristo mas hesitarem participar a igreja – atravessar a segunda ponte – por causa de barreiras culturais ou sociais. As pessoas são seres sociais que por qualquer que seja a razão tendem a congregar-se com pessoas parecidas a elas.

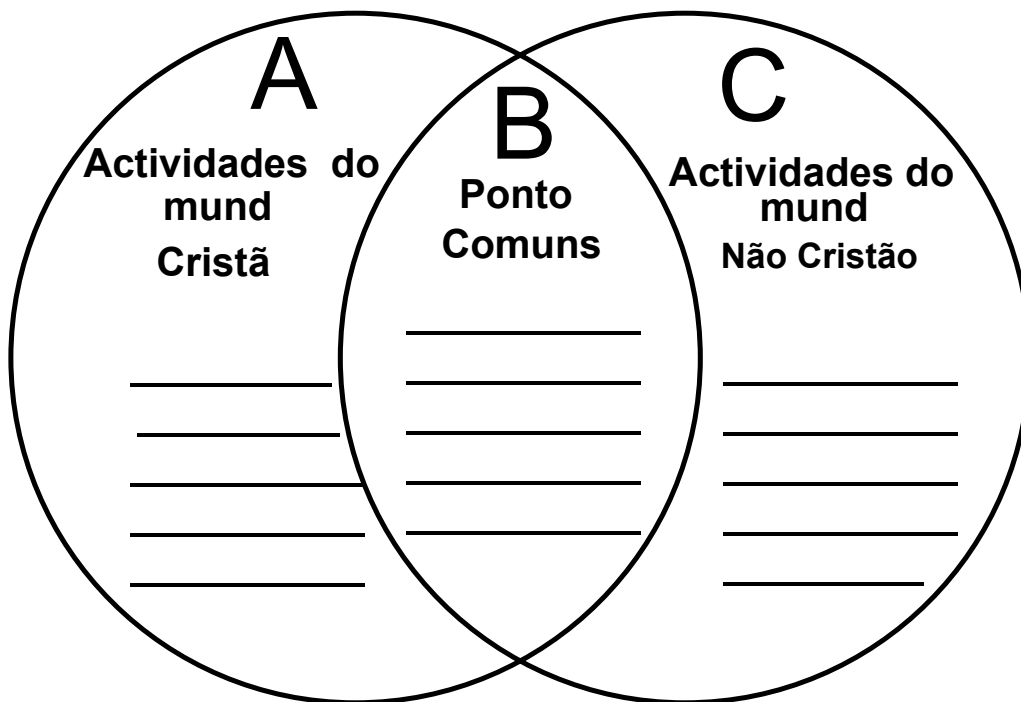
A integração dos novos convertidos a igreja é fácil se eles não tiverem que passar por grande mudança de cultura. Tenta estabelecer a tua igreja de uma maneira que reflecte as características culturais e sociais das pessoas que você quer alcançar, sem contudo comprometer a verdade teológica. Paulo certamente usou esta estratégia: "*Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar alguns judeus. Para os que estão debaixo da lei, como se estivesse sem lei...Fiz-me fraco para com os fracos, para ganhar os fracos*" (1Co 9:20-23). Paulo estava disposto a ajustar a sua cultura para reduzir as barreiras entre ele e os descrentes. Nós frequentemente, fazemos o oposto. Quando nós requeremos que os perdidos "sejam como nós" tornamos difícil o desenvolvimento de boas relações de discipulado. Tornamo-nos pedras de tropeço no seu caminho invés de os ajudar a fazer a corrida deles victoriosamente.

E. Procure de pontos comuns

As vezes o que precisamos para desenvolver relações que hã-de nos ajudar a ganhar pessoas para Cristo é identificar "pontos comuns". Por "pontos comuns", referimos actividades que são comuns ambos para os crentes e descrentes. Os pontos comuns podem ser usados como meio derelacionamento para a comunicação de evangelho.

Separe alguns minutos para escrever pontos comuns relacionados com a tua vida Cristã. Escreva uma lista dessas actividades de baixo da letra "A". A seguir faça uma lista de actividades normais de dia-a-dia que não são permissíveis para ti como Cristão mas são comuns para os descrentes que você quer alcançar. Escreva a lista dessas actividades no circulo "C". Finalmente na secção "B" escreva a lista de actividades que você pratica que são permissíveis para ti e que são também permissíveis para os descrentes em seu redor.

Figura 4.4 Pontos Comuns



QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Pense sobre duas pessoas que você conhece que aceitaram a Cristo, mas não vão a igreja. Poque que eles não estão envolvidos com outros crentes? Escreva as tuas respostas o mais especifico possivel.
- Descreve alguem que pode qualificar como “pessoa-de-acesso” para a tua área alvo. Como é que essa pessoa pode ser alcançada?
- O que é culturalmente apropriado que pode ajudar-te a atrair pessoas para a tua igreja?
- De que maneiras podes usar a abordagem de “pontos comuns” para comunicar o evangelho?

PLANO DE ACÇÃO

Separe alguns minutos para ler sobre as Estratégias de Evangelismo descritas no Apêndice 4A. Faça uma avaliação desses principios, baseado nos principios de evangelismo vistos nesta lição. Podem estas estratégias ajudarem a plantar uma nova igreja? Como é que estas estratégias podem ser modificadas para estabelecerem igrejas saudaveis?

FONTES

- Zunkel, C. Wayne. *Strategies for Growing Your Church*. Elgin, IL: David C. Cook Publishing Co., 1986.
- Jenson, Ron, and Jim Stevens. *Dynamics of Church Growth*. Grand Rapids, MI: Baker, 1981.
- Lausanne Committee. “The Moscow Lausanne Congress: God Broke Walls.” *World Evangelization*. No.78. May, 1997.



Avaliação de Estratégias de Evangelismo

Separe alguns minutos para ler as seguintes estratégias de evangelismo. Faça uma avaliação destas estratégias na base dos princípios de evangelismo considerados nesta lição. Depois de ler cada estratégia faça um circulo em redor de um dos numeros que vão de 1(menos) a 5 (mais), para classificar qual delas satisfaz o critério indicado. Achas que estas estratégias lidam ao estabelecimento de novas igrejas? Como é que cada uma destas estratégias pode ser modificada para lidar ao estabelecimento de igrejas saudaveis?

I. ESTRATÉGIA DE EVAGELISMO 1 – ESTUDOS BÍBLICOS EVANGELISTICOS

A Sara e a Tania vivem numa cidade de 100,000 habitantes sem nenhuma igreja evangelica. Com desejo de plantar uma igreja começaram um grupo de estudos bíblicos nas casa deles. Depois de um ano, tinham 15 pessoas que participarem fielmente, e de acordo com o entendimento deles 9 destes são crentes. Eles notam que com 15 pessoas o grupo é grande demais para que haja intimidade entre as pessoas, então eles decidem começar outro grupo numa outra noite em casa de um dos casais. A Sara espera que quando tiverem pessoas suficientes nestes grupos, hão-de alugar um salão para realizarem cultos aos domingos.

| | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| Numero de pessoas contactadas: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Alcança as necessidades dos perdidos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Usa redes naturais de relacionamentos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concetra-se nos responsivos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concentra-se nas “pessoas-de-acesso”: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Há seguimento e discipulado: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

II. ESTRATÉGIA DE EVANGELISMO 2 – CRUSADA EVANGELISTICA

O Alexandre tem um grande plano de começar uma igreja na cidade. O Alexandre acaba de graduar da Escola Bíblica. Enquanto estava na Escola Biblica fez contactos com um grupo missionario da América muito agressivo que comprometeu-se a orienta-lo neste projecto. O Alexandre junto com os Americanos planejam realizar este projecto em Junho com um grupo de 20 estudantes de escola bíblica que hão-de vir da América para ajudar no evangelismo. O programa há-de durar uma semana com e os Americanos serão ocupados no maximo. Vai-se alugar-se um salão para realização da cruzada – musica, testemunhos e pregação do evangelho todas noites. Durante o dia os Americanos hão-de trabalhar juntos com os Russos e interpretes para cobrir toda a cidade distribuindo folhetos e indo de porta-a-porta anuciar a cruzada. O Alexandre espera que como resultado desta semana de evangelismo muitas pessoas hão-de ser salvas e estabelecerá uma igrája imediatamente

| | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| Numero de pessoas contactadas: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Alcança as necessidades dos perdidos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Usa redes naturais de relacionamentos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concetra-se nos responsivos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concentra-se nas “pessoas-de-acesso”: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Há seguimento e discipulado: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

III. ESTRATÉGIA DE EVANGELISMO 3 – FEIRA DE LIVROS CRISTÃOS

O André e a Luba são Cristãos já a muito tempo. Com o desejo de começar uma igreja que irá alcançar um novo grupo de pessoas decidiram desenvolver a seguinte estratégia. Sabendo que muitas pessoas na sua região gosta de ler, eles fizeram uma grande recolha de livros Cristãos e montaram uma mesa de livros Cristãos num mercado da área. Todos os dia o André e a Luba vão ao mercado vender os livros com um preço modesto. Eles tem também folhetos evangelicos que oferecem a todas as pessoas que param para ver os livros. De igual maneira tem umas folhas de estudo bíblico que oferecem as pessoas para irem estudar em casa. O estudo foi preparado de maneira que as pessoas discutam as lições com André e Luba depois de completarem e antes de receber lições complementares. As folhas de estudo biblico são evangelisticas, e André e a Luba oram para as pessoas receberem a Cristo como resultado das lições, e poderem eventualmente começar uma igreja.

| | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| Numero de pessoas contactadas: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Alcança as necessidades dos perdidos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Usa redes naturais de relacionamentos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concetra-se nos responsivos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concentra-se nas “pessoas-de-acesso”: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Há seguimento e discipulado: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

IV. ESTRATÉGIA DE EVANGELISMO 4 - VIDEOS CRISTÃOS

O Admiro esta tentando plantar uma igreja na cidade capital. O Admiro usa videos para a evangelização. Ele convida as pessoas do seu bairro e colegas de serviço para virem assistir os videos. Há agora um grupo de jovens descrentes curiosos que vem a sua casa todas as Terças feiras anoite. As reuniões duram geralmente uma hora e meia. Durante 30 a 45 minutos os participantes assistem o video e depois e seguido por uma discussão liderada por Admiro, usando um guia que vem com o video. O Admiro espera que um numero consideravel de pessoas hão-de aceitar a Cristo, e depois ele ha-de começar uma igreja.

| | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| Numero de pessoas contactadas: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Alcança as necessidades dos perdidos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Usa redes naturais de relacionamentos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concetra-se nos responsivos: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Concentra-se nas “pessoas-de-acesso”: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Há seguimento e discipulado: | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

EVANGELISMO

LIÇÃO 5

As Barreiras a um Evangelismo Efectivo

PONTES INVÉS DE BARREIRAS

☞ Objectivo da Lição

O objectiva desta lição é discutir barreiras pessoais comuns e espirituais ao evangelismo e como ultrapassa-las.

☞ Pontos Principais

- As barreiras externas ao evangelismo podem ser culturais, linguísticas, religiosas, ou espirituais.
- As barreiras internas ao evangelismo incluem a tradição, discriminação, medo ou valores pessoais.

☞ Resultados Desejados

O domínio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Implementar o plano de ultrapassar barreiras externas e internas ao evangelismo.

☞ Apêndices

5A Uma Igreja para cada Povo: Conversa aberta sobre um assunto difícil

5B Respondendo a Objectivos Comuns: Use as Escrituras como tua autoridade

☞ Sugestões para os Treinadores

Crie oportunidade para os participantes dividirem-se em pequenos grupos para discutir as questões para consideração, revisão e aplicação.

Invés de simplesmente fazer uma revisão das notas das lições, considere separar algum tempo para reflectir sobre a conversa de Jesus com a mulher Samarita no poço em João 4 como um exemplo de ultrapassar barreiras de comunicação do evangelho. Se não for conveniente fazer este exercício durante a lição pode ser dado como tarefa a fazer entre o intervalo dos manuais

Peça aos participantes para lerem e estarem preparados para discutir o artigo que está no Apêndice 5A antes da sessão.

I. O PROBLEMA DAS BARREIRAS E NECESSIDADE DE PONTES

Durante muitas décadas os crentes que vivem nesta região eram legalmente negados o privilegio de compartilharem abertamente a sua fé nas suas comunidades. Consequentemente, as igrejas encorajavam o desenvolvimento de pequenas fortalezas religiosa em seu redor, havendo assim um senso de separação, insolamento e desconfiança em relação aos não Cristãos. Geralmente o único lugar onde o evangelho podia ser compartilhar legalmente é dentro do edificio da igreja. Estas décadas deixaram marcas permanentes na maneira de pensar e tradição dos amantes de Cristo. Edificaram barreiras. Estas barreiras precisam de ser identificadas e destruidas.

Um exemplo frequente é que a Igreja não compreende o lugar dos descrentes no conflito espiritual. Sabendo que o Diabo pode usar os descrentes para corromper os crentes, estes eram desencorajados de associar-se com amigos e vizinhos descrentes. Contudo, os descrentes não são nossos inimigos. Eles são cativos da Guerra espiritual. Eles são o alvo do nosso esforço espiritual. Eles estão como nós estávamos quando não tínhamos Cristo – cegos espirituais, mortos espirituais, e espiritualmente vazios. Eles não são um inimigo a ser derrotado. Eles são prisioneiro

que precisam de ser libertos. Se a igreja não enveredar um esforço heroico de lhes anunciar a fé eles estão condenados.

Para a igreja conseguir realizar esta tarefa de reclamar e libertar, os crentes devem edificar pontes para o mundo descrente em redor. Frequentemente a nossa contra-cultura Crista é tão estranha de maneira que os descrentes não farão esforço de juntar-se a nós. Se é que os descrentes devem ser alcançados, temos que edificar pontes de sinceridade, misericórdia, compaixão, verdade, e amor que os alcancem.

Compreendamos o seguinte. Seremos mal compreendidos. Havemos de sofrer por causa dos nossos esforços. Havemos de ficar fisicamente, emocionamente e espiritualmente cansados. Temos que renovar os nossos recursos por viver vidas equilibradas. Temos que fazer esforço para alcançar esta geração e cada geração com o evangelho. É nossa tarefa, nosso mandato, e nosso desafio. A proxima geração de crentes não pode alcançar a nossa, e a nossa não estará aqui para alcançar a deles. É tempo de destruir as barreiras.

II. COMPREENDENDO AS BARREIRAS QUE RETARDAM O EVANGELHO

O bem conhecido missionário Americano Ralph Winter fez algumas observações importantes acerca do evangelismo. Usa Actos 1:8 como base, ele propõe que as palavras de Jesus no Grande Mandamento não nos dão apenas razão de dividir o mundo geograficamente (minha cidade, minha região, meu país, e o mundo) mas também de dividir o mundo em grupos culturais. Nesta passagem Jesus faz referencia de Jerusalém, Judeia, Samaria e os confins da terra. Naturalmente para os discipulos era mais facil evangelizar Jerusalém e judeia, onde todas as pessoas falam a mesma lingua e cresceram na mesma cultura. Para Pedro ou João pregar e ensinar em Samaria seria mais dificil. Não haviam somente diferenças culturais, havia também grande discriminação relacionada com a maneira de adorar que precisava de ser ultrapassad. Para um missionário evangelista ir aos “confins da terra” precisa de muita preparação (aprender a lingua, etc.) Isto é facil de compreender. Mas acima disto, Ralph Winter argumenta que se podermos olhar o mundo do ponto de vista de diferenças culturais, os “confins da terra” não estão sempre a centenas de kilometros, mas na tua cidade. Há muitos grupos culturais de pessoas na tua cidade que vivem em diferentes culturas ou sob-culturas. Frequentemente os Cristão ficam tão imergidos na vida das suas congregações de maneira que eles mesmo se tornam um subcultura e não podem mais compreender ou relacionar-se com amigos de infância, membros de familia ou vizinhos.

Pode ser preciso tipos especias de ministérios e evangelismo para se poder ultrapassar barreiras culturais para compartilhar o evangelho. Preste atenção em como Jesus falou com a mulher no poço em João 4. Preste atenção os diferentes estilos de pregação e conteúdo que Paulo usou quando falava com os Judeus (At 9: 20 -22) em comparação com quando ele falava com não Judeus (At 17: 16 – 31). Ambos Jesus e Paulo tinham que ultrapassar barreiras para poderem ministrar a estas pessoas efectivamente.

Separe algum tempo para ler o artigo “ *Uma Igreja para Cada Povo: Conversa Aberta Sobre um Assunto Dificil*” Donald McGavran (Apêndice 5A). Enquanto lê considere o nivel que McGavan está convecido que culturas diferentes retardam o evangelho. Considere o contexto em que você está a trabalhar. Na tua mente determine o quanto você conhece a cultura do povo em que você quer plantar a igreja

O evangelismo é mais efectivo quando haver poucas “barreiras” a demolir. O evangelismo é mais facil quando voce estiver a falar com uma pessoa parecida contigo, que pensa como você, Que gosta de fazer as mesmas coisas que você faz, que pode relacionar-se com as tuas alegrias, que pode compreender os teus problemas, e mais.

Mas há muitas culturas ou subculturas em que não haja descrentes. Essas pessoas precisam de ouvir o evangelho. Temos que estar preparados para fazer um pouco mais de esforço para ultrapassar barreiras existentes. Considere as barreiras alistadas mais adiate em luz da tua área corrente de ministério. Tome em consideração que mesmo diferentes grupos de idade, ocupações, e habilidades intelectuais podem ser base da criação de subculturas. Idependentemente da situação, temos que ultrapassar essas barreiras para que o evangelho seja claramente entendido.

III. BARREIRAS EXTERNAS AO EVANGELISMO EFECTIVO

A. Barreiras Culturais

Os obreiros Cristãos de outros países, continentes, ou mesmo de outras regiões de um país extenso frequentemente precisam de aprender e adaptar-se a diferenças culturais para poderem minimizar a brecha entre eles e aqueles a quem eles pretendem alcançar com o evangelho. Paulo escreveu: "Fiz-me tudo para com todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns." (1Co 9:22). Ele estava disposto a por de lado alguns distintivos culturais que podiam ser de sua preferencia por causa do grande propósito de ganhar outros para Cristo. Contudo, o problema cultural não é somente um problema missionario.

Em cada cultura, a Igreja estabeleceu tradições que talvez foram nobres e efectivas quando foram originalmente implementadas, mas que com o passar do tempo tornaram-se arcaicas e improprias. As tradições da igreja podem ser evidenciadas na nossa musica, maneira de vestir, arquitetura da igreja, etc. Se nós estivermos serios em alcançar os perdidos com o evangelho estas tradições devem ser re-examinadas e re-consideradas.

| |
|------------------|
| Culturais |
|------------------|

B. Barreiras Linguisticas

Para aqueles que veem de uma outra cultura, a mais obvia barreira que existe para uma boa apresentação do evangelho é a dificuldade de falar a lingua. Contudo, a comunicação pode também ser problema entre Cristão e descrentes que falam a mesma lingua. Nos nossos cultos de adoração usamos um vocabulario que não é comum. Acontece, que muitas vezes nem estamos atentos a esse facto

Lembro-me de uma campanha evangelistica que fizemos entre o povo Yugoslavo. A prática comum dos crentes quando separam-se é dizer um para o outro, "Gospod s tobom", que significa " Vai com Deus." Uma vez eu usei esta palavra com um individuo que participava frequentemente as nossas reuniões. A resposta dele foi; " Não, eu hei-de ir com Milan!" Ele não tinha familiaridade com a minha mensagem. Ele conhecia as palavras, mas elas não faziam nenhum significado. Os dois de nós ficamos um pouco confusos e embarassados.

As nossas saudações especiais e vocabulario espiritual, pode ser problematico para pessoas descrente que estejam entre nós. Temos que achar uma nova maneira de anunciarmos aquilo que é importante para nós – a mensagem do amor de Deus a humanidade perdida e que Ele veio redimir homens, mulhers, e crianças

| |
|------------------|
| Culturais |
|------------------|

| |
|---------------------|
| Linguisticas |
|---------------------|

C. Barreiras Religiosas

Nós abordamos pessoas de antecedentes diferentes. Uns podem ser Católicos, Ortodoxos agnosticos ou ateus. Outros podem estar envolvidos uma seita. Estas pessoas podem ter significados diferentes para as palavras e praticas que usamos ou praticamos por habito. É sempre bom pedir as pessoas com quem comunicamos para clarificar o que eles entendem pelas palavras que estão usando.

As nossas práticas, gestos , e mesmo posturas também podem intimidar os outros. Para algumas pessoas coisas espirituais não são discutidas em casa. Para outros é dificil acreditar que uma antiga casa de comercio pode ser usada por uma congregação para propósitos divinos. A expectativa deles é de edificios de certa arquitetura e com expressão religiosa. Eles podem ficar perturbados com a simplicidade da nossa forma de adoração e familiaridade com Deus. É nossa tarefa ganhar os perdidos. Temos que procurar maneiras de edificar pontes que nos façam chegar a eles.

| |
|------------------|
| Culturais |
|------------------|

| |
|---------------------|
| Linguisticas |
|---------------------|

| |
|-------------------|
| Religiosas |
|-------------------|

D. Algumas Barreira São de Natureza Espiritual

Esta ultima barreira é qualititivamente diferente das que já foram mencionadas. A barreira mais critica é aquela que separa os espiritualmente vivos dos espiritualmente mortos. So o Espirito Santo é capaz de dar vida através do evangelho que nós portamos. Só Ele pode regenerar e redimir os perdidos. Em ultimo lugar, as armas de oração, Palavra de Deus, e o nosso testemunho é o que o Senhor usa para vencer a Satanás e livrar os cativos. Temos que reconhecer a oposição que nos advem como vindo ultimamente de Satanás, e resistirmos-lhe pelo Senhor, pela a Sua Igreja e pelos perdidos que queremos alcançar.

| BARREIRAS EXTERNAS | | | |
|--------------------|--------------|------------|------------|
| Culturais | Linguisticas | Religiosas | Espirtuais |

IV. BARREIRAS INTERNAS AO EVANGELISMO EFECTIVO

A. A Barreira das Nossas Tradições

"Nunca fui feito dessa maneira." Talvez é tempo de fazer as coisa de nova maneira, não porque a velha maneira está errada, mas porque não é efectiva. As velhas maneiras podem já não serem capazes de realizar a função desejada. O problema dos odres de vinho velhos e novos, é uma questão que precisa de ser respondida. Não havemos de mudar o nosso evangelho; não devemos comprometer a nossa integridade, mas podemos mudar o embrulho em que apresentamos o evangelho para atrair um grande interesse e ganhar um auditorio.

| | |
|-----------|--|
| Tradições | |
|-----------|--|

B. A Barreira das Nossas Discriminações

Há grupos de pessoas em todas culturas que são tidos como insignificantes e sem nenhum valor. Os Cristão também precisam de vencer a discriminação. A discriminação pode ser etnica(lembra o caso da mulher Samaritana), moral, ou criminal (lembra-se do caso de Zaqueu). Podem ser problemas naturais ou de acidentes(lembra-se do caso do homem que nasceu cego). Pode acontecer que agente invista o nosso tempo e esforço com pessoas atractivas e ricas e ignorarmos os necessitados que podiam ser mais responsivos ao evangelho de Cristo. Lembra-te de como Paulo repreendeu os Corintios (1 co 1:18-31) e as palavras severas de Tiago (Tg 2: 1-13). Peça ao senhor para purificar o teu coração e a abrir o teu coração e olhos para todos queles que precisam o Salvador.

| | | |
|-----------|---------------|--|
| Tradições | Discriminação | |
|-----------|---------------|--|

C. A Barreira do Nosso Medo

O ministério de evangelismo é um ministério de fé. Requer que agente tenha coragem de aceitar riscos e de ariscar a nossa reputação por aqueles que podem não aceitar o evangelho. Podemos nos sentir inadequados para o ministério, pensando que não temos habilidades suficientes. O treinamento pode ajudar, mas cada um de nós deve escolher seguir ao Senhor em obediencia para realizarmos a tarefa que nos encumbiu. Ele nos deu as armas do Seu Espirito, oração, e as Escrituras. Mais do que isso Ele prometeu estar sempre presente. O Apostolo Paulo escreveu, " Posso todas as coisas naquele que me fortalece," (Fp 4:13) escreveu também em 2 Corintios 4:7 que a poderosa messagem do evangelho vem embalada em "vasos de barro." É obvio então que o poder não é nosso mas de Deus. A nossa fidelidade mesmo quando com medo, trás gloria a Deus e ao povo no Seu reino.

| | | | |
|-----------|---------------|------|--|
| Tradições | Discriminação | Medo | |
|-----------|---------------|------|--|

D. Barreira dos Nossos Conflitos de Valores

Todos temos limitações no que refere aos nossos recursos – energia, tempo, dinheiro, habilidades, e dons. Cada um de nós deve determinar como investir estes recursos como individualmente e em nossas congregações para realizar tudo o que Deus nos chamou a fazer. Deve estar bem claro para nós que se não haver novas pessoas que vem as nossas cogregações através da nossa evangelização, não há-de haver crescimento de igreja. Cada um

de nós deve determinar em oração e de acordo com a nossa compreensão das Escrituras o lugar do evangelismo nas nossas vidas, programas, e orçamentos. Nunca há-de haver recursos para fazermos tudo o que desejamos, portanto precisamos de deliberadamente escolher ganhar os perdidos.

| BARREIRAS INTERNAS | | | |
|---------------------------|----------------------|-------------|----------------|
| Tradições | Descriminação | Medo | Valores |

V. ESTRATÉGIA PARA ULTRAPASSAR BARREIRAS

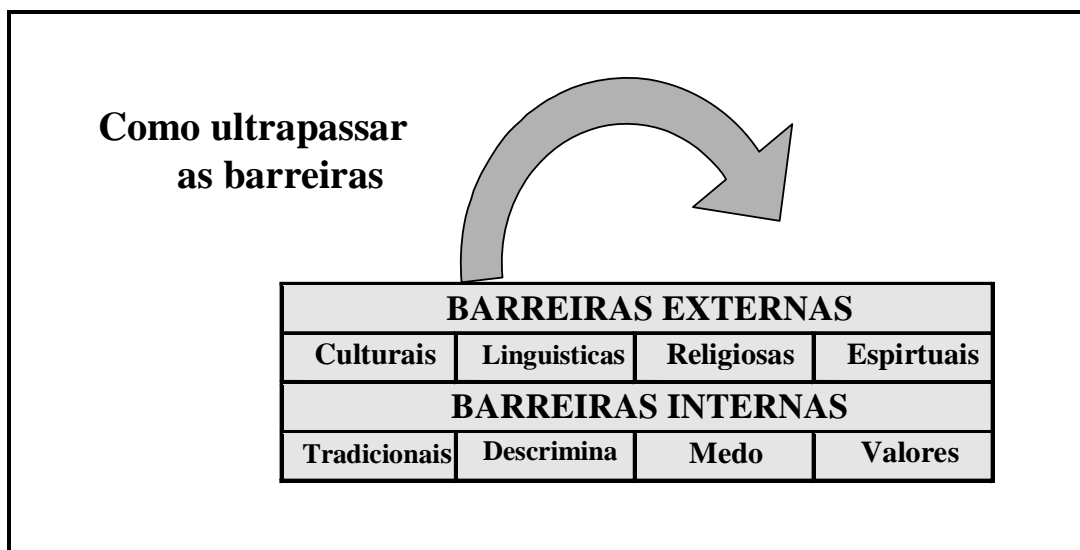
Para ultrapassar as barreiras externas e internas consideradas, é preciso um esforço deliberado. As barreiras externas precisam de uma consideração significativa e criativa para serem ultrapassadas. Em relação as barreiras culturais e religiosas, havemo de precisar de investir tempo aprendendo a reconhecer os antecedentes da nossa audiência. A medida que aprendermos, também havemos de precisar de usar esse entendimento para ultrapassar barreiras linguisticas para podermos comunicar o evangelho aos descrentes efectivamente. Em relação as barreiras espirituais, temos que recorrer a oração, pedindo ao Espírito de Deus para abrir os corações das pessoas que queremos ganhar para Cristo. Há-de haver casos em que havemos de nos encontrar “remando contra as fortes correntes das nossas denominações” por causa do evangelho. Será preciso oração e uma postura corajosa para podermos remover barreiras ancoradas com o tempo.

As barreiras internas também devem ser confrontadas. Em Romanos 12:2, lemos que não devemos nos conformar com este mundo, mas antes temos que nos transformar segundo a renovação das nossas mentes. Se queremos ver o osso mundo mudado temos que ver as nossas igrejas mudadas. Se queremos ver as nossas igrejas mudadas, temos que ver os nossos corações mudados. E se queremos ver os nossos corações mudados, temos que transformarmos as nossas mentes pela purificação da Palavra de Deus.

O Espírito de Deus há-de usar a Palavra de Deus para iluminar as nossas mentes para vermos as coisa do ponto de vista de Deus. Ele há-de repreender valores e discriminações que não são de seu agrado. Ele há-de nos dar coragem para fazermos as mudanças necessarias para realizar o Seu propósito em relação ao evangelismo. Ele há-de nos dar fé para ultrapassarmos os nossos medos a medida que nos concentrarmos em obedecer a Sua Palavra escrita.

Nos Apêndices 5A e 5B, você vai achar Escrituras seleccionadas especialmente para ajudar neste processo de preparar os nossos corações e mentes para alcançarmos as pessoas efectivamente com o evangelho de Cristo.

Figura 5.1 Ultrapassando Barreiras



QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que podemos fazer para reduzir a frustração e confusão que os descrentes sentem quando visitam as nossas casas?
- Que tipo de coisas fazem-te sentir desconfortavel ou nervoso em situações não familiares?
- Que tipo de barreiras você pessoalmente já experimentou enquanto considerava alcançar outros com o evangelho? Conseguiu ultrapassar? Se sim, como é que você ultrapassou?
- Quais são os grupos sociais que são tradicionalmente vitimas de discriminação na tua cultura? Como é que o Senhor pode te usar para combater esse tipo de discriminação?
- Que tipo de acção prática podes tomar dentro de poucas semanas para ultrapassar barreiras e maximizar o teu esforço evangelistico?

PLANO DE ACÇÃO

- Faça um estudo bíblico inductivo sobre João capitulo 4. Identifique as barreiras que Jesus ultrapassou para revelar-se a mulher no poço.
- Leia o artigo no Apêndice 5A, "Uma Igreja em todas comunidades: Conversa aberta sobre um assunto dificil" de Donald McGavran. Escreva uma resposta a este artigo de uma pagina. Diga se você concorda ou não com McGavran. Como é que este artigo afecta o teu pensamento em relação ao evangelismo e estratégias de plantação de igrejas. Esteja preparado para discutir a tua resposta com o teu treinador ou mentor.



"Uma Igreja em Cada Povo: Conversa Aberta Sobre um Assunto Difícil"

POR DONALD A. MCGAVRAN

INTRODUÇÃO POR RALPH D. WINTER

Esta é de muitas maneiras a carta destacável escrita por um estrategista de missões do Século vinte. mas. Ha duvida se alguém na historia já foi a muitos lugares, inquiriu sobre factos difíceis do crescimento do movimento Cristão em lugares não usuais e tenha pensado com bastante profundidade no assunto mais que Donald A. McGavran. McGavran foi missionario de terceira geração na India, e foi ali onde ele começou, contudo voltou a pisar aquele sub-continente bastante querido do seu coração aos noventa.

É ali onde ele fez maior parte do seu trabalho. Mas o seu fervor levou-o a todos lados e compeliu-o a pensar sobre assuntos de prominencia global. Este breve documento, serve como uma chamada de atenção as pessoas mais jovens que vem lhe seguindo, para que tenham cuidado de fazer demasiada simplificação. Nesta pequena epistola, ele aremessa principios que abrangem um entendimento solido sobre factores da missão Cristã que muitos missionarios não são capazes de acumular na vida.

Carta de Donald McGavran:

Nos ultimos dezoito anos do seculo vinte, o alvo das missões Cristãs devia ser de pregar o evangelho e com a graça de Deus, plantar em todos os segmentos humanos que não tenham igrejas o que poderíamos chamar de "igreja" ou "um grupo de igrejas que crescem". Com a frase "segmento humano" quero dizer urbanização, desenvolvimento, casta, tribo, vale, planice, ou uma pequena população. Dexem-me dizer que o alvo que actualmente se tem para longa duração não deve estar em primeiro lugar mas sim em Segundo lugar. O alvo não é uma pequena congregação selada em cada povo. Pelo contrario o alvo (que deve ser mantido constantemente visível durante anos ou decadas até ser alcançado) deve ser um grupo de congregações que crescem em todos segmentos.

O MÉTODO DE UM-POR-UM

Enquanto consideramos a frase acima, precisamos de lembrar que é habitualmente mais facil começar uma congregação num povo sem igreja. O missionario chega. Ele e sua familia fazem cultos aos domingos. Eles são os primeiros membros da congregação. Ele aprende a lingua e prega o evangelho. Vive como Cristão. Fala com as pessoas sobre Cristo e ajuda-os nos seus problemas. Vende folhetos ou porções de evangelho ou oferece-os gratuitamente. Ao longo de alguns anos alguns individuos são ganhos através de todo este processo. As vezes as conversões tem boas razões espirituais, outros por motivações confusas. Mas aqui e ali, há uma mulher, homem, rapaz, rapariga que decide seguir a Jesus. Alguns trabalhadores da missão também ficam Cristãos. Alguns deles podem ser empregados da casa, outros pedreiros outros servrentes na casa, pessoas resgatadas ou orfãos. A historia da igreja em Africa esta repleta de igrejas que começaram por compra de escravos, libertando-os e empregando-os pois alguns não podiam regresar as suas familias. Alguns escolhiam aceitar o Senhor. Cento e cinquenta anos atrás esta era uma maneira comum de começar uma igreja. Com o fim da escravatura este método também parou de ser usado.

Uma igreja que tenha começado da maneira descrita em cima, é quase sempre uma igreja composta de membros de diferentes segmentos da sociedade. Velhos, novos, orfãos, pessoas resgatadas, empregados e pessoas que buscam a Deus ardentemente. Todas as pessoas que buscam a Deus ardentemente são devidamente separadas para garantir que elas recebem a Cristo. A tempo determinado é erguido um edificio para a igeja. Ai, já tem uma igreja naquele povo. É uma igreja formal. Está é verdada de todos os outros grupos daquela região. Não há nenhum segmento que diz "aquele é nosso grupo." É certo. É etnicamente um grupo social diferent.

Esta maneira comum de começar o processo de evangelização, é uma maneira muito vagarosa de discipular os povos da terra – note o plural nos “povos da terra.” Observemos com atenção o que acontece quando esta congregação estiver reunida. Cada convertido quando fica Cristão é visto como aquele que “nos” abandonou para juntar-se a “eles.” Deixou os “nossos deuses” para adorar os “deuses deles.” Cosequentemente é abandonado pelos seus familiares. As vezes é detestado e mandado for a de casa; a sua mulher é també alvo de ameaças. Centenas de convertidos foram invenenados ou matados. As vezes o ostracismo é moderado, limitando-se apenas numa severa rejeição. O seu povo considera-o um traidor. Uma igreja que resulta deste processo para o povo da região é parecido com uma assembleia de traidores. É uma congregação formal. É composta de individuos que um a um saíram das suas sociedades, castas ou tribos.

Quando um individuo tornar-se Cristão é forçado a sair do seu segmento social, a causa Cristã ganha o individuo mas perde a familia. A sua familia, o seu povo, os seus vizinhos pertencentes a sua tribo, ficam bastante irados com ele ou ela. Estas tornam-se as pessoas com quem ele já não pode falar. “Você já não faz parte de nós” – eles dizem. Você abandonou-nos; você gosta mais deles do que de nós. Você agora adora os seus deuses não os nossos. Como resultado congregações compostas por convertidos que foram ganhos desta maneira crescem muito de vagar. Pode afirmar-se que em congregações que crescem desta maneira a converção de grupos etnicos donde estas pessoas vieram é muito dificil. “ Os Cristãos desviaram uma pessoa do nosso povo” – diz o resto do grupo. “ Não havemos de permitir que eles disviem mais gente dentre nós.”

É relativament facil ganhar um por um. Talvez 90 ou 100 missionarios que intencionam plantar igrejas estabelecem congregações formais. Eu quero ênfatizar isto. Talvez 90 ou 100 missionarios que intencionam plantar igrejas estabelecem congregações formais. Estes missionarios pregam o evangelho, falam acerca de Jesus, vedem folhetos ou porções de evangelhos e evangelizam de muitas outras maneiras. Eles recebem pessoes que querem saber mais; mas que eles acham? Um homem aqui, uma mulher ali, um rapaz aqui, uma rapariga ali que por muitas razões desejam ser Cristãos e que pacientemente resistem a rejeção do seu povo.

Se é que compreendemos como a igrejas crecem ou não em novo solo, entre povos não tocados e alcançados, devemos notar que o processo que acabei de descrever não parece realistico para a maior parte de missionarios. Eles exclamam: “Qual seria a melhor maneira de entrar aos povos não alcançados de uma determinada região se não ganhar uns poucos entre eles? Invés de resultar numa igreja selada como você descreve, este processo fornecenos meios de entrar para cada sociedade donde veio cada um dos convertidos. Esta parece para nós a situação mais real.”

As pessoas que pensam desta maneira, são aquelas que conheceram a igreja num imenso solo Cristão, onde os homens e mulheres que seguem a Cristo não são rejeitados, nem são considerados como traidores, mas antes são considerados como pessoas que fizeram uma coisa certa. Numa sociedade como essa, todos os convertidos habitualmente pode ser uma ponte através da qual a fé Cristã chega aos seus familiares e amigos. Neste ponto não há debate. Este é o ponto que ênfatizei no meu livro, “As Pontes de Deus.”

Mas em estruturas sociais onde o Cristianismo é visto como uma religião invasora, onde as pessoas que convertem-se são acusadas de um grave erro, ganhar convertidos de diferente segmentos sociais sem edificar pontes proprias para cada um desses segmentos ergue uma barreira dificil de ser ultrapassada.

O MÉTODO DE MOVIMENTOS POPULARES

Sete Principios

Façamos agora um contraste de como Deus está discipulando as pessoas do planeta terra. O meu relato não é uma teoria mas uma apresentação sadia de factos simples de observar. Se você olhar em volta do mundo voce verá que enquanto a maioria de missionarios tem sucesso em platar igrejas de tipo formal pelo método de um-a-um, tirados de grupos sociais, há grupos de igrejas que estão emergindo aqui e ali através do método de movimentos-populares. Eles emergem movimento de tribos ou castas para Cristo. Este método e de muitas maneiras um sitema melhor. Para os missionarios poderem fazer uso deste método devem fazer uso de sete principios.

Primeiro Princípio

Primeiro, eles devem estar claros sobre o alvo. O alvo não é uma igreja formal numa cidade ou região. É possível que esse seja o resultado, mas esse nunca deve ser o alvo. Deve haver um grupo de congregações indíginas em que cada membro continua em contacto com o seu grupo. Este grupo-igreja cresce melhor se for composto por um povo, uma casta, uma tribo, ou um segmento social. Por exemplo, se você tivesse como alvo evangelizar os taxistas de Taipei o teu objectivo não seria ganhar alguns taxeiros, alguns professores universitarios, alguns agricultores, e alguns pescadores, mas seria estabelecer uma igreja composta em maior parte por taxeiros, suas mulheres filhos e mecanicos. Quando você ganha convertidos de uma certa comunidade, a congregação tem um sistema interno natural de união. Todos sente-se em casa. O alvo deve estar claro.

Segundo Princípio

O Segundo principio é o líder nacional ou o missionário e os seus ajudadores, devem concentrar-se num povo. Se você quiser estabelecer um grupo/igreja por exemplo, entre o povo Nair de Kerala que esta localizado no sudoeste da India, você há-de precisar de colocar a maior parte dos teus missionarios e ajudadores a trabalhar entre os Nairs. Eles devem proclamar o evangelho entre eles e dizer abertamente que “ esperamos que entre a vossa casta haja dentro de algum tempo milhares de seguidores de Jesus Cristo, que irão permanecer solidos na comunidade.” É verdde porém que não vão adorar os seus deuses antigos; há muitos Nairs que não adoram os seus deuses antigos, muitos deles são comunistas e ridiculizam os seus deuses antigos.

Os Nairs que Deus chamar, e que escolherem acreditar em Cristo, não-de amar os seus vizinhos mas do que os amavam anteriormente, e não-de andar na luz. Eles serão pessoas salvas e interessantes. Eles não-de permanecer como Nairs, mas sendo ao mesmo tempo Cristãos. Em repetição - concentre-se num grupo. Se tiveres três missionarios, não tenha um evangelizando grupo aqui, outro evangelizando ali e um outro evangelizando um grupo a 200 kilometros. Essa maneira resultaria em estabelecer uma igreja pequena, que não cresce, e de tipo um-a-um. A dinâmica social dessas secções sociais há-de funcionar de uma maneira contraria a erupção de um movimento popular para Cristo.

Terceiro Princípio

O terceiro principio e encorajar aos convertidos a permanecerem ligados com o seu povo na maior parte dos assuntos. Devem continuar a comer o que o seu povo come. Eles não devem dizer que “o meu povo é vegetariano, mas agora que sou Cristão como carne.” Depois de eles serem Cristãos devem ser mais vegetarianos do que eram antes. No que refere a maneira de vestir, eles devem continuar a vestirem-se como as pessoas do seu grupo. No que refere ao casamento muitos povos insistem que eles deviam casar-se entre seu povo. Eles não são favoráveis aos nossos casamentos interculturais. Contudo quando os Cristãos convertem-se um-a-um não há possibilidade de casar-se com pessoas do seu povo. Nenhum deles é Cristão. Quando apenas poucas pessoas de um grupo tornam-se Cristãos quando chega o tempo deles ou seus filhos casarem , devem escolher maridos ou mulheres de outros segmentos da população. Então as pessoas do seu povo dizem “ você tornou-se Cristão e misturou o sangue dos teus filhos. Você abandonou-nos e juntou-se a eles.”

Todos os convertidos devem ser encorajados a suportarem com alegria a exclusão, opressão, e perseguição que podem ter do seu povo. Quando alguém segue um novo caminho de vida há sempre tendência de perder o favor das pessoas que o amavam. O sentimento pode ser moderado ou severo. Ele deve suportar a desaprovação com paciência. Ele deve dizer em todas ocasiões;

"Sou melhor filho do que antes; sou melhor pai do que antes; sou melhor marido do que antes; e amo-te melhor do que te amava antes. Você pode me odiar, mas eu não te vou odiar. Você pode me excluir, mas eu vou te incluir. Podes me expulsar da casa dos nossos antepassados, mas eu hei-de ficar na varanda. Ou hei-de adquirir uma casa do outro lado da estrada. Eu continuo parte de vocês; sou mais parte de vocês do que era antes. “

Encoraje os convertidos a permanecerem ligados ao seu povo na maior parte dos assuntos. Por favor preste atenção as palavras “maior parte.” Eles não podem permanecer juntos ao seu povo na idolatria, alcoolismo e outros pecados obvios. Se eles pertecerem a um certo segmento

d sociedade que faz a sua vida robando, que “não robem mais.” Mas na maior parte dos assuntos(maneira de falar, maneira de vestir, maneira de comer, os lugares que vão,o tipo de casas em que vivem) eles podem ser identicos ao seu povo, e devem esforçar-se para tal.

Quarto Principio

O quarto principio é tentar ter uma decisão de receber a Cristo em grupo. Se uma so pessoa aceitar seguir a Jesus não baptize-o imediatamente. Diga-lhe assim: “ Você e eu havemos de trabalhar juntos até conduzirmos mais cinco ou dez, ou se Deus quizer cinquenta pessoas a aceitarem a Cristo então vocês não-de se baptizados juntos.” A rejeição é mais forte quando for feita contra uma pessoa, mas é fraca quando for feita contra um grupo de doze pessoas. Quando então for feita contra um grupo de duzentas pessoas é quase nula.

Quinto Principio

O quinto principio é o seguinte: Estabeleça como alvo ganhar um numero crescente de grupos ao longo de anos. Um erro comum feito por missionários quer do oriente ou do ocidente em todo mundo, é que depois de umas poucas pessoas terem se tornado Cristãos sejam esta 100, 200, ou mesmo 1000 os missionarios passam o seu tempo ensinando. Eles querem fazer destas pessoas bons Cristãos, dizem eles: “ se estas pessoas ficarem bons Cristão o evangelho será espalhado.” Deste modo eles passam anos concentrados numas poucas congregações. Passado dez ou vinte anos quando eles tentam evangelizar outros grupos mas apercebem-se que o resto das pessoas já não querem ser Cristãos. Isso aconteceu vezes repetidas. O principio requer que o missionário logo no o inicio alcance sempre novos grupos. Mas você pode dizer, “não produziremos assim Cristãos pobres no conhecimento da Palavra? Se seguirmos esse principio so teremos Cristão imaturos. Muito breve teriamos uma comunidade de talvez cerca de cinco mil Cristãos irresponsaveis”

Sim, isso pode ser um perigo. Mas neste ponto, devemos nos reenclinar sobre o Novo Testamento, e lembrando das poucas semanas ou meses que Paulo dedicava na instrução das novas igrejas. Nós temos que confiar no Espirito Santo e acreditar que Deus chamou essas pessoas da escuridão para a sua maravilhosa luz. Entre fornecer ensinamento limitado, e uma comunidade selada que não pode alcançar o seu proprio povo o mais perigoso é não podere alcançar os outros. Temos que permitir que os novos convertidos estejam abertos. Temos que criar condições de haver um numero constante de novos convertidos que se junta a estes grupos de congregações predispostas a crescer de uma forma continua.

Sexto Principio

O sexto principio é o seguinte: Os convertidos, cinco ou cinco mil, deve dizer ou pelo menos sentir:

“ Nós os Cristão somos os protectores avançados do nosso povo, e do nosso segmento social. Nós estamos mostrando os nossos familiares e amigos a melhor forma de vida. A maneira como andamos é boa para nós os que abrimos o caminho evai ser melhor para todos os que serão Cristãos. Por favor olhem para nós não como traidores em nenhum sentido. Nós somos melhores filhos, irmãos, mulheres, irmãos da mesma tribo e casta, melhores membros dos sindicatos de trabalho, do que eramos antes. Estamos demonstrando caminhos de continuar a ser membros do nosso segmento social e ter uma vida melhor. Por favor olhem para nós como pioneiro de um caminho que levará o nosso povo a Terra Prometida

Setimo Principio

O ultimo principio é o seguinte: Ênfatizem o espirito de irmanidade constantemente. Em Cristo não há Judeu, Grego, escravo, livre ou barbaro. Nós somos todos um em Cristo Jesus, mas ao mesmo tempo precisamos de lembrar que Paulo não atacou todas as instituições sociais imperfeitas. Por exemplo, ele não acabou com a escravatura. Paulo deisse ao escravo” seja o melhor escravo,” e disse ao dono do escravo” seja o melhor mestre.”

Paulo também disse naquela famosa passagem ênfatizando a união “ não há homem ou mulher.” Contudo os Cristãos nos seus internados e orfanatos continuam ter dormitorios separados para raparigas e rapazes! Em Cristo não há distinção de sexo. Rapazes e raparigas são igualmente preciosos diante de Deus. Homens desta tribo e homens daquela são igualmente preciosos diante de Deus. Somos todos pecadores de igual maneira salvos pela

graça. Estas coisas são verdade mas há também uma coisa de character social que os Cristãos precisam de observar.

Enquanto continuamos a enaltecer a irmandade, devemos certificar também que a maneira mais eficaz de alcançar a irmandade é conduzir um grande numero de homens e mulheres de todas as nações, tribos, segmentos sociais a um relacionamento de obediência a Cristo. A medida que multiplicamos Cristãos de todos segmentos sociais, a possibilidade de uma irmandade genuína, justiça, e bondade, serão multiplicados. A melhor maneira de alcançar justiça, possivelmente até a unica maneira, é ter um grande numero de pessoas em todos os segmentos da sociedade como Cristãos dedicados

CONCLUSÃO

A medida que estamos trabalhando para estabelecer movimentos Cristãos em todos os povos, não façamos o engano de acreditar que a igreja é feita de uma-a-uma pessoa tiradas da sociedade é errada. Uma alma preciosa disposta a suportar a rejeição por querer seguir a Jesus – uma alma preciosa que entrega-se sozinha – é o caminho que Deus abençoou-o e continua abençoar para a salvação da humanidade. Mas é uma maneira muito vagarosa. E também é uma maneira que veda ao povo do convertido a oportunidade de ouvir o evangelho.

As vezes o método de um-a-um é a unica maneira possivel. Se assim for, lovemos ao Senhor por essa oportunidade apesar das limitações que impõe. Temos que encorajar a esses queridos Cristãos que suportam perseguição e opressão a orar para os seus amados e trabalhar constantemente para que mais pessoas entre seu povo creiam e sejam salvas.

Um-a-um é uma maneira que Deus também esta abençoando para fazer crescer a igreja. O movimento popular é outro. Os maiores avanços da Igreja em novo solo sem Cristãos foi sempre estabelecido por movimentos populares e nunca por métodos de um-a-um. É igualmente verdadeiro que o método de um-a-um é uma maneira muito comum de começar. No livro Pontes de Deus, que foi usado por Deus para iniciar o Movimento de Crescimento de Igreja, usei uma figura de estilo que diz: as missões começam a proclamar Cristo no deserto – como uma planície. Nesse lugar a vida é difícil, o numero de Cristãos é sempre pequeno. É preciso que haja uma grande presença missionaria. Mas há aqui e ali missionarios ou convertidos que conseguem maneiras de abrir um caminho para montanhas verdejantes. Ali vive um grande numero de pessoas; ali podem ser começadas verdadeiras igrejas; ali as igrejas podem crescer e ser fortes. Essa é a terra de movimentos populares.

Recomendo esta figura de estilo para ti. Aceitemos o que Deus nos dá. Se for um-a-um, recebamos a oferta e conduzamos aqueles que crem em Jesus para confia-lo completamente. Mas oremos sempre para que depois desse começo continuemos para solos mais elevados, a pastagens mais verdes, a terras mais férteis onde grupos de homens e mulheres do mesmo segmento social tornam-se Cristãos e abrem o caminho para um movimento Cristão em cada povo da terra. O nosso alvo devem ser movimentos para Cristo em cada segmento. Ali a dinamica da união social há-de avançar o evangelho e conduzir muitos da escuridão para a sua maravilhosa luz. Esforcemo-nos por fazer isto através do método mais eficaz.



Respondendo a Objecções Comuns

USE A ESCRITURA COMO A TUA AUTORIDADE

As pessoas com quem nos encontramos vem de diferentes contextos sociais. As perguntas que eles fazem com sinceridade tem respostas. Voceê pode ajuda-los a descobrir as respostas nas Escrituras de acordo com o crescimento da tua familiaridade com a Bíblia a respeito do que esta diz a respeito destas perguntas.

"Se Deus é tão poderoso e amoroso, porque permite tanto mal no mundo? Porque Ele não acaba com o mal?"

A Bíblia diz que Deus criou o mundo perfeito, e o mal acontece como resultado da desobediência e rebelião de Satanás e do homem a Deus. É o pecado e não Deus que causam o mal e sofrimento. De facto, Deus fez tudo o que é necessário para vencer o problema do mal enviando a Jesus Cristo para sofrer e morrer pelos nossos pecados. Mas Deus respeita a nossa liberdade de escolha. Nós podemos escolher receber a Cristo e a nova vida que ele oferece ou continuar no nosso caminho rebelde que causa o mal.

Memorize Romanos 1:28

"Os Cristãos não estão sendo presunçosos ao proclamar que Jesus Cristo é o unico caminho para o céu? Qual será o fim de seguidores sinceros de outras religiões?"

O caso não é sinceridade, é a verdade. Ensinamentos contrarios um ao outro não podem ser ambos verdadeiros. Não há também nenhuma medida de sinceridade que pode causar o que é falso ser verdade. Uma pessoa pode ser sincero mas errada. A opinião do Cristão também não faz diferença quanto a isto. O que é importante é o que Jesus disse.

Memorize João 14:6

"O que será daqueles que nunca ouvira de Cristo? Serão condenados a ir para o inferno?"

Jesus disse claramente que ninguém pode ir para o céu se não por meio Dele. Mas Romanos 2:12-15 diz que ninguém será condenado por não ter tido conhecimento Dele. Esses serão julgados de acordo com aquilo que eles sabiam ser verdade ou errado. A questão é que não há ninguém no mundo que tem observado perfeitamente o que ele sabe ser bom, isto sem precisar de falar daquilo que é bom diante de Deus.

Memorize Romanos 1:19,20

"A Bíblia não sera apenas uma colecção de mitos escritos por homens? Por acaso está não esta cheia de erros?"

As pessoas que estudam a Bíblia sabem que essas acusações são falsas e sem substancia, indicando simplesmente falta de investigação das Escrituras. Os escritores da Bíblia afirmam terem recebido revelação de Deus e direção do Espírito Santo ao registrar eventos significativos como mensagem de Deus para os homens. Duzias de predições feitas a centenas de anos antes, realizaram-se em todos detalhes. Outras profecias ainda estão por realizar-se. Este tipo de predições so pode ser feitas por Deus.

Memorize 2 Pedro 1:16

"Se Jesus Cristo é realmente a resposta porque muitos Cristão são hipocritas? Porque que eles não praticam o que eles pregam?"

Nem todos o que dizem ser Cristãos são de verdade. Só aqueles que receberam a Jesus Cristo como Salvador pessoal nasceram de novo. Todos grupos ou organizações tem alguns membros sinceros. Não deitamos for a todo o troco no nosso bolso só porque uma moeda é falsa. Mesmos os verdadeiros Cristãos não são perfeitos. Estes sabem que precisam de ajuda constante de Cristo. Se

uma pessoa de duvida procurar de perfeição só pode acha-la em Cristo. Se ele estiver procurando por realidade ele ha-de acha-la nos milhares de Cristãos sinceros que andam com Cristo.

Memorize Romanos 14:12

"Porque muita gente educada rejeta as palavras de Cristo? Não sera que isto demonstra que crença em Cristo é incompativel com educação superior?"

A fé em Jesus Cristo e a educação não são incompativeis. Muitos cientistas do passado e presente eram e são verdadeiros crentes de Jesus Cristo. A causa de Cristo é moral e não intellectual. Portanto a pessoa educada que rejeita o evangelho rejeta-o pela mesma razão que o não educado. Uma razão comum é não estarem dispostos a submeter-se a autoridade de Cristo.

Memorize 1 Corintios 1:21

FONTE:

Navigators. *Personal Evangelism Scripture Memory Course*, Colorado Springs, CO: NavPress, n.d.

EVANGELISMO
LIÇÃO **6,7**

O Processo da Conversão

AJUDANDO AS PESSOAS A IREM A FRENTE NA FÉ EM CRISTO

☞ Objectivo da Lição

O objectivo desta lição é discutir a conversão como um processo que devemos antecipar e participar nele.

☞ Pontos Principais

- Devemos começar a compartilhar Cristo não do ponto em que nós estamos confortáveis, mas do ponto em que a nossa audiência esta confortável.
- Há um so evangelho, mas podemos usar vários métodos para compartilhar.

☞ Resultados Desejados

O dominio do conteúdo desta lição habilitará o participante a:

- Familiarizar-se com a hierarquia de necessidades de Maslow.
- Familiarizar-se com o processo do movimento da pessoa em direcção a fé e dedicação a Cristo.
- Familiarizar-se com quatro fases de evangelismo e começar a indentificar essas fases com as pessoas que esta evangelizando.
- Compreender que devemos começar a compartilhar Cristo a partir do ponto em que a nossa audiência está confortável e não do ponto em que nós estamos.

☞ Apêndices

6A Perfil das pessoas que voce deseja evangelizar

6B Três principios para um evangelismo estratégico

6C Examinando a abordagem de Jesus as pessoas

☞ Sugestões para os Treinadores

Esta é uma lição de duas horas. Antes de começares com a instrução, leve os participantes a fazerem revisão de algumas das lições que aprenderam no estudo sobre as parabolos dos solos – Mateus 13:3-9,18-23.

Esta lição faz referência a conceitos aprendidos na lição 4 – “ Evangelismo da Celula Familiar.” Se os participantes ainda não tiveram esta lição aconselha-se que o treinador faça uma revisão da primeira parte desta lição(“Dois Tipos de Descrentes”) antes da lição em mão.

INTRODUÇÃO

No nosso estudo sobre o semeador em Mateus 13, vimos que a condição do solo onde a boa semente caiu determinou o resultado da colheita. A semente que produziu a boa colheita é a que foi semeada em bom solo. Jesus disse “Mas o que foi semeado em boa terra á o que ouve a palavra e a compreende.” (v. 23). Antes de começarmos com o evangelismo precisamos de examinar cuidadosamente o tipo de solo one a semente é lançada. Isto significa que temos que olhar cuidadosamente para as pessoas que queremos evangelizar para podermos determinar o que podemos fazer para os ajudar a compreender o evangelho. (Nota que na parabola as pessoas tinham corações duros porque não haviam compreendido o evangelho.) nesta lição havemos de olhar para alguns instrumentos que podem nos ajudar a determinar as necessidades das pessoas e

avaliar a sua atitude em relação a Deus como o primeiro passo para ajuda-los a compreender e receber as Boas Novas

Você pode perguntar, "porque precisamos de conhecer as necessidades das pessoas enquanto já sabemos que a sua necessidade principal é graça salvadora de Deus?" A resposta é simples. Isto ajuda-nos a ir ao seu encontro. Se compreendermos as necessidades básicas das pessoas temos mais facilidade de lhes mostrar o amor de Deus por eles respondendo as suas necessidades.

I. DETERMINADO AS NECESSIDADES DAS PESSOAS

O psicologo Abraham Maslow desenvolveu um indicador das necessidades comuns de todas as pessoas. A sua conclusão foi que a pessoa não estará motivada a alcançar necessidades de um nivel maior antes de satisfazer as básicas. Por exemplo, se uma pessoa estiver com fome a sua primeira preocupação é comida e não ser reconhecido. A necessidade de ser reconhecido é mais elevada. A Figura 6.1 é um resumo da hierarquia das necessidades humanas que amostra as varias necessidades e os problemas que resultam dessas necessidades.

Figura 6.1 Necessidades humanas: Adaptado da Escala de Maslow's Hierarchy



Depois de olhar com cuidado para as necessidades humanas e o resultado que advem quando não são satisfeitas na (Figura 6.1), agora olha para a Figura 6.2 e veja como Deus providenciou para todas as necessidades humanas.

Figura 6.2 Provisão de Deus para as Necessidades Humanas



Jesus Cristo é a resposta para as necessidades de todos. Ele providência todas estas necessidades através do Seu Corpo, a IGREJA. Se nós não compreendermos as necessidades de uma pessoa não saberemos como ajudar. Em ponto deste quadro você colocaria o povo que você está evangelizando?

II. AVALIANDO O PONTO EM QUE AS PESSOAS ESTÃO NA COMPREEÇÃO DO EVANGELHO

Compreender o evangelho é apenas o primeiro passo. Para que o nosso evangelismo seja eficaz, temos que também compreender em que ponto a pessoa esta no seu entendimento sobre Deus: será que é um ateu que não acredita na existencia de Deus? Esta procurando conhecer a Deus? Esta irado com Deus; etc.?

A lição 4 – “ Evangelismo da Celula Familiar”, fala sobre a existencia de dois tipos de descrentes: “Tipo A” e “ Tipo B”. Os descrentes do Tipo A tem um certo nivel de interesse sobre Deus, Biblia, e estão abertos a ser guiados por Deus em suas vidas. Os descrentes do Tipo B não estão interessados na Biblia, nem em ir para igreja, há vezes que nem acreditam em Deus e são abertamente opostos ou hosteis a mensagem do evangelho.

A Figura 6.3 amostra alguns passos que as pessoas dão em direcção a Deus. Estude esta figura cuidadosamente. Alguns descrentes do Tipo B podem não estar ainda representados neste gráfico, enquanto outros estão nos passos iniciais. Os descrentes do Tipo A, podem contudo estar em qualquer nivel do gráfico antes da “colheita.”

Este gráfico pode ser muito útil para ajudar a determinar a condição espiritual da pessoa, quer do Tipo A ou do Tipo B. Pensa nas pessoas que você esta orando por elas, passando tempo com elas, e testemunhando para elas. Em que ponto do gráfico você as colocaria?

Figura 6.3. Passos em Direção a Verdade

| RESPOSTA AOS PASSOS | |
|----------------------------|---|
| CULTIVO | -12 SEGUIR O SEU CAMINHO -11 CONSCIÊNCIA DA PRESENÇA DO MESSaGEIRO -10 ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO A MESSAGEM -9 CONSCIÊNCIA DAS DIFERENÇAS DOS MESSAGEIROS DA VIDA -8 CONSCIÊNCIA INICIAL DA RELEVANCIA DA BIBLIA PARA VIDA |
| SEMENTEIRA | -7 ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO A BIBLIA -6 CONSCIÊNCIA DOS FUNDAMENTOS DO EVANGELHO -5 COMPREENDE O SIGNIFICADO E AS IMPLICAÇÕES DO EVANGELHO -4 ATITUDE POSITIVA EM RELAÇÃO AO EVANGELHO |
| COLHEITA | -3 RECONHECIMENTO DA NECESSIDADE PESSOAL -2 DECISÃO DE AGIR -1 ARREPENDIMENTO E FÉ 0 NOVA CRIATURA EM CRISTO! |
| RECOLHA | +1 CONFIRMAÇÃO E ENRAIZAMENTO DA FÉ +2 INTEGRAÇÃO AO CUIDADO DA COMUNIDADE CRISTÃ +3 CRESCIMENTO! MATURIDADE A SEMELHANÇA DE CRISTO +4 INDO! MOBILIZAÇÃO É A "PROVA VIVA" PARA OS OUTROS |

Enquanto você se familiarize com este gráfico faça-se as seguintes perguntas:

- Em que nível as pessoas que estou trabalhando com elas estão neste gráfico?
- Em que fase o material e instrumentos de evangelização existentes podem ser usados?
- Em que fase há uma necessidade critica de material para usar com as pessoas com quem estou a trabalhar?

III. COMPREENDENDO QUATRO FASES DE ACTIVIDADES RELACIONADAS COM GANHAR PESSOAS PARA CRISTO

Na parábola do semeador em Mateus 13 vimos que Jesus usou o semeador para ilustrar a verdade acerca da colheita, particularmente acerca da fase de semear e a da colheita. Apesar de Jesus não ter falado especificamente outras actividades envolvidas no processo, a ideia de fazer machamba é usada frequentemente ao longo de toda Escritura (Mt 9:37; Lc 10:2; Jo 4:35; 1Co 3:5-9; Gl 6:9). Enquanto pensamos em tudo o que envolve levar uma pessoa para Cristo, seria proveitoso dividir o acto de evangelismo em quatro fases conforme demonstrado an Figura 6.4.

Figura 6.4 As Quatro Fases das Actividades Relacionadas com Ganhar uma Pessoa para Cristo

| Actividade | Cultivo | Sementeira | Colheita | Recolha |
|--------------------------|---|--|---|---|
| Explicação | Fala ao coração através de relacionamentos carinhosos | Fala a mente através de racionalização e comunicação | Fala a vontade, requerendo fé e conversão | Fala ao home completo acerca de crescimento em Cristo |
| Ênfases | Presença do mensageiro | Proclamação da verdade do evangelho | Persuasão Para tomar decisão | Participação e integração na comunhão local |
| Exemplos Bíblicos | João 3 e João 4 | João 4 e Actos 8 | João 4 e Actos 16 | Actos 2:40-47 e Actos 8 |
| Passos para fé | -12 to -8 | -7 to -4 | -3 to 0 | +1 to +4 |

IV. DETERMINANDO ESTRATÉGIA EVANGELISTCA

A seguir está uma ilustração de como você pode determinar uma estratégia evangelística com base na informação que aprendeste. A Folha-de-trabalho no Apêndice 6A é um bom guião de como desenvolver fichas de informação das pessoas que você está evangelizando.

A. Necessidades Básicas

A Maria é uma jovem que vem de uma família divorciada. Quando era criança foi rejeitada por seu pai. A mãe dela andava sempre ocupada tentando providenciar para ela de maneira que so tinha pouco tempo para estar com ela. Ela e a mãe viviam numa cidade longe da família alargada. Agora como adulta a Maria sente como se não fosse amada. Podes avaliar a necessidade dela como de amor/afeição. (Veja a Hierarquia das necessidades de Maslow na Figura 6.1).

B. Responsiva ao Evangelho

Nos seus passos para fé (veja Figura 6.3), a Maria esta no -12. A Maria não cresceu num ambiente religioso, nem em contacto com Cristãos. Pelo o que ela acha, a igreja não tem nenhuma relevancia para sua vida, acontece também que ela nada sabe sobre as palavras de Jesus Cristo.

C. Avaliação da Tua Estratégia Evangelística

A Maria ainda não está pronta para receber a palavra. Se você lhe oferecer um folheto ou uma Bíblia não fará impacto. Ela precisa de ser amostrada o amor de Cristo de uma maneira calorosa, e uma atmosfera de aceitação – fase de cultivo no gráfico da Figura 6.4. Melhor seria convidar a Maria para um pequeno grupo onde há muito carinho de um para o outro. Depois podes a lhe levar a um estudo bíblico evangelístico

Enquanto você determina a tua estratégia de alcançar as pessoas que Deus colocou no teu coração, debes também orar pelas pessoas que quando alcançadas com o evangelho podem ser estratégicas para alcançar a tua área alvo (veja o Apêndice 6B).

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

Você tem a tendência de evangelizar todas as pessoas através do mesmo método ou instrumento?
Como é que você pode desenvolver a tua flexibilidade

PLANO DE ACÇÃO

- Faça a tarefa da Folha-de-Trabalho no Apêndice 6C para teres uma compreeção bíblica das diferentes necessidades das pessoas e diferentes maneiras de alcança-las. Esta Folha-de-Trabalho considera diferente instâncias do Novo Testamento onde Jesus revela-se a pessoas diferentes.
- Usando o Apêndice 6A como guia trabalhe junto com outras pessoas no teu trio de oração. Faça uma lista dos nomes de todas as pessoas que você esta orando por elas, avaliando o ponto onde elas estão na escala de necessidades e nos passos para Cristo (Passos para Fé). Determine o que debes fazer para alcança-los de uma maneira eficaz com o evangelho.
- Estude o Apêndice 6B - Três Principios Para Evangelismo Estratégico. Quem são as "Pessoas-de-acess" mais influentes na tua área alvo? O que podes fazer para alcança-los com o evangelho?



Perfil das Pessoas que Você Deseja Evangelizar

FOLHA-DE-TRABALHO

A importante informação que consideramos no “caso de estudo” sobre a Maria pode ser resumida com o auxílio do quadro abaixo. Olhe com muita atenção para este exemplo, e depois use os espaços em branco na próxima página para determinar as necessidades e receptividade das pessoas por que voce esta orando junto com os teus parceiros da “tripla de oração”.

| NOME | NECESSIDADES BÁSICAS (DESCREVE)(FIGURA 6.1) | RECEPTIVIDADE DA FÉ EM CRISTO (FIGURA 6.4) |
|--------------|--|---|
| <i>Maria</i> | <i>Amor/Afeição</i> <i>- unica filha</i> <i>-de familia divorciada</i> <i>- rejeitada pelo pai</i> <i>- mãe muito ocupada para demonstrar amor</i> | <i>-12</i> <i>A Maria segue o seu proprio caminho.</i> <i>Vivendo num país ortodoxo, ela tem conhecimento da existencia de igrejas tradicionais, mas não tem idea do que estas podem fazer para ela. Ela nunca teve um contacto pessoal com Cristãos nem tem idea das palavras de Cristo.</i> |

AVALIAÇÃO: *Está na fase da “cultivação”.Precisa de relacionamento carinhoso para que a semete seja lançada com sucesso.*

EXEMPLARES DE FOLHA DE PERFIL PARA USAR NOS EXERCÍCIOS DO PLANO DE ACÇÃO

| NOME | NECESSIDADES BÁSICAS (DESCREVE)(FIGURA 6.1) | RECEPTIVIDADE DA FÉ EM CRISTO (FIGURA 6.4) |
|-------------|--|---|
| | | |

AVALIAÇÃO: _____

| NOME | NECESSIDADES BÁSICAS (DESCREVE)(FIGURA 6.1) | RECEPTIVIDADE DA FÉ EM CRISTO (FIGURA 6.4) |
|-------------|--|---|
| | | |

AVALIAÇÃO: _____



Três Princípios Para Evangelismo Estratégico

A seguir estão três princípios estratégicos para nos auxiliar a alcançar pessoas de receptividade diferente ao evangelho.

I. PLANTAÇÃO ESTRATÉGICA

Todos os plantadores de igrejas devem lidar com perguntas sobre as prioridades de ministério. Entre estas perguntas esta a questão de onde concentrar os nossos esforços evangelísticos. Concentramos naqueles que parecem receptivos ou nos resistentes? Apesar destes grupos parecerem mutuamente exclusivos, os apóstolos tentaram estabelecer equilíbrio na concentração de ambos.

A. Aqueles que tem mais compreensão da verdade podem ir a Cristo mais rapidamente.

Enquanto você esta lendo o livro dos Actos, faça-se as seguintes perguntas: Quais são os sitios que o apóstolo Paulo ia quando entrasse numa cidade? A quem ele contactava primeiro? Porque que ele ia a essas pessoas primeiro? A tendência de Paulo era de primeiro ir aos Judeus. Porque Paulo começava com os Judeus?

Eu creio que Paulo estava convencido que estas pessoas ja estavam preparadas para receber o evangelho e podiam ser integrados na igreja e mobilizados para o ministério muito cedo. Os Judeus já tinham conhecimento do Velho Testamento e conheciam muitas coisas sobre Deus. Temos que compreender que Paulo queria alcançar o maior numero possível com o evangelho. O apóstolo compreendia que alguns são mais receptivos que os outros, mas preparados para ouvir e receber a verdade espiritual. O facto de que ele não era sempre bem recebido por eles não significa que a estratégia dele era incorrecta. Mas se os Judeus de uma cidade rejeitassem o evangelho e os Gentios provassem ser mais receptivos, Paulo ia aos Gentios. Vimos este padrão de Judeus-Gentios repetido consistentemente na maior parte das cidades que visitou

Não devemos esquecer que o nosso alvo é a plantação de igrejas por saturação. Quanto mais pessoas conseguimos envolver nesta tarefa melhor é. A partir do momento em que as pessoas não são mais campo de colheita ela são parte da força de trabalho. Compartilhe o evangelho com todos os que podem ouvir, mas tenha como alvo aqueles que rapidamente podem ser parte da equipe de ministério.

B. As pessoas com mais influencia, “ as pessoas-de-acesso”, podem ser morosos em ir a Cristo, mas o seu impacto a longo-curso é maior.

O melhor exemplo é o proprio Paulo. Ele tinha todas as credencias para fazer impacto para Deus. Ele era zeloso. Mas levou muito tempo para ele descobrir. Finalmente foi com um encontro directo com Cristo - que ele foi a Cristo. Depois, Paulo desejava ir a Roma testemunhar para Cesar. Cesar era o homem com mais influencia no mundo. Paulo estava determinado a ir, mesmo se isto significa-se ir em correntes como prisioneiro (Actos 25:11; 27:24). Se Deus deu-te um coração para alcançar a pessoa mais influente da tua comunidade persevera nesse relacionamento. “ Rega esse relacionamento” liberalmente. Tens algo que essa pessoa precisa! Ora! Peça a Deus para abrir portas de oportunidades. Lembra que Saul, o perseguidor da igreja, tornou-se Paulo o apóstolo aos Gentios.

II. VIVENDO ESTRATÉGICAMENTE – ALCANCE AS PESSOAS ONDE ELAS ESTÃO; NÃO ONDE ESTAMOS CONFORTÁVEIS

A. Consideração Individual João 3, 4, 9

Enquanto o Senhor conversava com três indivíduos específicos nestes capítulos, vimos que Ele ajudou a cada um a descobrir as suas necessidades de uma maneira diferente. Ao bem educado Fariseu, Jesus ajudou a ver que ele não compreendia a realidade espiritual. A mulher Samaritana no poço, Jesus fez-a sentir-se confortável e reavivou a sua sede espiritual. Ao home que nasceu cego, Jesus respondeu a sua necessidade física, e criou fome de relacionamento pessoal. Um princípio que podemos notar claramente nestas interações é que Jesus não tratou estas pessoas como se fossem so “almas com ouvidos.” Ele viu pessoas reais com necessidades reais e forneceu-lhes um relacionamento genuíno

B. Evangelismo de Incarnação 1 Corinthians 9:19-23

O sabio pescador observa o peixe que ele quer pescar, procura conhecer a comida que come ele come, as vezes que ele come, onde, e a zona onde tem nadado. The Ele procura uma isca semelhante ao habitate natural do peixe e usa-o para atrair-lo. Um pescador sabio não usa uma isca simplesmente porque é do seu agrado. Como evangelistas, temos que compreender a maneira como os descrentes pensam, conhecer as coisas que são de valor para eles, e fazer uma ponte entre as suas necessidades como ele as compreende e suas necessidades espirituais como reveladas pelo Espirito de Deus.

III. ENTENDIMENTO ESTRATÉGICO – AS PESSOAS SATISFEITAS GERALMENTE NÃO PROCURAM MUDANÇA

A. 1 Corintios 1:18-31

Aqueles que pensam que conhecem todas as respostas são difíceis de ganhar para Cristo. Este grupo envolve intelectuais, ricos, e aqueles que tem uma certa posição social. Um facto bem conhecido é estas pessoas são mais responsíveis ao evangelho em momento de crise. Temos que estar atentos a oportunidades de evangelismo que podem ser oferecidas por essas crises. Temos também que criar relacionamentos com estas pessoas para sabermos quando eles tiverem algum problema, assim podemos responder com uma mensagem de esperança em tempo próprio.

B. Mateus 9:12

O pescador sabio vai pescar quando os peixes estiverem com fome, não quando acabam de comer. Como evangelistas a nossa tarefa é ajudar as pessoas a descobrir as necessidades que eles tem que precisam de ser atendidas, e criar um senso de fome espiritual por Cristo. Temos que reconhecer que aqueles que reconhecem com facilidade as suas necessidades estão mais predispostos a considerar Cristo como solução se realmente precisarem de solução. Se as pessoas não estiverem com fome pelo evangelho, peça o Espirito de Deus para criar fome neles.

Resumo

Lembre-se que um evangelismo de sucesso envolve...

- tomar iniciativa, no poder e amor do Espirito Santo, para ajudar as pessoas a irem um passo em diante no processo de tomar decisão de receber a Cristo,
- estar pronto para encorajar e orienta-los em como receber a Cristo,
- orar por eles para chegarem ao ponto de arrependimento e fé em Cristo e experimentar salvação em Cristo so por fé, e
- integra-los na comunhão e ministério da igreja local.



Examinando Como Jesus Abordava a Indivíduos

FOLHA-DE TRABALHO - COMPARAÇÃO

Os evangelhos são conversas interessantes completas entre Jesus e diferentes indivíduos. Queremos examinar algumas destas conversas para ver algumas similiaridades e diferenças na abordagem de Jesus. Trabalhe em cada uma das passagens de Escrituras alistadas no quadro abaixo e responda as perguntas.

| Escritura: | João 3: 1-21 | João 4:5-26 | João 9:5-7,35-39 | Marcos 10:17-22 |
|---|---------------------|--------------------|-------------------------|------------------------|
| Com quem Jesus esta falando? | | | | |
| O que sabemos acerca desta pessoa na passagem? | | | | |
| Como é que a conversa começa? | | | | |
| Em que versiculo a direcção da conversa muda? | | | | |
| O que Jesus requiere? | | | | |
| O que Cristo oferece? | | | | |
| Como é que o individuo responde? | | | | |